Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

LEMBRETE

EIS o nosso jornal, leitor amigo. O seu jornal. O jornal do povo, a serviço da justiça social.

Este primeiro número não reflete ainda tudo aquilo que BRASIL, URGENTE espera proporcionar aos seus leitores. Mas já se constitui numa amostra [illegible] verdade. E uma [illegible] que muito urgente precisaria fazer, mas não encontra onde: [illegible] laboratórios farmacêuticos gastam mais de oito bilhões de cruzeiros em publicidade anualmente. E, fora isso e outros truques, empalmaram tôda a indústria nacional do ramo, acrescentando um simpático "do Brasil" a nomes complicados.

O General Osvino Ferreira Alves, comandante do I Exército, explica neste número de BRASIL, URGENTE porque é e sempre foi nacionalista. E diz, claramente, que essa história de alarmismos, inquietações, ameaças, tudo quanto se fala por aí, tem uma causa só, resume-se num só problema: independência econômica. Conquistada esta e complementada por uma justiça social autêntica, tudo será mais fácil e o Brasil seguirá tranquilo.

Frei Carlos Josaphat fala de um "diálogo por cima dos muros"; e há ainda outras coisas no seu Jornal desta semana: Dorian Jorge Freire retorna ao convívio dos seus leitores; ARAPUÃ reencontra-se em novo estilo; o presidente da UNE explica porque é chamado de comunista, além de secções diversas, histórias em quadrinho e as charges que retratam êste Brasil, Urgente 63.

Por fim, chamam a atenção do leitor para um pronunciamento da maior importância: o cardeal de São Paulo, com a coragem e a lucidez que o caracterizam, adverte os cristãos sôbre o farisaísmo daquêles que, para defender privilégios, chamam de comunistas os que verberam a injustiça dêsses mesmos privilégios. "Também Cristo foi chamado de endemoninhado", diz Sua Eminência, comprovado por Dom Helder Câmara que afirma haver passado a "era dos bonzinhos".

REMEDIOS MATAM O BRASIL

General Osvino: Intranquilidade Decorre de Injustiça e Miseria!

Raramente o povo tem oportunidade de expressar, na sua própria linguagem, o que pensa e sente em relação aos seus próprios problemas. Em geral, aparecem os que se julgam "donos" da opinião pública, sem consultá-la, dizem-se seus porta-vozes.

Visando a dar a palavra ao povo, BRASIL, URGENTE criou esta seção. Baseada em pesquisas de opinião, feitas em moldes científicos, "O Povo Diz o Que Pensa" é uma seção na qual o povo dirá o que pensa, como pensa, sôbre o que pensa.

ADHEMAR: VOVÔ EM RITMO DE CAN-CAN

O POVO DIZ O QUE PENSA

O trabalho de campo desta pesquisa de hoje, baseada na pergunta: "Pelo que conhece do sr. Adhemar de Barros, o que na sua opinião pode vir a prejudicar o seu govêrno?" — ficou a cargo dos técnicos de "Entrevista — Grupo de Trabalho de Campo", que realizaram 401 entrevistas com gente de tôdas as classes sociais desta Capital. Já a interpretação dos resultados obtidos foi feita por especialistas

COMO AB E' VISTO

62% da classe rica da população paulista vê com pessimismo o govêrno do sr. Adhemar de Barros. A classe média está dividida em pessimistas (40%) e otimistas (39%). A classe pobre tem mais otimistas (52%) do que pessimistas, acreditando num bom govêrno do lider pessepista. As atitudes negativas de muitos, em relação ao problema exposto argumentando com a idade do governador, são muito poucas.

Porém, nas classes ricas e médias duvida-se principalmente da capacidade do sr. Adhemar de Barros de escolher bons auxiliares, temendo-se que uma onda de imoralidade invada, num rolar incontido, tôda a máquina administrativa, seduzindo desde o sêco e indisposto chefe de seXção até o pobre servente.

No "retrato falado" do sr. Adhemar de Barros, êle aparece mais com uma fisionomia de bondade do que com uma fisionomia inteligente:

"O Adhemar é bom, o que estraga é a cupinchada ao lado dele." — ou então: "O Adhemar é um homem de bom coração, mas rodeado de elementos que se aproveitam da boa fé dêle."

O VOVÔ E O CAN-CAN

Sendo assim, mesmo aquêles que mantêm uma atitude otimista em relação à sua administração, quando pensam no govêrno do sr. Adhemar de Barros, pensam numa alegre mistura de "casa de vovô aos domingos" e de cabaré numa hora de agitadíssimo can-can:

"Ninguém se entende no govêrno do Adhemar." E: "As coisas ficam tôdas de pernas para o ar." Ou então: "Falta ordem na administração, atrasos nos ordenados dos funcionários."

Para grande parte da população, o estilo de govêrno ademarista é incompatível com técnicos e especialistas em administração: "Está cercado de políticos e não de técnicos." E mais: "Podem faltar bons colaboradores, faltar assistência técnica."

Concluindo: agitação de can-can, otimismo e bondade de vovô, confusão e improvisação, parece ser a imagem mental que o povo forma do atual govêrno paulista.

COMO DIZ: 10 FRASES

1) — "Acho que êle só pensa em ganhar dinheiro. Isso pode nos prejudicar."
2) — "O Adhemar é muito conservador e muito voltado para os capitalistas. Se êle não se voltar para os problemas do povo, não fará bom govêrno."
3) — "Os maus amigos podem aproveitar-se da bondade dêle."
4) — "Êle é conhecido como um indivíduo ladrão. Estou tão decepcionada dos políticos que mais uma decepção não seria nada."
5) — "O grupo político que o rodeia não quer ajudar e nem visa o interêsse do povo, mas sim quer tirar proveito da situação."
6) — "Êle é boa pessôa."
7) — "Acredito que fará um bom govêrno, por ser idealista."
8) — "No anterior govêrno êle gastou muito dinheiro e nada foi feito."
9) — "Êle tem capacidade suficiente e muita experiência pelos anos de vida e de govêrno."
10) — "Os amigos dêle podem prejudicar pois fazem negociatas que êle permite."

TABELA I

	Classe rica %	Classe média %	Classe pobre %	Total %
EXPECTATIVAS NEGATIVAS BASEADAS NA:				
1) falta de responsabilidade moral	13	4	2	4
2) falta de competência	—	3	2	2
3) falta de critério nas escôlha de auxiliares	36	25	4	15
4) jogatina, prostituição livre, nomeações em massa, mentalidade conservadora ou reacionária, idade avançada, defesa da burguesia, etc.	13	8	6	8
5) oposição política	—	3	2	2
EXPECTATIVAS POSITIVAS BASEADAS NA:				
6) convicção de que fará um bom govêrno	18	39	52	44
ATITUDES DE DESINTERESSE				
7) não responderam	18	9	18	14
8) indiferentes à situação política	2	9	14	11

RESUMO DA TABELA I

	Classe rica %	Classe média %	Classe pobre %	Total %
EXPECTATIVAS NEGATIVAS (soma dos itens 1, 2, 3 e 4)	62	40	14	29
EXPECTATIVAS POSITIVAS (item 6)	18	39	52	29
OUTRAS RESPOSTAS (soma dos itens 5, 7 e 8)	20	21	34	27

Brasil Urgente

EDITORA VERITAS LTDA.
ANO I — N.o 1
São Paulo, 17 de março de 1963

Redação, Administração e Publicidade:
Rua Cincinato Braga, 172
Telefones: 36.5022
31.7193

CONSELHO DE DIREÇÃO
Fr. Carlos Josaphat
Ruy do Espírito Santo
Roberto Freire
Alfredo C. B. Gandolfo
José Raul B. Carneiro
Gilberto Moreira
Dorian Jorge Freire
Josimar Moreira
Fausto Figueira de Mello
Maria Olímpia França

Diretor Responsável:
Roberto Freire
Diretor Administrativo:
Ruy Cezar do Espírito Santo

Prezado acionista:

Salu. Aqui está o nosso jornal, combatido, difamado, discutido. Tudo isso significa que êle vive há muito tempo.

Sòmente um corpo vivo pode ser objeto de tôdas as críticas e elogios como é o nosso caso.

Aliás, pretendemos que seja sempre bem vivo, como o nosso primeiro número.

Para isso precisamos de você. Mais do que nunca. Precisamos que termine de pagar suas prestações. Que nos comunique o nôvo endereço em caso de mudança. Que os da periferia e do interior nos procurem dada a dificuldade do envio de cobradores. Que todos encaminhem para cá aquêles que de qualquer forma nos possam auxiliar, em qualquer setor: informações, colaborações, reportagens e ainda publicidade. Que cada um conquiste pelo menos um nôvo acionista.

Enfim, precisamos e dependemos de você. Não se esqueça de que é o nosso jornal, o "jornal do povo".

Por êste nosso primeiro número, já pode ter uma idéia do que pretendemos e do que somos. A consolidação da nossa vitória dependerá do seu esfôrço como até aqui tem dependido do esfôrço anônimo de tantos.

V. já deixou uma vez seu comodismo ao sair de casa para assistir alguma reunião em que difundíamos nossa idéia de fazer um jornal. Foi generoso ao adquirir suas ações e agora é preciso não esmorecer. Não esqueçamos que é uma luta. Ganhamos a primeira batalha mas não se iluda, batalhas serríssimas se deparam no horizonte e, para vencê-las, aguardamos sua voz, seu gesto em uníssono com os demais oito mil companheiros dêsse empreendimento.

Não seja V. o ausente. Diga presente.

Até sempre
VERITAS LTDA.

VENDA AVULSA
São Paulo .. .. .. Cr$ 30,00
Outros Estados .. Cr$ 40,00

EDITORIAL

Este Jornal não nasceu de interêsses econômicos. Não surge bafejado por grupos políticos ou financeiros. Nem brota do beneplácito de trustes, nacionais ou internacionais. Começa a existir, porque oito mil acionistas, brasileiros de tôdas as camadas sociais, particularmente trabalhadores e homens da classe média, estão convencidos de que se faz necessário um **"Jornal livre, a serviço exclusivamente da verdade e da justiça social".**

Liberdade. Verdade. Justiça. Sim e não para todos. Em todos os setores da vida dêste País. Custe o que custar. Doa a quem doer.

Palavras vagas?

Não. Ideal concreto, posição realista, assumida por um Movimento que sabe o que quer.

Um **jornal livre.** Não desconhecemos o preço da liberdade, num mundo aparentemente liberal. Nem alimentamos ingênuas ilusões face às engrenagens, pesadas ou sutís, que estrangulam ou amordaçam os meios publicitários, escravizando-os, de maneira por vêzes disfarçada mas sempre terrível, às ditaduras das fôrças econômicas.

Para um jornal, afirmar-se plenamente livre é necessário antes de tudo, ser econômicamente independente.

Nesta convicção, estamos partindo com um capital realmente fornecido pelo povo, pois é fruto de uma subscrição popular deveras ímpar, não só pela sua extensão, mas ainda pela forma democrática em que se assegura aos contribuintes a participação na vida e responsabilidade da emprêsa. Menos difícil teria sido apelar para fontes mais abundantes e menos numerosas. Mas seria expor-nos às suas injunções, vincular-nos a compromissos, finalmente renunciarmos à liberdade. Na melhor das hipóteses, seríamos então a expressão de uma porção limitada, talvez mais generosa ou aberta, dentre os grupos econômicos.

Com a responsabilidade dêste capital, limpo e honesto e mais ainda símbolo das suas aspirações mais autênticas, como o suor de nosso pôvo, esperamos enfrentar lealmente a concorrência, sem cedermos jamais às pressões ou às solicitações de qualquer tendência ou coloração.

Pois o nosso primeiro empenho será utilizar a liberdade para dizer a **verdade.** A verdade sôbre os homens. Sôbre as instituições. Sôbre a conjuntura nacional e internacional.

Democracia é solene palavra morta, se a opinião pública não é bem informada. Pior ainda, se é deformada.

Distinguindo nitidamente a sua dupla função, informativa e opinativa, BRASIL, URGENTE não será omisso nem neutro diante das causas nacionais, continentais, internacionais ou humanas. Mas saberá manter-se objetivo na apresentação dos fatos, por mais relevantes ou apaixonantes que sejam. Por que nos irmanar aos que imaginam ou apregoam quer infernos quer paraísos no lado Oriente ou do Ocidente? Renunciando à mania dos mitos da direita e da esquerda, procuraremos levar ao conhecimento dos leitores os dados, os números e os fatos que êles têm deveras vontade e necessidade de saber. Quais as reais condições de trabalho e qual o nível de vida do Nordeste Brasileiro, o que vem a ser a Reforma Agrária de Fidel Castro, que tem realizado a Aliança pelo Progresso, qual a originalidade do socialismo iugoslavo ou qual o significado do cooperativismo nos países escandinavos. Honestas reportagens dêste tipo não hão de faltar em nenhum de nossos números. Se isso é ser esquerda, somos esquerda.

Mais ainda nos empenharemos em descrever — com rigor, quem nos dera que matemático! — a atividade ou inatividade de nossas câmaras municipais, das assembléias, dás casas e comissões do Congresso, dos poderes executivos e judiciários. Indicando falhas. Apontando inércias ou improvisações. Aplaudindo iniciativas — ou medidas acertadas. Sem parcialidades, sem personalismos, sem discriminação de correntes partidárias.

Com a mesma isenção e a mesma objetividade, estaremos presentes ao mundo trabalhista e acompanharemos as atividades sindicais. Confiamos poder proclamar: Trabalhador, aquí está o **seu** Jornal! Tudo fará em vista de valorizar os líderes autênticos. E dar franco e total apoio às campanhas e reivindicações justas. Como a dos Trabalhadores da "Perus", por exemplo.

No plano social, a **Justiça** é irmã inseparável da Verdade e da Liberdade.

Lutar com lucidez e coragem pela **Justiça Social** ha de ser o terceiro aspecto complementar de nosso programa. Divulgaremos sempre as grandes linhas da doutrina social cristã, tal qual vem compendiada em Documentos como a Encíclica **Mater et Magistra** do Papa João XXIII. Mas a doutrina deve ser confrontada com os fatos e a êles aplicada. Daí a necessidade da análise destemida e profunda do atual processo de desenvolvimento brasileiro, em seu conjunto e em suas peculiaridades, em suas características regionais, bem como em suas implicações continentais e internacionais.

Batalhar pelo racional aceleramento de nossos desenvolvimento. Denunciar suas distorções. Jamais silenciar as desigualdades existentes na repartição de suas vantagens e de seus encargos entre as diversas classes, as regiões e os setores produtivos do País. Incentivar o estudo honesto e consciencioso dos problemas técnicos e humanos quer da indústria quer da agricultura, dispensando particular atenção às aspirações dos trabalhadores das cidades e dos campos. Ser igualmente o pronto veículo para difusão das pesquisas e estudos já realizados. Em uma palavra: estimular em tôdas as camadas a fome e a sêde de justiça, e volfar-lhes constantemente os olhos para a realidade e as possibilidades do desenvolvimento brasileiro — tal o empenho de BRASIL, URGENTE.

Milhares de brasileiros uniram seus esforços para que semelhante Jornal fôsse possível.

Muitos milhares de outros, do Norte e do Nordeste, do Centro, do Oeste e do Sul, a nós se juntarão para que êle cresça e exerça sua missão construtiva e, por isso, revulucionária, porque será um Jornal livre, um Jornal do Povo, a serviço da Verdade e da Justiça Social.

Enfrentando (e vencendo) a barreira de silêncio que se levanta em tôrno do problema, Roberto Freire, que além de jornalista é médico, conseguiu penetrar nos bastidores das atividades das indústrias farmacêuticas do Brasil. O que êle trouxe de lá, são dados verdadeiramente estarrecedores. Até hoje, nenhum jornal brasileiro levou ao conhecimento do público o processo pelo qual mais de 85 por cento daquelas indústrias se tornaram estrangeiras, a quanto se elevam os seus fabulosos lucros e jamais divulgou quantos bilhões são enviados para fora do País através delas. BRASIL, URGENTE o faz, demonstrando como

Remedios Matam o Brasil

Em janeiro dêste ano, foi criada pelo Govêrno Federal, uma Comissão de técnicos para o estudo da situação em que se encontra a indústria farmacêutica no Brasil. Na semana passada, o relatório dessa Comissão foi apresentado à apreciação do presidente da Republica. Não foram divulgados os nomes dêsses técnicos, nem a que resultado chegaram seus estudos, pois, segundo consta é intenção do Govêrno Federal, face a êsses dados, tomar medidas urgentes que visem não só a controlar e disciplinar, de modo mais eficaz a política de preços dos laboratórios farmacêuticos, mas, sobretudo criar meios para uma reforma profunda na estrutura dessas emprêsas.

O povo acompanha com especial interêsse a divulgação dos dados dêsse relatório, e com grande esperança, as medidas governamentais, que os mesmos poderão sugerir.

BRASIL, URGENTE, reune nesta reportagem, alguns dados de diversos estudos já realizados no País, mas quase todos desconhecidos do público.

A DESNACIONALIZAÇÃO

Os primeiros laboratórios farmacêuticos do Brasil datam de pouco mais de 60 anos. Citaremos alguns de seus nomes, sobretudo para serem comparados com os que hoje existem: Fontoura, Silva Araujo, Orlando Rangel, Xavier, Moura Brasil... Foi da França, logo depois da primeira Grande Guerra, que iniciamos as importações das primeiras especialidades farmacêuticas.

A incipiente indústria brasileira de medicamentos procurou, através das autoridades, a proteção contra essas importações, por meio das barreiras alfandegárias e cambial. Como a venda das especialidades farmacêuticas está ligada a questão de marca, a indústria estrangeira não podia perder o grande mercado em que então já se constituia a importação brasileira de remédios. Para contornar essa dificuldade e ganhar tempo, os estrangeiros importavam seus produtos semi-acabados ou a granel, para depois aqui finalizá-los. Burlavam, assim, nossas leis da época, transformados que estavam em revendedores atacadistas, dentro do País, os grandes importadores das famosas drogarias.

Com o correr do tempo, conseguiram o que realmente almejavam, graças à complacência da legislação especializada em Saude Pública: os fabricantes estrangeiros aqui se estabeleceram através de subsidiárias locais. Suas "fábricas", até hoje, apenas embalam e acondicionam aqui, a maioria dos produtos. Dessa forma, começou a luta desigual e fatal para a indústria farmacêutica brasileira.

"Como concorrer com a indústria estrangeira, técnica, científica, econômica e financeiramente em condições operacionais infinitamente melhores? Como concorrer se, além dos mercados internos próprios mais importantes, nos seus países de origem, todos êles tinham, em maior ou menor escala, bons mercados de exportação, que lhes permitiam diluir maiores despesas e amortizar, mais rapidamente, os investimentos necessários?" — pergunta Jean Furke em seu relatório de 1961 sôbre a situação da Indústria Farmacêutica no Brasil.

Diante dessa luta desigual, dessa concorrência desleal, foram os industriais brasileiros obrigados a aceitar o processo progressivo de absorção pelo capital estrangeiro, até a atual quase completa desnacionalização. Êsse processo foi inicialmente lento e eufêmico, mas progressivo, através de associações, consórcios e fusões, entre as grandes firmas estrangeiras e as relativamente fracas e incipientes firmas brasileiras. O resultado da partilha aí está: em 1960, cêrca de oitenta e cinco por cento das indústrias farmacêuticas no Brasil pertenciam ao capital estrangeiro. Com todas as facilidades, sobretudo as que lhe confere a instrução 113 da SUMOC, a industria de medicaments no País ocupava, em 1959, o 7.o lugar em faturamento, entre todas as congêneres no mundo capitalista, passando, já em 1960, para o 6.o lugar. Nêste ano, os 417 laboratórios existentes venderam cerca de 40 bilhões de cruzeiros em medicamentos.

Quanto à percentagem de participação do capital estrangeiro na indústria brasileira, graças a todas essas manobras e facilidades, a indústria farmacêutica só perde para a de montagem de máquinas e veículo, e a de distribuição de petróleo.

Êsse processo progressivo de absorção dos laboratórios brasileiros e a ascensão fabulosa do lucro dos estrangeiros é evidente quando se observa as vendas em cruzeiros e o número de laboratórios existentes, de 1953 a 1960. A queda do número de laboratórios se explica pela absorção dos nacionais pelos estrangeiros que aqui já estavam, ou que vieram a se instalar. Deve-se, observar ainda que, datando de 1955 a Instrução 113 da SUMOC, (que deu todas as facilidades ao capital estrangeiro, para absolver o nacional), a partir de 1956, e sobretudo em 1957, que tiveram inicio as instalações mais importantes dos laboratórios estrangeiros no país.

Para se ter uma idéia da distribuição de seus lucros, apresentamos a relação, dos laboratórios que em 1960, venderam mais de 100 milhões de cruzeiros em medicamentos. Deve-se notar, que segundo os peritos, um laboratório que não faturar mais de 100 milhões por ano, não poderá subsistir. Em 1960, dos 417 laboratórios, apenas 68 conseguiram atingir essa cifra. Dessa forma, nestes próximos anos, apenas os grandes monopólios internacionais estarão instalados no Brasil, ou seja, apenas o capital estrangeiro explorará a fabricação e venda de medicamentos. E' fácil imaginar o que isso significa em evasão de divisas e impossibilidade de contrôle e fiscalização dos mesmos pelas autoridades brasileiras.

A FARSA

Para melhor se entender o que quer dizer o adjetivo "do Brasil" nos nomes dos laboratórios estrangeiros, daremos dois exemplos da forma pela qual está unido com elas o capital nacional. Segundo declarações do Sr. Benjamin Cabello, em 1959, o Brasil em 1957, tinha 530 laboratórios, mas em 1959, êsse número baixou para 429, desaparecendo, portanto, em dois anos, 101 emprêsas farmacêuticas nacionais, a maioria por falta de crédito bancário, outras por fusão com emprêsas estrangeiras, a fim de obter os favores de importação de máquinas, favores êsses só concedidos a capitalistas estrangeiros, pela instrução 113 da SUMOC. O Laboratório Fontoura, de São Paulo, associou-se ao americano Wyeth; atualmente as Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Wyeth S|A. são uma emprêsa mista norte-americano-brasileira, cujo capital de 220 milhões de cruzeiros está assim dividido: 60% norte-americanos; 40% brasileiros. Outro exemplo importante, é o da farsa da pseudo-nacionalização realizada pelo laboratório norte-americano Warner. Seu capital era de 425 mil dólares. Número de ações: 17.000. Dêsses 425 mil dólares de capital a "Warner Lambert Pharmaceutical Corporation" (dos EUA) tem 424.650 dólares. Os outros acionistas reunidos, subscreveram 350 dólares. Das 17.000 ações em que se divide a sociedade, a parte norte-americana tem 16.986, e os outros tem apenas 14 ações...

Ainda sôbre a distribuição dos capitais nacional e o estrangeiro na industria farmacêutica "do Brasil", convém ressaltar que, em 1957, só possuíamos, do total, apenas 18,5%. Quanto será que nos resta em 1963?

REMESSA DE LUCROS

O capital estrangeiro aplicado na Indústria Farmacêutica obtem e amplia seus lucros, pelo aumento progressivo de vendas. Êsse capital aqui investido, ainda cresce quando cobra 'Know-how", isto é, técnica, e quando se lhes paga "royalties", pelo uso de fórmulas e patentes. Os Laboratórios que se afirmam ainda brasileiros, como o Pinheiros, por exemplo, tem seus lucros progressivamente absorvidos por pagamentos de "royalties" e "Know-how", pois para concorrer com os estrangeiros, é obrigado a adquirir fórmulas e patentes no Exterior, bem como as técnicas de acabamento. Uma das comissões de sindicância encarregadas de estudar a situação da indústria farmacêutica no

(Segue)

REMÉDIOS MATAM O BRASIL

DIVISAS VÃO EMBORA NO PAGAMENTO DE "ROYALTIES"

Brasil apurou que, sob a forma de "royalties", modalidade de dedução, para não recolher Impôsto de Renda, foram "pagos" às matrizes no Exterior, no ano de 1960, quase 19 bilhões de cruzeiros, ou seja, quase o triplo da receita do Ministério da Saúde em 1959.

Qual seria, em média, o lucro líquido dêsses laboratórios estrangeiros? Sem uma investigação oficial decidida e independente, é muito difícil responder a essa pergunta, porque, em grande parte se ignora o que foi registrado como capital ingressado no País, e mesmo muitas emprêsas estrangeiras não têm sequer o seu capital registrado.

O capital dessas emprêsas entra no Brasil sob a forma de dinheiro, máquinas, técnicas, patentes; não será exagêro supor-se lucros superiores a 100% do capital empregado. Um pediatra brasileiro, o dr. Aguinaldo Marques, denunciou que, em 1956 a Pontoura-Wyeth lucrou 159% e a Merck 280%. A quanto montarão êsses lucros hoje? E qual o seu destino? Na sua maioria são drenados para o país de origem, descapitalizando-se o Brasil. As vêzes, os lucros ficam provisòriamente aqui, considerados como capital, rendendo juros estratosféricos.

TRUSTE: IMPOSIÇÃO

O dr. Mário Victor de Assis Pacheco, de cujo trabalho são extraídos muitos dos dados desta reportagem, comentando até que ponto seriam honestos êsses lucros, afirma: "E' difícil saber em face das constatadas manobras de superfaturamento na importação de matérias primas, no pagamento de técnicas inexistentes e de "royalties" indevidos. Emprêsas há que obtiveram lucros sem nunca terem ingressado com qualquer capital; graças a instrução 113 da SUMOC, a emprêsa importava máquinas sem cobertura cambial e associava-se ao empresário brasileiro. A máquina importada representava o capital social do estrangeiro, numa determinada quota de participação e, dentro dela, êste recebia sua parte de lucro e o remetia para o Exterior. Absorvidos os nossos laboratórios, a indústria farmacêutica estrangeira, monopolizando o mercado, está em condições de impôr preços, cada vez mais altos, em prejuízo do consumidor nacional, o qual não terá outra alternativa, senão comprar pelo preço que os trustes impuserem, e os médicos só receitarão o que êles (os trustes) quiserem."

Quanto aos preços dos medicamentos no Brasil, convém salientar que, em 1959, a COFAP baixara portaria congelando os preços dos remédios que, entretanto, foram aumentados em 500% e mais. Os lucros das indústrias farmacêuticas, entretanto, nos anos de 1958, 59 e 60 foram os mais compensadores. Recentemente, abre-se nova frente de luta entre os laboratórios farmacêuticos e o povo, pretendendo aquêles novos e vultosos aumentos. A COFAP não permitiu por enquanto.

Para justificar suas pretensões de aumento de preços, em 1960, a indústria farmacêutica encomendou um estudo sôbre as suas "dificuldades" no país. Nesse trabalho, quando é analisado o custo médio de produção dessas emprêsas, apresenta-se um lucro líquido final de 7,1%...

"ROYALTIES" INDEVIDOS

Sôbre o processo de utilização de "royalties" e "know-how", por parte da indústria farmacêutica no Brasil, transcreveremos o que inseriu o dr. Mário Victor de Assis Pacheco, em seu trabalho "Desnacionalização da Indústria Farmacêutica Brasileira".

"O "royaltie" que pagamos pelo uso de sais, fórmulas, ou máquinas patenteadas é legal; o empresário nacional desconta de seus lucros, que ficam no Brasil, o "royaltie" que remete para o descobridor do sal ou da fórmula. Êste pagamento do "royaltie" não é eterno, pois o código prevê prazos para um país pagar "royalties" a outro; o Brasil é signatário de uma convenção realizada em Genebra, sôbre pagamento de "royalties" pelo uso de patentes.

E o que será o "royaltie" indevido, que pagamos em larga escala? As emprêsas farmacêuticas vendem, no Brasil, remédios cujas fórmulas pertencem a outros Laboratórios de seu país ou a países diversos e descontam de seus lucros, no Brasil, o "royaltie" pago ao outro laboratório de seus países, ou do país diferente. Vou exemplificar: 1) SQUIBB fabrica alguns produtos no Brasil e remete "royalties" para SANDOZ na Suiça e para UPJOHN COMPANY, de Michigan, nos EUA; 2) — JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL fabrica aqui remédios de cujos lucros remete "royalties" para CILAG, na Suiça; 3) — PROQUIFAR, dos lucros de remédios aqui vendidos como fabricados no Brasil, remete "royalties" para FARMITÁLIA, do grupo Montecatini, de Milão, Itália, o mesmo fazendo CARLO ERBA do Brasil, que remete "royalties" para CARLO ERBA, de Milão; 4) — EVANS DO BRASIL, subsidiária de emprêsa norte-americana, remete "royalties" para EVANS MEDICAL, de Londres; 5) — O Laboratório inglês GLAXO fabrica produtos em Niterói. De seus lucros, envia "royalties" para ALLEN HANSBURY'S, de Londres; 6) — ORGANON DO BRASIL remete "royalties" para N. V. ORGANON OSS, da Holanda; 7) — laboratórios BYK descontam, de seus lucros "royalties" que remetem para CHEMISCHE WERCK ALBERT, de Wiesbaden, na Alemanha; 8) — A CHIMICA MERCK DO BRASIL remete "royalties" para KNOLL LUDWIGSHAVEN, na Alemanha; 9) — HAEMODERIVADOS S/A remete "royalties" para OSTERREICHECHES INSTITUT FUER HAEMODERIVATE, de Viena, Áustria; 10) — — MEYER CHEMICAL COMPANY DO BRASIL remete "royalties" para MEYER CHEMICAL COMPANY, de Detroit, EUA. 11) — WEMACO remete "royalties" para KETO LABORATORIES CHEMICAL, de Nova York; 12) — ELI LILLY remete "royalties" para UPJOHN COMPANY de Michigan nos EUA.; 13) — SILVA ARAUJO ROUSSEL S/A remete "royalties" para SCHEENLEY DE INDIANA, EUA.; 14) — WARNER remete "royalties" para WARNER LEMBERT PHARMACEUTICAL CORPORATION nos Estados Unidos.

Vimos, com exemplos que poderiam ser multiplicados, como emprêsas estrangeiras situadas na Alemanha, Áustria, Suiça, Itália, Holanda, França, Inglaterra e EUA, recebem de outras emprêsas estrangeiras, algumas suas subsidiárias, os nossos cruzeiros transformados em dólares; e vimos, ainda, como as emprêsas estrangeiras diminuem e sonegam o pagamento de impostos, descontando de seus lucros, os "royalties" que remetem, tudo se processando de acôrdo com o programa que preside o funcionamento dos grandes trustes e cartéis.

Além dessa evasão de dólares em "royalties" indevidos, remetidos para o Exterior, os laboratórios ainda sonegam impostos, deduzindo de seus lucros vultosos, técnicas ("know-how") que jamais foram ministradas. Sabemos que a imensa maioria dos laboratórios com "fábricas" no Brasil, aqui nada fabricam; repetimos que as despesas com pesquisa e técnica êles fazem em suas pátrias de origem. Nós precisamos realmente de técnica e estamos dispostos a pagar, mas, só nos interessa técnica real e não fictícia."

SUPERFATURAMENTO

Conforme nos oferece a própria indústria farmacêutica, o custo com a matéria prima, relacionado com os demais custos de produção era de 18% em 1959. É, justamente, no custo de importação da matéria prima onde, graças à já provada manobra do superfaturamento, que ocultam grande parte de seu lucro, aumentando artificialmente seu custo de produção. Por superfaturamento entende-se o seguinte: da matriz no Exterior ou de seus associados, o laboratório estrangeiro que opera aqui, obtém faturas de compra com um preço superior ao daquêle que realmente paga; contabilizado êsse custo artificial, demonstra lucro pequeno, o que lhe justificaria, entre outras coisas, elevar progressivamente o custo dos medicamentos.

No Brasil, embora conhecendo essa manôbra, não se dispõe o Govêrno a denunciá-la, como fez, por exemplo, nos EUA, o senador democrata Kefauver, do Tenessee, em 1959, que moveu intensa campanha contra os trustes norte-americanos e estrangeiros de medicamentos. A repetição aqui, de alguns dados de seu estudo e denúncia, serviria, inclusive, de estímulo e exemplo para os nossos senadores democratas.

Kefauver provou que a SCHERING CORPORATION obteve um lucro de 1.118% na venda de um dos seus produtos — a Prednisolone, drôga antiartrítica. Verificára o senador norte-americano que um frasco de 100 tabletes era vendido a US$ 17.90, enquanto o custo da compra da matéria prima a outro fabricante e sua manipulação, custavam US$ 1.57.

A revista "Business Week" de 21 de março de 1960, informa que existiam diferenças de preços de até 7.000% entre o custo da matéria prima de alguns produtos farmacêuticos e o preço pago pelo consumidor americano nas farmácias.

Em concorrências públicas realizadas pelo Govêrno norte-americano, para a compra de medicamentos, houve firmas que cobraram do Govêrno 26 dólares e 63 centavos por 1000 comprimidos de um produto que era vendido ao consumidor por 175 dólares. Outra, por 25 dólares e 80 centávos, 1.000 comprimidos de outro produto, que vendia ao povo norte-americano por 175 dólares.

O técnico Sidney Margolius revela no número 15 de "Labor Fact Book", que o consumidor norte-americano é obrigado a pagar 40 a 50 centávos de dólares por uma cápsula de "TETRACICLINA", embora seu custo para a indústria fosse apenas de 2 e meio centávos de dólares.

Da mesma forma com que o govêrno americano, seus senadores e alguns técnicos, puderam apurar tais fatos, na sindicância realizada, o govêrno brasileiro, assessorado por seus parlamentares e técnicos, o poderão também. Tomemos o exemplo da "TETRACICLINA", que era vendida com um lucro de cêrca de 2.000%, nos EUA. No Brasil, óbviamente êsse lucro não poderia ser menor.

Entretanto, tente alguém, sem os recursos oficiais, verificar o real preço do custo dos medicamentos vendidos no Brasil. Encontrará uma terrível barreira de silêncio, tanto aqui na Indústria farmacêutica, como nos meios oficiais responsáveis pelo consumo das importações. Estamos informados que, no momento, em sigilo, um técnico brasileiro estuda o custo real de fabricação e distribuição dos analgésicos e antitérmicos à base do ácido acetil salicílico. Os dados penosamente obtidos, já fazem supor um lucro igual ou superior a 1000%. O mesmo terá de ser feito com os antibióticos em geral, com as vitaminas e os hormônios, que constituem, em conjunto, mais da metade do total de produtos farmacêuticos vendidos no Brasil.

PROPAGANDA

A comparação dos dados expostas com os que daremos a seguir, uma conclusão se nos impõe: é o povo, com tôda a sua pobreza, que financia os custos de publicidade na concorrência entre os laboratórios estrangeiros no Brasil. Adiantemos alguns dos dados como introdução ao problema. Em 1958, do total das vendas de remédios no Brasil, o custo da propaganda atingiu a 30%. No mesmo ano, as demais emprêsas industriais, do seu total de vendas, gastaram em propaganda apenas 1,84%. Vê-se assim, que a industria far-

(Segue)

OITO BILHÕES DE PUBLICIDADE PARA IMPINGIR DROGAS AO POVO

maçêutica no Brasil, em 1958 gastou em publicidade 15 vezes mais que o conjunto das demais emprêsas industriais. É claro que, com o monopólio obtido, tentam, ressarcir-se dessas despesas, com o aumento do preço de seus produtos.

No ano de 1959, os laboratórios estrangeiros gastaram 8 bilhões e 300 milhões de cruzeiros em propaganda médica, ou seja, cêrca de 34% sôbre o movimento de vendas.

TECNICA — KNOW-HOW
(Dados fornecidos pelo Professor Gilberto Paim) — Conferência no ISEB em 1961.

Comércio	Firmas
1 — Importação e Exportação	542
2 — Escrit. de Administração e Comércio Imobiliário	71
3 — Sociedade de Financiamentos	25
4 — Bancos	18
5 — Companhias de Seguros	54
6 — Transporte Turismo	53
7 — Contabilidade e Estudos	6
8 — Decorações — Hotéis e Aluguel de Toalhas	44
Indústria	
1 — Tecidos	
2 — Perfumes	
3 — Cosméticos	
4 — Sorvetes e Refrigerantes	
5 — Beneficiamentos de Alimentos	Total:
6 — Graxa para Calçados	
7 — Calçados	209
8 — Cremes de Barbear	
9 — Pastas de Dentes	firmas
10 — Imóveis	

No que realmente, se aplicou todo êsse dinheiro? Propaganda médica inclui: salário de propagandistas viajantes, sua preparação técnica, prêmios, comissões, despesas de viagem, contrôle de sua produção, material de trabalho (impressos e amostras grátis), publicações científicas, dotações para congressos, convenções e doações interesseiras a obras de caridade em que estão envolvidos médicos. A distribuição dêsse custo em 1959, foi em média a seguinte:

	milhões
Propagandistas e viajantes (salários, despesas e material)	Cr$ 6.680
Impressos	Cr$ 400
Revistas médicas	Cr$ 108
Contribuições — Homenagens	Cr$ 20
Preparação, contrôle de Propagandistas, Convenções, etc	Cr$ 1.080
	Cr$ 8.388

Todo êsse trabalho visa a fazer com que os médicos prefiram, entre vinte produtos semelhantes, o que melhor e mais eficazmente lhe for promovido pela técnica de persuasão do propagandista, pela impressão que lhe causar o "lay-out" dos panfletos, pelo laboratório que lhe fornecer maior número d eamostras gratis, pelo laboratorio que lhe der bolsas de estudo, que patrocinar congressos, que lhe enviar grátis revistas científicas, que mandar imprimir para êle, grátis, receituários finos etc. Isto é, o médico, segundo a intenção profunda e verdadeira do laboratório, vai escolher o medicamento cujo nome e apresentação penetrar seu subconsciente cuja promoção substituir suas falhas em conhecimento de farmacologia e terapêutica. Em alguns casos, quando o laboratorio comprar sua consciência profissional com presentes, facilidades e chantagens.

Enfim, a realidade é esta: o povo é que pagou, em 1959, êsses 8.300 milhões de cruzeiros, ao adquirir compulsòriamente os medicamentos de que teve necessidade. E para que? Para que as 417 firmas estrangeiras no Brasil, disputassem entre si, diante dos médicos, a sua preferência, por produtos semelhantes. Não é justo, e, até certo ponto, face à paupérrima economia do povo brasileiro, tal fato se constitui um crime. O povo é quem paga o preço da livre iniciativa do capital estrangeiro no Brasil, espoliando, inclusive, pela remessa abusiva de lucros, a economia nacional.

PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL ESTRANGEIRO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

INDÚSTRIAS	PERCENTAGEM
1 — Ferro e Laminados	50%
2 — Indústria de Carnes	50%
3 — Produção e Comércio do Trigo	50 a 70%
4 — Indústria Textil e de Algodão	56%
5 — Cimentos	60%
6 — Energia Elétrica	72%
7 — Produção de Aço	80%
8 — Cigarros	80%
9 — Borracha	80%
10 — Ind. Farmacêutica	88 a 90%
11 — Montagem de Máquinas e Veículos	98%
12 — Distrib. de Petróleo	100%

DESTINO DOS LUCROS DAS VENDAS DE 1957

Nacionalidade das Firmas	Percentagem
Firmas Brasileiras	18,4%
Firmas Norte-Americanas	46 %
Firmas Francesas	11,9%
Firmas Italianas	8,2%
Firmas Suíças	7,1%
Firmas Alemãs	6 %
Firmas Inglesas	1,2%
Outras Firmas	1,2%

—X—

Capitais Norte-Americanos	46 %
Outros Grupos Estrangeiros	35,5%
Capitais Brasileiros	18,5%
	P| 100

Matéria prima	18,0
Material de acondicionamento	8,0
Manufatura	16,0
Distribuição	9,5
Promoção de Vendas	10,0
Propaganda	8,5
Administração	12,0
Impostos e taxas (Fed., Est., Mun. e Cons.)	7,5
Lucro bruto	10,5
	100,0

Nota: Ao deduzir do lucro bruto — 10,5% — o imposto de renda, ou seja em média 3,1%, resulta um lucro líquido final de 7,4%.

LABORATORIOS QUE VENDERAM MAIS DE 100 MILHÕES DE CRUZEIROS EM 1960

Firmas	Milhões de Cr$
1 — Pfizer	1.500
2 — Laborterápica-Bristol	1.360
3 — Sousa	1.350
4 — Ciba	1.080
5 — Fontoura-Wyeth	1.050
6 — Labofarma-Imidas	980
7 — Rhodia	980
8 — Squibb	945
9 — Sydney Ross-Wintrop	830
10 — Parke Davis	815
11 — Pinheiros	810
12 — Schering	780
13 — Lepetit	765
14 — Roche	750
15 — Bayer	600
16 — Andromaco	565
17 — Lafi	560
18 — Torres	500
19 — Hoescht	495
20 — Medicamenta	490
21 — Merck-Sharp & Dohme	490
22 — Abbot	480
23 — Johnson & Johnson	445
24 — Cynamid-Lederle	440
25 — Pravaz-Recordati	420
26 — Merck do Brasil	395
27 — Procienx	280
28 — Vicente Amato-Usufarma	365
29 — Moura Brasil — Orlando Rangel	336
30 — Lilly	330
31 — Mauricio Villela	320
32 — Proquifar	320
33 — Emba	310
34 — Geigy	309

Firmas	Milhões de Cr$
35 — Climax	300
36 — Upjohn	300
37 — De Angeli	295
38 — Eno Scott & Bowne	280
39 — Warner	280
40 — Sandoz	270
41 — Mead Johnson-Endochimios	260
42 — Organon	250
43 — Lutécia	250
44 — LPB	245
45 — Millet-Roux	240
46 — Sintético	235
47 — Carlo Erba	230
48 — Laboran-Franco Velez	220
49 — Leo	215
50 — Wander	210
51 — Schilling Hillier	200
52 — Lorenzini	195
53 — Haemo Derivados	190
54 — Gross	180
55 — Phymatosan	175
56 — Berilmed	175
57 — Wadel	160
58 — Vick	1160
59 — Espadil	145
60 — Krinos	140
61 — Glaxo (Evans)	135
62 — Wemasc	130
63 — Isa	125
64 — Panquimica	120
65 — Baldacci	120
66 — Byk	120
67 — Biosintética	120
68 — Merrell National-Moura Brasil	100

EMPRESARIOS CRISTAOS:

APÔIO TOTAL AO SALARIO FAMILIA

O Congresso Nacional inicia sua V Legislatura sob intensa expectativa da nação, e entre os numerosos e importantes porejots instituindo as chamadas reformas de base, os parlamentares examinarão o de n.o 3.628-61, de autoria do deputado Franco Montoro, que estabelece o salário-família para todos os trabalhadores. A êsse respeito, a reportagem de BRASIL, URGENTE ouviu o sr. Ernesto George Diederichsen, presidente da Associação de Dirigentes Cristãos de Emprêsas.

Trata-se de um projeto de magna importância pelas enormes repercussões de ordem social e econômica, dissemos o sr. Diederichsen, e sua aprovação impõe-se porque contribuirá para a melhora das condições de vida dos que produzem para o engrandecimento de nossa terra. Não se trata de medida original brasileira, acrescentou, sem o apôio de experiência e de estudos justificativos, mas, ao contrário, o salário-família é uma instituição consagrada em 32 países, tanto desenvolvidos quanto subdesenvolvidos, e está fadado a se constituir em tendência universal nas iniciativasa de apôio ao trabalhador.

RECEIOS INJUSTIFICAVEIS

Por outro lado, prosseguiu o sr. Diederichsen, não procede a preocupação dos que admitem que o salário- família seja um fator de acréscimo da natalidade em uma população em sensível "explosão demográfica", pois as altas taxas de natalidade se encontram precisamente nas famílias e povos de maior índice de pobreza. E à medida que se elevam os padrões econômicos, também se elevam os padrões culturais, assim como, por um processo lógico, se encaminha a regularização do crescimento populacional.

Outro recelo, às vezes apontado por pessoas que temem a aprovação do projeto — acrescentou — é de que êle provoque a demissão dos empregados com maior número de filhos. Isso, entretanto, é totalmente infundado.

VANTAGENS

Explicou ainda o presidente da ADCE que o projeto prevê, ademais, que o benefício será pago a cada trabalhador proporcionalmente ao número de seus filhos e diretamente do empregador ao empregado, eliminando-se com isso qualquer demora no pagamento. O projeto apresenta ainda outras vantagens, pois permite uma melhor redistribuição da renda nacional nas diferentes camadas sociais, o que se torna especialmente benéfico num período inflacionário, como o que vivemos.

PERUS: GREVE É GUERRA!

Realizando o movimento reivindicatório mais longo da história do País, os operários da Cia. Brasileira de Cimento Portland Perus, de São Paulo, Gato Preto e Cajamar continuam em greve após completarem dez meses consecutivos de paralisação. Êsse movimento foi classificado, pelo próprio líder operário da categoria, João Breno Pinto, presidtnte do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gêsso, como uma "greve que se transformou numa guerra".

BRASIL, URGENTE, nesta reportagem, focaliza o movimento, demonstrando, através de um histórico da greve e da palavra dos seus líderes, as razões que levaram os operários a organizar uma "parede" de tal duração e que teve o seu momento culminante e mais dramático quando trabalhadores e suas mulheres iniciaram, em plena praça pública, no Natal do ano passado, uma greve de fome que durou vários dias.

O grupo industrial de J. J. Abdalla tornou-se famoso por ser mau pagador e mau cumpridor de seus deveres, burlando as leis em geral. Deve milhões ao IAPI e cêrca de meio milhão ao Governo do Estado, só em impostos atrasados da Perus. Não respeita os mais elementares princípios de higiêne e segurança do trabalho em suas fábricas e costuma atrasar um, dois, três ou mais meses no pagamento de salários. Sómente no caso da Perus, graças à união dos trabalhadores, é que os salários eram pagos em dia, frequentemente, após o fim da jornada de trabalho, sendo que muitos operários tinham de esperar desde as 16 horas até meia-noite.

Objetivando obrigar o empregador comum a cumprir a lei, os dirigentes sindicais se uniram, enviaram ofício a J. J. Abdalla pedindo que suas reivindicações fôssem atendidas dentro de certo prazo e, não obtendo resposta, deflagraram a greve de 3.500 homens, no dia 14 de maio de 1962.

REIVINDICAÇÕES

Os trabalhadores da Fábrica de Tecidos "Japy", de Jundiaí, da Fábrica de Papel "Carioca", de São Paulo, da Cia. Paulista de Celulose, ("Copase"), de Gato Preto, da Usina de Açucar "Miranda", de Pirajuí, reclamavam todos contra o atraso no pagamento que, na última emprêsa, era de quatro mêses, exigindo não só o pagamento em dia, mas garantia de futura pontualidade.

O pessoal da Perus reivindicava o pagamento dos 5% do seu salário retidos desde 1.o de outubro de 1960 para a construção da casa própria, cujo loteamento sequer fôra iniciado; pagamento do prêmio-produção coletivo, pagamento dos 10% referentes à insalubridade e o registro de 70 empregados que há anos trabalhávam sem carteira profissional.

No caso da casa própria, os trabalhadores, mediante contrato coletivo, haviam concordado em deixar com o empregador 5% do aumento de salário, com a condição de que êle lotearia e entregaria, no prazo de 6 meses, uma área para construção da casa própria para os operários. Passaram-se mais de 18 meses e o empregador não cumpriu sua parte do contrato. Poucos dias antes da deflagração da greve, êle chamou os chefes, isto é, os poucos trabalhadores que tinham casa própria para dizer que não faria o loteamento, mas devolveria os 5%, às escondidas do sindicato. Porém, só uma pequena parte os recebeu. Assim, houve justa revolta e a devolução da referida verba, que se elevava a 16 milhões de cruzeiros, foi a primeira reivindicação dos grevistas.

JULGAMENTO

Uma vez deflagrada a greve, o empregador iniciou na Justiça uma ação de consignação de pagamento, para, segundo o advogado dos grevistas, Mário Carvalho de Jesus salvar as aparências, dizendo depois, através da imprensa, que a greve era "ilegal" porque os pagamentos estavam "religiosamente" em dia.

A greve prosseguiu, mesmo após o julgamento dos dissídios coletivos, e, às vésperas dos demais julgamentos, à exceção do relativo à Perus, o empregador procurou os dirigentes sindicais das outras fábricas, com os quais entrou em acôrdo no 32.o dia de greve, atendendo tôdas as suas reivindicações. Declarou-lhes ainda que não faria nenhum acôrdo com o pessoal da Perus, demonstrando sua intenção de esmagá-lo. "Eu sou a lâmpada e êles, as mariposas. Um a um tocarão na lâmpada e morrerão todos" — disse Abdalla.

A greve da Perus, a mais importante, foi julgada em ultimo lugar e, por 4 votos contra 3, o Tribunal do Trabalho se recusou a examinar as reivindicações, alegando que elas deviam ter sido apresentadas primeiro à Junta de Conciliação e Julgamento. Os trabalhadores se reuniram em assembléia e decidiram continuar em greve.

LEGAL A GREVE

O prof. Cesarino Júnior, uma das maiores autoridades em Direito do Trabalho, em parecer publicado na íntegra pelo "O Estado de S. Paulo", esclareceu que a greve não era ilegal. "O acórdão do Tribunal Regional do Trabalho não determinou a cessação da greve, antes, ao contrário, reconheceu implicitamente aos grevistas o direito de nela prosseguirem, por ter sido vencido o único Juiz que determinava a volta dos empregados ao serviço, no prazo de 48 horas — declara o prof. Cesarino. Assim sendo, podem os trabalhadores livremente continuar em greve, após a votação secreta, aguardando o julgamento do Tribunal Superior do Trabalho".

(Segue)

Durante a prolongada greve de dez mêses, até agora, os operários da Perus realizaram numerosos comícios em diversos locais, a fim de expôr e debater as suas reivindicações e as manobras dos patrões e dos políticos inescrupulosos que procuram deturpar o sentido do movimento

Polícia Protege Espoliação Garantindo os Fura-Greves

A greve dos operários da Perus, o mais longo movimento paredista que já se realizou no Brasil, e que ainda prossegue sem que se vislumbre uma possibilidade de solução, apresentou até agora aspectos dramáticos e trágicos, como a greve da fome no Natal passado e as terríveis dificuldades por que passam os grevistas e suas famílias, os quais, apesar de tudo, continuam firmes e dispostos a ir até o fim para conseguir que suas mais do que justas reivindicações sejam atendidas. Na foto, uma das muitas passeatas que os "queixadas" raelizaram em apôio ao seu movimento reivindicatório.

GUERRA

"Depois que ganhamos a guerra de 46 dias em 1958, o patrão prometeu vingar-se e agora o está fazendo" — disse Sebastião Fernandes Cruz, vice-presidente do sindicato dos grevistas". Em 1959, êle tentou acabar com o sindicato, despedindo 80 empregados para impedir que atingissem estabilidade. Cercou na estrada o nosso advogado, prof. Monteiro de Carvalho, e ameaçou-o de morte. Mas nada disso adiantou, porque nossa união era total. Agora êle conseguiu nos dividir e por isso a greve está durando tanto".

Vendo que não conseguia nos vencer — acrescentou o dirigente operário — contratou a deputada Conceição da Costa Neves, ligada aos capitalistas e que costuma chamar todo mundo de comunista. À frente dos chefes, ela convenceu uma centena de companheiros fracos, inventou histórias e mentiras, falou na televisão e na Assembléia Legislativa, exibindo documentos tendenciosos. Fomos à Assembléia duas vêzes, para ouvir a resposta do deputado Cardoso Alves, mas Conceição, com seu prestígio, conseguiu fazer com que não houvesse número para a sessão. Fugiu ao repto de honra que lhe fôra então formulado e continuou difamando os "queixadas" (queixada é o símbolo que os operários da Perus usam desde 1958). E a colaboração de ingênuos companheiros transformou a greve numa guerra, por meio de um diabólico processo".

"Depois da difamação — prosseguiu — Conceição, o patrão e alguns traidores pediram intervenção do Ministério do Trabalho no sindicato. A polícia estadual invadiu o sindicato e ocupou a séde do clube dos operários em Cajamar etc".

GREVE FURADA

A deputada Conceição da Costa Neves, numa manobra escusa, conseguiu que elementos do DOPS a acompanhassem, em carro da Assembléia, às casas dos trabalhadores mais fracos, convencendo cêrca de cem deles a voltar ao trabalho, sob pressão. Assim a greve foi furada, em fins de agôsto e princípios de setembro, por cêrca de 15% dos operários.

Esses homens reiniciaram suas tarefas, sob a proteção da polícia, que continua presente na fábrica até hoje.

ENCAMPAÇÃO

Sentindo que estavam sendo vítimas de um plano que visava o seu massacre, os trabalhadores tentaram uma saída: a desapropriação da emprêsa e o consequente arrendamento da fábrica aos operários, que fornariam uma cooperativa de produção para a fabricação de cimento, livrando o Estado dos encargos trabalhistas.

Nesse sentido, obtiveram pareceres de inúmeros juristas, o apôio de sindicatos e centros acadêmicos e o próprio presidente João Goulart acolheu a idéia, através de um despacho dêle obtido por D. Jorge Marcos de Oliveira, bispo de Santo André. Nêsse despacho ao presidente do BNDE, o presidente da República dizia: "Companhia de Cmento Portland de Perus, a) Todo o material com V. Exa. b) Encampação e entrega a uma cooperativa de empregados, chefiada pelo prof. Cesarino Júnior. (Urgente). Leocádio: Examinar com a maior urgência a possibilidade de encampação da Cimento Portland Perus para a Cosipa que tem interesse nesta operação. Os operários encontram-se em greve justa há mais de 150 dias. Desejo resolver o caso com a maior brevidade. (a) **João Goulart**".

O desembargador Sylos Cintra, então no exercício de governador de São Paulo, foi favorável mas, com a volta do prof. Carvalho Pinto, o plano passou a ser "desaconselhável", embora houvesse fortes razões de interesse nacional para a sua realização. E até hoje, os trabalhadores estão esperando o resultado dos estudos determinados pelo presidente Goulart.

A Frente Parlamentar Nacionalista nomeou uma comissão para estudar a greve da Perus e espera-se que, com a abertura do Congresso, a questão seja ali ventilada.

SITUAÇÃO

No dia 2 do corrente, realizou-se a primeira audiência do inquérito judicial, em que a emprêsa pretende dispensar 501 empregados estáveis. O sindicato apresentou a defesa, demonstrando que o empregador desejava liquidar o orgão de classe e que os trabalhadores foram impedidos de voltar ao trabalho, sòmente o conseguindo os que foram "escolhidos a dedo" pelo empregador. A audiência foi adiada, a pedido do advogado do empregador, para 24 de abril.

APÊLO

Além dos 501 empregados estáveis, há cêrca de mais 600, não estáveis, em greve, e a sua manutenção representa um sério problema. Para esperarem o fim do processo, que pode durar até vários anos, os trabalhadores da Perus (mecânicos, eletricistas, motoristas, tratoristas, escavadoristas, maquinistas torneiros, carpinteiros etc.) estão tentando organizar pequenas comunidades de trabalho. Por intermédio de BRASIL, URGENTE, solicitam ajuda, tanto em empregos e empréstimos, como em doações, inclusivt de remédios, roupas e sapatos usados.

As adesões podem ser comunicadas por carta à nossa redação ou diretamente à séde da Frente Nacional do Trabalho, à rua Rego Freitos, 554, São Paulo. Três missionários, do Instituto Missionário Cristo Operário, são os responsáveis pela contabilidade da greve, ou melhor, da guerra da Perus.

J. J. ABDALLA

Banqueiro, industrial, fazendeiro e deputado federal, J. J. Abdalla começou a obter sucesso ao ingressar na política, tendo sido secretário do Trabalho em 1938, no govêrno de Adhemar de Barros. Possui cêrca de trinta organizações — fábricas, bancos, companhia de seguro, imobiliárias, fazendas e minerações — e é considerado uma das maiores fortunas do Brasil, equiparável à de Francisco Matarazzo. O capital da Perus é de 250 milhões de cruzeiros, mas o seu valor atual é vinte vêzes maior. Abdalla é dono do Banco Interestadual do Brasil.

[10]

Dialogo Por Cima dos Muros

A filha e o genro de Kruchev conversa ram dezoito minutos com o Papa João XXIII.
E isso depois de um longo e discreto contato da diplomacia vaticana e do Secreta-
riado para a União dos Cristãos com os repre sentantes do Kremlin, de onde resultára a
libertação de um venerável prisioneiro, o ar cebispo ucraniano, D. Joséf Slipyj, que com-
pletara dezoito anos de reclusão nos cárceres comunistas.

Para a opinião pública internacional, torna-se possível e provável como por mila-
gre, o encontro entre o Soberano Pontífice de Roma e o primeiro-ministro de Moscou.

Todo um conjunto de fatos, grandes e pequenos, vem dando confiança ao mundo
de que estamos entrando definitivamente na era do diálogo. E vamos deixando para
trás a fase carregada do conflito e da tensão, da polêmica ou da guerra fria. Ainda per-
sistem os muros, nem se correram de todo as cortinas. Mas os grupos se observam com
simpatia. E se dispoem a conversar.

Num plano menos sensacional mas be m mais profundo, o Segundo Concílio do Va-
ticano se vem desenrolando num clima cor dial mas intenso de diálogo entre líderes re-
ligiosos de todos os continentes, de tôdas as côres e mentalidades. Sob a bondosa ori-
entação dêste Papa tão providencialmente universal, a Igreja não se resigna a ser oci-
dental. Ou oriental. Ou latina. Ou grega, A primeira proclamação conciliar ao mundo
não foi contra adversário algum. Não foi anticomunista. Não foi antiprotestante. Foi,
isto sim, um apêlo à Paz entre todos os ho mens. E uma denúncia das "misérias e in-
justiças sociais", fonte das discórdias e das guerras.

Já seria possível, ao observador, apon tar o acontecimneto mais importante dêste
Segundo Concílio do Vaticano, tão mais sere no, mais positivo e mais universalista do que
pode ser o Primeiro, há pouco menos de um século? Vamos arriscar-nos a destacar uma
data:

20 de novembro de 1962. Os "Padres Conciliares", com a aprovação e sob a lide-
rança do Secretariado pela União dos Cris tãos, rejeitam o "Esquema" proposto pela
"Comissão Teológica" porque êste projeto carecia do "espírito ecumênico", fecharia a
porta "ao diálogo com os não-católicos", ex primia-se numa linguagem "alheia à menta-
lidade de nosso tempo"...

Num mundo que anseia por derrubar tôdas as fronteiras e numa humanidade que
tem sêde de fraternidade na justiça e na compreensão, a igreja se faz portadora do
convite ao diálogo, afirma a tendência à aber tura e lança o apêlo a que dilatemos as nos-
sas perspectivas.

* *

Não exageremos nosso otimismo. O diálogo não é ainda o ponto de chegada. Mas
é incontestàvelmente o bom caminho para a civilização solidária a que aspiram todos
os homens e que certamente decorre das exi gências do Evangelho.

Por outro lado, persistem ainda os que acreditam nos meios de repressão ou de
compressão. Pululam entidades e organizaç ões, pomposamente batizadas de "democráti-
cas", mas que apelam para os meios policiais e para o expurgo de quantos apregoam re-
forma ou revolução. A democracia dêles é tímida, insegura. Não crêem nela como ins-
trumento normal e adequado para a promo ção das massas trabalhadoras. Padecem de
mil e um complexos de inferioridade, simp lesmente porque o bom sistema para êles será
a garantia tranqüila dos privilégios de bar ões ou tubarões assinalados.

Não desesperemos de que também es ses amedrontados democratas se curem do
"pânico mesquinho" ("La petite peur") lùci damente denunciado por Emmanuel Mounier.

A democracia não deixará de ser vigi lante, eternamente vigilante, pois não, face
às eventuais traições, às ameaças de subver são ou demais crimes político-sociais. Acima
de tudo, no entanto, ela será animada do em penho construtivo, da sadia emulação e ten-
derá a constante aprimoramento. A fôrça ef icaz contra ditadura ou a subversão não é a
violência. É a capacidade de renovação, é a luta pacífica mas incansável contra tôdas as
formas de miséria e de injustiça. O inconfor mismo de todo um povo em relação às espo-
liações diretas ou disfarçadas de uma cama da social por outra, ou de uma região por
outra região.

* * *

Com essa disposição de leal concorrên cia e com a humilde coragem de inovar ou
de aperfeiçoar, aprendendo se preciso, até do adversário, a democracia não temerá o diá-
logo, como hoje não o teme a cristandade. "Vender o mal pelo Bem" é o programa lu-
minoso do patrono desta Cidade e dêste Es tado de São Paulo, o grande apóstolo do cris-
tianismo e o paciente semeador do mundo novo, porque impregnado de justiça e fra-
ternidade.

O progresso das ciências e da técnica particularmente no plano político, econômico
e social, veio tornar possível essa atitude au daciosa e aberta. E ela é exigida pela cons-
ciência, cada vez mais lúcida, do conjunto de homens. Mas ainda ela é um postulado da
consciência cristã. Dialoguemos por cima dos muros, até que êles se esboroem. Ou
permaneçam, quem sabe, como preciosos tes temunhos de uma época caduca e superada,
de angústia e de procura.

Fr. Carlos - Josaphat
OP

[117]

Dorian Jorge Freire

LAGOSTA E OUTROS BICHOS

Nada de advertência a De Gaulle, daquelas que o "Estadão" formula, levando o pesadêlo a Paris. Os barcos franceses, se bem andaram, estão próximos de seus mares pròpriamente ditos e o incidente, misto de gravidade e gaiatice, não estremeceu o amor que os brasileiros sempre tivemos pela França. Da França dos homens de espírito, de Joana D'Arc, da Resistência e dessa coisa universal que se chama Jeanne Moreau. Tenho que na nossa história, o episódio ficará como ponto de partida. O govêrno obrigadissimo a não permitir que a pirataria internacional — francêsa, inglêsa, americana ou xiririquense — aporte em mares nossos, dantes sempre navegados, para a prática de qualquer tipo de roubo. Nem lagostas, nem areia monazítica, nem as inocentes pesquisas de petróleo que a simpática e desenvolvida gente americana costumar fazer. Ainda agora, em telegrama mandado ao ministro da Marinha — tão diferente do Heck, Deus meu! — o prefeito de Natal, Djalma Maranhão, informa que a espoliação do Nordeste continua. Francêses — diz o telegrama — levam a lagosta, japonêses levam os peixes e os americanos o resto. Agora chega.

LEVY NA PAUTA

Herbert Levy, com aquele garbo que lhe dão os bons negócios do Banco da América, em fim de mandato na presidência udenista, teima em permanecer na pauta. Qualquer que seja ela e qualquer que seja a razão da permanência. Nos "States", com desenvoltura digna da cúpula de sua grei, em promoção da inocente revista Manchete "Seleções" desancou o Brasil. Armou todo um dispositivo para impedir o sucesso das negociações que em Washington foi fazer o ministro da Fazenda, o nosso nôvo Chico Ciência. Para Levy, o País está em fase insurracional. Povo empunhando o pau furado para matar gente, não esquecendo de estripar, meticulosamente, burguêses em geral e, no particular, inspirados banqueiros nacionais. Já no estrangeiro (Brasil, claro!), o deputado avançou outra vez, com disparate digno de sua vida pública: Lacerda 65.

CL-65

Chutando Lacerda para candidato à sucessão do Jango, não sei o que terá pretendido Levy. Queimar o lider da lanterna? Premiar uma operação de limpeza, na Guanabara realizada, nada compatível com a caridade cristã? Ou o deputado trouxe dos "States", o entusiasmo pelo ídolo das mal-amadas cariocas? São verossímeis as três hipóteses. Queimar Lacerda desde já, é evitar o ridículo de uma aventura grotesca. Premiar Lacerda pela "solução final" está dentro dos aristocráticos cálculos de uma UDN infensa ao "vulgo vil". Quanto à última hipótese, ninguém ignora que Lacerda tem livre trânsito em Wall Street, Departamento de Estado, Pentágono e adjacências. Fica o lançamento como sugestão a anotar: precisando limpar o País de mendigos (e o seu número cresce) é recorrer à Lanterna e ir buscar na Guanabara o Eichmann de Vassouras.

DE NÔVO

Jânio na terra. Mais gordo, mais velho, mais amadurecido. Malgrado imprensa, rádio e televisão continuem o boicote ao ex-presidente, não publicando declarações suas ou estropiando as poucas que divulgam, alguma coisa chega ao conhecimento público, do que diz o homem. Êste jornalista não tem preconceitos de qualquer natureza, racial, politico, regional, religioso ou anti-Jânio, leu as declarações do ex e comenta: Jânio está pensando sério sôbre a problemática nacional, o infortúnio não lhe fez mal. Mas continua com um cacoete: a jogadinha marota do meio-têrmo, num mundo que se radicaliza. Uma no prego, outra na ferradura. Idéias socializantes, mas posição centro-esquerda. Atividade politica mas fora dos partidos. União com os melhores mas abraços carinhosos em João Batista Leopoldo Figueiredo (pelo nome não se perca), tão malogrado como financista como desastrado como lider do "Ipês", entidade bem do gorilismo nativo. Se um país chamado Inglaterra não ensinou ao Jânio algo sôbre o dever de opção, endereço o ex-presidente à Bíblia. Lerá em João, o Vicente, que os mornos serão vomitados.

JORNAIS

Vão bem, prósperos e... sadios. Bem comportados, um mimo. No Rio valendo destacar o "Jornal do Brasil", no esfôrço heróico de continuar sério. Aqui, o "Estadão" não mudou nada, que o doutor Júlio é como o doutor Adhemar: não evolui. As "Fôlhas", fazendo que duvidemos das teses sôbre recuperação de transviados. Mas com muitas ambições, haja vista as tentativas de deturpar as reformas de base e desmoralizar a liderança sindical, de forma a que de tudo quanto existe, reste o Magaldi. Só e apenas UH, numa impressionante incompreensão da realidade, tenta segurar seu público com circo, quando o povo tem fome de pão e sêde de justiça. O "Diário", um amor: Chatô todos os dias e Plinio Salgado sempre aos domingos.

ADHEMAR

Pior? Melhor? Igual. O mesmo de sempre. Com aquelas virtudes que o faz querido de tantos amigos. Com os vicios que o tornou lider de ruidosa cupinchada. Arrumou um secretariado medíocre (como diria o Chico Anísio) e com êle vem ensaiando uma administração débil. Pontos negativos, vários. Alguns ridículos como a história do quadro que a pudicícia governamental repeliu. Positivo apenas a constatação que leva ao povo, de que o govêrno CP não foi, como diriam os irmãos mossoroenses, êsse mel todo. Ao contrário, com Plano de Ação (PAG) e tudo.

OSVINO:

INTRANQUILIDADE É FRUTO DE INJUSTIÇA E MISÉRIA

"O probema número um do Brasil é alcançar, o quanto antes, a sua independência econômica. E ela só será obtida através da rigorosa execução de uma política nacionalista, em todos os setores da Nação", foram declarações feitas a êste repórter pelo General Osvino Alves Ferreira, comandante do I Exército, em entrevista exclusiva concedida a BRASIL, URGENTE.

Recebendo a reportagem ao têrmo de um dia de grandes atividades, momentos após haver oferecido 25 mil homens do Exército para garantir a tranquilidade da família guanabarina, agora à mercê da sanha dos marginais, o General Osvino Ferreira Alves, em sua residência, durante uma palestra informal de uma hora e meia, examinou para BRASIL, URGENTE, alguns dos mais graves problemas da nacionalidade.

Cercado por colegas de armas e altos auxiliares, num tom de conversa franca, o General não deixou sem resposta uma só das perguntas formuladas pelo jornalista, fazendo questão de definir o seu ponto de vista sôbre os vários temas que dominaram o encontro.

Dos maiores chefes militares dêste País, com tradição de intransigente e corajosa defesa da democracia engajado plenamente na luta nacionalista pela libertação econômico-politica do Brasil, o General Osvino Ferreira Alves interpretará, sem dúvida, a autêntica posição das classes armadas brasileiras, no decisivo instante político que estamos a atravessar.

O CAMINHO CERTO

Interessado na solução dos problemas brasileiros, confessou o General Osvino Ferreira Alves que naquêle dia mesmo, malgrado tôda a complexidade do programa que tivera de cumprir, encontrara tempo para assistir a um debate em tôrno da política econômico-financeira do Brasil. Já tendo lido e relido o Plano Trienal e participado de estudos de debates sôbre a transcendental matéria, o comandante do I Exército não encontrou dificuldade para uma opinião:

"Se executado fielmente, o Plano Trienal dará resultados positivos, benéficos. Trata-se, evidentemente, de um plano, que poderá ser desenvolvido, aumentado, diminuido, de acôrdo com as próprias exigências do País ou de sugestões tendentes a melhorá-lo e aperfeiçoá-lo. Estou certo, no entanto, de que o Plano Trienal não colide com a orientação nacionalista. Tem êle a vantagem, ainda, de oferecer resultados em longo e curto prazo. Os últimos verificaremos dentro de seis mêses, os primeiros já estão começando a surgir, de forma auspiciosa de forma a influenciar todos nós as melhores esperanças".

"SOU NACIONALISTA"

Tem havido tentativas, da parte de políticos e imprensa, de erguer suspeições ao comandante do I Exército, tendo em vista as cordiais relações de amizade que mantém com os principais dirigentes do movimento nacionalista, muitos dos quais são recebidos na sua residência e privam de sua intimidade. O General, contudo, sem oferecer respostas àquelas restrições, comenta com simplicidade:

"Sou nacionalista desde há muitos anos. Entretanto, não milito em grupos politicos, facções, frentes, etc. A minha condição de militar exige que me limite ao meu setor de atividades. Mas onde estou é em tôdas as oportunidades, não me furto nem me furtarei à pregação nacionalista, à exposição de teses que, estou convicto oferecem ao País condições reais de resolver os seus graves problemas".

INTRANQUILIDADE & EMANCIPAÇÃO

O Brasil estaria à beira do caos e às portas de uma subversão. Para determinados politicos, muito bem colocados nas suas cômodas posições conservadoras, sôbre o assunto há a verificar, tão sòmente, se a tal subversão será de tipo sovietico, chinês ou castrista. Porque da subversão pròpriamente dita e de sua iminência, não têm dúvidas. Pelo menos não apresentaram dúvidas, nos pronunciamentos que fizeram à imprensa estrangeira, notadamente norte-americana. O nosso entrevistado está em condições de comentar o assunto:

"Toda a intranquilidade decorre da miséria e da injustiça social. Desapareçam tais razões e a intranquilidade desaparecerá também. Do que necessitamos é de

segue

«Só Existe um Caminho: Emancipação Econômica»

maior solidariedade entre os homens, na base de um cristianismo verdadeiro. Alcancemos a independência econômica e desaparecerão o analfabetismo, os graves problemas de saúde pública, de defesa nacional e outros. Na minha opinião, estamos no caminho dessa independência e, consequentemente, da solução de todos esses problemas".

OS EXTREMISMOS

A conversa continua. O General Osvino Ferreira Alves é um homem de palavra fácil, entendedor da realidade brasileira e excelente formulador de suas opiniões. Fala-se nos perigos decorrentes da ação dos extremistas da esquerda e da direita. O chefe militar declara:

"Considero que há perigo comunista no Brasil. Como perigo comunista há em todo o mundo, mesmo naqueles países mais ricos e desenvolvidos. O problema existe mas não com características que justifiquem o alarma ou atitudes alarmistas, muito notadas em determinados setores. As classes armadas estão imunes à infiltração comunista e em condições de, a qualquer instante, destruir no nascedouro qualquer atitude violenta que os comunistas resolvam adotar. O mesmo perigo há com referência à extrema direita e posso dizer que em face a esse outro perigo, não será diferente a posição das classes armadas. Defendemos a democracia e a Constituição. A democracia dentro de sua autenticidade e a Constituição dentro de sua dinamicidade, de acôrdo com as expressas aspirações do povo. A Constituição é o instrumento excelente de que dispõe a Nação para resguardar-se de qualquer extremismo, de qualquer despotismo, de qualquer imperialismo".

VOTOS: TODOS SÃO IGUAIS

Se o assunto é Constituição, é claro procuramos a opinião do General Osvino sôbre certos direitos e deveres que aquêle documento garante: voto do analfabeto, direito de o soldado votar e ser votado.

"Sou favorável ao voto do analfabeto. Se a Constituição reza que todos são iguais perante a lei, não compreendo porque alguns sejam eximidos do dever de votar. Sou partidário da extensão do direito e do dever de votos a todos os brasileiros maiores de 18 anos e entendo que todo aquele que é eleitor tem o direito de ser votado e, votado, de cumprir mandatos que o povo lhe tenha outorgado"

REFORMA AGRÁRIA

"A reforma agrária é uma exigência do país. A estrutura agrária que aí temos é caduca, tem mais de duzentos anos. Enquanto a indústria conheceu o desenvolvimento, a agricultura estacionou. Os empregados na indústria conhecem certas expressões de justiça social, o que já não acontece com os trabalhadores do campo. A reforma agrária não é apenas necessária mas inadiável e, ao meu ver, ela não representará nada de definitivo se não oferecer condições reais de acesso e posse da terra pelo camponês que a trabalha".

IMPRENSA INDEPENDENTE

Ao despedir-se do jornalista, o General Osvino Ferreira Alves fez questão de tornar público a sua opinião sôbre BRASIL, URGENTE:

"O aparecimento de BRASIL, URGENTE tem grande significação nacional, pois a causa pública precisa de boa imprensa, de imprensa independente para defendê-la e, neste momento, infelizmente, não possuimos jornais em número e qualidade suficientes para o desempenho de tão grave missão".

ADESÃO

"Declaro que estou disposto a subscrever ..... ações de Cr$ 1 000,00 para aumento de capital da sociedade que organizou o jornal "BRASIL URGENTE"

Fórma de pagamento * à vista

* 5 prestações

Nome .....

Endereço ..... Fone .....

Cidade ..... Estado .....

Nacionalidade ..... Profissão .....

Endereço para cobrança ....

REMETER PARA A RUA CINCINATO BRAGA, 172 — SÃO PAULO — CAPITAL

Notas e Informações

*** O deputado federal Rubens Paiva (PTB-SP), que acompanhou o ministro Almino Afonso em sua recente viagem ao Nordeste, foi solicitado pela unanimidade da imprensa pernambucana a se pronunciar sôbre a "Aliança Brasileira para o Progresso", idealizada pelo sr. Adhemar de Barros. O deputado declarou, invariàvelmente que considerava a "Aliança" um comitê eleitoral do Governador paulista, acentuando que esta não é a maneira de São Paulo colaborar com o Nordeste.**

*** Sabe-se, afinal, quem são os autores dos pichamentos nas ruas de São Paulo com os "slogans" de "Avante Heck" e outros que procuram entronizar o referido cabo de esquadra como chefe de uma revolução fascista no Brasil. Na madrugada paulistana foram localizados os referidos pichadores todos conduzidos em viaturas de conhecido matutino do Estado de São Paulo.**

*** A luxuosa mansão do sr. José Cunha Junior, do Banco Brasileiro de Descontos, foi adquirida recentemente pelo padre Baleeiro, Secretario de Educação do sr. Adhemar de Barros, por Cr$ ..... 72.000.000,00. Aparentemente o palacete se destina a transformar-se em casa provincial dos padres Oblatas.**

*** O ex-deputado José Costa, usineiro pernambucano que recentemente assassinou cinco camponeses, que integrando uma comissão foram à sua usina exigir o pagamento do 13.o mês, foi denunciado pelo promotor da Comarca onde ocorreu o crime por "delito de rixa" — e nada mais.**

*** O "Brasilia Palace Hotel", até há pouco tempo um dos lugares mais agradáveis de se residir na capital federal, está ficando positivamente insuportável: tôdas as noites verdadeiras esquadrilhas de pernilongos se abatem sôbre hóspedes indefesos, sem que nenhuma providência seja adotada pela gerência. Entre uma reclamação e a chegada de um "boy" para espargir "Flit" nos quartos medeia o espaço de pelo menos uma hora — tempo suficiente para que os pernilongos façam um trabalho em regra.**

*** Teve a maior repercussão em todos os círculos a reportagem, recentemente publicada na revista "O Cruzeiro" pelo jornalista Audálio Dantas, expondo a crueldade das provas de resistência carnavalesca promovidas pelo sr. Paulo Machado de Carvalho, todos os anos, com a finalidade filantrópica de ajudar pessôas desesperadas, fazendo-as rebolar sua miséria diante das câmaras de TV, até o último limite da resistência física.**

*** Um ex-seminarista, a serviço de um matutino do Estado de São Paulo, recebeu de um grupo de senhoras da alta sociedade a incumbência de criticar em público o livro "Evangelho e Revolução Social", de Frei Carlos Josaphat, que não conseguiram ler, mas que julgavam muito pernicioso. Foi articulada a palestra, que acabou não se realizando. Conclusão: ou o ex-seminarista também não o conseguiu ler (pelas mesmas razões que as citadas senhoras) ou, quem sabe, após a leitura, converteu-se ao Cristianismo.**

*** Comenta-se em muitas rodas, a provável saída do PDC do deputado Paulo de Tarso, encabeçando um grande grupo de membros do partido, caso a convenção nacional do dia 27 não homologue a candidatura Ney Braga à Presidência da República. O governador do Paraná seria o único pedecista apto a atender os anseios de renovação dêsse grupo idealista.**

*** A "Canção do Subdesenvolvido", de Carlos Lyra e Francisco de Assis, não pôde ser gravada, pois a censura considerou-a subversiva e antiamericana. Entretanto, em sua recente viagem aos Estados Unidos, Carlos Lyra andou cantando a "canção proibida" para os norte-americanos, em inglês. Resultado: recebeu proposta para gravá-la. Para a nossa censura, portanto, os norte-americanos devem ser subversivos e antiamericanos.**

*** O ministro Almino Afonso assim respondeu a um jornalista, em Recife, que lhe perguntara sobre seu possível apôio à candidatura Miguel Arraes à Presidência da República: "Torci, e muito, para a vitória do Governador Arraes aqui em Recife". E o jornalista insistiu: "Mas, o sr. não respondeu à minha pergunta". E o ministro: "O sr. é que não está querendo usar a sua inteligência...".**

*** Voltando de Roma, um velho bispo lamentava-se aos seus padres: "Rezem, meus irmãos. O diabo está no Concílio. Só se fala em renovação, em modernização, em adaptação..." Momentos depois, chega seu jovem bispo coadjutor. "Meus irmãos — diz ele — que beleza. O Espírito Santo está presente no Concílio. Só se fala em renovação...".**

*** Vêm sendo acompanhadas com interesse as experiências urbano-agro-pecuárias promovidas pelo Govêrno de Goiás. Com êsse nome complicado, designa-se a versão cabocla e nacionalista dos "kibutz" de Israel.**

*** Influenciado por esta onda de anticomunismo, um elegante senhor dirigiu-se a uma igreja para surpreender marxismo na pregação. E, depois, comentava: "Sim senhor, marxismo e luta de classes até na hora da Comunhão". O homem ouvira cantar: "Depôs os poderosos do seu trono... Exaltou os humildes". Era o "magnificat". Até Nosso Senhor já era comunista.**

*** Interrogado pelo Presidente João Goulart sobre a situação financeira do Serviço de Proteção aos Indios o sertanista Orlando Vilasboas respondeu: "E' precária, sr. Presidente. Seu eu fôsse inadvertidamente à Guanabara seria jogado no rio da Guarda".**

Cardeal Mota: "Não devemos ter receio de ser qualificados de comunistas"

"CRISTO TAMBÉM FOI CHAMADO DE ENDEMONINHADO"

"Não devem ter receio de ser qualificados de comunistas" — declarou o Cardeal de São Paulo à reportagem de BRASIL, URGENTE.

O Cardeal Mota, Arcebispo de São Paulo, tem-se destacado pela lucidez e coragem de seus pronunciamentos em matéria social. Na comemoração do primeiro aniversário da encíclica "Mater et Magistra" compõe o conhecido "Compromisso Social Cristão", lendo-o, acompanhado de grande multidão, num comício da Praça da Sé. Esse documento, bem como suas oportunas intervenções e proposito da reforma agraria, encontraram ampla repercussão nacional e mesmo internacional. O Cardeal de São Paulo não se limita a coordenar as ideologias extremistas: traça rumos no sentido da verdadeira renovação social.

A reportagem de BRASIL, URGENTE teve a oportunidade de apreciar o bom humor com que o nosso Cardeal enfrenta as criticas e as incompreensões dos espiritos menos abertos. Quando um dos diretores deste jornal aludia a uma carta de um eclesiastico que qualificava de "comunista" alguns elementos cristãos empenhados em levar à pratica, a doutrina social do Evangelho, S. Excia. replicou com vivacidade: "Não devemos ter receio de ser qualificados de comunistas. Afinal, Jesus Cristo não foi chamado de endemonhado? O discipulo não pode pretender ser maior do que o Mestre."

A seguir, ao comentar a recente visita do genro de Kruschev ao Papa, o Cardeal ressaltou a atitude de S.S., que apontou como ideal: firmeza na afirmação da verdade e caridade suave, compreensão magnanima em relação às pessoas, mesmo quando colocadas em campo oposto ao mesmo.

Assistência Social do Estado Patroc

DEPÓSITO DE C NA PENSÃO DO

Reportagem de OLIVEI

Em local sem as mínimas condições de higiene ou habitabili dade, d homens e mulheres e até uma criança, habitando uma casa, à qual são en viados p do Palácio Campos Elísios. Na "pensão" não há refeitório. Os recolhido s são p môscas. Guarda-roupas ou criado-mudos são objetos de luxo. Os trapos q ue traze Misturam-se ali as roupas dos doentes.

ro do Hospital das Clínicas. Atacado de moléstia nervosa, inicialmente foi lá tratado. Posteriormente, verificado que seu caso era crônico, foi removido para o "depósito" onde se encontra há quatro anos.

A maioria dos outros doentes é oriunda de cidades do interior. São recolhidos das ruas ou encaminhados pelo Serviço Social do Palácio do Govêrno. Alguns são alí trazidos por deputados. Vários procedem do Hospital das Clínicas. Entre êstes, encontra-se um menor de 16 anos, vindo da Secção de Ortopedia, onde esteve internado durante 9 anos.

REVOLTA

Num quarto de 2 por 3 metros, encontramos 5 mulheres dormindo. Numa cama de solteiro, uma delas, dividia com o marido o espaço exíguo. Revoltado, o Sr. José Ortiz explicou-nos que viera de Tupã, com carta de recomendação dirigida ao Serviço Social do Palácio do Govêrno. De lá o encaminharam, com a espôsa cardíaca, para a "pensão" da Vila São Domingos.

O DIRETOR FALA

Procurado pela reportagem o Sr. José Mello Rodrigues, Diretor do Serviço Social do Estado, assim se manifestou, sôbre o assunto:

"Já recomendei várias vêzes que não enviem mais doentes para êste local. Sabemos que não possui as condições mínimas necessárias. Mas que fazer? Não temos para onde enviar doentes crônicos, pois nenhum hospital os recebe. Alí, ao menos têm um leito para morrer".

Um saquinho vazio de açúcar, substi armário... Assim é a

A GENT chega

atrocina Tráfico da Miséria

CONDENADOS DO DESESPÊRO

OLIVEIRA LAET

ili dade, dezenas de doentes esperam pela hora da morte. São velhos, moços, en viados pelo Hospital das Clínicas, Serviço Social do Estado e Serviço Social do s são pessimamente alimentados em suas camas, cercados por enxames de que trazem quando chegam, ficam dependurados em pregos, pelas paredes.

icar, substitui o criado-mudo ou o
Assim é o "pensão".

DEVASSA

A reportagem de BRASIL URGENTE devassou o local. Quando chegamos, crianças, filhos do proprietário, brincavam nas camas dos doentes, apesar do adiantado da hora: 21,30 horas. Sessenta e dois doentes, de ambos os sexos, a maioria irrecuperável, jaziam sôbre leitos sujos.

O ajudante de cozinha e a cozinheira são os únicos atendentes. O primeiro faz as vêzes de enfermeiro. Não há assistência médica local. E nessas condições que funciona êsse depósito de doentes. Ou de condenados.

COMÉRCIO

A "pensão" é de propriedade do Sr. Pedro da Silva Cavalheiro, que cobra 15 mil cruzeiros mensais por doente e 500 cruzeiros diários, pelos avulsos, cobrados aos Serviços Sociais do Estado. Com 62 "internos", arrecada 930 mil cruzeiros mensais.

O Hospital das Clínicas, envia todos os dias uma ambulância para transportar alguns doentes da "pensão" àquele nosocômio. Depois de atendidos, retornam êles no mesmo veículo. São os chamados doentes crônicos ou irrecuperáveis que o Hospital das Clínicas envia ao depósito situado à rua UM, Casa 20, Vila São Domingos.

Setores oficiais contribuem, assim, para que prospere o comércio do Sr. Cavalheiro, e prolifere essa forma inadequada, insuficiente e falsa de assistência médico-social.

OS INTERNADOS

Um dos "internados", Sr. José Virgilio Ferreira, de quarenta anos, durante quinze anos foi cozinhei-

Dom Helder em São Paulo:

"JÁ PASSOU A ERA DOS "BONZINHOS"!

D. Helder Camara pronunciou segunda-feira ultima, dia 12, uma conferencia no auditorio da Faculdade Sedes Sapientiae sobre o plano de emergencia da Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil. Falando perante um publico que lotou o auditorio, constituido por 90% de religiosos, d. Helder reportou-se inicialmente ao pedido do Papa João XXIII: "Quero — disse ele — que os bispos da America Latina preparem um plano de emergencia e outro a longo prazo".

O plano de emergencia se divide em duas partes: 1) Pastoral, que mais afetam à Igreja; e 2) Problemas socio-economicos. Na primeira, os bispos destacaram os temas: a) renovação paroquial; b) renovação do ministerio sacerdotal, pregações; c) renovação de educandarios, sobre o que disse d. Helder: "E' necessario nos colocarmos diante de Deus e mandarmos às favas o amor proprio; d) pastoral de conjunto, a respeito da qual afirmou o orador: "Hoje não existe nenhum problema humano que não tenha de ser encarado em escala mundial".

A segunda subdivide-se em: a) formação de lideres nos colegios, pois, como disse d. Helder, "a era dos bonzinhos já passou e temos de desenvolver os que discordam e discutem"; b) sindicalização rural, já que, no opinião do conferencista, "as pessoas que vivem em condições infra-humanas no País precisam ser promovidas" e "é indispensavel a sindicalização autentica e não a formação de pelegos de bispos". Acrescentou que se trata de um campo de leigos, especificamente, e denunciou que no Nordeste há patrões que despedem os empregados simplesmente porque ingressam nos sindicatos. "Os maiores propagandistas do comunismo são os reacionarios que apontam como comunismo toda sede de justiça", disse d. Helder. O ultimo item dos problemas socio-economicos, movimento de educação de base, visa "não somente dar a tecnica da leitura e da escrita, mas dar uma base para os homens se realizarem do ponto de vista humano e cristão", concluiu o Cardeal.

Assembleia

Conceição Caiu da Mesa

Luís Lopes Coêlho

O PATÍBULO

Encena-se o ato na Penitenciária do Rio de Janeiro, numa das madrugadas do ano de mil novecentos e sessenta e dois. Recôndito, o Sol torna as nuvens sanguíneas. Não tem fôrças, ainda, para desvanecer o enrêdo da neblina, nem enxugar o frescor da brisa.

Como sempre, os jornalistas são os primeiros a chegar. Exibem suas credenciais ao porteiro e dirigem-se ao pátio, que marca a semi-obscuridade com a dureza das linhas e dos ângulos retos de sua arquitetura. Na entrada um oficial pede licença para examiná-los, em busca de máquinas fotográficas disfarçadas. Sentam-se, em silêncio, a medida que chegam, na última fila das cadeiras, arrumadas sob a marquise.

À porta, à esquerda, surge o Juiz da Vara das Execuções Criminais, acompanhado do escrivão, do Promotor Público, do Diretor e do médico do Presídio, das três testemunhas convidadas pelo Estado.

Os jornalistas levantam-se e o grupo acomoda-se nas cadeiras do pequeno e improvisado anfiteatro.

Apenas alguns sussurros entram em conciliábulo com a madrugada e a intransigência do ambiente.

O homem apareceu vestido de negro: calça e blusa de mangas curtas. Subiu os poucos degraus, fazendo ranger o madeirame, e postou-se como estátua no patamar.

Ressoam passos acelerados. Voltam-se as cabeças dos já presentes. Os dois advogados, a quem o Presidente João Goulart negara, à meia-noite, o pedido de comutação da pena, procuram sentar-se, sem mais alarde.

Chegam as cinco horas, trazidas em compasso por sino distante.

Abre-se a porta da esquerda: o homem de calça de zuarte e camisa branca, ladeado por dois guardas, é conduzido ao patamar. Emborcara na indiferença e no escárnio, com o olhar petulante e o andar gingado.

O carrasco amarra a corda ao pescoço do condenado, sentindo-lhe o hálito de cachaça. (Deveria apurar como a bebida chegara a cela). Firmou a corda, premiu a alavanca, abateu-se o assoalho, lançou-se o corpo.

Recomposto o patíbulo, o homem de joelhos, com a cabeça pendida. Os dois guardas chegaram com a maca. Destacou-se o médico do grupo, conferiu o cadáver. Por mais uma vez reproduziu-se o ritual macabro. O segundo condenado vitimara-se pelo pavor. Seus gritos lanhavam a amenidade da manhã. Levaram arrepios aos assistentes.

Acabavam de ser enforcados os dois facínoras que, no dia nove de março, à noite, fuzilaram um jovem de vinte anos quando voltava do cinema, em Santa Teresa, com sua namorada. Resistira com honra e coragem à prática do plano ignominioso que envolvia a môça.

Discute-se sôbre a pena de morte com fundamentos de alto gabarito jurídico, moral, religioso, social, psicológico. Mas julgo não haver quem não desvie a realidade da cena aqui descrita, ao abrir o jornal de manhã, e choca-se com a notícia do crime hediondo.

ASSASSÍNIO DO ESTUDANTE

Na [illegible] perdeu a vida o jovem Odylo Costa Neto, salienta-se a frieza com [illegible] ram os bandidos, dando a impressão que o assassínio pode ser consequência natural do assalto que visa, a princípio, a dinheiro e valôres. Ante o malôgro da colheita, porque o estudante nada tinha de extraordinário em seu poder, e ante a sua reação quando o interêsse dos assaltantes voltou-se para a sua companheira, não houve sequer o empenho em subjugá-lo, apenas, ou mesmo em abandonar o local e retomar a faina criminosa. Se o assaltado não tiver dinheiro e nem permitir licenciosidades com a namorada, deve morrer. Lei terrível essa, ameaçar os que a juventude e o amor tornam incautos absortos, felizes.

Há uma nota incomum na prática do crime de Santa Teresa. Consoante declarações de Paulo Cesar da Silva, conhecido por "Fuinha" (14 anos), o motorista Raimundo Nonato — especializado em corridas para assaltar — "Manguito" e êle, "Fuinha", formavam um trio competente na matéria. No momento de partirem para a caçada noturna, admitiram um desconhecido como sócio da infortunada emprêsa. Na realidade, é muito rara a formação de uma sociedade entre celerados com tamanha rapidez. Normalmente todos se conhecem na "gang", circunstância essa que empresta maior segurança e mais eficiência à execução criminal. Tal critério associativo, inteiramente casual, constitui óbice à ação policial.

Mais uma vêz toma corpo a falibilidade do testemunho pessoal. A namorada reafirmou a culpabilidade de Reginaldo Tavares e Lourinaldo José da Silva, desde logo afastados como autores do delito.

Triste balanço do crime estúpido: a morte do rapaz, o choque emocional da moça, salva por milagre pois a bala que lhe era dirigida se alojou na carteira de notas de sua bolsa, a presença de um garoto de 14 anos, experimentado em assaltos, e a de mais dois facínoras, que não titubeiam em matar ante o malôgro do assalto, como se o gesto bruto compensasse a desilusão.

ROCAMBOLE EM PARIS 63

Nada de processos químicos para superar dificuldades materiais, nem de métodos extraordinários do tipo "Rififi", muito menos o emprêgo de gases ou mesmo do serviço de rádiocomunicação. Apenas vestiram-se com uniformes de agentes da Polícia parisiense e penetraram na sede da "Societé Commerciale de l'Est". Na portaria, informaram que perseguiam um ladrão que havia se escondido no telhado, solicitando ao porteiro que amarrasse os cachorros e que se refugiasse com a família no porão do prédio. Em seguida, dirigiram-se ao andar superior, ameaçaram de morte o diretor presidente da sociedade, que lhes abriu o cofre de onde sacaram quatrocentos mil francos. Trancaram o diretor e sua espôsa no porão e deram o fora. O único gesto moderno foi cortar os fios do telefone.

A O.A.S. reedita Rocambole no centro de Paris.

Terminou sem muita grandeza a quarta legislatura de São Paulo. Os seus membros empenhados, até o grotesco, numa campanha por aumento de seus próprios subsídios quando, ainda recentemente, tais subsídios haviam sido por êles próprios reajustados. O repúdio que a medida recebeu da opinão pública e de uma minoria ativa e corajosa de deputados, felizmente, impediu a concretização do escândalo e a consumação do que seria, indiscutivelmente, um dos maiores assaltos ao erário público. A quinta legislatura, contudo, surge com grandes novidades, algumas sérias inovações, certas curiosidades já destacadas pela imprensa diária e com determinadas posições capazes de fazê-la merecedora de um largo crédito de confiança de parte do povo.

REVOLUÇÃO POPULAR

Tudo começou quando 115 deputados recentemente eleitos ocuparam os seus lugares, dando por encerrada a quarta legislatura integrada por bem menor número de representantes. Empossados os deputados, começou o lance último e definitivo da eleição da nova mesa. E com os votos surgiu o Palácio Nove de Julho com nôvo aspecto.

A UDN que há vários anos ocupava a presidência da Casa, através do sr. Abreu Sodré (não reeleito), teve de ceder o lugar para o PSP, passando a presidência a ser ocupada pelo sr. Ciro Albuquerque, candidato de maior confiança do governador do Estado. Mas a "revolução populista" não ficou aí. A primeira vice-presidência da mesa tambem há alguns anos ocupada pela deputada Conceição da Costa Neves, ou seja, pela representante do pessedismo mais conservador e infenso às transformações político-sociais do Brasil, deixou de ser cadeira cativa daquêle partido e grande instrumento daquela parlamentar que, há anos, exercia verdadeira tirania na Assembléia Legislativa. Foi eleito para substituí-la o deputado Arruda Castanho, janista histórico, grande adversário daquela parlamentar nos debates políticos da Casa e até então apontado como o "enfant terrible" do Legislativo paulista.

A deputada Conceição da Costa Neves viu frustradas tôdas as suas tentativas de continuismo, mesmo aquela mais sensacional: a da liderança dos deputados que queriam, a todo o custo, um subsídio de um pouco mais de seiscentos mil cruzeiros por mês. No fim do episódio, nem mesmo encontrou condições para concorrer à eleição, obtendo apenas um único sufrágio.

Assinale-se, ainda que os dois partidos conservadores — UDN e PSD — não conseguiram postos na mesa e que o próprio sr. Adhemar de Barro, para garantir a presidência para o seu correligionário Ciro Albuquerque, teve de "engolir sapos". Ou seja transigir e levar também à Mesa, parlamentares tipicamente janistas como os srs. Arruda Castanho e Mendonça Falcão.

AFILHADISMO

Nota melancólica, de fim de mandato, foi dada pelo sr. Abreu Sodré. O líder udenista que prometeu sempre exercer uma presidencia incorrupta, sem escândalos, sem nomeações, sem apadrinhamentos, ao apagar das luzes da quarta legislatura, fez o seu testamento. E nomeou altos funcionários da Assembléia Legislativa, quantos deputados não obtiveram reeleição. Foi o último escândalo da Casa.

SUBDESENVOLVIMENTO EXPLODE EM GUERRILHAS!

"Os historiadores do futuro definirão nossa época como a época revolucionária mais intensa e mais extensa que o homem já conheceu". Essas palavras do senador chileno Radomiro Tomich refletem com precisão a gravidade da situação na América Latina. Época revolucionária, sim: ao contrário do que ocorria até há pouco, não são mais as quarteladas que ameaçam a estabilidade dos govêrnos — quarteladas que traduziam a luta travada entre facções em geral representativas de interêsses lienígenas. Agora são as próprias estruturas que são postas em xeque por revoltas e agitações generalizadas. Já não se condena os governantes, mas as instituições. Já não são apenas isolados protestos de letrados que apontam as falhas e injustiças do sistema vigente. E' o próprio povo que mediante uma participação aitva nos movimentos políticos, reclama a instauração de melhores condições de vida, sinal certo de que o ciclo colonial na América Latina se aproxima do seu fim. Estamos diante de revoluções nacionais. Êste é o dado novo do problema.

GUERRILHAS

Na Venezuela, o terrorismo, a sabotagem, os motins, os núcleos de guerrilhas revelam a crise em que se debate o país. Em 1960, verificaram-se dezenas de motins populares com a participação de estudantes e operários; em 1961, os levantes de La Guaira e da guarnição de Barcelona; em 1962, as rebeliões dos fuzileiros navais de Carapuano e da Base Naval de Porto Cabello e as guerrilhas na Sierra del Toro, que ainda continuam até hoje.

Quanto às guerrilhas, é de se notar que elas não são possíveis sem apôio popular. O guerrilheiro para sobreviver necessita de alimentos, munições, remédios, dinheiro, informantes, esconderijos — recursos que só pode obter se contar com o franco apôio dos residentes em sua zona de operações. A persistência das guerrilhas venezuelanas demonstra que o povo as proteges, abrigando-as e defendendo-as das investidas governamentais. Que melhor prova da insuficiência do sistema político-social venezuelano?

A Colômbia enfrenta idêntico problema, a tal ponto que seu govêrno mantém convênios com a Venezuela para recíproco auxílio no extermínio dos combatentes. Semelhante situação é encontrada na grande maioria dos países da América Latina. A diferença é tão-sòmente gradual. No Brasil, as Ligas Camponesas já têm sido responsáveis por numerosos choques armados, mais vêzes do que a imprensa diária deixa perceber.

Na Argentina e no Peru, o "gorilismo" é confissão da incapacidade da vivência democrática dêsses países. Nem ao menos podem facultar ao povo o exercício dos formais direitos democráticos, sob pena de dissolução da estrutura social, o que sugere um "statu" ainda mais grave do que o dos outros países acima citados. A selvagem ditadura de Stroessner, no Paraguai, só pôde sobreviver até agora, graças ao decidio apôio dos Estados Unidos e da vizinha Argentina. O Panamá é um dos mais agudos fócos de revolta, não obstante a presença maciça dos Estados Unidos, cujo Departamento de Estado promove oficialmente o treinamento antiguerrilhas das forças armadas panamenhas.

CAUSAS

Donde proviria tamanho furor revolucionário que não encontra, pràticamente, exceções na América Latina? Infiltração comunista? Agitação promovida por Moscou ou Cuba, como insiste o presidente Kennedy? Mas, será crível, então, que a economia cubana passa por tão extraordinária prosperidade capaz de financiar econômica, ideológica e militarmente uma onda de inquietação que arrasta os 210 milhões de habitantes da América Latina? E' possível que uma propaganda, combatida por todos os meios, inclusive com um manancial de recursos provenientes das classes dominantes de todos êsses países e mais dos EUA, seja tão convincente e poderosa que possa, na clandestinidade em que vive, arrastar consigo grande parte da população trabalhadora do continente?

Uma deficiência de habitações, de 45% nas zonas urbanas e 90% nas zonas rurais, explicaria melhor êsses movimentos. O fato de 1.5% da população deter mais de 50% das terras justifica melhor a revolta generalizada. De 1937 a 1938, as exportações desta área representavam 10% das exportações mundiais; hoje são apenas 6,5%. Enquanto de 1953 a 1960 as exportações mundiais cresceram em 56%, as da América Latina não excederam 13%. O Brasil, o país mais rico da América Latina, recebia, em 1950, 1.345.467.000 dólares por uma exportação de 3.819.083 toneladas. Em 1958, produzindo 217% mais, recebeu apenas 1.242.987.000 de dólares.

Êsses dados, em palavras, se traduzem por miséria, atraso, empobrecimento, estagnação, níveis de vida descendentes, ou seja, subdesenvolvimento.

ECONOMIA RETARDADA

Sendo o subdesenvolvimento a causa profunda do mal-estar social, cumpre examinar o fenômeno com esmêro, a fim de, escapando à superficialidade das explicações faceis e inconsistentes, compreender-se os rumos necessários à solução das atuais dificuldades. Com base nos diversos planos de desenvolvimento, duas concepções fundamentais sugerem medidas diferentes em função da maneira pela qual encaram o subdesenvolvimento.

A primeira configura a economia subdesenvolvida como uma economia retardada, carente de meios e recursos. Em face dessa conceituação, propõe como solução a mobilização, no país ou no exterior, dos recursos faltantes. Apreendendo o subdesenvolvimento através de critérios descritivos suscetíveis de mensuração estatística, enfoca apenas um aspecto da questão, isto é, os reflexos numéricos do subdesenvolvimento na economia subdesenvolvida. Configurando-a exclusivamente através de dados relativos à população, à renda per capita nacional ou aos recursos disponíveis, aponta apenas a expressão externa do fenômeno, sem dúvida consegue um retrato fiel da economia subdesenvolvida, mas não atinge a essência do subdesenvolvimento.

O FRACASSO

A aplicação de planos nacionais de desenvolvimento de acôrdo com as soluções preconizadas pela Teoria da Economia Retardada tem resultado, na prática, em insucessos responsáveis pelo agravamento das tensões sociais, sendo a eclosão revolucionária consequência natural disso. As medidas econômicas geralmente propostas pelo Fundo Monetário Internacional são fundadas em conceitos semelhantes e servem de exemplo dos infelizes resultados colhidos.

No Chile a ocupação média operária baixou do índice 111, em 1955, para 88, em 1958, representando um desemprêgo da mão de obra adulta da ordem de 6 a 8%. A produção industrial no período 1956-60 cresceu em apenas 1,6, não alcançando sequer a taxa de crescimento demográfico de 2,5% ao ano. Na Argentina, de 1961, a produção baixou do índice 100 ao índice 66,25, estando hoje a sua indústria trabalhando com apenas 75% de sua capacidade, elevando assustadoramente os índices de desemprêgo e o custo de vida.

Na Ásia, o exemplo do Iraque é particularmente ilustrativo. Desde 1951, o País vinha reservando a maior parte de suas rendas petrolíferas a um plano de desenvolvimento. Foi estabelecida prioridade para investimentos na recuperação de terras não cultiváveis, melhoria da rêde de transportes e construção de edifícios publicos.

A renda nacional ascendeu de 168 bilhões de francos, em 1950, a 291 bilhões, em 1956. Não obstante agravaram-se as tensões sociais, com a sensível decadência das condições de vida da população mais pobre. As medidas economicas tomadas aumentaram o desequilíbrio e a inquietação social, culminando com a revolução de 1958, que derrubou a Monarquia, instituindo a República. A ausência de compreensão global do problema e a simples intervenção na esfera econômica aguçaram as contradições. Com efeito, outras medidas destinadas a alterar as instituições, como a reforma agrária, por exemplo, foram negligenciadas, dando origem à radicalização da problemática nacional. Assim, as áreas recuperadas exigiam para sua utilização vultosos capitais de que só os ricos proprietários podiam dispor. Os centros de trabalho incrementados não possuiam a conveniente ligação com outros centros urbanos, determinando o nascimneto de núcleos inflacionários, alimentados pelo afluxo da população de outras regiões. Desorganizou-se a estrutura econômica tradicional dos pequenos centros os quais bruscamente se convertiam em local de elevada concentração populacional, sem que uma estrutura nova, aparelhada para atender às necessidades decorrentes, sucedesse à anterior. Obviamente, a instauração de um estatuto que oferecesse condições de fixação dos "fellahs" à terra deveria ter sido medida prévia capaz de impedir a eclosão dos novos problemas surgidos.

Fracassos dêste tipo negam a validade das soluções que pretendem vencer o subdesenvolvimento pela simples mobilização de recursos externos ou internos. Existe, porém, outra teoria que, encarando o mesmo problema em todos os seus aspectos — político, social, econômico e psicológico — ataca o subdesenvolvimento pela ação conjugada de todos êsses fatores, abarcando o problema em seu aspecto global. Por isso mesmo está habilitada a impedir a criação de pontos de estrangulamento e promover a superação dos bloqueios internos que caracterizam economia subdesenvolvida.

Uma economia subdesenvolvida é uma economia internacionalmente bloqueada. Ela não existe para si, mas para os países desenvolvidos. A tabela abaixo, fornecida pelo Serviço de Estatística Econômico-Financeira do Ministério da Fazenda, demonstra como o Brasil, a despeito de haver quase triplicado o volume de suas exportações, em menos de 10 anos, recebe muito menos dólares, mesmo em números absolutos.

COMÉRCIO EXTERIOR-BRASIL

Anos	Toneladas	Mil Dólares
1950	3.819.083	1.355.467
1951	4.851.889	1.769.002
1952	4.100.109	1.418.117
1953	4.377.808	1.539.120
1954	4.269.556	1.561.836
1955	6.186.068	1.423.246
1956	5.751.264	1.481.978
1957	7.712.763	1.391.807
1958	8.297.439	1.242.987

Brasília, Urgente

ASSIM como Jânio, Jango também não quis se definir sôbre a reivindicação da Ford do Brasil, que vem se movimentando para conseguir importar três milhões e meio de dólares em moldes e ferramentas para fabricar em nosso País o famoso carro "Fairlane". Jânio, quando presidente, se limitou a mandar publicar parecer do GEIA, parecer êsse que deixava a decisão a critério do presidente da República. Henry Ford II veio ao Brasil, avistou-se com o presidente Goulart e disso resultou o recente despacho presidencial, dando o prazo de uma semana ao ministro da Indústria e Comércio para apresentar anteprojeto de decreto que [illegible] a disciplinar a matéria, de modo geral. Os interêsses em jôgo são muitos e poderosos. Daí a procrastinação.

A DESIGNAÇÃO, pelo Presidente da República, do economista Diogo Nunes [illegible] (Plano de Ação Carvalho Pinto), para instalar-se no [illegible] e coordenar os grupos de trabalho que estudam as reformas de base vai acirrar a competição na equipe de assessores técnicos da Presidência da República.

PARLAMENTARES do PSP revelaram [illegible] BRASIL, URGENTE [illegible] Mário Lopes [illegible] [illegible] para se manter também no govêrno Adhemar de Barros [illegible] sòmente a direção [illegible].

[illegible] é rotina os encontros do Presidente Goulart com [illegible] Andrei Fo[illegible] até duas vêzes por semana. [illegible] constante é o presidente brasileiro não se deixar fotografar [illegible] de representante [illegible].

[illegible] SEARA é o novo secretário de Imprensa da Casa Civil do [illegible]. Mas o sr. R[illegible] F[illegible] continua secretário da Imprensa da Presidência da República. A [illegible] designado para a função sem nenhum ato oficial e [illegible] também.

NÃO CONVENCEU os círculos da Presidência da República [illegible] direção geral da Volkswagen do Brasil para justificar [illegible] aumentos de preços de [illegible]. Mas agradou a decisão do Sindicato da Indústria Automobilística congelando os preços em geral por noventa dias. Podemos garantir que, ao contrário do que [illegible] por aí, a Fábrica Nacional de Motores (fabricante dos carros [illegible]) acompanhará essa decisão.

O EX-GOVERNADOR Cid Sampaio vai disputar a Prefeitura de Recife, contra o candidato do sr. Miguel Arrais, que ainda não se definiu. O fato vai estimular o sr. Jânio Quadros a disputar a Prefeitura de São Paulo.

O NOVO QUADRO do pessoal da COFAP ainda não foi sancionado pelo presidente João Goulart. Milhares de funcionários passam dificuldades e são prejudicados em seus salários. A assinatura do ato vem sendo sucessivamente adiada, porque são muitos os pedidos políticos para a inclusão de novos funcionários, com a criação de novos cargos. O ato será assinado e publicado inesperadamente.

ESTÁ INDICADO para delegado do Brasil junto à missão permanente do nosso País na ONU, o embaixador Carlos Alfredo Bernardes, atual secretário-geral do Itamarati. Podemos assegurar que a respectiva mensagem presidencial ao Senado efetivando tal indicação será enviada nos próximos dias.

É MUITO provável que, já na próxima semana, seja baixado pelo chefe do Govêrno um decreto disciplinando a questão: técnicos do Palácio do Planalto chegaram à conclusão de que as [illegible] escolares devem ser congeladas, pois são igualmente capazes de provocar a alta do custo de vida.

O MINISTRO Theotônio Monteiro de Barros Filho, da Educação e Cultura, em de cumprir um programa que êle não traçou ou melhor que foi traçado pelo seu antecessor sob orientação do presidente Goulart. Então o ministro não está entendendo nada de nada. Para assegurar a execução daquele programa, dona Paulina Karr foi designada representante pessoal do presidente da República, para não dizer do ex-ministro Darci Ribeiro...

MERECE ser transcrita essa nota do "Jornal do Brasil", edição de dez do corrente, principalmente pela parte final: "Ontem, um jornalista da Associated Press enviou para os Estados Unidos telegrama informando a viagem do Ministro San Tiago Dantas àquele país e acrescenta, no segundo parágrafo, que "seu êxito dará vida ao programa de reformas esquerdistas com que o Govêrno pretende estimular a decadente economia brasileira. Seu fracasso poderá afastar o Brasil ainda mais política e econômicamente dos Estados Unidos".

A MISSÃO San Tiago Dantas nos Estados Unidos serviu até para sua reaproximação com o sr. Almino Afonso. Em matéria de política internacional ambos estão de acôrdo, mas de política (financeira) interna não. Na última reunião ministerial a discussão entre ambos sòmente arrefeceu quando o presidente Goulart interveio para anunciar que o plano de contenção de despesas (do sr. San Tiago Dantas) não poderá afetar a luta do País contra o subdesenvolvimento.

O MINISTRO Reinaldo de Carvalho quer extinguir seu Gabinete em Brasília, ou melhor, deixar apenas um ou dois elementos para manter as aparências. Entende o ministro da Aeronáutica que a manutenção do gabinete de Brasília é dispendiosa e sem resultados, pois tudo se decide no gabinete do Rio de Janeiro.

O GOVÊRNO brasileiro está fazendo sondagens discretas sôbre as conveniências ou não da indicação do embaixador Câmara [illegible] para a Embaixada do Brasil em Havana, pois está decidido que o sr. Bastian Pinto não retornará. A propósito, o sr. Câmara Canto já está cuidando dos assessôres que levará para sua missão em Havana.

MUITA pressão sôbre o Govêrno, a propósito da disciplinação das vendas a crédito. O argumento principal dos interessados é que haverá, em conseqüência de uma disciplinação rígida, queda nas vendas e na produção, o que determinará a dispensa de milhares de operários, principalmente das fábricas de utilidades domésticas.

O jornalista da AP ignora, por certo, que as reformas que êle batizou de esquerdistas estão consubstanciadas na Carta de Punta del Este, aprovada pelos EUA. Foram jornalistas assim que jogaram Fidel Castro nos braços de Kruschev".

O EX-DEPUTADO Clidenor de Freitas já está dando entrevista como novo prefeito do Distrito Federal: (vide "Diário do Oeste", de Goiânia, edição de 12 do corrente). Chega a assegurar estreita colaboração entre a PDF e o Govêrno do Estado de Goiás. Efetivamente a Frente Parlamentar Nacionalista e, principalmente, o ministro Almino Afonso estão procurando convencer o presidente Goulart, mas nada de concreto existe até o momento.

O PLANO TRIENAL (Celso Furtado) foi incorporado à mensagem anual que o presidente Goulart enviou sexta-feira ao Congresso Nacional, apesar de algumas incongruências, no confronto entre os pontos de vista dos dois documentos.

A INTRANSIGÊNCIA e firmeza do presidente Goulart ao resistir às pretensões do general De Gaulle, no caso das lagostas, contribuiu para tornar menos difícil a missão do ministro San Tiago Dantas junto ao presidente Kennedy. Jango soube aproveitar bem o incidente.

ALGUNS brasilienses mais entusiasmados procuraram fazer comparações entre o carnaval (atração internacional) do Rio de Janeiro com o carnaval (arremêdo) de Brasília.

NA ENTREVISTA coletiva aos jornalistas no Planalto o ministro da Saúde (Pinheiro Chagas, PSD) falou muito de política e nada de saúde pública. Inclusive, vaticinou que o próximo presidente da República sairá de Minas Gerais, sem especificar nomes.

AS COMPANHIAS de aviação do Brasil receberam do Govêrno, através de lei recentemente sancionada pelo Presidente Goulart, a elevada soma de 24 bilhões de cruzeiros: uma metade referente aos subsídios de 1962 e outra já para 1963. E essas mesmas emprêsas já estão cuidando de outro aumento de tarifas pela segunda vêz êste ano. Pretexto: último aumento na gasolina.

O DNER distribuiu uma nota dizendo que é normal o tráfego rodoviário em todas as estradas do Brasil. Só que caiu uma ponte na Rio-Magé, outra na Rio-Brasília e outra na Itumbiara-Goiânia, e ninguém viu providências para a reconstrução.

TRÊS vêzes consecutivas foi adiada a representação de "É xique-xique no Pixoxó" para o público de Brasília. Dizem que é desconsideração da Cia. Walter Pinto. Da última vêz, o teatro estava cheio e os artistas, ou melhor, a vedete Íris Bruzi não saiu do Rio de Janeiro.

FRANCESES residentes em Brasília não escondiam a sua apreensão ante a situação internacional criada pela França com relação à pesca da lagosta.

(Da Sucursal de Brasília)

[18]

UNE: Aliança Povo-Estudantes Assusta Classes Dominantes

"Como estudantes de um país subdesenvolvido, temos uma missão especial a desempenhar. Não sòmente somos uma parcela organizada do povo brasileiro, mas também uma parcela privilegiada, dispondo de instrumentos de retribuição dos privilégio recebidos" — declarou Vinicius Caldeira Brant à reportagem de BRASIL, URGENTE.

Eleito presidente da mo candidato indicado UNE, no ano passado, co-unânimemente por 16 bancadas, Vinicius Caldeira Brant, de 22 anos de idade e aluno da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, constitui-se hoje num dos mais expressivos lideres da juventude brasileira. Aprisionada por uma cortina de silêncio e difamações, a UNE não tem podido, através da imprensa, difundir seu pensamento, seus propósitos e atuais iniciativas. BRASIL, URGENTE abre suas páginas à classe estudantil brasileira, neste número de lançamento, documentando palavra de seu líder, iniciando assim o esfôrço para dar a seus leitores uma visão não deturpada de seu pensamento.

Referindo-se ao habitual escândalo que, em certos meios, produzem as suas declarações, o presidente da UNE frisou: "Muitos se assustam ao ouvir claramente expostas as posições da UNE, não porque acreditassem ser elas diferentes, mas porque esperam de nós uma índole misteriosa, disposta a ocultar uma posição revolucionária, aqui tomada como sinônimo de posição conspirativa".

OS 25 ANOS DA UNE

"O movimento estudantil entra atualmente numa fase de maturidade — prosseguiu Brant. Os 25 anos de existência da UNE constituiram um período de contínua evolução. Primeiro foram as lutas políticas, comandadas sobretudo pelas faculdades de Direito, nas quais os estudantes se manifestaram sôbre os grandes temas políticos: a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, o combate à didatura etc., marcaram época como manifestações de independência e rebeldia dos estudantes. A seguir, foi a grande tomada de consciência nacionalista, expressando-se através de campanhas e movimentos pela criação da Petrobrás, em defesa dos minérios, contra a asfixia de certas indústrias nacionais pelo capital estrangeiro etc.".

"Mas, gradualmente, ia crescendo a convicção da necessidade de uma participação mais orgânica dos estudantes na luta popular — continuou o lider da UNE. Essa convicção se firmaria, de um lado, na descoberta de que não há luta de libertação econômica, no verdadeiro sentido, que não seja conduzida pelas classes populares e sustentada por sua consciência e organização; e, de outro lado, pelo aparecimento da luta pela Reforma Universitária que definiu a participação na luta popular através de especificidade de nossa missão enquanto estudantes".

"Daí — afirmou Brant — a presença, tão efetiva quanto assustadora para as classes dominantes, dos estudantes nas próprias organizações operárias e camponesas de vários pontos do País, através do trabalho de organização e dos movimentos destinados a despertar a consciência política do povo (campanhas de alfabetização, Centros Populares de Cultura e outros)".

"CORTINA DE SILÊNCIO"

Vinicius Brant esclareceu, a seguir, suas razões e objetivos, tendo em vista uma evidente mudança de tática na política estudantil, nos últimos anos. "Muitas pessoas — disse êle — perguntam se o movimento estudantil está ausente das velhas lutas, da agitação que sempre o caracterizou. Respondemos que não. E, muitas vêzes, o fato de parecer que desligamos os amplificadores se deve mais à insidiosa "cortina de silêncio' já usada por certa imprensa com o objetivo de sufocar a voz da juventude. Poderiamos citar as inúmeras vêzes em que a UNE "foi notícia", sem que certos orgãos de divulgação se dispusessem a informar seus leitores. Mas não há dúvida de que o trabalho atual é muito menos retumbante do que o que era feito há pouco e, por isso mesmo, muito mais profundo".

"Se analisarmos a realidade brasileira atual — prosseguia Brant — com o desenvolvimento econômico capitalista, feito à custa dos desequilíbrios que o caracterizam, e a progressiva integração da burguesia na área imperialista, veremos que os problemas do povo só se resolverão através de transformações mais profundas. As classes dominantes procuram encontrar esquemas para corrigir o desequilíbrio, esperando com isso amainar as tensões e manter a estrutura. Ora é o moralismo, propondo-se fortalecer a autoridade do Estado; ora são as "reformas de base", que hão de passar sem tocar a estrutura; ora são os planos de estabilização monetária. Mas o desequilíbrio e as tensões são próprias do desenvolvimento capitalista e pouco valerão as medidas superficiais que se pretendam adotar".

"Daí — afirmou o lider estudantil — ser muito mais importante, neste momento, realizar um trabalho de profundidade, despertar a consciência popular, do que estar constantemente na "fila de embarque" de uma das opções que se defrontam todos os dias nas pequenas lutas entre facções dominantes. Isso não quer dizer, porém, que renunciemos à presença constante nas lutas populares. Mesmo porque é nessas lutas que nosso movimento adquire condições de organização e maturidade política".

"Há os que — ressaltou Brant — se assustam com o fato dos estudantes tomarem uma posição revolucionária, encarada como sinônimo de comunista, e se escandalizam com a presença de católicos na UNE. Quantas vêzes somos apresentados como "inocentes úteis" ou mais agressivamente como comunistas que fazem da religião um biombo? De minha parte, julgo conhecer as implicações e consequências da opção que adotei. E a mesma convicção têm muitos outros colegas que escolheram o mesmo caminho"

PARTICIPAÇÃO CRISTÃ

Vinicius Caldeira Brant analisou então a participação do estudante na vida brasileira, reportando-se a declarações já prestadas anteriormente. "Considero — disse êle — que a perspectiva fundamental da vida de um cristão leigo, no século XX, é a do engajamento histórico. Nossa participação no campo temporal, que especificamente nos cabe, é um instrumento de aproximação de todos os homens com Cristo e sua mensagem. Não é uma atividade pròpriamente apostólica no campo confessional, mas que se desenvolve através da "cristofinalização" de que nos fala Congar".

"A participação na vida política nacional — prosseguiu — torna-se, assim, um dever, que decorre precisamente do engajamento cristão. Negá-la, reduzindo a vida universitária aos estritos deveres escolares, é um fechamento egoístico, incompatível com a condição de cristão. Nossa participação na UNE não é, pois, algo que se possa separar da vida cristã. E', para nós, uma decorrência da missão de católicos".

ENTENDIMENTO

"Frequentemente — prosseguiu — nosso entrevistado — a UNE é acusada de ser um fóco de comunismo ou de ser um órgão sujeito à orientação do Partido Comunista. E, muitas vêzes, a presença de comunistas no movimento universitário é apresentada como motivo suficiente de condenação das entidades estudantis. Não pretendemos negar a presença de comunistas na UNE e nem cremos que seja lícito excluir qualquer estudante do trabalho comum, por motivo de suas posições ideológicas ou confessionais".

"A consecução do bem comum — afirmou Brant — não é uma tarefa apenas dos cristãos, mas de todos os homens, sejam católicos, protestantes, comunistas ou sejam norteados por outros princípios, que aceitem trabalhar em comum contra as injustiças e a favor da libertação do homem brasileiro. Querer concluir daí que a esta ou àquela corrente deve caber o contrôle das demais é negar o princípio do trabalho comum".

"Na verdade — prosseguiu — existe um perfeito entendimento entre estudantes de diferentes orientações ideólogicas, que concordam em pontos muito concretos de atuação. Evidentemente, essa concordância se reduz a um programa de atividade e, portanto, não exclui o debate ideológico. Mas a UNE é uma entidade que representa todos os estudantes e não uma fração ideológica ou confessional".

CAMPANHA CONTRA

Vinicius Brant comentou, a seguir, a campanha que se faz contra a UNE. "Há tempos — disse — perguntaram-me quem combate a UNE e por que a combatem. Se verificarem o apôio que nosso trabalho encontra nas decisões democráticas dos órgãos do movimento universitário, será fácil achar a resposta: são todos os que desejam manter o atual estado de coisas, todos os que vêem na movimentação do povo, e particularmente dos estudantes, uma ameaçava a seus privilégios".

"E não é por acaso — acrescentou — que poderosos instrumentos — e uma enorme soma de recursos estão à disposição dos que combatem a UNE. E' que, por meio das decisões democráticas internas do movimento estudantil, êsses elementos têm sido derrotados repetidamente. Dessa forma, não desejam mais debater. Preferem combater o movimento universitário e combater sem escolher as armas, sem dar atenção aos mais elementares princípios de decência".

REGIME CUBANO

Finalizando sua entrevista, o presidente da UNE referiu-se à questão cubana. "Antes mesmo de eu ser eleito — declarou — alguns jornais já me atribuiam declarações. Inventaram, por exemplo, que eu pretendia que se transplantasse para o Brasil o regime de Cuba e da Iugoslávia. Dias depois, essa afirmação era modificada. Diziam ter sido uma proclamação feita em meu discurso de posse. Pouco depois, já era um boletim "confidencial", divulgado a meio mundo, que apresentava a tese, não como declaração minha, mas como um plano secreto que eu teria traçado em companhia de Fidel Castro e Julião. Certamente, daqui a alguns dias, afirmarão que tal plano foi elaborado com Kruschev e Mao Tsé-Tung. E talvez haja ingênuos que acreditem".

"Não há dia em que certos jornais deixem de caluniar a UNE. Não há dia em que falte uma mentira ou distorção dêsses jornais em relação à UNE. Por isso mesmo, a cada dia, aumenta o descrédito dêsses órgãos de opinião. O futuro dirá quem tem razão. Quanto ao que nos cabe, estou certo de que a missão do cristão inclui, necessàriamente, o "ser odiado pelo mundo". Êsse mundo da opressão, da miséria e do antievangelho" — concluiu Vinicius Caldeira Brant.

ARTES PLASTICAS

UM JOVEM AMOROSO DO PASSADO

- A recen e exposição de Otto-Stupakoff na Petite Galerie de S. Paulo vem confirmar a sensibilidade aguda dêste jovem artista fotógrafo, seu domínio da técnica fotográfica, seu amor a cada trabalho em que se empenha. Todavia, a pate e rejeição do jovem artista pela atualidade, e por tudo o que diz respeito ao dia que corre, é tão incisiva e repetida que se torna chocante. Pois prova o desejo talvez inconsciente de não participar do momento e suas implicações, e que co'ocam Stupakoff, como artista, numa posição marginal aos movimentos mais vibrantes de nosso mundo, de costas para o presente, os olhos voltados para o passado.

A parte de sua obra de melhor qualidade, a nosso vêr, situa-se no gênero "portrait" e reportagens, incomparàvelmente superiores às suas colagens e fotos que se conhecem de publicidade (na foto comercial, Stupakoff, tentando levar para a publicidade seus impulsos saudosistas e de objetos, como no caso do anjo das Tintas Ideal, cai numa morbidez totalmente negativa para o anúncio). Seus retratos provam uma concentração aguda e sensível na observação da pessoa a ser retratada. Assim, com fidelidade, Stupakoff compõe a foto com elementos (luz, atitude, composição enfim) que expressam ao máximo a personalidade do retratado (exemplos são os retratos de Odriozola, com seu mundo mágico, Sheila Branningan, tôda ânsia, Petit, o "poseur", e Wesley Lee, ou o retrato do início do século, aliás de grandes afinidades com Stupakoff, entre outros). As fotos de reportagens são magníficas, como a foto da rua, com o cartaz do filme de Norma Benguel, sensíveis e de grande finura na apreensão do instante fixado.

Mas já as colagens — retratos do próprio Stupakoff — nos colocam diante de um amor desmesurado pela coisa velha, passada, uma predileção que é expressão mesmo, não de um gôsto mas de uma quase "mania" (como na apresentação dos retratos em sépia, num enquadre, do tipo de fotografia do comêço do século). Realmente, nas colagens e "assemblages" de Stupakoff — e neste ponto precisamos nos referir à velha máquina apresentada na mostra com um brinquedo "chines" de papel plissado colorido colocado "sôbre", porque nem sequer chega a se integrar no todo da peça para ser apresentada como uma transfiguração criativa do artista — sente-se Stupakoff totalmente debruçado em encantamento sôbre êsses objetos "guardados" enquadrados como se fôssem telas dadaístas. Todavia, como êle está longe do grito dos dadaístas que buscavam romper as convenções na realização de uma obra de arte e provar a dinamização e um aproveitamento novo da superfície da tela. Stupakoff não faz suas colagens com êsse intento. O que delas se depreende é um saudosismo das coisas passadas (que êle não conheceu mas pressentiu na infância com certeza), e não um desejo de eternização das coisas, como disse Pedro Manuel, mas antes parece-nos, a permanência do passado. Nêste ponto nos insurgimos contra seu trabalho-fuga. Stupakoff se inebria nos amarelentes de seus avós sente prazer com as formas e odores da "Belle Époque", mesmo quando seu instrumento de trabalho é a máquina fotográfica, o próprio símbolo da arte de nosso século — o cinema. Além do mais, a intimidade amorosa de Stupakoff com tudo que é envelhecido ainda mais nos choca, quando lembramos que está diretamente ligado a publicidade, profissionalmente. E a publicidade — atividade avassaladora, que noiva e deforma os homens ditatorialmente — é a propria expressão de nossos dias. Pode-se servir a dois senhores? Graças a seu talento e aguda sensibilidade Stupakoff apresenta essa dualidade contrastante de posições — uma no trabalho profissional, outra nos retratos e fotos artísticas. Só com o tempo poderemos assistir à solução que êle dará a essa duplicidade de sua obra, que êle constrói com amor se rebelando e realizando a despeito de si próprio. Mas é jovem e tem talento. Talvez, então, ainda supere essa repulsa pelo atual. Ou quebre sua máquina de em ato de fidelidade absoluta.

Aracy Amaral

XADREZ: MATERIA ESCOLAR

Oficializado como Matéria Escolar já há vários anos através de lei, o Xadrez não tivera o devido incremento nos meios escolares segundo as antigas e obsoletas diretrizes que regiam nosso ensino. Mesmo assim tivemos em São Paulo o "Curso Municipal de Xadrez" que funcionou na capital e se alastrou por várias cidades do interior. Em Santos, por exemplo, o Xadrez é matéria de colégios estaduais.

Agora, com as novas leis do ensino "Diretrizes e Bases", o Xadrez terá seu lugar de destaque como matéria escolar e já surgiu a Portaria Ministerial n.o 32 de janeiro último, instituindo o Xadrez em todos os colégios do Brasil, muito embora em caráter menos direto do que matéria escolar mas prevendo torneios estaduais e até nacionais, prestigiados pelas autoridades da educação, segundo rege a Portaria. Essa medida contorna de certo modo a dificuldade em tornar o Xadrez matéria obrigatória nas salas de aula... Êle funcionará como esporte e recreação até que todos vejam o valor da matéria, como acontece em vários países da Europa, onde é pràticamente obrigatório nas casas de ensino. O aluno terá uma preparação para receber a nova matéria que primeiramente, virá como simples recreação. Tal medida só poderia sair de pessoas competentes que conhecem o Xadrez com perfeição e sentem o valor de sua aplicação nos colégios. O general Edmundo Gastão da Cunha, presidente da Confederação Brasileira de Xadrez, elaborou e viu aprovada a Portaria 32. Pessôa ligada ao Xadrez há meio século, o general Gastão da Cunha acumula muitos títulos dentro e fora do tabuleiro. E' além de presidente da Confederação Brasileira, vice-presidente da FIDE (Federation Internationale des Echecs) na America do Sul e o único árbitro internacional brasileiro de Xadrez. E ainda é um respeitável campeão, tendo vencido por várias vezes o Campeonato Carioca e o Campeonato Brasileiro das Fôrças Armadas.

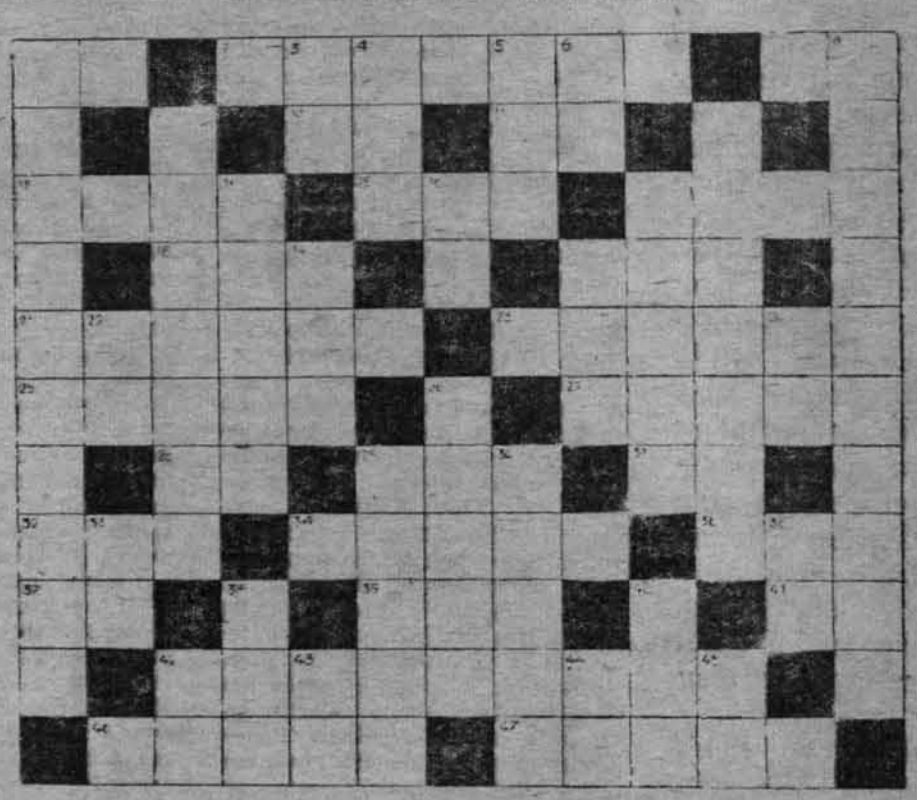
CAMPEONATO MUNDIAL

Será disputado, no próximo dia 23, mais um "Matsh-Desafio" pelo Campeonato Mundial de Xadrez. O Campeão é Mikail Botvinnik titular desde 1948, quando venceu os mais credenciados mestres da época: Smyslov, Kereces, Reshevski e Euwe. Seu primeiro "match" pondo em jôgo o título se deu em 1951 contra David Bronstei que empatou em 12 a 12 a série estipulada de 24 partidas. O Regulamento previa que o Campeão bastaria empatar para garantir o título.

O próximo pretendente ao título é Tigran Petrossian, representante de escola oposta a de Thal, com estilo verdadeiramente sólido e pràticamente invencível. Venceu invicto o último Torneio dos Candidatos — Curaçau 1962 — e sua carreira é uma sequência paulatina de grandes sucessos internacionais. Botvinnik terá um rival durríssimo e sua idade poderá impedí-lo de sair-se vitorioso ante o formidável e completo Petrossian.

Tigran Petrossian declarou que não acredita vencer Botvinnik no "Match" e prosseguiu dizendo que disputará com êle cinco partidas com o resultado nulo de cinco empates. Descobriu-se, porém que o armênio escondera uma vitória que obteve contra Botvinnik num torneio treinamento, em Moscou, em 1952.

PALAVRAS CRUZADAS



VERTICAIS:

1 — Retrocedimento
3 — O subetrato instintivo do psique
4 — Pronome pessoal
5 — 12 mêses
6 — laço apertado
8 — govêrno de uma classe
9 — atrair a si
12 — Representam por meio de modêlo
14 — Fazer silêncio obstinado
16 — Em o
17 — Sob a xícara
19 — 3-4 da alma
20 — O mesmo que "cadger" (inglês)
22 — Símbolo do selênio
24 — Elemento 22 da classificação periódica
26 — Tiritar de frio
29 — Mãe do marido ou da esposa
30 — São usadas para viagens
33 — Interjeição que sirve pa a chamar
36 — Perito
38 — Proposição indicativa de limite de tempo
40 — Lista
42 — O mais
43 — Do verbo ser
44 — Oferece
45 — Elemento 88 da classificação periódica

HORIZONTAIS:

1 — Famosa marca de automóvel
2 — Membrana do ouvido
7 — Poeira
10 — Entregue
11 — Em o
13 — Quadro
15 — Único
17 — Imperativo do verbo pol
18 — Jaculatória da liturgia da macumba
20 — Nome de homem
21 — Beijo
23 — Pequena vara
25 — Do verbo gear
27 — Desfazer
28 — Atmosfera
29 — Advérbio designa afirmação
31 — Sociedade anônima
32 — Estar
34 — Instrumental detector de som
35 — Ruim
37 — Nota musical
39 — Nome masculino
41 — Elemento 14 da classificação periódica
42 — Pavoroso
46 — Íntegra
47 — Cômodos

LIVROS

"EVANGELHO E REVOLUÇÃO SOCIAL"

Não foi por simples coincidência que o aparecimento de BRASIL, URGENTE foi precedido pelo lançamento do livro EVANGELHO E REVOLUÇÃO SOCIAL de Frei Carlos Josaphat. Para os organizadores dêste Jornal e particularmente para a equipe que o dirige, o livro do teólogo dominicano é absolutamente fundamental. Para nós que acompanhamos o processo politico-social brasileiro e sentimos a fôrça renovadora do cristianismo autêntico, a síntese doutrinal oferecida por Fr. C. nos soa assim como um manifesto daquilo que é indispensável para a nossa militância na batalha contra a miséria e a injustiça.

"Como nossa pregação, êste livro brota de nossa Fé". "Cremos na fôrça renovadora do Evangelho". Palavras como essas, do Prefácio, relembram-nos um amplo trabalho de doutrinação social cristã de que nos temos beneficiado, muito particularmente em São Paulo, mas que tem alcançado larga repercussão em outras regiões do País. No segundo semestre de 1961, logo após a publicação da Encíclica **Mater et Magistra**, do Papa João XXIII, tivemos a oportunidade de acompanhar o curso ministrado por Fr. C. para cêrca de dois mil "alunos". Nesta série de conferências do Alto das Perdizes, tão debatidas e tão marcantes, reconhecemos, se não o início, pelo menos a intensificação de um movimento que está nas origens de "BRASIL, URGENTE". As dez conferências foram reunidas em um opúsculo modesto, sob o título **"A Justiça Social na Bíblia e no Ensino da Igreja"**, cuja 3.a edição já se faz desejada, sobretudo se vier ampliada como o próprio texto do curso, como nos promete o Autor no seu prólogo.

Aliás também **"Evangelho e Revolução Social"** se ressente do caráter sintético que lhe imprimiu Fr. Carlos. Uma ou outra expressão técnica embaraça o leitor comum. E algumas formulações mereceriam explicações menos sucintas. No conjunto no entanto o livro é de transparente limpidez. A plena posse da doutrina por parte do Autor e seu constante diálogo com os elementos mais dinâmicos de tôdas as camadas sociais lhe tornaram possível uma linguagem densa, franca e clara.

Sem pretendermos resumir um livro, cujo estudo nos parece imprescindível a todo homem de ação, limitamo-nos a destacar as grandes proposições que constituem as linhas mestras do pensamento do Autor.

"A dimensão social é essencial ao Evangelho." "As obras assistenciais podem ser necessárias, mas não bastam. O imperativo da consciência cristã é construir uma ordem social justa". Essa afirmação, que é explicitamente justificada no capítulo 1.o, sustenta todo o desenvolvimento do Livro. O individualismo de muitos cristãos talvez lhes dificulte o alcance de semelhante tese. Uma sociedade estruturada em vista do enriquecimento ou dos privilégios de alguns é simplesmente uma sociedade pagã, mesmo que os seus componentes tenham sido lavados pelo batismo cristão.

A muitos que se apresentam como cristãos e como democratas, falta igualmente um "sentido da história". No capítulo 2.o de Ev. e R. S., encontramos uma firme exposição da "visão cristã da história humana"; Não hesita Fr. C. em reconhecer o sentido progressivo da história, vendo um desígnio da Providência na ascensão constante das classes trabalhadoras e na tendência igualizadora dos direitos humanos, com a correlativa supressão dos privilégios.

Dentro dêste conceito dinâmico e orientado da história e à luz da noção adequada da justiça, pode o Autor enfrentar corajosamente o problema da reivindicação social, que é postulada como uma exigência da vida cristã, sempre que são postergados os direitos das pessoas, classes ou das regiões, como é o caso incontestável e incontestado da realidade brasileira. Tal é o conteúdo do capt. 3.o que prepara a parte final do livro, para nós a mais prática e atual, pois focaliza o tema da revolução social, de maneira condensada, mas luminosa.

Relembrando uma doutrina que hoje vai se tornando clássica, estabelece o Autor cuidadosamente a definição de "revolução social", em oposição aos "golpes", guerras civis ou formas inferiores de subversão. A revolução social vem a ser a "mudança radical e brusca das estruturas", ornada necessária sempre que haja uma falta de adequação da situação vigente em relação aos "direitos fundamentais e às legítimas aspirações do conjunto do povo, ou mesmo de uma parte dêle". Com segurança e realismo aponta o livro os diversos caminhos da revolução, hierarquizando-os e apreciando-os segundo o critério da justiça e caridade evangélicas. As páginas 86-91 são de grande densidade: afirmando a primazia dos meios pacíficos de persuasão, lembra Fr. C. ao cristão a necessidade de não se acobardar diante da "injustiça ou violência estabelecida". Convidamos o leitor ao aprofundamento dêste ensino, audacioso mas objetivo, que nos parece prolongar o magistral "Revolução Personalista e Comunitaria" de Emmanuel Mounier.

Para nós essas páginas finais, lidas à luz dos primeiros capítulos e dentro do amplo contexto do comunitarismo personalista cristão, constituem um programa de vida e de luta. Repetimos como nossas as palavras com que Fr. C. se despede de seus leitores, que têm sido muitos, pois estamos informados de que a primeira edição está praticamente esgotada em três meses:

"Crer em Deus e na Eternidade não significa uma evasão, mas sob pena de deformação, encerra o desejo efetivo (que vá até à luta) de valorizar os homens, feitos à imagem de Deus e chamados à posse de Deus."

"A exploração da crença cristã para impedir a renovação social e abafar as justas reivindicações dos menos favorecidos, é uma gravíssima deformação do cristianismo, tão "intrinsecamente má" como o ateísmo militante."

Para o momento político e social brasileiro, não acreditamos que se tenha escrito recentemente obra tão oportuna e necessária como "Evangelho e Revolução Social".

Rui do Espírito Santo

CINEMA

COMEÇO DE CONVERSA

Gostaria de saber direito o que vou fazer neste canto de página dedicado ao cinema. Mas não sei. Não darei conselhos e é claro, não farei moral. Também não farei política que não dou para a cousa. Já tentei, há muito tempo e fracassei. Política é ter certezas, ou fazer que as tem, e procurar impingi-las aos outros. Minhas eventuais certezas são por demais genéricas ou particulares e não valem para a ação. Posso tambem assegurar que aqui neste canto não se refugiará um chamado especialista em cinema. Não pretendo influenciar ninguem mas confesso que tenho horror pelos especialistas em cinema e que só os leio por obrigação, e olhe lá. Não perdôo ao crítico cinematográfico o fato de seus artigos serem sistemàticamente mais cacetes do que as fitas que comenta. Também não levo a sério a história do crítco ser intermediário util entre as fitas e os espectadores. Na realidade os críticos passam a vida se entreolendo e entreolhando. No fundo só êles se entendem e o publico tem pouco ou nada a ver com o que dizem nas linhas e sobretudo sugerem nas entrelinhas, já que lhes apraz muito a alusão e o subentendido. Sou amigo de muitos, do Rio e de São Paulo, do Norte e do Sul, e gosto de conversar com eles, inclusive sobre cinema. Uma das cousas boas das fitas são as conversas que motivam ou sugerem. O que há de ótimo em cinema é que toda gente está a par, como a politica, o futebol ou os crimes importantes. De maneira que a minha função aqui pelo jeito será promover conversas em torno ou a propósito de filmes ou de qualquer um dos numerosos aspectos da vida cinematografica. Gosto de falar mas tambem sou bom ouvinte. Fico torcendo para receber muita carta a proposito do que for dito aqui, desde que toque de perto ou longe, não importa, o cinema. Senão, me sentirei falando sozinho o que não só é fim de conversa mas começo de desconversa e divagação. Sei que tenho tendencia para a divagação. Divagar acompanhado não é grave. Só, é ridículo e, o que é pior, inutil. Não deixem. Meu assunto predileto será o cinema nacional que está cada vez melhor mas cujo estrangulamento será fatal se não forem feitas muitas cousas. Aviso final: sou um homem completamente sem princípios pelo menos em materia estetica. Em outras materias deixemos o futuro falar. [illegible]
E para começar já a conversa, soube de uma coisa escandalosa. Quero contá-la e ver o que os outros pensam. Um comerciante de passagem por São Paulo assistiu filmes brasileiros e achou que alguns poderiam fazer boa carreira no Japão. Resolveu experimentar com uma fita de Walter Hugo Khoury, "Na GARGANTA DO DIABO" Os negocios entabulados corriam bem e estavam prestes a concluir-se quando as autoridades competentes informaram que o Brasil não possuia quota para colocar filmes no mercado exibidor japonês. Enquanto isso são tranquilamente e anualmente exibidos no Brasil cêrca de duzentos filmes japoneses. Esses fatos causam uma indignação salutar mas é preciso que esta tenha endereço certo. Os japoneses não tem culpa no caso. Não compete a êles salrem oferecendo quotas. As autoridades brasileiras é que devem solicitar, e eventualmente exigir, autorização para a venda de nossos filmes no Japão. Se ainda não tomaram esta e outras medidas igualmente simples em favor de nosso cinema, é apenas por descaso.

Paulo Emilio

TV

BRASIL-63

Bibi Ferreira voltou ao Canal 9 trazendo de volta o famoso Brasil 60. O programa vinha sendo anunciado dentro da fase de renovação por que passa aquêle canal, como um novo show, em novo estilo. Realmente. O novo estilo estava presente na noite do dia 11. Bibi Ferreira, versátil, aplaudidíssima em tudo o que fez. Cantou, dançou com a boa vontade e simpatia que todos conhecem. Depois fez desfilar as "cantoras do Brasil". Nesse ponto o programa atingiu o climax. Marisa, Claudette Soares, Alaíde Costa, Doris Monteiro, Silvinha Telles e Elza Soares, desfilaram, uma após a outra, ininterruptamente, cantando cada uma seu samba em bossa nova. A apresentação foi dinâmica e inteligente.

"My Fair Lady" esteve presente interpretada por Bibi, Edson França e Sérgio de Oliveira. A representação da cena esteve muito boa, mas foi mal apresentada no vídeo. Os três atores ficaram perdidos no grande palco vazio, e a câmera foi pouco feliz na captação da pequena coreografia. Os atores apareciam quase sempre superpostos, tirando a visão de conjunto necessária.

Benê Nunes veio depois, apresentando dois grandes números.

Carlos Galhardo, Orlando Silva, Dorival Caymmi e Silvio Caldas formaram um quarteto delicioso, daquêles que a gente sempre pensa em ouvir.

O programa porém, foi mal encerrado. A idéia da banda foi ótima, mas o som esteve péssimo, e o grand-finale falhou. Não se viu a entrada das cantoras, e, quando os vimos, a câmera não as mostrou como devia. Houve uma grande indecisão na direção de TV.

A presença do comercial foi sutilissima com a participação do Cyll Farney.

Garrincha também esteve em Brasil 63, todavia não teve função alguma. Nem foi bem entrevistado. Não se sabe o porquê de sua presença no programa.

Cenografia de Federico Padilha, que não apresentou nada de novo, apenas funcionando bem os longos tábuas do chão.

Apresentação muito arrastada, porém original, com uma série de desenhos feita na hora.

Direção de TV de Italo Morelli, com os defeitos já apontados.

O programa, pelo que vimos, promete realmente, e

Carlos Fernandes

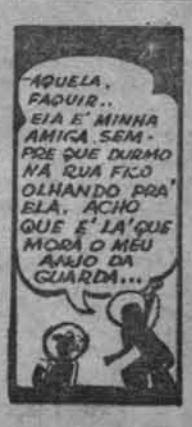
zé

CAP. I
A "SUORLINA"

NO DIA SEGUINTE, COM SUA CURRIOLA, ZÉ ANUNCIA A DESCOBERTA, SEM REVELAR O SEGRÊDO E CLARO...

FALTAVA "O" A MATÉRIA-PRIMA COM TODO O PLANO BOLADO. LÉ FOI PROCURAR O BÔCA

ZÉ ESPEROU A SAÍDA DO FREGUÊS E CANTOU O BÔCA DURANTE O ALMÔÇO



FEMININA

É Duro Ser Doméstica!

"Muitas empregadas domésticas, quando vão ao baile, ou se encontram com um brôto, se apresentam como gente de escritório. Outras, fazem o possível para deixar a profissão, o quanto antes, e passar para o comércio, para a indústria, enfim, para qualquer outro setor de atividade. Isto ocorre porque a profissional se sente desvalorizada" — declarou a BRASIL, URGENTE Floriscena da Silva, vice-presidente da Associação das Empregadas Domésticas, tentando explicar os problemas da classe que lidera.

NOS GRANDES CENTROS

A doméstica é, na realidade das cidades grandes, um dos elementos que mais problemas carrega: vive quase todo o tempo em ambiente e padrão de vida que não é o seu, decorrendo daí deformações psicológicas e morais.

SOLIDÃO

Sòzinha — porque come, dorme e pensa só — a doméstica é vítima de total insegurança. Essa insegurança advem da ausência de leis jurídicas que lhe dêem estabilidade de emprêgo, leis humanas que lhe garantam estabilidade numa família, participando, assim, de um convívio de amor.

A classe se ressente da falta de Previdência Social, pois a doméstica trabalha, anos e anos a fio, e êsse esforço não lhe traz qualquer vantagem para as horas mais difíceis da vida, como velhice, doença, maternidade ou invalidez.

INSEGURANÇA

"Será que as domésticas não gostam de sua profissão? Falta-lhes inclinação para a arte culinária, arrumação da casa ou trato do bebê? Não, o problema é outro. A doméstica hoje não gosta da situação em que se encontra sua profissão, sente-se desvalorizada. Em resumo: não aceita as atuais condições de trabalho, o salário, e a insegurança de sua profissão. O "duro" está mesmo na atual vida da doméstica" — explica-nos Floriscena da Silva.

SEM GARANTIA

"Em geral a doméstica trabalha 16 horas por dia de serviço, sem tempo livre, sem férias e com salário curto. Trabalhamos cerca de 460 horas por mês no fogão ou na limpeza — ou pajeando crianças — e no fim do mês recebemos sòmente cêrca de 10 mil cruzeiros. Quando as operárias recebem 20 mil em 176 horas de trabalho mensais. Por isso, afirmo que só continua sendo doméstica quem não pode passar para a fábrica".

DAS 6 ÀS 22

Uma colega, por exemplo — cita Floriscena — trabalha das 6 às 22 horas. Sua folga é de 15 em 15 dias. Nesse domingo de folga, ela sai para o passeio às 17 horas. No fim do mês, recebe apenas 10 mil cruzeiros. Uma vez conversou com a patrôa sôbre sua situação, mas a resposta foi lacônica: "Em casa o trabalho é assim mesmo". Essa moça, que saiu de sua casa, em Minas, aos 14 anos — quando veio para S. Paulo — está há 3 anos com essa família e nunca mais pôde ver os seus. Há noites de jôgo — e não são poucas — e a empregada passa a noite servindo os convidados: bebidas, salgados, cafèzinhos... As vêzes, nessas ocasiões, deita-se às 3 da manhã, e logo cêdo está a postos, para pôr em ordem a casa. E nem se fala em horas extras!"

DRAMA

Outro exemplo é citado por Floriscena:

"Há bastante tempo com uma família, uma doméstica conseguira reunir dinheiro para dar-se ao luxo de ter sua máquina de costura, seu rádio, enfim, algo de seu. Como tôda moça, sonhava com marido, filhos, uma situação que lhe possibilitasse ter a sua "sua" casa, a sua família. Casou-se, assim, na primeira oportunidade, sem conhecer o rapaz. Resultado: o casamento durou um mês. O homem bebia, batia-lhe e ela resolveu deixá-lo. Hoje, grávida, está trabalhando de novo, medrosa do futuro, sem saber se poderá educar o filho. Sem nem mesmo saber se poderá tê-lo ao seu lado ou terá que enviá-lo para o Interior ou então entregá-lo a alguém que o crie. Enfim, como se vê, nem sempre o casamento é uma solução".

VALORIZAÇÃO OU FIM

Finalizando, Floriscena é enfática:

"E' claro que duas ou três dessas histórias não dão a exata dimensão do problema. O nosso drama se conta pelo nosso próprio número. Cada uma de nós é um drama, um problema. E' se não conseguirmos valorizar a profissão — unindo-nos, reivindicando, enfim, agindo como classe — veremos o fim da profissão".

Floriscena da Silva

FEMINILIDADE EM ESTUDO

Em recente simpósio no Centro Médico da Universidade da Califórnia, em São Francisco, 1200 estudantes além de milhares de telespectadores, acompanharam os debates sôbre o problema da feminilidade no mundo de hoje. As mulheres foram examinadas com cuidado desde o ponto de vista ginecológico, sexual e profissional, até os problemas atuais que implicam numa modificação do antigo conceito do belo feminino.

AMERICANAS: COMPLEXO

A escritora Marya Mannes afirmou no simpósio que o problema de ser esta ou aquela atitude mais ou menos feminina está criando verdadeira subnutrição intelectual na maior parte das mulheres dos grandes centros de culpa nas poucas que usam o cérebro. "Graças, principalmente, à americanos e um sentido "brilhante" divulgação publicitária vigente, as mulheres acham-se hoje obcecadas por um ideal de feminilidade como garantia de felicidade. Assim frases como: seja magra, seja atraente, seja "sexy", fale com suavidade, compre lingerie nova, aprenda receitas novas, tenha filhos inteligentes, auxilie a carreira de seu marido, ajude a comunidade, saiba dirigir um carro, sorria", dominam a mentalidade das mulheres. "Mas" diz ela, "ninguém aconselhou Mme. Curie a pintar o cabelo".

Enfermagem do Lar

FARMACIA CASEIRA

E imprescindível, em cada lar, uma farmácia caseira. Qualquer dona de casa saberá e poderá prepará-la, sem muito trabalho e sem muito gasto. A utilidade de uma farmacinha assim é enorme na solução de doenças simples e pequenos acidentes domésticos, dêsses que ocorrem todos os dias, principalmente em casa aonde existam crianças. E é tendo em vista essa utilidade que aqui damos, para orientação da dona de casa, uma relação dos medicamentos estritamente necessários à farmácia caseira:

1.o) — Anti-séptico local (mercúrio cromo, metiolato, tintura de iodo etc.), para ser usado em pequenos ferimentos.

2.o) — Água oxigenada — indispensável à limpeza de ferimentos infeccionados. Não usá-la em feridas não infectadas.

3.o) — Álcool — de vasto emprêgo — utilíssimo para casos de picadas de insetos, desinfecção das mãos e de objetos, aplicação de injeções, compressas e mais uma infinidade de outras coisas.

4.o) — Éter ou acetona para compressas de efeito analgésico, para facilitar a remoção de esparadrapo de ferimentos pensados etc.

6.o) — Analgésicos.

7.o) — Antiespasmódicos para cólicas intestinais, uterinas, vômitos, náuseas etc.

Com uma farmacinha assim, as doenças simples, pequenos acidentes, poderão ser medicados devidamente, evitando-se, com isso, o seu agravamento e possíveis consequências perigosas. Mas lembre-se sempre de que nenhum medicamento mais sério deve ser empregado sem recomendação médica.

OSINETE MARINHO

A 31

para
arros Foi levantada a proibição de o sr. Adhemar de Barros falar em públieleição para o govêrno personalidade de seu "staff", não tem perdido oporamentos. Ausente consgovêrno e mais ou menos a administração pròpriao vários Estados da Fenos de sua Aliança Bran Fortaleza, na posse do prometeu muitos mi- Banco do Estado de São nador cearense continue extremismo da esquerda direita". Sôbre a reforrável àquela que vá ao ra e não àquela que dê Guanabara, defendeu a rsa reservada com o goteria firmado um pacto ntar os extremistas. Ou , estudantes e, muito esquanto agia com tanta o deputado Nelson José apreciou Tribunal Federal rpus para evitar a prisão os, Mario Pinotti, Hermereira, Antonio Franco de Carvalho, Cesar Dias Bapanha e Ana Benchimol, em por crimes de peculato, a administração da jusque todos os processados reto de número 18-61, já penal.

xy" — Grande sucesso alcançou a visita ao Brado espaço", os cosmonauolaiev e Pavel Popovitch. grama extenso, que comeresidente João Goulart, e na exposição aeronáuou às águas e areias aris- Visitante evidentemente xtremamente mais ruidosa ssôa de Coccinelli. O exndição de mulher, chegou trazendo um noivo parasso na Guanabara foi toi diminuto. O público não otesco de suas apresenta- "show" sumamente medioentrevistas à imprensa e a ue lhe dispensaram jornais, rimeiros e a última empeor "a" mais "b" que Coccer. Muito embora isso não dignidade e às glórias do

Petrobrás —

m da discutida Missão Danvidos pelo sr. Juscelino r brasileiro da Aliança Para idente já está cansado de mericanas sôbre o fracasso necessidade urgentissima de eça. JK combate a tendênum caráter assistencial, de socorro, reclamando ajudas pazes de arrancar os países e penúria e subdesenvolviram. Combate ainda o deir o montante de sua ajuda, s já são insuficientes. Isso Progresso, para o qual os visível incredulidade. No na a atenção é o desenvolvi- atividades crescem em todo rêsa estatal faturou 204 bi- 123 bilhões em 1961. Proransporte, petroquímica, repetróleo e derivados. Na 21 poços, 17 no Recôncavo

— Enquanto Câmara Federal e Senado da Rem grande comparecimento, enrolar de seus trabalhos, a e São Paulo deixou de reuna, porque não estava prembro da mesa para abrir s ficaram perplexos com o em-eleita, mas tudo voltou à presidente Ciro Albuquera interpelação da deputada res, informou que os depuo mesmo receberiam) os "jeão houve.

RESSURREIÇÃO ÁRABE

O PRESIDENTE Gamal Abdel Nasser, que assumiu o comando da revolução egípcia e tornou-se o principal pregador da unidade arabe nos últimos tempos, é o mais popular líder do Oriente Médio, mas mesmo assim terá de agir com muita habilidade para conseguir, ao menos aparentemente, ficar à frente da futura federação arabe que se esboça.

Ressurreição árabe é a palavra de ordem no Oriente Medio, depois que quatro revoluções republicanas conseguiram grandes vitorias nessa explosiva região. Argélia, Iemen, Iraque e Síria começam a vencer a árdua luta pela sua libertação da exploração imperialista e, compreendendo que só unidas as nações árabes poderão se emancipar politica e econômicamente, procuram, juntamente com o Egito, encontrar uma formula de união federal ou confederal que não afete a soberania dos cinco paises.

Esse aspecto e a luta contra o personalismo de certos líderes têm dificultado as negociações que se desenvolvem no Cairo, em Damasco e em Bagdad e que foram proclamadas com grande entusiasmo inicial. Mas uma união como essa precisa ser sòlidamente estruturada, para que não mais se incorra nos erros que tornaram tão efêmera a unificação sirio-egipcia. Os árabes compreenderam isso e não se precipitam.

Entretanto, o interêsse que têm pela estreita cooperação panarabe é demonstrado pelo nível governamental em que os paises negociam e pelas exaustivas e prolongadas conversações que as partes vêm mantendo. Por trás dos bastidores e nas próprias reuniões, secretas até agora, trava-se sem dúvida uma dura luta de interêsses políticos, nacionais e pessoais, mas tudo se faz para impedir que uma indiscrição, uma leviandade, uma palavra dita impensadamente no calor do debate possa prejudicar a consecução do grande ideal: a formação de uma nação árabe forte e unida, para lutar contra os resquícios de feudalismo, contra a miséria e o subdesenvolvimento e contra a exploração estrangeira e imperialista.

KASSEM

EL BADR

FAROUK

ATATURK

VISÃO AFRICANA DA IGREJA

Estas religiosas do Alto Volta, na África, não perderam o sentido e o gôsto pelas danças tradicionais. A Igreja da Africa é jovem e sua vitalidade se manifesta tanto no número de seus fiéis quanto na sua influência moral e espiritual. O Concílio Ecumênico representa uma grande esperança para a Igreja na Africa, pela possibilidade de renovação litúrgica, descentralização administrativa e cristianização dos ritos pagãos, tão afins e caros ao povo africano.

[87]

AUTOMOVEIS

LUIS LOPES COELHO

O ESTATUTO DO CIUME

Na tentativa de homicídio ocorrida no Clube de Regatas, a jovem permanentemente amada não foi atingida porque o criminoso, subjugado por violenta crise emocional, sacou o revólver, sem, contudo, conseguir mantê-lo firme na mão, que, tremente, enfiou as duas balas na parede, a vinte centímetros do belo rosto.

Levara-o ao gesto extremo, um ciume sem conta, universal totalitário. Além disso, excêntrico e pitoresco. Andam às pampas, por aí e alhures, os crimes acionados pelo ciúme. Mas, no caso, a juntada de determinado documento ao processo criminal, trouxe-lhe nota picaresca.

O nosso otelino criminoso fôra incumbido, pela emprêsa a quem dedicava as messes de seu espírito organizado, minucioso e burocrático, de inspecionar as agências e sucursais na América do Sul, tarefa que entraria por quatro meses a dentro. Roído pelo ciúme, como dizia o folhetim de antanho, padecia o inspetor com o deixar livre quem vivia aprisionada pelos seus cuidados, pela assistência constante e astucioso contrôle. Chegou a admitir o pedido de demissão do cargo, mas aplacou a idéia, porque o emprêgo dar-lhe-ia, dentro de pouco tempo, os meios bastantes para encastelar a moça através do casamento. E o plano do estatuto brotou como solução única e na sua aplicação contaria com a colaboração da mãe da moça e de seu futuro cunhado. E sob o signo do experimentado ciúme elaborou o

ESTATUTO

1 — Não pode sair de casa a não ser em companhia de sua mãe ou na de seu irmão.

2 — Indo ao cinema ou ao teatro, observada a condição do item 1, não poderá sentar-se ao lado de cavalheiro, nem tão pouco conversar com as pessoas que se encontrem atrás ou a frente do lugar onde estiver sentada.

3 — Não poderá frequentar lugar em que possa comparecer a sua irmã Matilde ou a sua prima enfermeira.

4 — Salvo o da família, não poderá entrar em carro particular, e, quanto aos de praça, sòmente dêles poderá utilizar-se se em companhia de pessoa de sua família (menos Matilde, é claro).

5 — Indo ao clube, não poderá usar maiô nem jogar tenis.

6 — Não poderá jantar em restaurante ou hotel.

7 — Não poderá dar ou receber telefonemas de pessoas que, noutros tempos, foram suas camaradas.

8 — Fica vedada qualquer visita ao lugar onde trabalhou.

9 — A costureira, a manicura e o cabeleireiero obrigatòriamente deve ser Andrélito) deverão ir à sua casa para os competentes serviços.

10 — Não poderá falar com nenhum de meus amigos, com exceção do Geraldo e, mesmo assim, só pelo telefone, que há de ser o do escritório.

Pobre moça, já atenta aos mandamentos que, de vez em quando, dificultam os passos de quem por aqui anda, deveria também enfrentar a rigidez e a inexorabilidade do decálogo particular e intransferível.

Cumpriu todos e, aos poucos, mais um do que os outros, e, por isso, acabou por não obedecer mais nenhum.

Apaixonou-se pelo Geraldo.

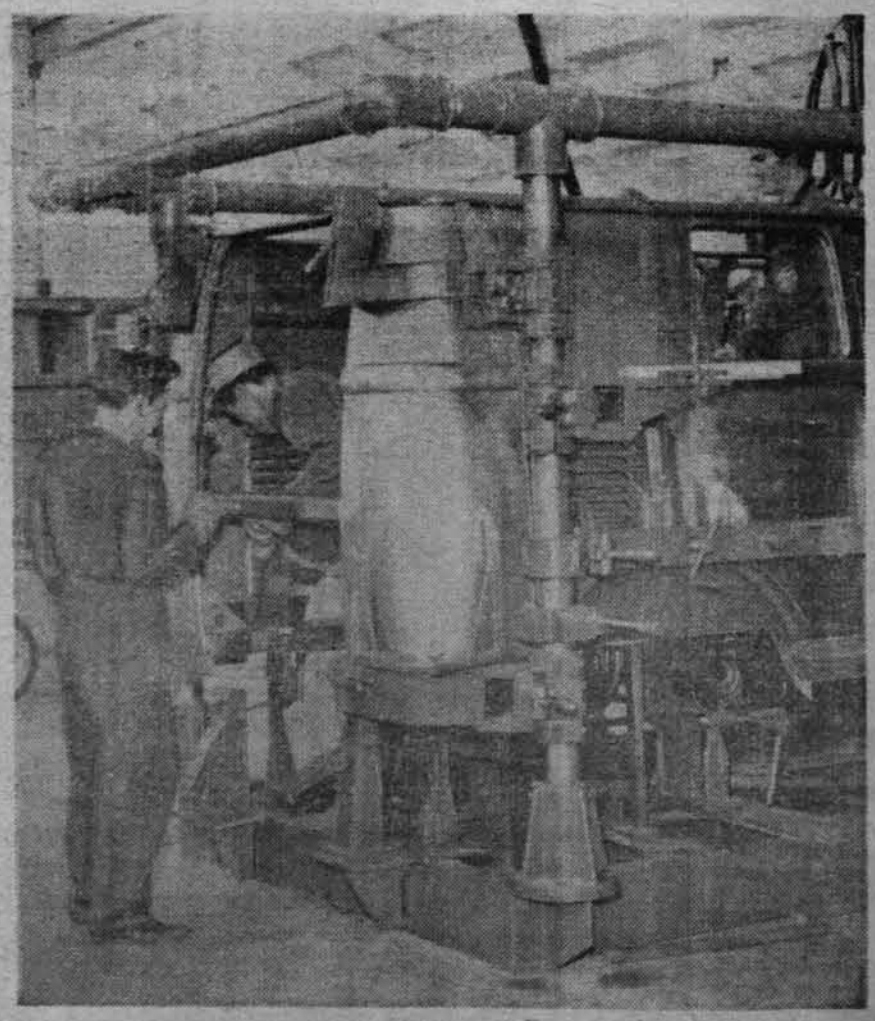
No início do ano foram apresentados ao plenário da Câmara Federal pela Comissão Parlamentar de Inquérito, presidida pelo sr. Waldir Pires, tendo como relator sr. Djalma Marinho, as conclusões da investigação efetuada sôbre a implantação e atual situação da indústria automobilística no País. A íntegra dêsse documento foi publicada pelo jornal "Correio da Manhã", do Rio, dia 31 de janeiro de 1963. Recomendava a Comissão a organização de um sistema, até aqui inexistente, de contrôle dos preços para o consumidor dos veículos produzidos no Brasil e a fiscalização, por meio adequado e eficiente, da qualidade dos produtos de auto-peças. Em seu longo relatório no qual, inclusive, mostra a CPI o lado positivo dessa indústria, aborda, dentre os aspectos negativos, as dificuldades encontradas pela Comissão para a obtenção de certos dados fundamentais.

MISTÉRIO

Analisando as causas do elevado preço do veículo nacional, o sr. Djalma Marinho afirma: "O preço real da produção de veículos constitui zona misteriosa, onde, pacientemente, procuramos penetrar. Tôda vez que faziamos a pregunta específica (qual o custo real da produção?) mandavam-nos para a contabilidade das emprêsas onde, nos seus gráficos encontraríamos a explicação desejada. Nunca os industriais admitiriam que o preço do automóvel fosse caro e, por mais que fossem insistentes as nossas atitudes nêsse particular, as explicações exculpadoras se derramavam em admirável contabilidade."

DEFÊSA: MATÉRIA PAGA

No dia 15 de março dêste, foi publicada, na maioria dos jornais do País, com enorme destaque, transcrição de uma reportagem de revista especializada em automobilismo em defêsa da indústria automobilística. Aparecem ali dados que o sr. Djalma Marinho, da CPI, considerou como sendo parte da "zona de mistério" que envolve esta indústria. E concluí, a publicação, que os automóveis aqui fabricados são baratos, e que seria portanto, perfeitamente justificável o aumento de preços.



[88]

BRECAM O BRASIL

Embora êstes dados sejam discutíveis, preferimos não perder tempo com êste aspecto da questão, que, a nosso ver, constitui apenas "cortina de fumaça" em tôrno do que realmente importa ao Govêrno e ao povo conhecerem sôbre a indústria automobilística no Brasil: as verdadeiras facilidades obtidas por essa indústria na sua implantação, bem como as que ainda desfruta no País. No dia em que isso for conhecido, saber-se-á que são caríssimos ao consumidor e à Nação, os carros nacionais. Não interessam informações através de dados publicados como matéria paga, por revista em estreita e óbvia dependência da indústria automobilística, mas, sim, os oficiais, obtidos por aquêles que representam ao povo no Congresso.

A chave do mistério

No dia 21 passado, o assunto foi novamente ventilado, desta vez no Senado, através de um requerimento de informações ao Ministério de Indústria e Comércio, feito pelo senador fluminense Vasconcelos Torres. Acredita o senador que, se respondido o requerimento, se fará um completo esclarecimento sôbre o verdadeiro custo de produção dos automóveis no Brasil. Saberemos então, se com tôdas as facilidades que recebem para a sua instalação e desenvolvimento não seria a indústria automobilística aquela que, com maiores obrigações, deveria colaborar no esfôrço pela contenção e barateamento de seus preços.

Para o contrôle da opinião pública sôbre a realidade em tôrno da indústria automobilística no Brasil, reproduzimos as perguntas formuladas pelo senador Vasconcelos Torres:

1) Qual o capital das firmas registradas no GEIA que produzem automóveis, onibus, caminhões, tratores e quaisquer outros tipos de automotores?

2) Quais os benefícios fiscais que receberam desde a sua implantação?

3) Qual a participação brasileira nos capitais dessas firmas, especificando detalhadamente os nomes dos acionistas?

4) A relação completa dos diretores das emprêsas, respectiva remuneração e suas nacionalidades.

5) Qual o montante da remessa de lucro, "royalties", dividendos, juros, amortização e outras quaisquer importâncias remetidas para o Exterior, por essas firmas separadamente, de janeiro de 1960 até a presente data?

6) Qual o órgão que controla a contabilidade das emprêsas automobilísticas?

7) Se alguma emprêsa apresentou relatório, em qualquer tempo, sôbre o custo da produção de seus veículos, em caso negativo, se pode o Ministério de Indústria e Comércio informar, pelo menos, aproximadamente, o custo de uma unidade fabricada.

8) Se o Ministério da Fazenda cientifica ao Ministério de Industria sôbre a sonegação por parte das companhias automobilísticas, dos impostos federais de consumo e sêlo e, em caso afirmativo, relacionar as que foram autuadas e, se possível, cópias autenticadas dos processos lavrados pela Recebedoria Federal de São Paulo.

9) Qual o capital de giro das emprêsas automobilísticas?

10) Demonstração de lucro decorrentes dos aumentos sucessivos de preços de veículos fabricados no Brasil, de 1960 até a presente data.

11) Se o Ministério de Indústria e Comércio tem algum plano contábil, devidamente padronizado, para a indústria automobilística com a remessa mensal dos balancetes, preços de veículos congêneres fabricados em outros países com as devidas comparações.

12) Quantas fábricas de automóveis estão registradas no GEIA?

13) Se face ao aumento crescente dos carros nacionais, proporcionando lucros excessivos às companhias, o Ministério de Industria e Comércio estudou ou mandará estudar juntamente com o Ministério da Fazenda, a possibilidade de redução dos direitos alfadegários para importação de automóveis com três anos de uso, procedido do levantamento completo e detalhado do balanço de pagamento ao Brasil e de nossa balança comercial com países fabricantes de automóveis.

14) Quais os auxílios financeiros prestados pelo BNDE às indústrias automobilísticas (auto-peças e montadoras)?

15) Quais as alterações havidas nos direitos alfandegários com a implantação da indústria automobilística, no que se refere à importação de automóveis e partes complementares?

16) Se os projetos aprovados pelo GEIA, que impliquem em investimento estrangeiro, estão legalmente registrados na divisão competente.

17) Quais os projetos relativos aos montadores de automóveis que ainda não foram despachados pelo GEIA?

18) Estimativa de consumo de matérias -primas, conforme questionário adotado pelo GEIA, para a apresentação de projetos de instalação, ampliação e outros fins.

19) E a situação da Fábrica Nacional de Motores no que diz respeito a preços de produção e fabricação atual, de auxílios, dívidas, expansão e crédito?

Respondidas as perguntas do senador Vasconcelos Torres, teria o Governo meios de controlar as atividades da indústria automobilística. Controlar, inclusive, o seu preço (por enquanto congelados por 3 meses) que vêm onerando sobremaneira o consumidor, em benefício da remessa de lucros "royalties", dividendos e juros que, por sua vez, são um enorme escoadouro de divisas que freia a economia nacional.

Brasília, Urgente

* Confidenciou San Thiago Dantas a um grupo de amigos que, em maio ou junho serão reiniciadas as negociações do Brasil com o Fundo Monetario Internacional e isso sem que o nosso País faça qualquer concessão, segundo ele mesmo acrescentou. Disse tambem que o FMI suspendeu as relações com o Brasil porque desejava que nosso Governo promovesse um corte brusco nas emissões, como fator decisivo de combate à inflação e condição "sine qua non" para receber sua ajuda financeira. Mas o Brasil preferiu a linha gradualista que continuará seguindo.

* Hermes Lima não irá mais à Camara Federal. Considera-se prejudicado o requerimento aprovado pela Casa convocando-o para depor sobre a missão San Thiago Dantas. O proprio, espontaneamente, compareceu e já disse tudo.

* O governador Mauro Borges está querendo formar em Goiás uma empresa estatal para produção de medicamentos em geral. O povo goiano em vez de "Melhoral" tomará "Goianal" e assim por diante. A diferença de preço será esmagadora.

* Podemos assegurar que de janeiro até agora, o Governo não emitiu um centavo sequer. Ao contrario, está recolhendo. Em janeiro mesmo, por exemplo, foram tirados de circulação trinta bilhões de cruzeiros, caindo o meio circulante para 479 bilhões de cruzeiros.

* Aqueles que programarem viagem a Brasilia, adiantamos que a visitação aos palacios presidenciais (Planalto e Alvorada) está cada vez mais dificil. No Planalto, só permitem agora a visita ao segundo andar; no Alvorada, é preciso que o interessado seja previamente identificado no Gabinete Militar da Presidencia da Republica e assim mesmo ainda fica condicionada à ausencia de Brasilia, do chefe do Governo.

* A tendencia da Ação Democratica Parlamentar é pronunciar-se favoravel ao projeto de reforma da Constituição Federal. E todos sabem que, sem a reforma constitucional (artigo 147) a proposição do Governo é inoqua.

* Brito Velho (deputado da UDN gaucha) era a grande esperança do saudoso Menezes Cortes para conter os impulsos e as investidas em plenário, do deputado Leonel Brizola. Por enquanto ainda está bisonho.

* Nenhum pronunciamento até agora fez o ministro da Guerra ou o general Albino Silva sobre as acusações (procedentes) de que os sargentos que participaram da campanha dos colegas de farda eleitos e não empossados, estão sendo transferidos de suas unidades, desarticulando, assim, por completo, o democratico movimento da sargentada.

* 14 parlamentares participaram da reunião especial da Frente Parlamentar Nacionalista para ouvir os diretores de BRASIL, URGENTE sobre as diretrizes deste jornal e os planos para o futuro proximo. A receptividade foi a melhor possivel.

Estavam presentes o senador Aurelio Viana e os deputados Sergio Magalhães, Max da Costa Santos, Fernando Santana, Paulo de Tarso, Marco Antonio, Antonio Babi, Neiva Moreira, Plinio Arruda Sampaio, Teofilo Ribeiro de Andrade Filho, Roberto Saturnino, Temperani Pereira, Abguar Bastos e Emanuel Waismann.

* A imprensa diaria começará a focalizar um anteprojeto de lei que o presidente João Goulart pretende encaminhar ao Congresso Nacional, dispondo sobre pagamento de seguro às vitimas (ou herdeiros) de desastres aereos e ainda multas aos pilotos por infrações disciplinares. Objetivo: favorecer mais as empresas aereas.

* Não gostou o deputado Abel Rafael quando seu colega Max da Costa Santos num aparte a Adauto Cardoso, classificou o antigo movimento integralista de nazi-fascista. Rebateu logo que mais de 60 livros foram escritos sobre o integralismo, mas que ainda persiste essa confusão que diz ser manobra deliberada dos comunistas. Final: riso geral no plenário.

* Vitorino Freire, definindo-se sobre a recusa (assegurada) do Senado, ao pedido de licença para processar criminalmente o senador Dinarte Mariz: "Esses pedidos têm cunho politico. Hoje é Dinarte e amanhã qualquer de nós. O Senado não se coloca a serviço da vingança".

* Aliás, um exemplar do primeiro numero de BRASIL URGENTE foi visto entre os papéis do sr. João Goulart, durante uma reunião do presidente com os líderes do Senado, no ultimo dia 22, no Pálacio da Alvorada.

* O PSD continuará ainda sem a pasta do Exterior, apesar dos esforços do sr. San Thiago Dantas, em favor do pessedista Renato Archer e das investidas

* O sr. Frank Mesquita, chefe do Cerimonial disse-nos que ele e o sr. Raul Riff, secretario de Imprensa, ficarão somente dois dias em Santiago do Chile, para cuidar do programa da visita do presidente Goulart àquele país, no proximo mês.

* O presidente nacional da UDN, deputado Herbert Levy também foi à reunião dos deputados para ouvir as explicações do sr. San Thiago Dantas, sobre sua missão nos Estados Unidos. Mas, nem quis se sentar e pouco depois se retirava.

* O PTN do saudoso Emilio Carlos e o PRP de Plinio Salgado, adotaram uma posição parecida na formação dos blocos partidarios da Camara Federal: ambos não integram a oposição e nem a situação, mas enquanto o primeiro procura pender para o Governo o outro vai para o lado oposto. Enfim, ambos em posição dubia. . .

* Apesar do aliciamento tentador, o PTB continua abaixo do PSD, no numero de parlamentares com assento na Camara dos Deputados. A proporção é de 122 para 109, seguindo-se a UDN, com 94. Os partidos com menor representação, são PRP, PSB, MTR, PL e PRT os dois ultimos com 3 deputados e os outros com 4.

* Antonio Balbino desejava consultar San Thiago Dantas antes de marcar a data para comparecer à Camara a fim de responder às interpelações sobre a politica governamental em relação à industria automobilistica. Será dificil explicar principalmente, isto:

1) Quanto mais aumenta a produção de carros nacionais, mais dolares saem do País, em forma de "royalties", pois nenhum carro é realmente brasileiro, nem os da F. N. M.

2) O indice de nacionalização em relação ao valor do veiculo e não conforme anunciam as fabricas pelo peso das peças...

3) O cambio favorecido que o Governo concede para importação das peças restantes, cujo valor ninguem sabe.

"à mineira" do ex-premier Tancredo Neves. O atual titular, já está na lista das autoridades da comitiva presidencial para a viagem ao Chile, a partir de 22 do proximo mês. Aliás, o sr. Hermes Lima viajará com a esposa, como tambem o presidente João Goulart.

* O lider da bancada do PDC na Camara Federal, deputado Franco Montoro, anunciou "ao povo brasileiro, da tribuna da Câmara dos Deputados, o lançamento de BRASIL, URGENTE. Depois de condensar nosso editorial de lançamento, ele concluiu: "Êsses os objetivos de BRASIL, URGENTE; êsses os objetivos urgentes do Brasil".

* A "bossa nova" da UDN consta de trinta deputados federais, de um total de noventa. Eles são a favor de reformas imediatas, estando em geral com a Frente Parlamentar Nacionalista. Um dos lideres da B. N. é o deputado Simão da Cunha Pereira, que representa boa parte da região agro-pecuária de Minas Gerais.

* No debate sobre o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, na Câmara Federal, o deputado Paulo de Tarso afirmou que, como cristão, divergia profundamente do regime cubano, desde o instante em que o mesmo se proclamou marxista-leninista. "Coerente com essa condição — disse êle — não concordo com os que querem transplantar para o Brasil as soluções adotadas em Cuba, embora reconheça que a ilha representa um marco na luta da América Latina contra o imperialismo. Assim, não comparecerei a êsse Congresso. Acho, todavia, que as nossas tradições democráticas estão a exigir que o Congresso se realize, como exigiriam também um eventual congresso anti-Cuba".

* O deputado Leonel Brizola, depois de ler os dois primeiros numeros de BRASIL, URGENTE, comentou: "Este jornal tem que lutar até contra a lei da gravidade, mas acabará vencendo".

* E, quando se debateu na Camara sobre o problema da indústria farmacêutica do Brasil, o ex-governador gaucho aparteou, pedindo que a reportagem "Remedios Matam o Brasil", publicada no nosso primeiro número, constasse do processo em curso sobre o assunto. No Senado Federal, essa mesma reportagem foi citada pelo senador Aurelio Viana

[90]

OPERARIOS DA PERUS VOLTAM AO TRABALHO

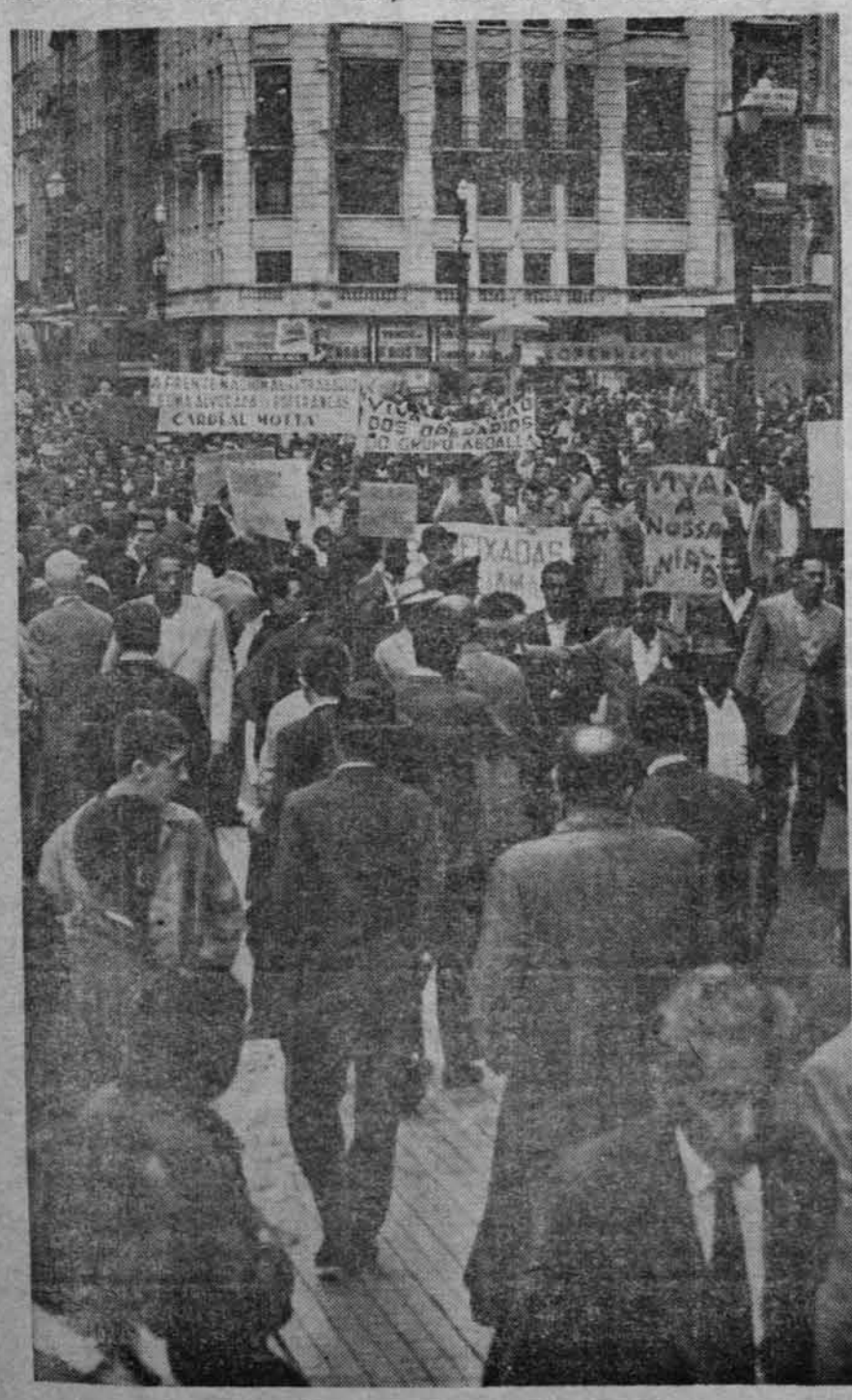
"Queixadas" Deixam As Ruas: Luta Agora É Só Na Justiça!

Argumentando que "revisão de dissídio coletivo só é permitida por lei um ano depois do último acôrdo", o Tribunal Superior do Trabalho deixou de julgar a greve dos trabalhadores da Cia. de Cimento Portland Perus. Isto veio confirmar a decisão do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. O Sindicato dos Trabalhadores em greve notificou à direção da emprêsa de que os empregados estão dispostos a voltar ao trabalho porque depois dessa decisão o movimento poderá ser considerado ilegal. A luta dos trabalhadores da Perus, porém, não vai parar ai. Já se estuda o recurso que deve ser mandado em breve ao STF para que a questão seja reestudada, o que estabelece que ela deverá continuar, pelo menos, judicialmente.

ERA LEGAL

Explicando o que foi a greve até agora o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Industria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo, João Breno Pinto afirmou que, até a decisão do STF o movimento fôra legal.

"Ficamos em greve até agora porque o próprio Tribunal Regional do Trabalho nos conferiu êsse direito, por seis votos contra apenas um, quando apreciou o nosso dissídio, em julho do ano passado. Também o prof. Cesarino Junior, em parecer divulgado, afirmou que o nosso procedimento, permanecendo em greve pacífica até o julgamento do STF, era legal".



JULGAMENTO

O Superior Tribunal Federal ao confirmar por maioria de votos o julgamento do TRT paulista, não entrou no mérito da questão.

Ficou na preliminar, apoiado no artigo 873 da Consolidação das Leis do Trabalho, que prevê o prazo de um ano para revisão dos dissidios coletivos. E como só tinham decorrido nove meses do último dissídio, o STF se recusou a entrar no mérito do problema.

RECURSO AO STF

A direção do sindicato dos trabalhadores pretende apresentar recurso ao Supremo Tribunal Federal, com base nos seguintes pontos:

1) — O artigo 873 da Consolidação contém duas exigências: o prazo de um ano e a mudança de condições de trabalho, de tal forma que estas se tenham tornado "injustas e inaplicáveis".

2) — A cláusula ou condição fundamental não é, portanto, o decurso de 1 ano, pois, quando a Consolidação entrou em vigor (1943), passavam-se 12, 24 e até 36 meses sem que os trabalhadores precisassem rever as condições e salários, por inexistir o flagelo inflacionário.

3) — O próprio Poder Executivo, por várias vezes, não seguiu o artigo 116 da Consolidação, que determina a vigência do salário minimo por três anos e sua entrada em vigor 60 dias após a publicação no Diário Oficial, por reconhecer ultrapassados certos dispositivos da legislação trabalhista.

4) — O que deve prevalecer é o disposto no artigo 766 e que raramente os tribunais consideram: "Nos dissídios sôbre estipulação de salários serão estabelecidas condições que, assegurando justo salário aos trabalhadores, permitam também justa retribuição às emprêsas interessadas".

Afirmam ainda os trabalhadores que se devia indagar do Tribunal se ele está a par de quantos milhões, ganham, por dia, os dirigentes da Perus.

Por sua vez, o advogado do sindicato comentou que o Tribunal, com sua mentalidade conservadora, assiste impassível à alta semanal ou mensal dos preços, só achando "justa" a revisão salarial uma vez por ano. Por lei, afirmou êle, o Tribunal teria de julgar o processo em trinta dias, mas levou oito meses.

ADESÃO

"Declaro que estou disposto a subscrever ..... ações de Cr$ 1 000,00 para aumento de capital da sociedade que organizou o jornal "BRASIL URGENTE"

Forma de pagamento * à vista
* 5 prestações

Nome ....

Endereço ..... Fone .....

Cidade ..... Estado .....

Nacionalidade ..... Profissão .....

Endereço para cobrança ....

REMETER PARA A RUA CINCINATO BRAGA, 172 — SÃO PAULO — CAPITAL

ARTES PLÁSTICAS

VELORIO DO MAM

Está fechado, em depósito, o Museu de Arte Moderna de São Paulo. Um museu que era uma instituição de carater nacional. Com efeito, durante cêrca de 15 anos, o MAM centralizou as atividades artísticas do País, atraindo artistas, projetando nomes, irradiando a hoje já famosa Bienal de São Paulo, num tempo em que não havia entre nós nem galerias e nem um museu realmente representativo de arte contemporanea. Sua fundação se deveu a Francisco Matarazzo Sobrinho, um mecenas tão raro no tempo em que idealizou o Museu quanto (ou mais ainda!) hoje em dia.

Na verdade o Museu fecha (ou melhor, passa à Universidade, que não sabe se terá meios de fazê-lo funcionar para um grande publico — e abrir, onde?) por responsabilidade direta dos capitalistas e grandes industriais de São Paulo. Eis por que todos reconhecem hoje o quanto um "Ciccillo" Matarazzo é raro. Neste último ano de vida, a diretoria do Museu — encabeçada por Mario Pedrosa — realizou os mais ingentes esforços para fazer o Museu continuar, já que Matarazzo Sobrinho queria ter em mãos apenas a Bienal, de agora em diante. Então os mais poderosos grupos industriais que governam o Brasil de hoje foram sondados, um a um, em peregrinação penosa e sofrida. E um a um, esses poderosos industriais se esquivaram, pretextaram razões, negaram-se a colaborar para a continuação do Museu. E, incomodados ante a insistencia dos que acreditavam ainda na preservação de nosso maior acervo de arte contemporanea, se protegiam indicando o Estado. "Ora, o Estado é que deve assumir essa responsabilidade". Realmente, êles apelam para o Estado nessa hora de "assumir responsabilidade" perante o povo que tem direito de acesso a um patrimonio cultural respeitavel. Mas, ao mesmo tempo lesam o Estado ao sonegarem impostos. E burlam o povo na ânsia de auferir sempre lucros mais gigantescos.

E' uma realidade. Enfim, nosso País tem poucos industriais de visão como os EUA, onde as grandes fortunas, embora por motivos fiscais, abrem fundações e sustentam museus e instituições.

Explica-se, aparentemente, pelo baixo nivel cultural tal desinteresse pelas coisas da cultura, pelos valores "que ficam". A prova está tambem, nas dificuldades da Cinemateca, do Teatro Brasileiro, na mingua de recursos com que sempre lutam as instituições culturais entre nós. Os lucros nos negocios precisam subir sempre. Agora, auxilio que resulte em dignificação do povo através de seu enriquecimento cultural então nesse caso, só "o Estado tem obrigação" de resolver. Os industriais pedem a estatização. Das instituições que não dão lucros, claro.

E assim ficamos. Foi terminado o "velorio" como se disse em São Paulo, de seu Museu de Arte Moderna. Ele hoje está depositado em urna (com seu acervo de 300 milhões) num dos pavilhões úmidos do Parque Ibirapuera. A Universidade fará o possivel (. . .) Até lá, uma comissão de quatro guarda a chave tranquila do antes vibrante, dinamico e historico MAM de São Paulo.

ARACY AMARAL

ASTARTE apresenta

HOROSCOPO DA SEMANA

ARIES — de 21/3 a 20/4

Seja mais metodico e perseverante em seus negocios. Em amor, seja mais compreensivo e pense menos em si. Saúde boa, porém, a posição pouco favoravel de Marte poderá provocar disturbios de estômago. Dia de sorte: 31.

TOURO — de 21/4 a 20/5

Cuidado. Dê mais atenção ao seu trabalho e abra os olhos quanto a novas propostas. Em amor, não tente modificar a pessoa amada. Saúde regular, cuidado com acidentes. Dia de sorte: 1.

GÊMEOS — de 21/5 a 20/6

Muita, mas muita atenção. O período é extremamente favoravel e poderá haver uma grande modificação em seus assuntos financeiros. Em amor, o seu planeta guia está em posição desfavoravel, não tome nenhuma atitude drastica. Saúde boa, porém relaxe os nervos. Dia de sorte: 5.

CÂNCER — de 21/6 a 21/7

Não tome decisões precipitadas; pense bem antes de agir. Cuidado com intrigas. Em amor, lembre-se de que às vezes é necessario um pouco de psicologia. Saúde boa, mas não abuse. Dia de sorte: 3.

LEÃO — de 22/7 a 22/8

Se você tiver algum plano pessoal não hesite, ponha-se em ação. Aja com inteligência e terá sucesso em seus negocios. Bom período para os assuntos sentimentais. Viagens favorecidas. Saúde boa, muita disposição. Dia 2 é o seu dia de sorte, devido à posição da lua sobre esse signo fixo.

VIRGEM — de 23/8 a 22/9

Devido à posição da lua sobre seu signo, haverá uma grande melhora nos assuntos financeiros e sociais. Periodo muito bom para viagens. Em amor, não dê importancia a emoções contraditorias, seja fiel e tudo correrá bem. Sua saúde estará muito boa, mas mesmo assim, nada de excessos. Dia de sorte: 4.

LIBRA — de 23/9 a 22/10

Período excelente devido à posição da lua que entra em seu signo no dia 7. Mas, apesar disso, não seja afoito demais em seus negocios. Período favoravel às viagens, aos compromissos sociais. No terreno sentimental, evite discussões. Muita disposição, mas talvez, um pouco de insônia.

ESCORPIÃO — de 23/10 a 21/11

O periodo é favoravel aos negocios e cuide para que o nivel de sua produção não baixe. Dê o maximo de atenção e carinho à pessoa que você ama. Quanto à sua saúde, aconselhamos mais repouso. Dia de sorte: 6.

SAGITÁRIO — de 22/11 a 21/12

Em negocios, aproveite as oportunidades que surgirem, mas não se descuide de um trabalho já iniciado e com boas perspectivas. Em amor, modifique um pouco suas atitudes e terá uma semana muito feliz. Sua saúde estará boa, não se impressione com pequenas dôres. Dia de sorte: 1.

CAPRICÓRNIO — de 22/12 a 20/1

Mantenha a calma e seja ponderado em seus negocios. Siga planos previamente traçados. Em amor tudo depende de você; procure ser menos temperamental. Saúde boa, com ligeiras indisposições sem importancia. Dia de sorte: 3.

AQUÁRIO — de 21/1 a 19/2

Seja eficiente e otimista em seus negocios, não desanime que os assuntos financeiros vão melhorar. Em amor, seja mais concreto e realista. Saúde boa, mas cuide melhor de sua alimentação. Dia de sorte: 4

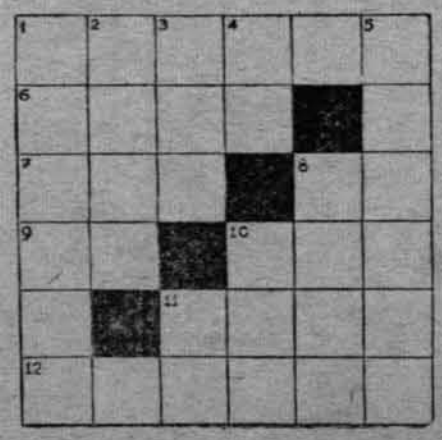
PEIXES — de 20/2 a 20/3

Em seu trabalho, não dê tanta importancia a detalhes, não desanime por causa de pequenas contrariedades, isso é normal. Procure pôr em ordem seus sentimentos, seja mais positivo. Sua saúde estará regular, evite alcool e alimentos gordurosos. Dia de sorte: 6.

PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS

1 — Decrépito
2 — Cair
3 — Raiva
4 — Abandonado
5 — Infrutescência das Moráceas (p)
8 — Tenro
10 — Doença
11 — Ruim



HORIZONTAIS

1 — Excrescência da cabeça de certas aves
6 — Metal precioso
7 — Gargalhe
8 — Pedra de moinho
9 — Ou (inglês)
10 — Maior
11 — Para viagem
12 — Sacudas

Televisão

MF SHOW

Moacir Franco é muito engraçado. Muito engraçado.

Daí, a gente liga para o canal 9, quinta-feira, às 20h30m., e fica esperando o Moacir Franco "Show". Anunciam o programa. Fica-se aguardando a hora de dar risada. Qual não é a surpresa da gente quando o cômico-cantor começa a dar agudos veementes a pedir que o "bicho papão não leve mamãe de casa, não". A gente se assusta, dá uma risadinha, pensa que é para rir. Não é. Ele reafirma cantando, sério, comovido: "bicho papão, não leve mamãe de casa, não". Isso aconteceu depois dele ter dado uma brilhante explicação sobre o que significava a letra do bicho papão. Foi uma música de meter medo.

Aí, entram em cena as bailarinas. Bonitinhas, simpáticas, sorridentes. Mas no dia em que elas fizerem tudo juntinho, direitinho, bem ensaiado mesmo, o programa vai ser batuta. A razão da existência das bailarinas no programa, é unir um quadro ao outro. A câmara, porém, não sabe se vai para lá ou para cá. Elas tambem não. E fica tudo muito confuso. E a gente, para não perder o bom humor, começa a achar tudo muito engraçado.

Depois disso, a gente fica esperando os números cômicos. Moacir Franco senta na frente de um espelho e começa a se maquilar. Enquanto isso, fica dizendo piadas (algumas de muito mau gosto) para a simpatica, deliciosa, graciosa, belissima Celia Coutinho, que apareceu tão pouquinho, que pena. As piadas de Moacir Franco todavia, foram contadas com muita graça. Ele é versátil, talentoso, divertido, enfim, muito engraçado. Se transformou na frente das câmaras num conquistador irresistível, num motorista de praça, num recruta, no "Magro".

No que dependeu dele como cômico, o programa foi bem, obrigado. Foi espontâneo, teve graça, ficou à vontade. Mas, acontece que Moacir Franco além de ser muito engraçado, resolveu ser cantor também. E aí, pronto. Soltou uma Granada no final que encerrou de vez com o programa. Espanholas faziam volteios. Baianas (de Granada) sambavam. E as meninas bailarinas, tão bonitinhas, tuistavam à maneira das moças de Granada. A confusão era geral, apoteótica mesmo.

O programa falhou muitas vezes. Falhou o som, falhou a câmara, falhou a direção, falharam as bailarinas. Mas eram tão bonitinhas. Aliás, a grande vantagem do programa é o numero incrivel de garotas bonitas. Um elenco feminino muito homogêneo. Muito plástico. A estrutura do programa também é boa, viva, inteligente. E' um espetáculo que requer muitos ensaios, para que tudo saia corretamente, respeitando o público que o assiste.

Moacir Franco, já que insiste mesmo em cantar uns dois ou três números, devia escolher um bom repertório, de acôrdo com seu temperamento. Que deixe de lado Granadas e Bichos-Papões e cante coisas engraçadas, porque o que êle é mesmo é engraçado. Muito engraçado.

CARLOS FERNANDES

CINEMA — **Paulo Emílio**

FALAR BEM E MAL DE KHOURI

Outro dia falei de Walter Hugo Khouri a propósito de uma fita dele que teve a exportação para o Japão impedida devido ao pouco caso do Govêrno Brasileiro pelas cousas do cinema nacional... Pois Khouri continua assunto. Sua última fita, "A Ilha", já apresentada em São Paulo batendo recordes de bilheteria, está para ser lançada no Rio e em outros Estados brasileiros. Walter Hugo Khouri, aliás, é o único cineasta brasileiro que tem permanecido continuamente assunto durante os últimos anos. Não há nada mais justo. Para começar, só êle entre os cineastas brasileiros movidos por intenções artísticas, mostrou-se capaz de enfrentar e vencer os inumeros obstáculos que se antepõem entre nós a produção mais ou menos contínua de filmes dotados de alguma ambição estética. Khouri, tem pouco mais de 30 anos e já realizou 5 filmes de longa metragem, o que, na conjuntura brasileira, é uma performance quase milagrosa.

O público, essa entidade sem face definida cuja unidade é cada um de nós, não tinha até agora dado muita bola para as fitas de Khouri. Isso lhe valeu a reputação de cineasta difícil, e um empecilho suplementar para o prosseguimento de sua carreira de cineasta. Ao mesmo tempo, porém, suas fitas tornaram-se obrigatórios centros de referência na polêmica viva e estimulante que se manifestou durante os últimos anos nos setores mais jovens da cinematografia brasileira. Suas fitas e também suas idéias, já que Khouri não se limita a filmar. Eventualmente escreve, bem melhor do que a média dos profissionais da crítica, e sobretudo fala, às vezes em público. Khouri tornou-se naturalmente campeão e lider dos que pensavam como êle e, com a mesma naturalidade, alvo predileto dos que tinham ideias diversas e adversas. E fácil resumir numa frase o pensamento de Khouri. Para êle o caminho certo para o cinema brasileiro seria o de temas e sentimentos permanentes e universais tratados numa linha obstinadamente estetizante. Os adversários exigiam filmes definidos no tempo e no espaço, ansiavam por vibrações humanas mais amplas de que as circunscritas ao esteticismo, e denunciavam a obra de Khouri como encarnação do mais esteril alheamento, ou melhor da alienação, já que é essa a expressão ritual utilizada nesses debates que apaixonam a juventude brasileira. As fronteiras que separavam os amigos e inimigos artísticos de Khouri eram faceis e simplificadoras demais. E possível que "A Ilha" esclareça melhor Walter Hugo Khouri para todos e para êle próprio.

CENA DE "A ILHA", O DISCUTIDO FILME DE RHOURI

Por hoje quero dizer só mais uma cousa. Khouri tem vivido na ilusão de que é possivel filmar intenções. Como, ao filmar, êle está animado por elas, como se esforça em sugeri-las nos promenores acabá se convencendo de que suas intenções estão impregnando a obra que realiza. Quando a fita pronta não encontrava éco a culpa seria do público. Com "A Ilha", porém, Khouri obteve uma plena comunicação com os espectadores. Só que suas intenções permaneceram, como das outras vezes, letra morta. O que nós, público, encontramos em "A Ilha" não foi, como pretendia Khouri, uma meditação pessimista sôbre a natureza humana, mas um alimento ambiguo e infantil para o nosso arrivismo. O que talves lance luzes novas sôbre o público e sôbre Khouri.

TEATRO — **Paulo Mendonça**

TEATRO E POLÍTICA

No momento em que se fala em teatro de conteudo popular ou em teatro para o povo, como falamos aqui na semana passada, reativa-se imediatamente a polêmica entre os partidários do teatro participante e os defensores do "teatro-arte".

Trata-se de uma falsa contradição, alimentada por aqueles que, recusando-lhe dimensão de arte, desejam descreditar e paralisar a ação esclarecedora e polarizadora do teatro, a fim de preservar a imutabilidade do "statu quo" mediante o poder alienador das peças ditas "desinteressadas". Parte-se, assim, do princípio de que a verdadeira arte está, por natureza, "acima" das preocupações sociais e políticas dos homens, devendo ser mantida à distância de tais influências "contaminadoras". Omite-se, muito de propósito, a circunstância de que, alheiando-se do processo social, a arte se transforma objetivamente num fator de reação, não menos participante do que os fatores abertamente de revolução.

De fato. Diante de uma determinada realidade político-social, só há, concretamente, duas atitudes possiveis: de aprovação ou de crítica. A terceira atitude, ou seja, a "desinteressada", indentifica-se na prática com a primeira, a de aprovação, de vez que se renuncia, pela tangente da indiferença a modificar o "statu quo". Dessa forma, uma peça de teatro que procure desviar o seu público dos problemas do instante histórico em que vive, visando apenas a entretê-lo com miragens mais ou menos engenhosas, é tão "participante" na causa da reação e do imobilismo social como uma peça francamente revolucionária é participante em sentido oposto. A contradição, pois, não é entre o teatro participante e o teatro-arte, mas entre a participação positiva, a favor do progresso, e a negativa ou alienadora, pela estagnação.

Situem-se as tragédias gregas, ou as peças de Shakespeare ou de Molière, nas diferentes realidades históricas que as condicionaram, e se verá que não há nada de mais participante, sendo justamente essa participação que lhes confere tanta grandeza, tanto significado. O mesmo é válido para a arte medieval, cuja motivação subjetiva e cujas representações formais estavam profundamente ligadas à posição ideológica e político-social da Igreja. Lawrence Durrell, em "Bitter Lemons", faz a propósito dessa questão uma observação interessante. Falando das ruinas das fortificações erguidas pelos cruzados, em Chipre, e que hoje são vistas como obras de arte, pondera que, na época em que foram construidas, obedeciam sobretudo a critérios utilitários de natureza militar, no quadro do expansionismo ocidental europeu. A classificação de tais fortificações como obras de arte só foi feita pelas gerações posteriores, para as quais a utilidade delas já desaparecera. Pergunta então Durrell: virá também um tempo em que a linha Maginot será visitada por turistas do futuro e admirada por sua beleza artística, como as ruinas de Chipre?

O exemplo nos parece altamente esclarecedor. E' da lógica da posição conservadora, em todos os tempos, "des-historizar" a arte, definindo como "pura" a arte do passado e encobrindo o seu caráter participante; e negando que seja arte o que se faz de participante no presente. Assim, atingem-se dois objetivos primordiais para os conservadores: fixa-se o gôsto e o interêsse do público em obras de atualidade histórica superada, em nome de uma desvirtuada "tradição", desvinculando-se simultaneamente a arte de atualidade da verdadeira realidade do momento. Temos aí a arte a serviço da reação.

A tradição só tem sentido construtivo se encarada históricamente, e não como uma simples continuidade. As obras do passado não valem por serem do passado mas por terem sido presentes quando foram concebidas. E é no presente delas que as devemos estudar, para que nos ensinem e orientem quanto ao nosso presente. Deve ser essa uma das missões daquele teatro gratuito a que o povo tem direito, ao qual nos referimos na semana passada. A outra missão é de esclarecimento, debate e polarização, atuando diretamente sôbre o público, de forma tão participante quanto seja possivel. Participação positiva e não a outra, alienadora, dos imobilistas e reacionários.

A palavra escrita já é quase um anacronismo. Estamos em plena idade da palavra falada e da imagem: radio, cinema, televisão, teatro. Compreende-se que os interessados na preservação do "statu participante. A luta decisiva entre a alienação e quo" tenham tanto empenho em desacreditar a arte a tomada de consciência está sendo travada exatamente nesses campos.

zé

CAP III
"O RECORDE SUBPISCÍNICO"

NA ESTRÊLA SÓ TINHA ANJOS DA GUARDA E MONSTROS "DE NADA" E NÃO TINHA O QUE COMER. A FOME BATEU E ZÉ E FAQUIR VOLTARAM PARA A TERRA.

CHI FAQUIR.. TÁ ACABANDO A SUORLINA.. VAMOS DESCER DIRETO EM QUALQUER LUGAR!

?

?

NÃO SE APROXIMEM!

NÃO SE ASSUSTEM... SOMOS ASTRONAUTAS... ESTAMOS COM UMA FOME DANADA!

PASSADO O SUSTO, ZÉ CONTOU PARA ELAS TÔDA SUA AVENTURA A PAGEM NÃO SE CONVENCEU MUITO MAS A MENINA FICOU ENCANTADA.

MUITO PRAZER. MEU NOME É MARIA TEREZA MAS PODE ME CHAMAR DE TETÉCA

ZÉ XAVIER, PARA O QUE DER E VIER...

VOCÊ NADA BEM, ZÉ? JÁ QUE SALTOU PELO ESPAÇO SERIA CAPAZ DE SALTAR DAQUE LE TRAMPOLIM?

FÁCIL...

TETÉCA MANDOU A PAGEM BUSCAR COMIDA, E CONVIDOU ZÉ PARA UM BANHO DE PISCINA

CARA MALUCO... PARA IMPRESSIONAR O BROTINHO, VAI ACABAR SE AFOGANDO

FAZIA JÁ UM MINUTO QUE ZÉ MERGULHARA E NÃO VOLTARA AINDA À TONA

NOSSA, QUE FOLEGO! O ZÉ É BÁRBARO!

EU TE AVISEI ZÉ! A ESTA HORA NA ESTRÊLA A MENTIRA RESSUSCITOU DE NOVO. E POR TUA CAUSA!

VOU CUMPRIMENTÁ-LO JÁ BATEU O RECORDE MUNDIAL!

SOCORRO! TAVA AFOGADO!

MAIS TARDE...

OBRIGADO QUERO IR EMBORA!

COME AGORA, ZÉ! VOCÊ NÃO ESTAVA COM FOME?

TETÉCA MANDOU O CHOFER LEVAR ZÉ E FAQUIR.

VOLTE SEMPRE, ZÉ... EU TE ENSINO A NADAR SE VOCÊ ME LEVAR UM DIA 'ÁS ESTRÊLAS TÁ?

PODE IR AGORA!

ENTÃO EU MERGULHEI NA PISCINA DO BRÔTO E BATI O RECORDE MUNDIAL SUBPISCÍNICO AÍ ELA CHEGOU, PEGOU, FALOU E DISSE -

CONTINUA

feminina

BRASIL, URGENTE programara, para êste número, ouvir uma dona de casa, classe média. A pessoa escolhida foi d. Laura Rezende de Menezes — uma dona de casa como outra qualquer, com sete filhos para cuidar e um emprêgo para ajudar no orçamento. O que a difere de muitas outras, porém, é o alegre otimismo com que encara o futuro da sua casa, o futuro de seus filhos. A entrevista que d. Laura nos concedeu, como a leitora poderá verificar, nos deixa na certeza de que

Otimismo Faz o Futuro

"A melhor ajuda que a mulher pode dar ao marido é tranquilidade e paz no lar" — comenta dona Laura Rezende de Menezes, casada há catorze anos, mãe de sete filhos quando entrevistada por "BRASIL, URGENTE". Procurando uma mãe de família da classe média, fomos encontrar uma autêntica brasileira, que mesmo sofrendo os impactos da inflação, sabe reagir e dar a seus filhos condições para enfrentar o futuro, seja êle qual for. "Assim como eu já tenho vida melhor que meus pais — diz dona Laura — que nem sequer puderam estudar, as perspectivas dos meus filhos são melhores que as que eu tive. Acho que o País caminha para isso. Minhas filhas estudam com bolsas fornecidas pelo Ministério da Educação, nossa casa está sendo comprada pelo Instituto; o jeito é a gente ir procurando o que tem de bom por aí...

TRABALHO DA MULHER

"Meus pais, com sacrifício, conseguiram que eu fizesse o Curso Normal. Sou professora primária há dezesseis anos, desde antes de me casar. Preparo minhas filhas para que, se precisarem como eu, tenham um diploma para enfrentar a vida. Trabalhar fora do lar não é mau, desde que a mulher não perca o contato com os seus e nem relegue para um segundo plano sua missão, embora o ideal fosse sua permanência em casa."

Indagada sôbre quem faz o serviço da casa, informou: "Cada um tem sua responsabilidade. Com as meninas os serviços mais leves, os meninos lavam o banheiro, cozinha e quintal. O mais velho já trabalha fora. Quando a casa é arrumada por êles, está sempre em ordem; cada um toma conta de seu canto. Às vezes temos uma doméstica diarista que nos ajuda, mas nosso orçamento não dá para tanto."

ORÇAMENTO MENSAL

"O que temos por mês é mais ou menos cem mil cruzeiros" — informou d. Laura. "Divido o dinheiro, quando recebemos, a fim que dê para o essencial. 28 mil vão para o pagamento da casa; Cr$ 40.000,00 para a alimentação (não é muito, mas dá) e Cr$ . . . 32.000,00 para colégio, condução, roupas e remédios. Como se vê é apertado, mas não creio que meus filhos, com muito dinheiro, fossem mais felizes. Quando a criança tem de tudo, já não sabe o que quer. Aqui, todos esperam o Natal com ansiedade, e guardam dêle uma lembrança para o ano todo.

DIVERSÕES

Perguntamos à d. Laura quais os divertimentos da família, e ela nos disse: "Bem, o dinheiro não dá para tudo; preferimos antes de mais nada dar-lhes uma boa formação. Há o violão, harmônica, o futebol e a risada para alegrar o ambiente. Temos televisão; as crianças têm muitos amigos e faço questão que possam trazê-los, com prazer, para nossa casa. Desta maneira se divertem. Cinema, teatro e viagens vão ficando para depois."

D. LAURA: a mulher faz o lar.

A casa de d. Laura dá a impressão de um lar onde há muita alegria. A criançada fica à vontade pela casa, que é sua, arrumada por eles e vivida por eles.

"No lar onde há muitos filhos, êles aprendem a se ajudarem mutuamente" — disse-nos ela. "Com isto, espero que, mais tarde, meus filhos não sintam dificuldades no trabalho em equipe. Faço tudo para que êles sejam homens realizados, sabendo lutar contra as dificuldades. Se seu nível de vida for melhor, saberão aproveitar, se não, creio será fácil enfrentar os problemas.

USO DO CREDIÁRIO

A senhora usa o crediário? — Foi uma pergunta nossa. — "Sim. Embora considere isso um êrro, muitas vezes tivemos que recorrer a êle. Pessoas da nossa classe, só assim conseguem comprar uma televisão, por exemplo. Pena que os juros sejam tão altos. Se houvesse um financiamento do govêrno, ao nosso alcance, para comprarmos um carro, seria muito bom. Tomamos 19 conduções por dia. Pesa muito em nosso orçamento e nos sábados e domingos poderíamos fazer maiores passeios."

Finalizando, d. Laura faz questão de dar à mulher, o lugar importante da "fortaleza no lar". Tudo, ou quase tudo depende de nós, de nossa alegria, de nosso bom humor... A nossa ajuda financeira não é o principal. Se a mulher tiver uma vivência cristã íntima poderá transmitir ao marido e aos filhos a coragem e a fé de que necessitam para viver."

Enfermagem no Lar

FERIMENTOS

A fim de se evitar conseqüências inesperadas e, no mais das vezes, graves, os pequenos ferimentos, tais como cortes, arranhões, furadas, devem ser seguidos dos seguintes cuidados:

1.o) — Se houver hemorragia, comprimir a lesão com gaze até que cesse o escoamento de sangue; 2.o) — Limpar o ferimento com água fervida; 3.o) — se a lesão for no couro cabeludo, raspar os cabelos em redor da mesma; 4.o) — usar um antisseptico local (de preferência tintura de iôdo); 5.o) — proteger com gaze e prender o curativo com esparadrapo.

Nunca se deve deixar algodão em contato direto com o tecido ferido. Os pêlos que dele se desprendem aderem fàcilmente à lesão, favorecendo o infeccionamento. Tambem não se deve tocar o ferimento com a mão ou objetos que não esterilizados, assim como não é aconselhável usar iôdo perto dos olhos, boca ou outra qualquer cavidade.

Em tratamento posterior, quando for retirar o curativo, se encontrar a gaze aderida, não force seu desprendimento: remova-a umedecendo-a com água fervida. Caso não haja inflamação, não use água oxigenada, pois o oxigênio, em contato com a matéria orgânica, dificulta a cicatrização. E' contra-indicado o uso de pomadas, pós de sulfa, etc. em ferimentos não infectados.

Osinete Marinho

MULHER - NOTICIA

● O Govêrno Brasileiro recusou-se a visar o passaporte da espôsa de Chedi Jagan, lider da Guiana Inglesa. Esta recusa foi comunicada pelo consul do Brasil em Paramaribo, ao próprio Chedi. A sra. Jagan estava de viagem marcada para São Paulo e Rio, a fim de participar do Congresso Pró-Cuba.

● **Em Paris, a atriz Audrey Hepburn tornou-se noticia policial. Mas, como vitima: um estudante entrou em seu apartamento e surrupiou-lhe a estatueta do "Oscar" que ela ganhara com o filme "A Princesa e o Plebeu". Além do "Oscar", o estudante levou uma foto da atriz e algumas peças de sua roupa intima. Um Juiz condenou o moço a 6 meses de reclusão, tendo suspenso a pena (aplicando-lhe uma multa) quando êle alegou que fizera aquilo só por ser grande admirador de Audrey.**

● A cantora Gilda Lopes recebeu proposta de 7 milhões e meio para uma temporada em Montevideu e Buenos Aires. Diz-se tambem que Gilda fará uma temporada, em julho, na TV norte-americana.

● **A unica atleta brasileira que tem possibilidades de ganhar a Medalha de Ouro nos Jogos Pan-Americanos, é Vanda dos Santos. Sua especialidade: 80 metros com barreiras.**

● Cleide Yaconis, a famosa atriz nacional (atualmente faz grande sucesso no TBC com "Os Ossos do sr. Barão") está inaugurando uma nova atividade: apresentadora de TV. O programa é "Cancionissimo" e o Canal, o 9.

[95]

ARAPUÃ

Estendido Tambem aos Ricos o Direito de Greve!

1 — Primeiro, vamos à orientação do atual Governo no tocante às greves. Disse "no tocante", porque já está provado que, grevista, neste governo, vai ser tocado com tudo. Na COSIPA, o Governo criou uma nova categoria sindical: nós já tinhamos os "fura-greves". Agora, a Polícia criou os greve-furados. São aqueles que, participando do movimento, foram furados por baioneta. Tanto que é facil identificar grevista na Baixada. Você pergunta se esteve na greve, ele levanta a camisa e dá um gemido:

— Olha o boletim de frequencia.

2 — De tal sorte é a orientação neste setor, que, quando indagamos da autoridade se ele achava que "questão social e questão de policia", ele ficou furioso:

— Tem mesmo uns caras "progressistas" que pensam assim. São uns comunistas. Nós trataremos do assunto de maneira muito mais séria!

3 — A mesma orientação é seguida pelas autoridades militares do Estado, que já afirmaram: para questões trabalhistas, existe a Justiça do Trabalho. Greve é intranquilidade, baderna. E vai ser um pouco dificil a gente entrevistar as autoridades deste Estado, quanto ao assunto. Quando a gente se aproximar, eles levantam a ponte levadiça, fica o fosso entre o reporter e o castelo. Como penetrar para falar com os homens? Especialmente com aqueles arqueiros nas ameias, lá em cima em cada torre?

— Porque não pedis ao menestrel que vos consiga ingresso, milorde?

— Obrigado, Sire.

4 — Tudo parece ser um plano de apoio às diretrizes governamentais. Os fabricantes de automóveis baixaram os preços. Os industriais de calçados prometeram congelamento. Pois a Policia não quer ficar atrás. E vai baixar tambem a borracha.

5 — O diabo é que nunca, em tempo algum, se conseguiu apagar erros de regime com borracha.

6 — E nessa confusão toda — melhor, nessa clareza toda — a Constituição é que fica em foco. A Constituição diz que é garantido o direito de greve, "cujo exercicio a lei regulará". E o direito de greve ficou regularizado democraticamente: todo trabalhador tem o direito de fazer greve e, se cismar de exercer esse direito, a viuva receberá integralmente a Pensão de 2.500 cruzeiros do Instituto.

7 — Aos ricos, é garantido o mesmo direito de greve. Todo rico que fizer greve para conseguir aumento de salario, será preso. Porque não vão vocês pensar que a lei não é igual para todos. Igualzinha. Se pobre fizer greve, pau nele. Se rico fizer greve, pau nele. Querem regime mais democratico, regime mais "liberté, egalité, fraternité"?

8 — Com essas providencias, o Governo coloca uma pedra sobre a materia.

— Pedra?

— Sim: lápide.

PAZ SOCIAL SÓ COM PERITOS EM PANIFICAÇÃO

9 — Ficam fora desse assunto, as "greves justas e legais". Isto é, aquelas greves que a empresa alimenta a fim de aumentar suas proprias tarifas ou preços. Essas contarão com toda proteção da Policia.

Haverá churrascada para os piquetes, chopada para os grevistas. Um tipo de greve que, terminada com vitória, o patrão pula na poltrona:

— Viva o proletariado!

10 — Apesar de tudo, o diabo é que essa orientação nada vai conseguir. E' um problema de panificação. Recomenda às autoridades que estudem panificação.

— Panificação?

— Quando há o fermento da fome, quem detem o crescimento da massa?

Poderiam recomendar levar a massa ao forno. Bobagem: ela sái mais crescida e valorizada. Picar a massa. Outra bobagem: cada pedaço continuará a crescer sozinho.

— Retirar o fermento!

— Sim, seria uma solução: mas essa é sutil demais para quem só entende de borracha, nada de panificação.

ESPORTES

PAN-AMERICANO, MACUMBA E RAINHA ELIZABETH

O CORAÇÃO DE COUTINHO

Coutinho nos lembra Valter. Valter, zagueiro esquerdo da Portuguesa, se lembram? Foi cortar de cabeça uma bola no Parque Antartica, caiu no chão, correram, pegaram-no. Quando chegou ao vestiário, estava morto. Depois, se disse que êle sofrera uma pancada em outro jogo no Interior, não havia ainda sarado do derrame. Desmentiram. Ficou-se num medroso comentário de entrelinhas. Só que Valter não voltou à vida. Agora, Coutinho. O médico do Santos teria alertado os dirigentes. Outros médicos desmentem. O próprio Santos desmente. Coutinho desmente. E a gente não pode tirar Valter da cabeça. Apesar dos desmentidos.

Departamento "Medico"

A verdade é que até bem pouco tempo os Departamentos Medicos dos clubes eram uma fabrica de aleijados Os jogadores contam que o famoso Paes Barreto acabou com a carreira de uma porção de craques, através da sua especialização em meniscos. Ultimamente, tem melhorado. Entregam o departamento a bons medicos. Mas, ainda há muito de politica clubistica nisso tudo. E o medico é, antes de tudo, um torcedor. Houve um tempo em que a gente tinha a impressão que se exigia do medico diploma de torcedor, e não de Medicina...

* * *

E quando o Corintians disse que daria 100 milhões pelo Garrincha, um conselheiro corintiano coçou a cabeça:

— E se o Botafogo aceita?

* * *

BASQUETEBOL "CANTADO"

Depois da confusão armada por Mario Amancio Duarte na concentração do basquetebol feminino, que culminou com o abandono da seleção por parte do tecnico carioca Charles Borer que a dirigia com Amancio e Campineiro, as coisas não andam bem no masculino tambem. Três grupos (Palmeiras, Corintians e Sirio), "plantam" seus dirigentes nas grades do DEFE durante os treinamentos e põem-se a "cantar" jogadores do escrete atrapalhando todo o trabalho de preparação A coisa culminou quando o diretor do Palmeiras Rodolfo Bandini, convenceu a Eurico a pedir transferencia para o alviverde, provocando reação por parte dos "sirios" e dos tecnicos, que vão proibir a presença de estranhos nos locais de treinamento. Não se sabe ainda se Eurico vai mesmo ou se Bandini devolve o pedido de transferencia assinado, pois aquele dirigente disse: "Eurico irá para o Palmeiras nem que seja para jogar bolinha de gude E o Sirio tem somente cinco jogadores: Tirando um, acaba o time."

Boxe e o Papa

João XXIII condena o boxe. E o mundo se levanta contra essa modalidade de disputa em que um dos contendores vai para o necroterio, outro para o manicomio. Não é nocivo aprender boxe, como defesa pessoal, nestes tempos em que mendigo é isca de peixe. Mas, isso para uso proprio em ocasiões que, esperamos sempre, sejam raras. A profissionalização não só criou uma quadrilha de "gangsters" internacionais como engrossou a fileira dos invalidos, "sonados" e doentes. Isso, sem contar os assassinatos fora do ringue, os arreglos, as lutas ganhas antes do primeiro rounde — todo o panorama, enfim, de um esporte cujo unico beneficio está na hora de ir para o Ginasio.

— Ginasio?

— Faz-se uma ginástica puxada para pegar o onibus.

Macumba em campo

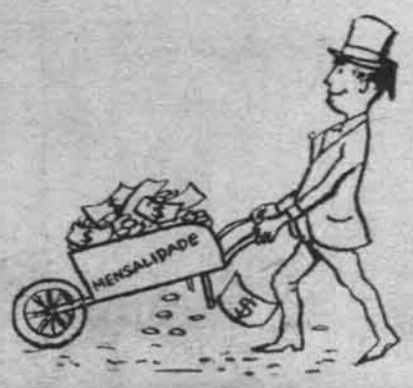
Voltam a falar em macumba no Palmeiras. E o negocio nos lembra o caso de um jogador da Portuguesa santista, tempos atrás, que era o unico no quadro a não acreditar no tróco E sempre jogando bem, sempre sem contusão. Um dia, jogo decisivo, convenceram-no a colocar um raminho de arruda na meia. Cinco minutos depois de ter sido iniciada a partida, saia de campo com a perna fraturada.

O ensinamento de Zezé

Com sua vitoria sobre o Santos, o Fluminense provou que Zezé Moreira é um dos mais uteis tecnicos de futebol do Brasil. Basta ver a sua orientação e fazer exatamente o contrario. O Flu, livre de Zezé e do seu sistema, está atacando, jogando bola, se transformando em quadro de futebol.

PIRILO OU LULA?

A contratação do novo tecnico do Palmeiras, trouxe à baila os nomes de Lula e Pirilo. Jair Rosa Pinto foi um foguetinho que acenderam mas ainda não lançaram. Lula ou Pirilo? Dificil acreditar na saida de Lula do Santos. E' a sua casa. E uma casa que rende muito, que paga bem. Pirilo? Tem, inegavelmente, aquilo que o Palmeiras mais precisa num tecnico: capacidade para dar estrutura a um time. Calma para montar, ajustar peças. Um temperamento não muito corôato (sua passagem pelo Corintians foi um vendaval). O negocio, porem, é não se preocupar muito com o problema. Seja qual for o contratado, dentro de três meses estará na rua.



País de esportistas

A força dos "slogans" acaba criando falsas verdades — como diria o Conselheiro. "Terra de esportistas" é um deles. Somos uma Nação de esportistas? Não. Como classificar assim uma terra em que 100.000 se sentam no cimento enquanto 22 jogam? O Estado fracassou em sua missão. Os clubes esportivos são associações fechadas, quase de castas — — com joias de milhões e mensalidades escorchantes. Os parques esportivos, os ginasios, os campos de esporte, a implantação do atletismo, natação etc., nos centros educacionais, não existe. E continuamos a bater no peito achando que somos esportistas. Somos torcedores, assistentes. Para uma população de 70 milhões, nosso indice de praticantes é irrisório. E constitui mais um privilégio.

Pelé e a rainha

Ao que sabemos, embaixador do Itamarati, com medalhões e tudo, tem de rebolar para conseguir entrevista com a Rainha. Agora, sái daqui este negrinho Pelé e vai a Londres, entregar medalha de ouro à Soberana. E é bem capaz de ir inclusive, com orientação aos apresentadores:

— Olha, aí, avisa a Rainha que não me peça autografo, que não posso perder tempo.

Pan-americano : Brasil

Em natação, volibil, futebol, boxe, basquetebol — eis as modalidades que os entendidos apontam como promissoras para o Brasil, nos Jogos Panamericanos. E promissoras no sentido dos 2.o e 3.o lugares. Nosso atletismo sem marcas. Ruim. Sempre encoberto por uma onda vesga de "patriotice" que não deixa enxergar objetivamente o que deve ser feito nesse campo. Num esporte quase matematico no rigor de suas possibilidades, ainda temos gente que fala em "entusiasmo dos brasileiros". Como se entusiasmo fizesse alguem arremessar a 75 metros aquilo que sempre arremessou a 64.

Se entusiasmo valesse, o Cauby Peixoto seria um grande artista.

Corintians em xeque

O Corintians tem tudo para ser o grande quadro de 63. Mas, não parece estar disposto a isso. Um exemplo: seu ataque. Marcos não pegou. Pode ser bom, mas não está dando certo. Por que não montar logo um ataque com Davi, Silva, Nei, Rafael e Bazzani? Com Rafa mais para a area, Bazzani armando e Ney entrando pela esquerda e direita?

Como ?

Trecho de irradiação esportiva, dia 17:

— Centrou, corta Ditão e sái da bola com a area na cabeça!

O ENSINAMENTO DE ZEZÉ

GOIÁS EM RITMO DE

Brasil, Urgente

A CHUVA caia persistente — e todo mundo se molhava. Sobre o caminhão e em seu redor alguns guarda-chuvas se abriam, mas quase todos preferiam permanecer de cabeça descoberta. Ao lado, sob as marquises, no interior de onibus estacionados, sob as árvores da praça, centenas de pessôas aglomeravam-se.

O primeiro a subir ao caminhão, improvisado em palanque, foi o governador Mauro Borges. Veio depois frei Carlos Josaphat. Em seguida, deputados, secretarios do Governo, representantes de sindicatos e associações operarias e estudantis, de entidades da lavoura, todos tomaram o seu lugar debaixo de chuva para falar ao povo que sob a chuva escutava.

Era o lançamento de BRASIL URGENTE em Goiás, sabado passado 23.

Na véspera, apresentado pelo Governador, Frei Carlos Josaphat pronunciara uma conferencia no Teatro de Emergencia. E no dia seguinte, em Anapolis, duas mil pessôas se juntaram na praça do Bom Pastôr para ouvir que no Brasil pode haver uma imprensa livre. Um BRASIL URGENTE.

Para os que fazem este jornal, não houve surpresa — mas a emoção foi indisfarçavel. Goiás é, hoje, o retrato mais autentico do Brasil dos nossos dias. Na extraordinaria politização do seu povo, no dinamismo e espirito construtivo do seu governo, nas dificuldades com que lutam ambos — governo e povo — para se libertar do subdesenvolvimento. E tambem na certeza da emancipação final — porque Goiás caminha em ritmo de Brasil urgente.

[98]

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

GOLPE EM MARCHA!

ANO I — N.o 4

Edição semanal

7 ABRIL 1963

Preço:

SÃO PAULO . . . 30,00

OUTROS ESTADOS 40,00

FREI CARLOS JOSAPHAT:
SEMANA "SANTA"

ROBERTO FREIRE:
GENTE COMO (E CONTRA) A GENTE

DORIAN JORGE FREIRE:
O PECADO DA DIREITA

TRISTÃO DE ATHAYDE:
CHARITAS URGET

DOLARES EM TROCA DE ADESÃO TOTAL

LIBERALISMO ECONOMICO É UM ÊRRO E É UM MAL

GORILAS À SOLTA!

MSD: "SINDICALISMO" A SERVIÇO DE BANQUEIROS

Industria Farmaceutica: Aspirina Dá Lucro de 1.000%

Brasil Urgente

EDITORA VERITAS LTDA.

ANO I — N.o 4

São Paulo, 7 de Abril de 1963

Redação, Administração e Publicidade:

Rua Cincinato Braga, 172

Telefones: 36.5022
31.7193

CONSELHO DE DIREÇÃO

Fr. Carlos Josaphat
Ruy do Espirito Santo
Roberto Freire

Alfredo C. B Gandolfo
Jose Raul B. Carneiro
Gilberto Moreira
Dorian Jorge Freire
Josimar Moreira
Fausto Figueira de Mello
Maria Olimpia França

Diretor Geral:
JOSIMAR MOREIRA

Diretor Responsável:
Roberto Freire

Diretor Administrativo:
Ruy Cezar do Espírito Santo

Prezado acionista:

"Remédios matam o Brasil", "Com reforma agrária não se brinca", "O golpe está em Marcha"... Estas e outras manchetes ecoam por todo o Brasil levando a mensagem de Renovação Social Cristã a que nos propusemos.

Cartas, telegramas, editoriais, votos de congratulações de Câmaras Municipais, vêm nos dizer de per[illegible] da receptividade de nosso jornal em todos os meios.

E' a semente que germina. Das nossas primeiras reuniões, do impulso generoso que o levou a assinar umas tantas ações, aí está o resultado concreto. O solo de nosso país é fertil e a mensagem cristã autêntica encontre de fato ressonancia em todos nós.

Mas não podemos parar. A árvore jovem requer cuidados especiais. Requer o desvelo e o carinho daqueles que a plantaram. Chame a si este cuidado. Dê importancia ao que possa suceder ao seu jornal e sem dúvida ele será a sombra grande e generosa onde poderão encontrar abrigo os injustiçados e esmagados pela iniqua estrutura social que ainda impera em nossa pátria.

ATÉ SEMPRE

P. S. Venha conhecer a sede de seu jornal, onde poderá completar o pagamento de suas ações e saber como colaborar eficazmente na tarefa comum.

Editorial

O GOLPE ESTÁ EM MARCHA

Estão no Congresso Nacional, para o exame e a decisão dos parlamentares, os vários anteprojetos e mensagem que reformam as arcaicas estruturas do Brasil. Quando o povo brasileiro, através de manifestações e pronunciamentos sucessivos, tornou público o seu desejo de vêr realizadas as reformas de base, sem as quais o progresso do País estará comprometido, como comprometido estará o seu futuro, a matéria deixou o campo das simples idéias e discussões, para ir às Casas do Legislativo, de onde deverá sair como lei para o seu rigoroso cumprimento pelas autoridades, de forma que o Brasil possa ingressar em novo e decisivo estágio de sua vida histórica.

E' em momento de tão grande importância, que setôres notórios da vida pública, por meio de artifícios e provocações, reeditam ingratas batalhas políticas, acirrando a animosidade entre partidos, grupos e classes, numa radicalização ideológica que poderá conduzir o Brasil a sítios inesperados e perigosos.

Os episódios mais simples passam a ser manipulados como pretextos para agitações e perfídias, não havendo quem ignore o trabalho que tais grupos desenvolvem para levar o País a um clima de passionalismo, no qual todos os exagêros, imprevidências e temeridades passariam a fornecer matéria-prima para a subversão da ordem pública há muito desejada.

A pouco e pouco, a conspiração toma vulto, envolvendo homens e partidos, esmagando a opinião pública sob o impacto de acontecimentos gerados por uma irresponsabilidade que chega às raias do paroxismo. Os que acompanham a vida nacional verificam, sem dificuldade, estarmos chegando àquele clima que, em épocas recentes, determinou episódios que hoje pertencem à história e que prejuizos profundos trouxeram ao País e ao seu povo.

E' o clima de outubro de 1945, agôsto de 1954, agôsto-setembro de 1961 que os inimigos da ordem constitucional-democrática perseguem. Utilizam agora novos pretextos, mas adotam os mesmos métodos, de forma a deixar clara a força de uma intenção que é criminosa e como tal deve ser denunciada ao Brasil.

O governador da Guanabara, outra vez é colocado na crista dos acontecimentos, sendo mais uma vez utilizado na pregação de um golpe que levaria a Nação às angústias de uma guerra civil. Com a agressividade que caracteriza a sua vida pública, investe êle contra o presidente da República, no uso e manejo daquela mesma linguagem que, nos dias difíceis de 1945, 1954 e 1961, estarreceu e confundiu êste País.

Evidentemente, toda a responsabilidade pelas manobras denunciadas, não cabe exclusivamente àquele governador. Êle não passará, em tôda a trama urdida contra os interêsses nacionais, de uma peça na engrenagem subversiva. O que inspira o golpe em marcha, o que o incentiva, financia e prepara, é a força de interêsses bem definidos.

Por trás das provocações do governador da Guanabara, do presidente nacional da UDN e de outros membros e líderes das belicosas alas direitistas, há um complexo de interêsses e privilégios que as reformas estruturais ameaçam. Tenta-se arrancar o Brasil da órbita constitucional-democrática, através do agravamento da confusão interna, da intriga tecida em bastidores internacionais, para evitar possa o Congresso Nacional, em clima de serenidade e lucidez, oferecer à Nação aquelas reformas que ela está exigindo e apontando como inadiáveis.

Insulta-se o presidente da República e os seus ministros, para solapar o principio da autoridade. Coloca-se o Congresso Nacional em tempo de provocações pessoais, para impedir o desenvolvimento normal de seus trabalhos. Tenta-se o envolvimento de chefes militares, para fomentar a discórdia no seio das Fôrças Armadas, entre cujos deveres específicos está o respeito à autoridade constituída e a defesa da Constituição da República. O governador da Guanabara procura levar o govêrno federal, no interêsse da preservação de sua autoridade e da dignidade do País, a intervir naquele Estado, tornado foco de todas as agitações, para lograr encontrar o pretexto-mór para o início prático da baderna. Decide-se maranhar, no labirinto da desmoralização e das suspeitas, o governador de Pernambuco, os ministros da Justiça e do Trabalho e o comandante do I Exército, para a justificação de cometimentos ilegítimos que preparam à sorrelfa.

Denunciando os preparativos de um golpe que vitorioso encaminharia o Brasil às sombras de uma ditadura neofascista, tornando este País uma "banana republic", sensível às arruaças e quarteladas, queremos deixar claro que os motivos que inspiram os conspiradores é impedir as reformas de base, com as quais poderemos chegar à emancipação econômica e ao fim da dolorosa via crucis de País subdesenvolvido e, num segundo capítulo, a instalação de um poder tirânico em mãos de homens nacional e internacionalmente comprometidos com os grupos que sustentam o periclitante liberalismo econômico.

Ao mesmo tempo desejamos enfatizar a posição do povo, que é de absoluta fidelidade à democracia e à Constituição. Não somos animados pelo empenho de defender o brasileiro que ocupa a presidência da Republica, mas estamos certos de que a palavra de ordem é cerrar fileiras em tôrno do poder constituído, da autoridade do presidente da República e da dignidade do Congresso Nacional. Porque estamos convencidos de que sem autoridade o presidente não poderá bem desempenhar os seus deveres, como certos de que o Congresso Nacional tem qualidades, possibilidades e patriotismo para dar ao Brasil as leis que o Brasil está exigindo.

Tudo dentro da ordem democrática, do rigoroso respeito às liberdades públicas e particulares e do fiel acatamento à lei. Porque hoje, como ontem, a lição de Rui Barbosa é de singular validade: "Na lei, pela lei e dentro da lei, porque fora da lei não há salvação".

Incapacidade do Congresso Matou o Parlamentarismo

O presidencialismo em si não entrou nas cogitações do povo paulistano, quando êste em sua **maioria, votou "não" no plebiscito.** Considerando principalmente a incapacidade do parlamentarismo e a incompetencia e desinteresse dos parlamentares, a maioria dos entrevistados dessa nova pesquisa que BRASIL, URGENTE apresenta a seus leitores, cerca de 40% dos que opinaram, **justificou assim a vitória do "não". As respostas dadas, nesta pesquisa, á pergunta: "Contra o que votaram as pessoas que disseram "não" no plebiscito?", vem confirmar a descrença nos homens eleitos para as Casas do Congresso manifestada pela maioria dos que opinaram em nossa pesquisa anterior (cêrca de 90%).** Com efeito, se o povo não acredita nos parlamentares, **não poderia mesmo esperar grande coisa do parlamentarismo implantado,** inclusive, à sua revelia.

O Povo Diz o Que Pensa

PERGUNTA — "Contra o que votaram as pessoas que disseram "não" no plebiscito?"

RESPOSTAS:	Classe rica	Classe média	Classe pobre	Total
Contra a incompetência e o desinterêsse dos parlamentares, contra a incapacidade do parlamentarismo	**41%**	**48%**	**34%**	**40%**
Contra a inflação, o custo de vida	**33%**	**23%**	**14%**	**19%**
Contra a confusão, a anarquia, a falta de autoridade ou a inércia administrativa	**15%**	**22%**	**8%**	**14%**
Contra a imposição dos militares, contra o atentado à democracia . . .	**7%**	**9%**	**9%**	**8%**
Contra nada, votaram pela pressão da propaganda.	**5%**	**4%**	**3%**	**3%**
Não responderam	**10%**	**13%**	**38%**	**26%**
		(respostas múltiplas: superiores a 100%)		**resultados**

Nota da Redação: Para se obter os resultados acima, 401 pessoas de tôdas as classes sociais de São Paulo foram entrevistados por técnicos do "Entrevista-Grupo de Trabalho de Campo" e a interpretação dos dados colhidos foi feita por técnicos a serviço de BRASIL, URGENTE.

AS CAUSAS

A inflação, o custo de vida (19%) e as suas causas para o povo — confusão, anarquia, falta de autoridade ou inércia administrativa — (14%) somados, dão índice de (33%) que representa, para o cidadão, consequências sérias de um regime dirigido pelo poder parlamentar sem autoridade e sem capacidade para solucionar os problemas mais angustiantes da Nação.

A intervenção das Forças Armadas no regime democrático é reconhecida pelo povo, mas de modo pouco relevante (8%). Também é insignificante, para ele a influência da publicidade no plebiscito (3%). O que impressiona nesta pesquisa é o numero elevadissimo de pessoas da classe pobre que não responderam ao nosso questionário (38%). O que nos informam os entrevistadores, a esse respeito, revela sobretudo a não politização dessa classe em relação à dinamica e às caracteristicas do regime democratico, no que se refere, às indiferenças entre parlamentarismo e presidencialismo.

POVO QUER SOLUÇÕES

A conclusão que se pode tirar do resultado dessa pesquisa é semelhante à que se chegou na anterior. O povo quer já solução para seus problemas, dentro do regime democrático (para êle identificado com a possibilidade de opinar livremente). Não está muito interessado nas sutilezas tecnicas da forma do exercicio desse regime, que já compreendeu serem mais manobras da incompetencia ou má fé dos que o representam no Govêrno. Finalmente, o povo quer leis novas, profundas, drásticas que lhe aliviem o sofrimento e lhe garantam um mínimo de esperança nas soluções pacificas para a sua sobrevivencia.

BRASIL, URGENTE espera que esta seção esteja sendo acompanhada pelos homens públicos e que os seus dados sirvam de objeto às suas meditações, no momento de decidirem sôbre os projetos de reformas de base que breve entrarão em debate nas Casas do Congresso.

ADESÃO

"Declaro que estou disposto a subscrever ..... ações de Cr$ 1 000,00 para aumento de capital da sociedade que organizou o jornal "BRASIL URGENTE"

Forma de pagamento * à vista

* 5 prestações

Nome .....

Endereço ..... Fone .....

Cidade ..... Estado .....

Nacionalidade ..... Profissão .....

Endereço para cobrança .....

REMETER PARA A RUA CINCINATO BRAGA, 172 — SÃO PAULO — CAPITAL

[101]

Notas & Informações

✻ "Não há mais motivo para que continue a luta politica contra a Igreja". Com essas palavras o primeiro-ministro da Hungria, Janos Kadar, ensejou o retorno às relações normais entre a Igreja e o Estado em seu pais. Kadar anunciou uma ampla anistia politica, que beneficiará os que participaram do levante de 1956 e que começa a ser aplicada. Aparentemente, o cardeal Mindszenty, que está refugiado na Legação norte-americana em Budapest, será atingido pela anistia.

✻ "Nordeste é problema mundial" — disse Josué de Castro em uma mesa-redonda sobre a situação do Nordeste brasileiro, promovida pelo Instituto da America Latina da Universidade de Paris. Ele defendeu longamente a proposta brasileira, feita na ONU, no sentido de que o Nordeste seja escolhido como zona demonstrativa da luta internacional contra o subdesenvolvimento.

✻ Antes de partir para Roma, como principal observador batista no Concilio, o dr. J. Jackson, presidente da mais importante Igreja negra dos EUA, declarou: "Se fosse o caso de premiar as Igrejas que mais lutaram contra a discriminação racial, o primeiro premio caberia, sem duvida, à Igreja Catolica".

✻ Quando os cinco mil sargentos procuraram o gen. Osvino Alves, o comandante do I Exercito mandou chamar os principais lideres do grande grupo ao seu gabinete e perguntou-lhes até onde iriam em defesa das suas reivindicações. "Até as armas" — responderam os sargentos.

✻ Vão desaparecer as distinções de classes nos casamentos e enterros religiosos. Ricos e pobres vão ter o mesmo tratamento e a mesma pompa nas ornamentações e cerimonias da Igreja Catolica. Esta é a noticia que está sendo comentada nos circulos eclesiasticos que já tomaram conhecimento da prescrição n.o 32 do decreto ou esquema sobre a Liturgia, aprovado no II Concilio Vaticano. "Outras bombas virão" — acrescentam, sorrindo, alguns teologos bem informados.

✻ Catolicos e protestantes vêm fazendo grandes esforços para dar à Biblia uma tradução mais de acôrdo com a nossa epoca. Destacam-se os trabalhos nas traduções de Maredsonns e da Liga de Estudos Biblicos, havendo ainda uma tradução com a colaboração direta da Escola Biblica de Jerusalém. O fato é importante, pois após o Concilio, a Liturgia cristã será na propria lingua portuguesa e não mais em latim.

✻ Dentro em breve será aprovado o projeto que estabelece o horario inglês nas farmacias de São Paulo. Assim, a partir das 13 horas do sabado só permanecerão abertas as que ficarem de plantão tambem no domingo. Há ainda noticia de que em cada bairro haverá sempre uma farmacia aberta durante toda a noite.

✻ Nos Estados Unidos, terminou na semana passada a greve dos graficos, que privou Nova York de jornais durante 114 dias, num movimento em que houve também uma extraordinaria unidade das categorias profissionais afetadas.

✻ A assessoria da Presidencia da Republica está dividida em duas alas. Uma, chefiada pelo sr. Sibilis Viana, procura dar uma diretriz ideologica à sua atuação. A outra, liderada pelo sr. Diogo Gaspar, defende uma atuação mais tecnico-administrativa.

✻ O meios populares de Belo Horizonte estão reagindo vigorosamente contra o boicote do radio e da televisão da capital mineira ao lider operario Dazinho, deputado José Gomes Pimenta, cujo nome não é mencionado, em hipotese alguma, em qualquer programa.

✻ O PTB tem hoje três grandes nomes de prestigio nacional: Leonel Brizola, San Thiago Dantas e Almino Afonso. O primeiro é inelegivel para a Presidencia da Republica. Quanto a San Thiago Dantas, ele apóia ao maximo a ação politica de Almino Afonso em São Paulo para ter o caminho livre para candidatar-se à sucessão do presidente João Goulart.

✻ O governador da Paraiba, Pedro Gondin, autorizou o Conselho de Desenvolvimento de seu Estado a contratar um estudo sobre a industrialização da Paraiba, em que se deverá propor as medidas fiscais, economicas e administrativas para incentivar a criação de novas industrias no Estado, alem de um projeto detalhado de dois distritos industriais, provavelmente em Campina Grande e nos arredores de João Pessoa.

✻ Realiza-se, de 6 a 9 deste mês, o Seminario Estadual de Reforma do Ensino, promovido pela UEE e contando com a presença, na sessão inaugural, no auditorio da Faculdade de Ciencias Economicas da USP, à rua Dr. Vilanova, 285, às 20 horas, do ministro Almiro Afonso, do deputado Paulo de Tarso, do presidente da UNE, Vinicius Caldeira Brant, e de outras personalidades. Após a cerimonia inaugural, será levada a peça "Auto dos 99%", pelo CPC da UEE.

✻ O sr. Ruy Mesquita, diretor de "O Estado de S. Paulo", enviou o seguinte telegrama ao governador Carlos Lacerda: "Carlos, melhor do que ninguém, você sabe que, como dizia Ignacio Silone, esse militante do antitotalitarismo de quem os pobres diabos do comuno-nacionalismo caboclo jamais ouviram falar, "o comunismo é o fascismo vermelho". Pois bem, Carlos, nós que sentimos aquele drama na nossa propria pele, podemos repetir agora, graças a homens como você: "Eles não passarão". Não importa que "eles" não saibam do que se trata. Os "macunaimas" que governam este País, explorando a sensibilidade de certos ministros, nunca sabem do que se trata porque seus pais não utilizaram os privilegios financeiros de que gozaram para aparelhá-los para "saber do que se trata". Macunaimas, sim, "heróis sem nenhum carater" que desaparecerão, mais cedo do que pensam. O Brasil, Carlos, é grande demais para sucumbir aos macunaimas. O Brasil "passará" e continuará, seja qual fôr o preço que tivermos de pagar. Que gritem, que esperneiem os "heróis sem nenhum carater". Eles não passarão porque nós não nascemos para sermos "Castrados" como os castristas que a grande potencia imperialista manipula diante do painel instalado no Cremlin. a) **Ruy Mesquita**".

✻ O Centro Academico Economia Mackenzie e o Departamento de Orientação Educacional do Instituto Mackenzie farão realizar no dia 28 deste mês, às 20 e 30, uma conferencia do dr. Mario Altenfelder Silva sobre o tema: "Alguns aspectos sociais do problema da juventude".

✻ Na Inglaterra, o governo vê-se em dificuldade com o problema dos desempregados que, vindos do interior ou residentes na propria capital, desfilaram pelas ruas de Londres, num total de sete mil pessoas, exibindo cartazes com os dizeres: "Queremos trabalho" e "Abaixo MacMillan".

✻ A deputada Ivete Vargas, que tanto alardeia seu prestigio junto ao governo federal, tomou conhecimento da nomeação do presidente do IAPI, Armando Marcondes Machado, e do delegado do SAMDU em São Paulo, Motaury Machado, somente pelos jornais. Exigiu, então, que se anulassem as nomeações, mas o ministro Almiro Afonso fez ver ao presidente Goulart a necessidade de preservar sua politica administrativa e a autoridade indispensavel ao bom desempenho de seu governo, o que provocou aplausos de todo o movimento sindical de São Paulo.

✻ William David Bristow, adido à Embaixada dos EUA no Rio, declarou ao "Jornal do Brasil" que qualquer ajuda vinda de fora poderia trazer grandes beneficios ao Brasil, "desde que inserida num plano brasileiro de recuperação" e afirmou que o auxilio com que a URSS está acenando para o Brasil não desvirtuava de modo algum a Aliança Para o Progresso.

✻ O Sr. Bristow disse também que o governo brasileiro falara com clareza e bom senso através das palavras do chanceler Hermes Lima, que acentuou recentemente: "A ajuda estrangeira de que o Brasil necessita estará sempre ao nosso alcance, mas essa ajuda só terá sentido nacional se enquadrada num esquema de ação e de objetivo formulado por nós mesmos".

✻ Desde o dia 2 de março passado, a França assiste a um conflito entre o Estado e a totalidade dos trabalhadores das minas de carvão do país. Impressiona a união em torno de uma reivindicação justa, que despertou toda a simpatia e o apoio do povo francês. Tanto a Igreja, através dos bispos da região mineira — D. Guerry, de Cambrai, D. Huyghe, de Arras — que se fez ouvir para lembrar os imperativos da justiça social, quanto a imprensa comunista, que tem noticiado o desenvolvimento da greve em suas manchetes diarias, não têm faltado na cobertura do movimento.

✻ O Papa João XXIII, que já bateu o recorde papal de viagens e passeios dentro e fora de Roma, compareceu a uma cerimonia no Colegio Angelico, que ia ser transformado em Pontificia Universidade Catolica. Após longos discursos em latim e complicadas teses teologicas, S.S. tomou a palavra e exclamou: "Tropo alto per me!" e prosseguiu, arrancando entusiasticos aplausos da assistencia, que sem duvida já estava cansada de tanta erudição e filosofia de uma vez.

✻ Segundo relatórios apresentados por conceituados especialistas, as jazidas de pedra calcarea existentes nas terras da Cia. de Cimento Perús, são ainda das mais ricas de todo o país. Resistirão pelo menos por mais cem anos de exploração contínua. Assim sendo, as notícias veiculadas por parte de nossa imprensa de que Sr. J. J. Abdala era o maior interessado na desapropriação da fábrica não correspodem à realidade.

✻ O deputado Dirceu Cardoso denunciou, da tribuna da Camara Federal, o tipo de literatura "subversiva" que os estudantes ginasianos de Brasilia eram obrigados a ler. Tremulo e rubro de raiva, exibiu os livros "O Homem Nu" e "A Mulher do Vizinho", coletaneas de cronicas de Fernando Sabino. Durante a sua intervenção, houve um aparte do deputado José Sarnei, que disse: "Mais vale um "Homem Nu" do que um burro vestido".

✻ O Centro Democratico Espanhol promoverá no próximo sabado, dia 13 de abril, às 20 e 30, na rua da Figueira, 257, São Paulo, uma sessão comemorativa do 32.o aniversário da Republica Espanhola, em que personalidades brasileiras e espanholas falarão sobre a situação na Espanha, seguindo-se a apresentação do drama popular "La Camisa", de Lauro Olmo, em três atos, e um grande baile.

✻ Das 146 dioceses dos EUA, apenas seis ainda não aplicaram a integração racial em suas escolas. São as de Alexandria, Baton Rouge e Lafayette, na Louisiana, a de Natchez Jackson, no Mississippi, a de Mobile Birmingham, em Alabama, e a de Savannah, na Georgia.

MSD NÃO TEM PUBLICO MAS TEM DINHEIRO DE BANQUEIRO

No dia 30 de março passado o Movimento Sindical Democrático realizou em São Paulo mais um de seus "encontros", em que, como já se tornou famoso, um plenário domesticado aprovou sem tugir "resoluções" fabricadas na ante-sala distribuídas fartamente pelo plenário mesmo antes de serem "propostas".

Contém nove laudas o documento em que os membros do MSD se nomeiam de praticantes do "sindicalismo autêntico". Na sua parte inicial repete velhas denúncias já há muito feitas à Nação por Carlos Lacerda, Herbert Levy (seu patrono e financiador), Armando Falcão e Lincoln Gordon, como em 1954 contra Getúlio e contra Jânio em 1961.

E' evidente que a proclamação veio na hora certa de novamente apoiar um "golpe em marcha" cujos primeiros sintomas o sr. Carlos Lacerda já encarnou e onde as vítimas são, agora, o presidente João Goulart e o governador Miguel Arraes, de Pernambuco.

O documento também diz — foi aprovado sem discussões o que prova a sua "espontaneidade" — que "nós, os participantes reafirmamos nossa disposição de desenvolver as bases de um sindicalismo livre, autêntico e genuinamente brasileiro", o que é um escárnio evidentemente porque quem fez todo êsse sindicalismo é um pequeno grupo comandado pelo sr. Antonio Pereira Magaldi, orientado por um norte-americano e financiado especialmente pelo sr. Herbert Levy.

A FARSA DO MSP

A idéia do Movimento Sindical Democrático surgiu quando os grupos mais reacionários do país perceberam que suas vozes já não tinham mais a menor repercussão entre o operariado brasileiro. Os trabalhadores se encaminhavam ràpidamente para uma unificação de fôrças e era preciso fazer alguma coisa para dividi-los ou ao menos apresentá-los ao restante da opinião pública como divididos.

A solução foi o Movimento Sindical Democrático e o homem ideal para dirigi-lo surgiu na figura do sr. Antonio Pereira Magaldi, ex-lider operário desmoralizado e ávido de notoriedade de quaisquer naturezas.

Organizar o MSD não foi difícil. Bastou proporcionar dinheiro ao sr. Magaldi e êle reuniu à sua volta um pequeno grupo de elementos de iguais qualidades. Os financiadores — dos quais se sabe ser um dêles o sr. Herbert Levy — apresentaram a seguir ao sr. Magaldi o sr. Jack Liebof, cidadão norte-americano, adido de assuntos trabalhistas do Consulado dos EUA em São Paulo e outros elementos de cúpula encarregados de pensar as proclamações do MSD.

Assim tornou-se o Movimento Sindical Democrático um órgão de cobertura aos movimentos de direita no país e seus dirigentes foram promovidos, desde logo, a joguetes que são utilizados segundo as conveniências dos grupos economicos que o formaram — note-se a coincidência de seus manifestos com as posições de seus donos em quaisquer momentos de crise ou em assuntos controvertidos.

O Movimento Sindical Democrático não é uma organização sindical porque não tem autenticidade de representação dos trabalhadores; na hora dos "encontros" são arranjados os gatos pingados necessários para dar a aparência de plenário. No início de sua existência o MSD teve alguma repercussão porque parecia a alguns líderes sindicais, desiludidos com o PCB, uma outra solução.

Êsses líderes se afastaram logo porque perceberam o lôgro da organização. Que não é democrática também porque só resolve aquilo que um homem — que está sempre presidindo tôdas as suas sessões — manda. E' o sr. Pereira Magaldi. Seus "sindicalistas" de cabresto vão aprovando obedientemente as "propostas" que êle mesmo (o presidente da mesa) muitas vezes apresenta.

O "ESTADÃO" CONTA

A trajetória do MSD pode ser acompanhada através de uma coleção do jornal "O Estado de São Paulo", que é o órgão de publicidade que mais lhe tem dado cobertura. Nêle se pode verificar que desde seu 1.º Encontro Interestadual, como foi chamado o primeiro capítulo da farsa, a figura maior do MSD é o sr. Herbert Levy, único deputado a falar, que apareceu ao encontro no encerramento solene e falou como "o dono do auditório". Disse o presidente nacional da UDN que os "sindicatos devem marchar unidos com a maior fôrça politica do país e que elegeu o sr. Jânio Quadros presidente da República". A fôrça era a UDN.

Do lado de fora uma faixa dizia: "MSD — Unidade Democratica da Nação", o que dá em sigla UDN.

Naquela época se dizia que o sr. Quintanilha Ribeiro (então chefe da Casa Civil da Presidência) apoiava o MSD. Os grandes jornais de São Paulo abriam-lhe, ao mesmo tempo as portas — "O Estado de S. Paulo" com mais entusiasmo — e faziam carga contra o sr. Castro Neves, que era o Ministro do Trabalho, carga bem semelhante à que hoje se faz contra o sr. Almino Afonso.

ESVAZIANDO

Embora conte com o apôio de vários padres — como o padre Veloso da Guanabara, que muito o tem influenciado — o MSD cada vez sofre mais com o processo de esvaziamento das bases que começou já no seu início quando os primeiros sindicalistas dignos — que o haviam procurado para fugir à asfixia do PCB — dêle fugiram.

Hoje o MSD vive cheio de briguinhas dentro da sua cúpula — devem se originar em questões de partilha — e já não há mais quem acredite quando o MSD proclama (como no dia 30 último) que não "se coloca a serviço de grupos politico-partidário-ideologicos deturpando sua finalidade essencial de servir aos interesses da classe trabalhadora".

RESTAURANTE TIPICO BRASILEIRO

Sob o comando de
MANÉZINHO ARAUJO
Diariamente

Almoço rapido com pratos regionais em ambiente agradavel e acolhedor das Casas-Grandes do Brasil
Vatapá — Carne assada ao môlho de ferrugem
Galinha à Pernambucana
Peixes — Camarões à moda do Norte.
Almoço e Jantar.
RUA AUGUSTA, 855

Carregador de Baterias
Tungar importado. Para 6 baterias
Vende-se um em bom estado.
Rua Ana Cintra, 240 — Tel. 51-9216

Padre Charbonneau:

EMPRESA NO BRASIL AINDA NÃO É CRISTÃ

Debate

CARTA DE ESTRASBURGO

De acordo com nossa anunciada intenção de divulgar opiniões pró e contra nosso jornal, apresentamos mais duas cartas que nos foram enviadas, a primeira de uma leitora de Estrasburgo, França, e a outra de um leitor residente em São Paulo. Eis o que dizem:

"A Redação de BRASIL, URGENTE. Enfim, o nosso jornal saiu! Aleluia! Há muito tempo esperava do Brasil essa boa nova; quando parti (há 6 meses) pensava que dificilmente êsse ideal se pudesse concretizar logo. Li a primeira edição enviada por uma amiga, tambem acionista do jornal, e sinto necessidade de dizer-lhes que êle surgiu talhado à medida dos nossos anseios de que a verdade e a justiça fôssem proclamados um dia, tal qual elas se apresentam em sua fonte original, a fim de saciar a sêde que delas tem êsse pobre e tão mistificado povo brasileiro.

Nós que estamos longe da pátria amada, ficamos torcendo e rezando para que B. U. aguente firme as investidas oposicionista.

Não vou prosseguir uma conversa fiada inútil. Quero contar-lhes, porém, algo que se passou aqui por essas "Oropas" e que ecoa em uníssono com a alegre eclosão de B. U. no cenário nacional. Dois dias após o nascimento de B. U., a 19 de março, Josué de Castro falava perante um imenso público na Universidade Strasbourg, sôbre "La faim dans le monde". Com graça e simplicidade bem brasileiras, usando a nossa deliciosa maneira piadista de falar jocosamente sôbre problemas profundos, encantou a assembléia que o aplaudiu frequentemente durante o decorrer da conferência, e longamente ao seu termino. Tão interessada estava a assistência que os debates se prolongaram noite a dentro, apesar da frigida noite "strasbourgeoise". A julgar pelos comentários que ouvi mais tarde, creio que êle conseguiu comover o europeu (tão alheio aos problemas dos nossos países subdesenvolvidos!) e fazê-lo tomar consciência da sua responsabilidade para conosco. Aliás, durante essa semana, a televisão francesa dedicou vários programas a essa questão.

Se alguma coisa podemos fazer por B. U., nós outros que estamos ausentes do campo de batalha, avisem-me, por favor, e ficarei enormemente feliz por poder fazer algo pelo nosso ideal. Um viva para B. U. e para aquêles que fizeram dessa utopia uma realidade! (a) **Maria Tereza Camargo**, Centre de Philologie Romane, 2, rue Geiler, Strasbourg (Bas-Rhin), France".

HOROSCOPO, NÃO

"Ao Conselho de Administração do Jornal BRASIL, URGENTE. Movido por direitos que me cabem por ser, antes de tudo, cristão e brasileiro, além de acionista deste Jornal, venho perante êste Conselho para deixar patente o meu desagravo por artigo (?) publicado no número 2, de 24 de março de 1963.

O BRASIL, URGENTE é um orgão novo, movido por interêsses cristãos, desejoso de levar ao público já tão numeroso que o aguarda semanalmente uma notícia que seja livre dos freios que prendem nossa Imprensa.

Se é como deseja ser um Jornal para esclarecimento e formação do povo brasileiro, ser-lhe-á possível prender-se ainda a antigos ritos pagãos como o é na verdade um Horóscopo?

As raras pessoas que não lêem essa parte de um jornal, já começam a agir dessa forma, por notarem que um jornal que é tido como cristão se permite publicar êsse tipo de "coluna".

Reiterando mais uma vêz os protestos que lancei, termino a presente, ciente que homens como Frei Carlos-Josaphat, Alfredo Gandolfo e outros em cujas mãos está o futuro deste jornal, tomarão medidas para que tal êrro não se repita. Reipeitosamente, (a) **João Batista Sollero**, Rua Itapicuru, 333, Perdizes".

JOSÉ PAESANI & CIA. LTDA.
Peças para automóveis, especialista
em parte elétrica
Rua Ana Cintra, 240, sala 1 — Tel. 51-9216
SÃO PAULO

Da convicção de que "a emprêsa na América Latina, nos países subdesenvolvidos e até em países desenvolvidos não é cristã, como cristã não é a economia a que ela pertence", terão partido os que idealizaram e criaram, em São Paulo, a "Associação dos Dirigentes Cristãos de Emprêsas", da qual o Padre Paul-Eugene Chabonneau, canadense da ordem de "Santa Cruz", identificado com o Brasil e a sua problemática político-social, é o assesor doutrinário. A associação reune atualmente mais de cento e cinquenta líderes empresariais e já se estende por várias capitais brasileiras, valendo destacar Salvador, Natal e Fortaleza, onde a sua mensagem e os seus propósitos tiveram ampla e profunda repercussão. Ouvir o Padre Charbonneau sôbre problemas e preocupações que informam aquela entidade foi o objetivo de BRASIL, URGENTE, na reportagem que agora passa ao exame de seu leitores.

(SEGUE)

LIBERALISMO ECONOMICO É UM ÊRRO E É UM MAL

Para o Padre Paul Eugene Charbonneau a finalidade da "Associação dos Dirigentes Cristãos de Emprêsas" é "levar os empresários cristãos a uma tomada de consciência em face da situação concreta da emprêsa e do mundo econômico no qual ela evolui. A nossa pergunta inicial é se a macroeconomia ou a microeconomia é cristã."

Acentúa o assessor doutrinário da entidade:

"A emprêsa, de uma maneira geral na América Latina, nos paises subdesenvolvidos e até em paises desenvolvidos não é cristã, como cristã não é a economia a que ela pertence".

Indagado sôbre se a associação tem conseguido, com o seu trabalho diário de quase dois anos, cristianizar a emprêsa brasileira ou, pelo menos, aquelas mais ligadas aos seus associados, o Padre Charbonneau responde:

"É impossivel cristianizar uma emprêsa, sem cristianizar a economia do País. No hesito em dizer, contudo, que numerosos são os empresários que se tornaram conscientes do problema e, angustiados, estão à procura de soluções. Soluções que inaugurem uma nova mentalidade, evidentemente sem prejudicar o rendimento normal da emprêsa".

Depois de uma pausa:

"O movimento não tenta salvar o empresário, mas salvar o homem. Não se trata de defêsa da classe produtora mas de uma luta corajosa com a finalidade declarada de humanização das emprêsas. O movimento se desenvolve bem, o que não quer dizer que nêle há a participação total dos empresários. Acho mesmo que um dos perigos a ameaçar à associação seria a sua difusão maciça. O que interessa é que a "Associação dos Dirigentes Cristãos de Emprêsas se desenvolva gradualmente e à medida de suas possibilidades. Ela se preocupa menos com o fato de ter mais ou menos membros e mais com o fato de os seus membros serem convictos, conscientes e dinâmicos. Mesmo assim, a receptividade da associação é muito grande nos diversos meios empresariais e ela já se estende ao Rio, Belo Horizonte, Fortaleza, Natal e Salvador".

EMPRESARIO & REACIONÁRIO

Seria o empresário um reacionário? A pergunta, formulada, ao Padre Charbonneau em meio ao diálogo franco mantido com êle por BRASIL, URGENTE, recebeu resposta incisiva:

"Reacionário é o individuo apegado ao statu quo, lutando contra a corrente, Ora, por tudo isso, o empresário que é membro da associação ou com ela simpatiza, está aceitando e promovendo a evolução que o momento histórico atual exige e classificá-lo de reacionário seria abusivo. Mesmo porque é preciso acentuar ser injusto, de uma maneira geral, vincular como sinônimos, empresários e reacionários. O que queremos é humanizar a emprêsa e não temos a preocupação de salvá-las as custas dos trabalhadores que dela participam. Estamos certos de que podemos renovar o capitalismo, através de sua humanização e lembramos que o que é intrinsecamente mal e errado é o liberalismo econômico que, por paradoxal que isso possa parecer, tem traços de muita semelhança com o próprio marxismo".

JUSTIÇA SOCIAL

Qual a orientação cristã a ser seguida pelo empresário cristão? Padre Paul Eugene Charbonneau explica:

"Primeiro, é preciso que êle trate o operário como um homem. Traduzindo isso em têrmos concretos, é preciso dar ao trabalhador, ao menos, um salário justo que lhe permita e à sua familia, viver com dignidade. Posteriormente, salário-familia e participação nos lucros, como ideal".

Lembra o Padre Charbonneau, na oportunidade, que estamos com cêrca de cinquenta anos de atraso na formulação de tais problemas. Basta recordar que é de 1931 a enciclica "Quadragésimo Anno" na qual Pio XI defendia tais pontos de vista.

Indagado sôbre a posição do empresário cristão diante da greve e do grevista, o entrevistado respondeu:

"Cabe ao empresário cristão realizar um esfôrço autêntico para eliminar os angulos passionais que envenenam, quase sempre um movimento grevista. Depois, tentar analisar as causas objetivas da greve e procurar as soluções objetivas de acôrdo com aquelas cláusulas, evitando de todas as fórmas qualquer tipo de agressividade que tornaria a greve um aspecto da luta de classe, isto é, que lhe daria um terrivel contexto de ódio. Em todo o caso, respeitar a greve e o grevista".

DIREITA E ESQUERDA

Para o Padre Paul Eugene Charbonneau, os extremismos de esquerda e direita significam um mesmo mal. Contra ambos o empresário cristão tem que lutar, constituindo em meio dêles uma fôrça democrática, com agressividade equilibrada, isto é, que não deixe de ser realista.

Acha que uma das caracteristicas da extrema direita "é ser uma fôrça cega", cabendo ao empresário cristão evitar o seu perigo, agindo de fórma lúcida e não aplicando, "em hipótese nenhuma, o principio maquiavélico e marxista, segundo o qual os fins justificam os meios".

Entidades patronais, na preocupação de lutar contra o esquerdismo têm realizado convênios entre si, para impedir que esquerdistas ou elementos que elas tenham como tal, encontrem possibilidades de trabalhar nas suas emprêsas. Quisemos saber do Padre Charbonneau se êsse procedimento é cristão ou, ao menos, correto.

"Se o empresário tem o direito de proteger-se, não pode, no entanto, ir de encontro ao direito natural, segundo o qual todo o sêr humano tem direito liquido e certo ao trabalho".

IMPRENSA E EMPRESÁRIOS

Outra pergunta feita ao Padre Paul Eugene Charbonneau: convém ao empresário colaborar num jornal como BRASIL, URGENTE?

"Na medida em que um jornal como BRASIL, URGENTE seja fiél à linha de pensamento e de ação a que êle se propôs no seu começo, acho que não há dúvidas quanto à conveniencia de uma tal participação imediata e efetiva. BRASIL, URGENTE nasceu da vontade eminentemente dinâmica de não deixar que a "Mater et Magistra" seja afogada na passividade do mundo cristão brasileiro, como aconteceu com as duas anteriores enciclicas sociais e só pode viver com o apôio continuado de todos".

CORRIDA COM O RELÓGIO

Por fim, diante da pergunta do repórter sôbre se é ainda tempo, de realizar trabalhos como os que realizam BRASIL, URGENTE e "Associação dos Dirigentes Cristãos de Emprêsas", Padre Paul Eugene Charbonneau respondeu:

"Realizamos uma corrida contra o relógio. Não sei se ainda há tempo de evitar as revoluções sangrentas, mas haverá se êle trabalhar sem parar nesse sentido.

[105]

Gorilas à Solta

"A Argentina baterá todos os recordes de golpes na América Latina". Esta frase do ex-ditador Juan Perón foi mais uma vez confirmada na semana passada. O general Toranzo Montero, ex-homem forte do Govêrno, apoiando-se da Marinha, levantou-se pela segunda vez contra o regime. O motivo foi o de sempre: a necessidade de salvar o país do peronismo, que o Govêrno do Presidente Guido estaria tratando com complacência. Alguns dias de agitação com grandes movimentações de tropas, combates, ameaças dos rebeldes fuzilarem os alunos da Escola Militar que não se rendessem e pânico generalizado foram alguns ingredientes do episódio. Por fim, o Govêrno venceu e quando esta nota estava sendo escrita negociava-se uma "paz honrosa".

Pràticamente na mesma ocasião, um levante militar guatemalteco derrubava ràpidamente o Presidente Idigoras Fuentes e instalava um regime de exceção. Para justificar êsse golpe o seu líder, o general Peralta, declarava que seu objetivo era salvaguardar a democracia ameaçada pelo candidato "comunista" Arevalo. Ao mesmo tempo, o presidente depôsto tomava uma atitude curiosa, apoiando integralmente o golpe que o derrubara e conclamando os países da América a reconhecerem a nova ditadura.

Ambos os acontecimentos guardam uma grande semelhança entre si, facetas que são de um mesmo fenômeno, largamente generalizado na América Latina: o "gorilismo", ou seja a intervenção da casta militar no sentido de garantir por meios violentos a sobrevivência no poder das aristocracias rurais e dos monopólios estrangeiros.

A CRISE ARGENTINA

A expressão "gorila", aplicada no sentido que focalizamos, surgiu alguns anos atrás na Argentina. Após a derrubada de Perón, os militares, então assim chamados tomaram o poder na Argentina. Dêsde logo revogaram as leis sociais do peronismo e iniciaram uma enérgica, e por vêzes sangrenta, repressão dos movimentos operários peronistas e esquerdistas. Depois de uma fase de transição na qual lograram sufocar diversas articulações políticas dessas forças, permitiram a realização de eleições. O vencedor, Arturo Frondizi, velho lutador antiimperialista, dobrou-se às pressões internas e externas. Consentiu numa política que visava reestabelecer o poder dos latifundiários, através de uma linha antidesenvolvimentista e antiindustrialista, e dos monopólios estrangeiros, permitindo sua volta a setores então explorados pelo estado, como o petróleo. O resultado disso foi uma espantosa crise econômica que provocou um terrível retrocesso nas atividades produtivas e um brusco empobrecimento do povo. Dentro dêste contexto, o peronismo adquiriu cada vez mais fôrça e os "gorilas" insatisfeitos com os laivos democráticos de Frondizi acabaram por derrubá-lo. Seu substituto legal, o sr. Guido, a princípio concordou em perseguir ativamente os peronistas. Mais tarde, talvez temendo as más repercussões internacionais da situação argentina, permitiu sua participação nas eleições. Tal consentimento era meramente formal como logo ficou provado: os candidatos peronistas eleitos foram sumàriamente impedidos de tomar posse. No presente ano de 1963, os peronistas e esquerdistas não desistiram e procuram unir-se para as eleições próximas. Como o Presidente Guido e a mais forte facção do Exército relutam em perseguí-los, os "gorilas" mais extremados tentaram já por várias vêzes derrubar o Govêrno. Apesar de sempre derrotados, como desta última vez, nem por isso deve-se pensar que suas idéias não mais prevalecem na Argentina. Pelo contrário, os exemplos históricos nos autorizam a crer que democracia só existirá nêsse país enquanto a esquerda, a centro-esquerda e o peronismo não obtiverem vitórias eleitorais.

AREVALO

Na Guatemala, o fenômeno se repete. Aqui o fantasma se chama Arevalo. Para o presidente-deposto Idigoras Fuentes e seus amigos militares que o depuseram, Arevalo é um terrível comunista. Mas, tal não é verdade. O próprio redator de Política Internacional de um jornal liberal como o "Estado de São Paulo" afirma que Arevalo é um democrata. Trata-se efetivamente de um adversário dos "gorilas" e das fôrças que êles representam. Quando presidente da Guatemala, de 1948 a 1952, procurou enfrentar o poderoso "trust" United Fruit, promulgando algumas leis que restringiam seus privilégios. Preparou inclusive o caminho para a Reforma Agrária, a qual ameaçava em sua raiz o poder político da aristocracia rural e da United Fruit, proprietária de grande parte das fazendas guatemaltecas. Arevalo sempre recusou a aliança comunista em sua ação antiimperialista. Seu sucessor, Jacobo Arbenz, aceitou-a, fornecendo assim aos "gorilas" o pretexto para derrubá-lo. Como Arbenz havia realizado a Reforma Agrária, a United Fruit apoiou e mesmo dirigiu o golpe. Para essa empreitada, o embaixador dos Estados Unidos e o State Department ofereceram irrestrita colaboração. Como Arbenz não havia se ligado à URSS tão estreitamente quanto Fidel e nem tivera a coragem de dissolver o Exército e substituí-lo por milícias populares, foi derrotado fàcilmente. Seu sucessor, Castillo Armas, anulou a Reforma Agrária, devolvendo as terras desapropriadas à United Fruit e aos latifundiários locais. A Armas, seguiu-se Idigoras Fuentes no poder. Talvez por influência do Presidente Kennedy, talvez por formação pessoal, Fuentes realizou um Govêrno até um certo limite democrático. Êste limite foi a volta de Arevalo (que se achava exilado na Nicaragua) à Guatemala e sua anunciada candidatura à Presidência. De fato, Arevalo representava um terrível perigo para as fôrças dominantes. Sua inegável popularidade e a miséria geral do povo representavam uma quase certeza de sua vitória nas eleições marcadas para Novembro. Isso significaria fatalmente a Reforma Agrária e a derrubada do binômio monopólio-latifúndio. Idigoras reagiu ameaçando Arevalo de prisão, tão logo pisasse sólo guatemalteco. Mas Arevalo não se amedrontou e voltou. Diante desta situação de fato, só havia uma solução: o golpe militar. Repetindo o argentino Guido, Arevalo por escrúpulos liberais, recusou-se a colocar-se à frente do movimento. Mas, não lhe recusou seu apôio.

PARTICIPAÇÃO AMERICANA

E' de se crer que nenhum dêsses movimentos foi orientado pelo State Department, embora no da Guatemala a United Fruit deva ter participado. Entretanto, são dignas de nota duas declarações de membros do Govêrno Americano. A "Fôlha de São Paulo" de 2 de abril publica a seguinte notícia: "Em particular, alguns funcionários (do "State Department") expressaram a esperança de que o Coronel Peralta Azurdia cumpra sua promessa de reestabelecer a tranquilidade e preparar o clima para as eleições de novembro." Como o dito Peralta encontra-se presentemente perseguindo Arevalo para prendê-lo, segue que esta eleição será uma farsa, com o candidato da oposição impedido de participar. Portanto, pode-se classificar de farisáica a preocupação do Govêrno Americano com a "democracia" guatemalteca...

Falando sôbre os golpes na Guatemala e na Argentina, disse o Presidente Kennedy ("Estado de São Paulo", 4 de abril): "Resultam, em parte, da instabilidade, em parte da **má distribuição da riqueza** no Hemisfério, em parte do rendimento inadequado e, finalmente, do fato de as duas nações estarem sofrendo ainda as consequências da depressão que se registrou em 1957 e 1958, em virtude da **queda dos preços dos artigos de exportação**". Óra, na Guatemala, em 1953, e em Cuba, em 1960, os EUA defenderam esta "má distribuição de riqueza": intervíram contra uma Reforma Agrária que desapropriou terras da United Fruit, a qual sòzinha possuia mais alqueires que todos os camponeses dêsses 2 países juntos. E, falando de "queda dos preços dos artigos de exportação" convém lembrar que os Estados Unidos compra quase a metade das exportações da Argentina e Guatemala...

[106]

SEMANA «SANTA»

A Semana Santa, com seus feriados oficiais e extra-oficiais e, mais algumas cerimônias religiosas, sempre tem a sua utilidade. Para quem vê a Religião de fora, facilita uma verificação. E aos que estamos de dentro, oferece ocasião para bom exame de consciência. Quanto cristianismo, sem Jesus Cristo!

Aliás, o cristianismo parece mais cômodo e mais leve de carregar do que o seu Fundador, com suas exigências radicais. Particularmente, com essa história de amar os homens, os homens de carne e osso. E de amar até a morte.

É bem compreensível, em nossa cristandade, o forte e sutil instinto de defesa, que a leva a fugir de Jesus Cristo, como Adão em sua nudez, logo pensou em se furtar aos olhos do Criador. O qualificativo cristão é de fácil manejo. Aplica-se a tudo e a todos. Quem já não passou pela tentação de afivelá-lo a essa nossa civilização, tão pagã em muitas de suas instituições e motivações? Mas, a pessoa, o nome de Jesus Cristo, êste é guardado cuidadosamente, escondido. Seus discípulos atuais parecem facilitar essa tarefa, permitindo que o Evangelho, em si, tão claro e tão viril, se apresente ao homem comum numa mistura inexpressiva de sentimentalismos, de lendas e devocionismos.

Nêste século em que tanto se preza a História, a História exata, a História densa de significado humano, Jesus Cristo para muitos é figura esbatida, uma silhueta longinqua, uma personagem edificante de conto de fada.

Ora, a fôrça do Cristianismo, em suas origens, sua capacidade de renovação pessoal e social, brotou do seu realismo histórico. "Pregamos Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado". Declara francamento o apóstolo Paulo.

Os modernos estudos históricos nos permitem fixar uma data. Somos deveras tão gulosos dos acontecimentos localizados e datados. No dia 7 de Abril do ano 30, numa sexta-feira seguida da Páscoa, que naquêle ano caíra num sábado, Jesus Cristo, no vigor de seus quase quarenta anos, morre pregado numa cruz, junto dos muros de Jerusalém.

A montanha em que se eleva esta cruz, feia, improvisada e desajeitada como o presépio, em que Êle nasceu, é insignificante nos seus poucos metros de altura. Mas, terá um significado infinito. Porque aquêle Homem Crucificado é a proclamação e a vitória da Verdade e da Justiça, do Amor e da Fraternidade. Para todos os homens, para todas as raças, para todos os tempos e todos os continentes.

A Ressureição de Jesus Cristo é a resposta de Deus a esta vida que se doou totalmente, no testemunho da verdade, na inspiração do amor e na luta contra a impostura e a injustiça. Com a pregação de Cristo ressuscitado, começou o mundo novo, cujas dimensões se estendem desde o íntimo dos corações até á complezidade das estruturas políticas e sociais.

Não sei se o programa do leitor para esta Semana Santa vem a ser um simples repouso ou uma gostosa evasão. Talvez, longas e complicadas cerimonias religiosas não lhe digam grande coisa. Mas, se vive gastando o nome cristão ou até se gloria dêste nome, meu amigo, sinceramente, procure reatar suas relações com Jesus Cristo.

Na rudeza de suas palavras, na fôrça de seu exemplo, na coerência que O levou até à morte, Êle vale muito mais do que tudo aquilo e do que todos aquêles que, nêstes vinte séculos, devida ou indevidamente, se batizaram com o seu nome divino.

Fr Carlos Josaphat
Op

[170]

TRISTÃO DE ATHAYDE: "BRASIL JÁ ESTÁ EM PÉ DE GUERRA"

NEOFASCISMO RONDA O PAÍS

"Estamos num prédio em ruinas e a inflação, que vai aumentando essas ruinas, não pode nem deve ser combatida com medidas financeiras e sim com medidas orgânicas, de caráter mais amplo. Aí está o exemplo de Alsogaray e não podemos repetir aqui aquele desastre. Contaremos a inflação, introduzindo no País as amplas reformas que êle necessita" — disse à reportagem de BRASIL, URGENTE, em entrevista exclusiva a este jornal, o professôr Alceu Amoroso Lima (Tristão de Tthayde.

REFORMA E' TESTE

Acentuou o eminente pensador católico do Brasil:

"Creio que a refórma mais urgente é a refórma constitucional que a Câmara dos Deputados está apreciando. Trata-se, ainda, do teste decisivo para constatarmos se os conservadores querem ou não querem colaborar na solução pacifica de nossos terriveis problemas, reformulando toda a vida social brasileira. Estou convencido de que sem a modificação do dispositivo constitucional referente à propriedade, não estaremos em condições de oferecer ao povo uma verdadeira refórma agrária. Por outro lado, julgo que à refórma agrária deverá suceder a refórma bancária, pois sem crédito agrícola bem organizado a refórma agrária não será mais do que uma balela".

O EXEMPLO DE CUBA

Examinando, ainda, o capítulo das refórmas, indispensáveis e urgentes, o professor Alceu Amoroso Lima destacou o problema da refórma urbana. Disse:

"Sou plenamente favorável à refórma urbana, nos moldes daquela realizada em Cuba. No Brasil, contudo, ela terá de obedecer ao regimo da livre iniciativa em que vivemos, atendendo aos principios do "distributismo da propriedade"", com a consequente desmobilização dos enormes capitais hoje empregados na especulação imobiliária. O Estado, ao mesmo tempo, criaria condições para que não haja uma parada brusca no ritmo das construções, quer propiciando meios para a construção de casas populares, quer estimulando a iniciativa privada de uma fórma sadia. Já em 1925, em conferência pronunciada na Escola Politecnica, defendi o principio do "distributismo" que é, em sintese, "difundir a propriedade para assegurar a liberdade".

Adiantou o escritor:

"As refórmas eleitoral e do ensino deverão, igualmente, acompanhar a "solução orgânica" por que deve caminhar o País. No primeiro caso, sou favorável ao voto do analfabeto e verifico mesmo que a tendência de nossa legislação eleitoral é ir ampliando o circuito dos votantes. No outro caso, é preciso erradicar o analfabetismo e refazermos o equilibrio entre a hipertrofia do ensino universitário e a atrofia do ensino básico. O Estado tem o dever de chamar a si a tarefa de formar os professôres necessários à tarefa e ampliar a rêde de escolas básicas em todo o Brasil".

BRASIL EM GUERRA

Dizendo que o Brasil está em plena guerra, o professôr Alceu Amoroso Lima afirmou ao reporter de BRASIL, URGENTE ser contra medidas violentas para o apressamento das refórmas básicas. Acentuou:

"E' grande, em tais momentos, o perigo da tomada do poder pelos "gorilas", com a introdução de um regime neofascista. As transformações radicais podem ser feitas por um processo de "composição" em lugar de "oposição". O Brasil tem uma personalidade própria que lhe dará, sem dúvida, os meios de atingir pacificamente os fins almejados. O necessário é cuidar que no desenvolvimento desses meios pacificos, não surja um movimento de paralização do processo, capaz de impedir a evolução. Apesar do risco, julgo que devemos empreender esforços nessa linha de atuação, isto é, uma evolução pacifica mas eficaz do atual estado de coisas".

Despedindo-se já do jornalista, Tristão de Athayde abordou a última crise politico-militar dizendo que ela "revelou a falta de senso do bem comum de nossos politicos, particularmente dos figurantes principais da crise. Porque êles colocaram seus interêsses ideológicos acima do bem-estar de tôda a Nação". E finalizando:

"O que é preciso é que o Executivo cumpra o Plano Trienal e o Legislativo vote as refórmas de base".

VIAÇÃO COMETA

Rio de Janeiro
Belo Horizonte
Curitiba
Juiz de Fora
Ribeirão Preto
Franca
S. José do Rio Preto
Araraquara
Itapetininga
Santos
Aparecida
Lorena
São Paulo
Est. Rodoviária
Fones 36-9456
35-0907
Av. Ipiranga, 1051
Fone 36-8849

[171]

Supremo Abre Caminho:

DEBATES

UEE: LUTA DA FRENTE UNICA PELA REFORMA

Para comemorar o Dia do Trabalho a União Estadual dos Estudantes distribuiu manifesto em que "apertando as mãos dos nossos companheiros trabalhadores" os convida a participar da luta pelas Reformas de Base e contra a espoliação capitalista. Diz a UEE que as opções estão colocadas: "Os estudantes se definem ao lado dos trabalhadores".

FRENTE UNICA

O manifesto assinado pelo presidente da UEE, José Serra, diz, inicialmente: "companheiros operários e camponeses: vivemos um ano decisivo para a vida nacional. As forças da reação se articulam para o esmagamento de tôdas as lutas populares que visam a ascenção do povo brasileiro à altura do poder que decide seus destinos. Cumpre pois, fortalecer a aliança operário-estudanti-camponesa para que ela se faça sentir em todo o país e consiga o atendimento das reivindicações populares".

"Companheiros, é através do trabalho que se constroem os bens, as contribuições fundamentais para um mundo cada vez mais humano, mais justo. A fôrça do trabalho humano é o valor básico na construção do mundo. É o fundamento da história e exprime o principal elemento na estruturação da sociedade.

"Não de uma sociedade pertencente à chamada "civilização ocidental" ou ao "mundo livre", mas àquela sociedade que pertencesse a uma civilização despida de quaisquer formas de dominação economica ou ideológica, livre da opressão de um capitalismo espoliativo e violentamente atentatório a todos os principios realmente cristãos.

EVOLUÇAO

A evolução do mundo atual é feita pelos trabalhadores. Em tôdas as sociedades a realização do homem, enquanto tal, só se fará através de uma crescente conscientização e organização das classes trabalhadoras. O mundo de hoje é de quem trabalha, a história humana é tarefa dos trabalhadores.

Nenhum valor abstrato como dinheiro, poder, cultura, posição social, pode substituir o trabalho na definição da sociedade. A evolução dos trabalhadores na sociedade é a propria evolução da mesma através da história".

ESCAMOTEAÇÃO

A entidade dirigida pelo estudante José Serra acha que no Brasil, porém, se escamoteia o valor do trabalho onde "os operários são simples instrumentos de produção representando a mercadoria trabalho, recebendo sôbre si toda a carga opressora de um sistema que só beneficia uma minoria.

Os camponeses subvivem numa semi-escravidão feudal, analfabetos, sem futuro, espoliados pelo latifundio, explorados violentamente através da meia, terça ou cambão — aluguel pago com trabalho gratuito. E agindo incessantemente no meio de tôdas as atividades os trustes estrangeiros e nacionais, de mãos dadas, estrangulando nossa economia atrasando nosso desenvolvimento social e economico.

A INJUSTIÇA

A seguir o manifesto descreve a situação de nossas populações pobres: "trinta e cinco milhões de analfabetos, um leito de hospital para cada trezentos habitantes, uma criança que nasce viva para uma criança que nasce morta, média de vida no Nordeste, 30 anos (homens que morrem moços com rosto de velhos e que representam 40% da mão de obra ativa).

Em todo o país, de um lado, uns poucos, os "predestinados", gozando de todos os beneficios oriundos do trabalho de quase todos, dos "marcados pela sorte".

Como se Deus amasse, castigando muitos e adorando poucos".

ONDE O DOMINIO ACABA

A UEE diz que um aparelho de opressão mantém as diferenças terriveis entre grupos da população e uma imprensa corrupta o acoberta. Mas "a verdade é anterior e superior à imprensa vendida. Nada deterá a verdade da história, que, inexorávelmente acelera a marcha gerada pelo despertar para a dignidade e para a Justiça.

A marcha é irrefreavel, consubstanciada nas mais autenticas tradições humanisticas, vitalizadas nos valores humanos de nosso país".

A TAREFA

Companheiros trabalhadores: a nossa aliança, que dia a dia se torna mais real, é a nossa luta, é a nossa tarefa no Brasil, "diz a UEE sôbre a frente unica. E concluiu "é a luta contra o opressão do homem pelo homem, pela justiça social, não justiça de um moralismo mediocre, mas assentada no mais profundo sentido de vida cristã".

FIM ÀS REGALIAS DOS BANCOS ESTRANGEIROS

Envolve altos interesses nacionais a recente decisão do Supremo Tribunal Federal impedindo ao "The First National Bank of Boston" o registro, na SUMOC, de seu aumento de capital através da reavaliação do ativo imobilizado, para efeito de remessa de lucros ao Exterior.

Constitui-se o julgamento da mais alta côrte do país em precedente da maior importancia para a solução de casos futuros, relativos a remessa de lucros por filiais de sociedades estrangeiras que operam no Brasil.

De acôrdo com a Lei de Remessa de Lucros, as emprêsas estrangeiras que operam no país estão obrigadas a registrar seus capitais na SUMOC, entre outras coisas para terem o direito de efetuar suas remessas ao Exterior, sendo as autorizações para as remessas condicionadas a uma determinada proporcionalidade em relação ao capital anteriormente registrado. Foi levando em conta êstes pressupostos que o Bank of Boston levou a efeito um aumento de capital, mediante a reavaliação de seu ativo imobilizado, pretendendo registrá-lo na SUMOC. A Superintendência da moeda e do Crédito negou-se a atender o Banco e êste, inconformado, impetrou mandado de segurança contra o ministro da Fazenda, tendo obtido ganho de causa no Tribunal Federal de Recursos.

NO SUPREMO

A Fazenda Nacional, entretanto, recorreu da decisbo para o Supremo ribunal Federal e êste recurso deu origem ao acórdão ainda não publicado mas já proferido, a que nos referimos no início desta matéria. Os argumentos do Banco de Boston não resistiram ao exame feito pelo procurador-geral da República e pelos ministros do Supremo Tribunal Federal. Segundo a decisão, os pretensos direitos de registro alegados pelo Banco repousavam em dois falsos pressupostos, ou seja, na alegação de que o fato de ser filial de emprêsa estrangeira autorizada a funcionar no país lhe conferia a qualidade de pessoa jurídica e na de que possuia capital autônomo, independente daquele já realizado na matriz. Nenhuma assertiva prevaleceu. Quanto ao fato de ser pessoa jurídica brasileira, não poderia o Banco estar esquecido de que é uma sociedade organizada, constituida e funcionando de acôrdo com as leis dos Estados Unidos da América do Norte, circunstância reconhecida no próprio pedido de autorização para funcionar no Brasil. A respeito do capital próprio, não é necessário ser conhecedor do Direito para saber que pelo fato mesmo de as filiais não possuirem personalidade jurídica própria giram em seus negócios com parte do capital da matriz. Sendo, portanto, falhas as premissas em que se assentava o pedido dirigido à SUMOC, outra não poderia ter sido a decisão daquela Superintendência e foi o que se confirmou através do julgamento proferido pelo Supremo Tribunal Federal.

IMPORTANCIA ECONÔMICA

Os aspectos jurídicos da questão, conquanto relevantes, pois demonstram o acêrto das decisões de nossas autoridades administrativas e judiciárias, perdem em importância para os demais, que envolvem tôda a política econômica do país. Com efeito, desastrosas serjam as consequências para nossa economia, caso as autoridades não tolhessem no nascedouro as pretensões do Banco de Boston. Não é necessário que nos demoremos bem outras considerações. Basta que atentemos para o seguinte fato que constitui o cerne da questão: o capital cujo registro pretendia efetuar o Banco de Boston jamais constituiu uma efetiva entrada de divisas no país. Nada mais era do que o resultado de uma operação contábil: reavaliação de seu ativo. Todavia, uma vez registrado (se acolhida a pretensão do Banco) daria margem a uma real e efetiva saida de divisas a título de remessa de lucros, pois esta é autorizada em proporção ao capital registrado na SUMOC.

A decisão do Supremo Tribunal Federal, levando-se em conta o grande número de emprêsas estrangeiras que possuem capitais no Brasil, impedirá que, pela forma pretendida, saia do país volumosa quantidade de divisas, carregadas indevidamente para o exterior em detrimento da economia e do povo brasileiros. E abre caminho para um debate mais amplo de um assunto de maior importância: a racionalização dos depositos bancários.

[172]

PADRE (OPERARIO) FRANÇOIS HUIDOBRO:

AMERICA LATINA EXIGE UMA IGREJA DE MÃOS CALEJADAS

Dizendo que encontrou na America Latina ação da Igreja por toda parte onde andou, mas que ela m geral se destina a favorecer os ricos e a dar ens'no somente aos que podem pagar muito enquanto os pobres ou dela descrêem (como os operarios) ou apenas esperam sua esmola (como os subproletarios), o padre operario francês François Huidobro explicou a BRASIL, URGENTE a sua experiencia nos países subdesenvolvidos.

Ele viveu sete meses na America do Sul, um pouco nas "villas miserias" da Argentina, uns tempos nas "callampas" chilenas, depois nas "barricadas" peruanas e nas favelas do Brasil. Ajudou outros padres em sua: missões, trabalhou em fabricas e, especialmente observou e pensou muito.

ESTÁ EM TÔDAS

"Bem ou mal, sempre ou por etapas, a Igreja está em todos os lugares na América Latina", diz o padre Huidobro — que quando mais moço foi operário de minas de carvão na França. "Em qualquer canto há sempre a Missa e outras solenidades da Igreja, mas os padres são muito poucos e estão sempre muito ocupados.

Encerrados na vida eclesiástica, presos pela burocracia e por formalismos não têm tempo para um apostolado livre junto ao povo. Sem dedicar-se com a amizade gratuita e desinteressada necessária para a conquista da confiança do povo, sem presença entre os homens e sem participação nos seus problemas, o padre se arrisca a se isolar, tornar se simplesmente um homem de Deus".

DE UM LADO SÓ

"O crescimento da Igreja, em grande parte, tem suas fontes no mundo do dinheiro", diz padre François que hoje tem 40 anos e é sacerdote secular há muitos anos na Africa. "Desde os templos, os movimentos religiosos, até os padres e as freiras estão na América Latina integrados no mundo dos privilegiados e a seu favor", continua a dizer o sacerdote cuja opinião é:

"A fortuna, a política, a cultura, o Exército, monopolizam em consequência a Igreja e muitas vezes a colocam a seu serviço. Donde, se pode notar muitas vezes a identificação da Igreja com os poderosos.

Assim é no ensino, setor em que (apesar de muitas vezes imperfeitamente) "a Igreja faz esfôrço sobre-humano para estar presente e dar o conhecimento das verdades essenciais de nossa fé.

"Para isso mobiliza muita gente e recursos financeiros que ministram, na maioria, o ensino secundário — quando mais importante seria o primário — e mesmo ordens criadas para prestar assistência aos pobres passam para o serviço dos ricos, abandonando suas antigas funções"

ESQUECENDO O POBRE

"É preciso reconhecer com bastante humildade e muito sinceramente que na América Latina a ação da Igreja é mínima no mundo dos pobres.

Êste mundo rejeitado, abandonado, sem padres e sem Igreja. Para dois milhões de subproletários, nas principais capitais da América Latina, há uns vinte padres verdadeiramente encarnados e vivendo nêstes meios desumanos.

A Igreja exerce uma atividade caridosa: distribui víveres, medicamentos, mantém escolas. Êsse paternalismo é aceito pelo subproletariado, mas recusado pela classe trabalhadora, consciente de sua dignidade", acha o padre François.

"Sua atividade depende de esmolas dadas por capitalistas e pelos norte-americanos, de tal modo, que em muitos lugares a Caritas e a Aliança para o Progresso se identificam. E isso acontece justamente agora quando a classe trabalhadora exige justiça e respeito em lugar de esmolas e caridade".

INDIFERENÇA

"A consequência disso tudo é que numa população de grande maioria católica os protestantes e espiritas ganham terreno ràpidamente. E há sinais que levam à previsão de maior descristianização", conta o padre francês.

"A Igreja mantém seu prestígio e ainda é venerada no mundo do dinheiro e no das "barricadas". Talvez porque os dois tenham interesse nela. Os ricos para salvaguardar seus privilégios e os miseráveis pelas esmolas e pelo respeito ao padre e uma religiosidade ligada aos santinhos, medalhinhas e bençãos".

"Mas não a classe trabalhadora. Esta, embora ainda com um verniz religioso, se afasta cada vez mais da Igreja. Seu sentimento para com ela é de indiferença até mesmo hostilidade, principalmente nos centros industriais — São Paulo, no Brasil, Buenos Aires e Cordoba, na Argentina, Concepcion Valparaiso, no Chile, Lima e Chimbote, no Peru.

"No mundo operário nada se espera dela. O operário tem consciência de estar engajado na luta pela sua libertação de um estado de injustiça e sabe que a Igreja está ausente dessa luta, que está preocupada com os problemas do Céu. Assim, enquanto ela se esforça mais e mais por crer no Céu o operário crê sempre mais na terra".

EVOLUÇÃO E ESPERANÇA

"A industrialização e a evolução economica acontecidas nas cidades, o cinema, rádio televisão e imprensa, criaram um homem novo muito ràpidamente na América Latina. É uma elite intelectual, econômica social, cultural e política. Ela tem consciência de si e crê firmemente no homem. Revolta-se com uma Igreja fechada num mundo de idéias de moral e estrutura ultrapassadas e envelhecidas e com ela entra em conflito.

O problema é que a Igreja precisa encontrar novas fórmulas de diálogo e para isso deve começar aceitar um dialogo com um mundo novo a fim de não ficar à margem.

Deve recordar-se de sua missão salvadora encarnar-se no Cristo e seguir suas pegadas para realizar a vontade de Deus", diz que tem, porém, muita esperança num grupo de padres.

"É um pequeno grupo — diz — de Bispos padres e leigos conscientes que surge no seio da Igreja na América Latina como uma luz de esperança e já está trabalhando. Um laicato em vias de se formar e de se organizar, um surto de renovação, um espirito de pobreza que passa à ação. Graças a êsse "resto" tenho convicção de que a Igreja continuará a resistir, fiel ao Senhor e a responder ao apêlo do mundo".

PARA SOBREVIVER

"Poderá a Igreja acompanhar a evolução nêsse momento decisivo de sua história? Para tanto deve desembaraçar-se dos laços que a tolhem e realizar plenamente sua missão de salvação. Tem de abandonar sua riqueza e ser pobre, precisa sair da sacristia e de seus templos para estar presente ao mundo e retornar ao povo.

Precisa apresentar ao Senhor não só a oferenda de uma Igreja imolada, sacrificada, mas também a de uma Igreja calejada nas dificuldades do mundo, porque tomou a si a defesa da Justiça, da Paz e da Verdade.

Deve pregar a justiça social não só com palavras, mas com atos.

Precisa acolher êste mundo novo, reconhecer seus valores, libertando-se dos poderes do mundo. Tem de respeitar a ordem temporal, deixar aos leigos as suas responsabilidades e não os tratar como menores.

A Igreja deve antes espiritualizar-se para poder espiritualizar o mundo, libertando-se de ocupações e responsabilidades de ordem temporal. Deve tornar-se missionária, encarnando-se nas realidades humanas.

O futuro da Igreja está em um certo desapego de um mundo que a tem deformado e no engajamento em um outro mundo que tem sido vitima do seu pecado (os pobres) e fruto do espírito santo (mundo novo).

[173]

PETROBRAS: NOVE ANOS DE LUTA

A PETROBRÁS comemorará, no dia 10 de maio próximo, nove anos de atividades em prol da emancipação econômica do Brasil. Momento oportuno, portanto, para recordarmos aquêle tempo da campanha "O petróleo é nosso", movimento popular de fundamental importância para a aprovação do projeto-de-lei que o Presidente Getúlio Vargas encaminhara à Câmara dos Deputados, dispondo sôbre a criação da emprêsa estatal do petróleo. Criou-se, em tôrno daquele documento, um clima intensamente emocional. O movimento popular ganhava terreno, apesar de acusado, desde os primeiros dias, como de inspiração comunista.

SENTIMENTO POPULAR

Na Câmara, os nacionalistas mais argutos viam no projeto falhas capazes de permitir a penetração do capital estrangeiro, que alguns consideravam benéfico, necessário mesmo ao soerguimento da economia nacional, enquanto outros repeliam, por sua ação corrosiva e dominadora. Para evitar o mal que as consciências mais esclarecidas apontavam à nação, a Câmara reformou o projeto, mas o Senado, sem aprofundar o exame da questão, derrubou as emendas.

A campanha "O petróleo é nosso" voltou à rua. E de tal modo estava exacerbado o sentimento nacionalista do povo brasileiro, sobretudo na Câmara dos Deputados, que a politica do petróleo acabou por definir-se, na Lei 2.004, de 3 de outubro de 1953, que instituiu o monopólio estatal da União sôbre a exploração e industrialização do petróleo em território nacional.

PRESSAO REACIONÁRIA

Estava, assim, criada a emprêsa mais visada do País. Antes mesmo de nascer, já sofria a pressão das fôrças reacionárias, que era exercida no sentido de deformar-lhe a estrutura, já que não era possivel obstar-lhe o nascimento. A instalação da Emprêsa, entretanto, como sociedade capaz de funcionar, só se deu sete meses depois. Tal período foi consumido no inventário e avaliação dos bens que seriam transmitidos pelo Conselho Nacional do Petróleo, como parte do capital inicial subscrito pela União.

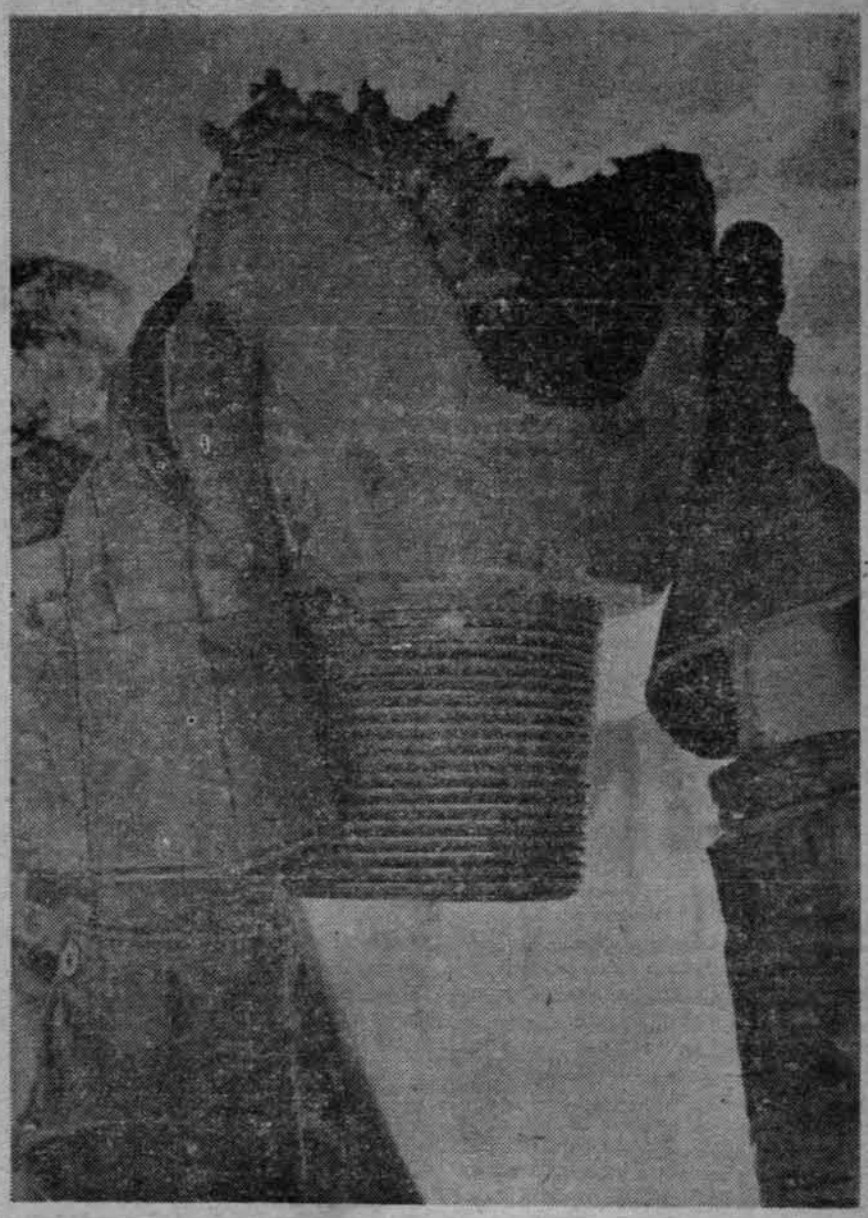
A 10 de maio de 1954 era instalada a Emprêsa. Tudo dependia, então, de muito esfôrço, muita técnica, muito trabalho para a obtenção de um saldo positivo. A refinaria de Mataripe, posteriormente Retinaria Landulpho Alves, era a única em funcionamento. Com capacidade nominal de cinco mil barris por dia, operava apenas 2.500, já que não havia petróleo para a carga integral.

Cubatão, depois chamada Refinaria Presidente Bernardes, estava ainda em montagem. Só no ano seguinte entraria em funcionamento, operando 45 mil barris diários. A Frota Nacional de Petroleiros, por sua vez, revelou-se, naquele primeiro ano, deficitária, mas não tardou a dar lucros e a produzir divisas para a balança de pagamentos do País.

CAMPANHA DA ASTÚCIA

Ia, dêsse modo, a PETROBRÁS vencendo os primeiros obstáculos e se preparando para executar um plano mais amplo de realizações, quando intempestivamente irrompeu, em alguns órgãos da imprensa e na tribuna do Parlamento Nacional, uma campanha tão forte que ameaçava derrogar, em pouco tempo, o monopólio estatal do petróleo, considerado pelos que atacavam a Emprêsa como uma política suicida para o País. O primeiro brado dessa astuciosa campanha foi dado pelo então ministro da Fazenda, sr. Eugênio Gudin, seguindo-se outras vozes, eco, tôdas, da cantilena ameaçadora .

Em verdade, a campanha não tinha por fundamento o fracasso ou a inoperância da Emprêsa, pois que esta se encontrava na fase inicial, sem tempo ainda de colher os frutos do trabalho que encetara. A luta desencadeada visava, sobretudo, a preparar o terreno para as providências legislativas que os partidários do liberalismo econômico viriam a propor no sentido de modificar a Lei 2.004.



BROCA de perfuração: é um símbolo da exploração do petróleo.

Com ela, se atinge, no coração da terra, a riqueza do óleo

NOVA OLINDA:

PETROLEO É NOSSO

Já havia, mesmo, um sinal evidente de perigo, tal a indecisão do govêrno, quando providencialmente um fato novo mudou o aspecto da questão. Um jato de petróleo, no poço de Nova Olinda, em plena selva amazônica, abriu ao Brasil a perspectiva de, em futuro próximo, refinar o óleo extraído de seu próprio solo, na medida das exigências do consumo nacional.

Apesar da discussão em tôrno do seu nome, da agitação que ameaçava os seus alicerces, prosseguiu a PETROBRAS, serenamente, em busca dos seus objetivos. Enquanto o caso era julgado pelos poderes competentes, com a decisiva colaboração da imprensa nacionalista e dos patriotas, a Emprêsa desenvolvia ao máximo os trabalhos que vinha realizando. Que obteve êxito, é fato indiscutível. Hoje, nenhuma outra companhia, por poderosa que seja, poderá se vangloriar de apresentar, em tão curta existência, acervo de realizações que se compare em vastidão e complexidade, com o da PETROBRÁS.

[174]

Desapropriação e Indenização

O mêdo vai ficando para trás.

Consciente de sua responsabilidade, o Congresso Nacional está para examinar o paragráfo 16 do artigo 141 de nossa Carta Magna. Não para suprimir ou restringir o direito de propriedade. Mas sim, para ajustá-lo às exigências de nosso desenvolvimento e à necessidade de uma repartição mais harmoniosa da propriedade.

Autorizando a indenização em títulos da dívida pública e não em dinheiro, no caso de desapropriação por interêsse social, não estão os representantes do povo merecendo aquela grita demagógica: "a Constituição é intocável". Muito ao contrário, estão exercendo seu direito e seu dever de reformar uma Constituição que se declara e é reformável. Estão dentro da letra e do espírito da Constituição, ao mesmo tempo que obedecem ao soberano de que são representantes: ao povo brasileiro.

Da parte dêste, não se pode falar em "pressão" sôbre o Congresso. A "pressão", a imposição indébita, viria do poder armado ou das fôrças econômicas. O povo não pressiona. Dá ordens àqueles que foram eleitos para atender às suas necessidades e às suas aspirações. Exige a reforma agrária, reclama as demais reformas. E, preliminarmente, urge que se façam as necessárias modificações constitucionais que a reestruturação do país está pedindo.

Os constituintes de 1946, prosseguindo na inspiração de nossa Carta Magna de 1934, que se propusera em seu preâmbulo "organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem estar social-econômico", colocaram-se sob a bandeira da justiça social.

Causando estranheza aos constitucionalistas conservadores, utilizavam êste vocábulo recente e incorporavam às nossas leis, o belo conceito cristão, amplamente difundido por Pio XI. Fugiam às estreitezas do liberalismo econômico e se abriam à Doutrina Social Cristã, bem como às aspirações do povo brasileiro que vinha amadurecendo para a verdadeira democracia. Não apenas para uma democracia política, ciosa de garantir os direitos adquiridos, e de manter uma ordem estabelecida; mas, uma democracia social, dinâmica, atenta aos postulados da justiça distributiva, capaz de repartir as vantagens e os encargos de um processso econômico-social, dentro das exigências e possibilidades de cada conjuntura histórica.

Infelizmente, êste elevado intento da Assembléia Constituinte que, "sob a proteção de Deus", nos dava a Carta Magna de 18 de setembro de 1946, nem sempre se realizou com tôda perfeição.

Nota-se mesmo uma curiosa oscilação no texto constitucional. Na proclamação dos direitos fundamentais, e particularmente no título "da ordem econômica e social", afirma-se a intenção de colocar o país na procura de uma organização justa e igualitária, mediante a superação das desigualdades e a supressão dos privilégios.

Aí vem preceituada uma série de normas, em vista da difusão da propriedade, da repressão ao abuso do poder econômico, do amparo á lavoura e à pecuária, do estabelecimento de planos de colonização. E mais ainda, salário mínimo, não apenas individual, mas familiar, participação obrigatória e direta do trabalhador nos lucros da emprêsa.

São deveras entusiasmantes os artigos 145 a 175 da nossa Constituição. E' o equilíbrio do social e do individual, o predomínio do Bem Comum sôbre o privilégio.

No mesmo espírito, o parágrafo 16 do artigo 141, alarga a nossa tradição constitucional, introduzindo como motivo de desapropriação, além da "necessidade ou utilidade pública", mencionada nas Cartas passadas, também "o interêsse social", o que era um atendimento às aspirações sociais cristãs do povo brasileiro.

Mas, aqui como em quase tôdas as aberturas para a sêde de justiça, o constituinte encontrou uma maneira jeitosa de não ofender aos interêsses dos privilegiados, dos proprietários, e sôbretudo dos latifundiários.

As inovações trabalhistas foram remetidas a uma futura regulamentação da lei ordinária. E estamos a esperar a regulamentação do direito de greve, da participação nos lucros, do salário família, etc., etc.

Por outro lado, apesar da advertência clarividente de alguns líderes populares, introduzia-se a cláusula da "indenização previa e em dinheiro" no caso de desapropriação. Com isso, salvaguardavam-se, ao máximo, os direitos adquiridos. Atendia-se totalmente aos interêsses dos proprietários. Sem deixar de oferecer uma satisfação teórica aos postulados e anseios da justiça social.

Que o Parlamento de hoje tenha a sensatez e coragem de completar e aperfeiçoar a obra dos constituintes de 46.

Levando em conta todos os dados do problema, tôdas as dimensões da justiça, todos os direitos em causa, afirme com vigor o direito de propriedade. Mas, dê-lhe a formulação adequada, permitindo as desapropriações que a repartição equitativa da propriedade venha a postular.

Suprima a exigência da indenização em dinheiro, que foi um imperativo excessivo das classes dominantes em 46. Obedeça hoje, não à imposição de uma classe ou de uma casta, mas à vontade esclarecida e unânime de todo o povo brasileiro.

Fr. Carlos Josaphat
OP

DORIAN JORGE FREIRE

O PAPA DA PAZ

A UNE tem razão. O Premio Nobel da Paz deve ser conferido a João XXIII. É indiscutivel que neste mundo dividido pelos interesses, o Papa é o maior apóstolo da Paz e a sua palavra a mais autorizada e sincera. Papa da Paz, como Papa da Caridade e Papa da Justiça. Porque com um pontificado inteiramente voltado para a causa do homem. A concessão do prêmio não será mais do que um ato de justiça e seriedade, coroando uma atividade efetiva em defesa do pacifico entendimento entre os homens e os paises. A defesa da Paz não é um acidente no pontificado atual, mas uma permanente admirável. Primeiro, João XXIII levantou a bandeira da Justiça, seguindo e atualizando a melhor linha de seus antecessores, e tivemos a "Mater et Magistra". Depois, convocou o Concilio Ecumênico e convidou à aproximação, em torno do amor de Deus, todos os cristãos. Agora, no que chamou de seu testamento e presente de Pascoa à humanidade, deu a "Pacem in Terris", enciclica da Caridade, dirigida a todos os homens de boa vontade e não só aos cristãos, conclamando o mundo à prática do entendimento pacifico e da caridade eficaz. Para que todos os homens, mesmo os distanciados politica, ideológica e religiosamente, se dêem as mãos, num trabalho sincero em favor das causas justas, como irmãos que são e pessoas que têm o dever de preservar a Paz no mundo e defender os direitos inerentes à condição humana.

A PAZ DO PAPA

João XXIII não é o Papa ideal, dos sonhos e amores de muitos. A cada dia que passa, mais e mais é tido como incomodo, pouco solene, muito prático e humano, vinculado não só à sua origem camponêsa mas à letra e ao espirito dos Evangelhos. Seria "o grande Papa" estivesse engajado à defesa do mundo ocidental e portanto livre, a convocar cruzadas de 'dios. Fôsse o Papa contra e não o Papa a favor. O Papa da guerra e não o Papa da Paz. Aí o seu nome receberia todos os premios, do Nobel ao Esso. Mas como não é assim, pensaram que o melhor seria mandar as suas enciclicas ao destino que abrigou documentos anteriores. Ficariam como peças de museu, citadas, mas não lidas, conhecidas de uma elite de dinheiro que se acredita parte da "inteligência". Nunca deveriam chegar ao povo, ser tema popular de estudos e debates. Principalmente, jamais haver o supremo desplante de levar à pratica lições que constituiriam apenas páginas de literatura pontificia. Ocorre que tal não acontecerá. A palavra do Papa não será letra morta, mas palavra de vida, de renovação, semente boa, fermento na massa, sal da terra. Se os seus ensinamentos são positivos, têm condições reais de solucionar os problemas do mundo, há que divulgá-los e praticá-los. Ser católico não será, apenas, ir às missas de domingos, mas exercer a caridade na forma proclamada pelo Papa, que é a forma preconizada por Jesus. Não haverá mais cristianismo sem amor, sem caridade, sem solidariedade. Não será cristão quem não reconheça em cada homem e em todo o homem, um igual e um irmão. Caridade não será mais dar esmolas que alimentem a miséria, mas estruturar o mundo para que nêle não haja miséria. Os que dizem isto não trazem debaixo do braço o "Manifesto Comunista" de Marx mas os Evangelhos, não estudam nos livros de Lenin mas em documentos que trazem o sêlo do Papa. Defender o povo não será apresentado como atribuição de comunistas, mas dever de cristão. Isto incomoda muita gente. Gente que entendia a Igreja como sustentáculo de seus privilégios e, como os comunistas, ópio do povo. Quando, em verdade, a Igreja não tem compromissos com isto que está aí, nem responsabilidade por isto que está aí.

PAPA EM PAZ

Não direi de Augusto Frederico Schmidt, o que de Mauriac disse Marcel Jouhandeau: "é uma vibora que fez a primeira comunhão". Direi que êle simboliza o catolicão da página de Murilo Mendes. Aquele que vai à missa pontualmente, comunga uma vez por ano, na hora de argumentar-se irrita, acha que a Biblia é coisa de protestante, tem nos órgãos conservadores a sua bussola, pensa que Deus é cafiaspirina e a Igreja defensora de categorias secundárias, advogada da ordem pública e da propriedade privada, coloca acima de tudo as razões do estomago, não entende amor, acha que a burrice é propriedade sua e quando morrer terá a grande surpresa na verificação de que Deus existe. Parece-se, ainda com aquele cardeal da Cúria, do artigo de Tristão de Athayde, que "com um sorriso ligeiramente enigmático" dizia que o Papa "é bom homem" quando, o que "êle é na verdade, é um homem bom. Schmidt dá como comunista a iniciativa da UNE e pede "deixem o Papa em paz". Não leiam nem discutam as suas enciclicas, não se preocupem com êle. "Deixem o Papa em paz". As suas cartas são teses abstratas, falam de amor platônico. Êle deseja coisas lindas, nunca a reforma agrária. A conversão dos pecadores e não a justiça para todos. E Schmidt convida o Padre Godinho, "latinista emérito" e útil, a traduzir convenientemente a "Pacem in Terris", como o fez com a "Mater et Magistra". Será atendido. Porque o Padre Godinho, que na Assembléia Legislativa fazia sambas e na Câmara Federal prima em ser o Belo Brummel, tem vocação para capelão de reacionários. Com facilidade interpretará de tal forma o documento que êle irá lembrar teses saidas das convenções udenistas ou nas reuniões em "petit comitè" no Jardim América. Os que interpretam fielmente espírito e letra das encíclicas serão chamados de "católicos comunistas" e "padres bolchevistas", enquanto o elegante cura das mansões "bem", terá o amor do poeta dos mercadinhos, aplausos de seu partido e garantia de novas noticias nas colunas sociais mais ridiculas e, portanto, mais autênticas.

TESTE PARA JANGO:

SAI OU FICA O MINISTRO DO TRABALHO?

Os que acompanham os sucessos da politica nacional, estarão lembrados do "manifesto dos coronéis" que obrigou o presidente Getulio Vargas a demitir o seu ministro do Trabalho, então o sr. João Goulart. Dois interesses informaram aquele documento, ponto inicial do processo que levou o País ao golpe de agosto de 1954 e o presidente Vargas ao suicidio: "república sindicalista e majoração do salário-mínimo". No primeiro caso, a acusação jamais comprovada de entendimentos entre o ministro João Goulart e o ditador Peron, para a extensão ao Brasil do regime justicialista ou sindicalista vigorante na República portenha; no outro, a revolta das classes conservadoras diante da ousadia do jovem ministro do Trabalho que majorava, em mais de cem por cento, o salario-mínimo das classes trabalhadoras. Não iremos examinar aqueles episodios, capitulos hoje da historia brasileira. O ligeiro retrospecto serve tão somente para dizer que o ministro Almino Afonso, tambem da pasta do Trabalho, neste ano da graça de 1963, repete ou começa a repetir o seu antecessor João Goulart, numa demonstração de que a historia anda em circulos e de que a originalidade não é o forte de certos grupos politicos deste País.

(SEGUE)

ASSINAM TODAS ENTIDADES SINDICAIS DE SANTOS

FÓRUM SINDICAL DE DEBATES

FUNDADO EM 10 DE AGOSTO DE 1962
Reconhecido como Entidade de Utilidade Pública pelo Decreto Lei Municipal n.º 2954 de 17 de Julho de 1962
Registrado sob n.º 1738 no Livro de Registro de Pessôas Jurídicas
SANTOS - ESTADO DE SÃO PAULO

Santos, 9 de abril de 1963.-

Exmo. Sr.
Dr. João Goulart
DD. Presidente da República do Brasil
Brasília

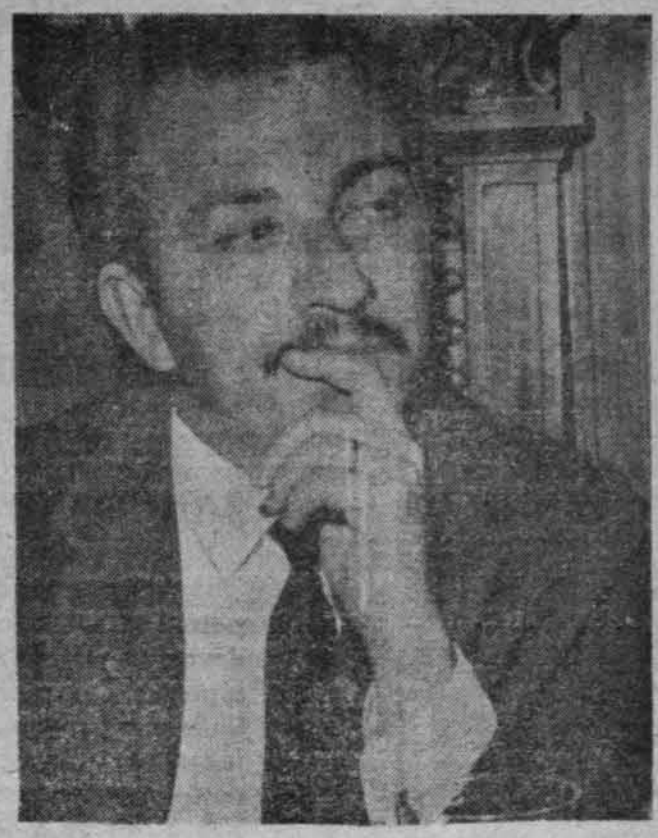
O FORUM SINDICAL DE DEBATES e a UNIÃO DOS SINDICATOS DA ORLA MARITIMA DE SANTOS, interpretando o pensamento do movimento sindical da Baixada Santista, levam ao conhecimento de V.Excia., a irrestrita solidariedade ao atual Ministro do Trabalho e Previdência Social, Dr. Almino Afonso, pela sua política em defesa dos sagrados direitos dos trabalhadores, da legalização do C.G.T. e da moralização da Previdência Social.

Outrossim, lamentam os trabalhadores a posição da bancada e da direção estadual do P.T.B., que, contrariando os fundamentos levantados e defendidos pelo saudoso Presidente Getulio Vargas, e seguidos firmemente por V.Excia. se tem colocado contra os interêsses dos trabalhadores e do povo, e contra a política moralizadora do atual Ministro do Trabalho e Previdência Social, Dr. Almino Afonso. Isso é mais lamentável, ainda, quando todos os trabalhadores sabem que verdadeiros representantes do povo, eleitos pela mesma legenda, e que nesta oportunidade estão ao lado de V.Excia., e das fôrças democráticas, na luta pelas reformas de base, e assim glorificando a bandeira do partido de V.Excia., não puderam ainda tomar posse, em vista da reacionária decisão do nosso TRE

Esperam os trabalhadores e o movimento sindical da Baixada Santista que V.Excia. continue prestigiando o Senhor Ministro do Trabalho e Previdência Social, Dr. Almino Afonso, fortalecendo, assim, o seu Govêrno com homens dessa têmpera, para que, sob a direção clarividente, nacionalista e patriótica, possa realmente libertar o povo brasileiro da fome e da miséria a que vem sendo submetido há longos anos pelo imperialismo econômico e pelos latifundiários

FAC-SIMILE da primeira parte do manifesto do Forum Sindical de debates em defesa da permanencia do sr. Almino Afonso no Ministerio do Trabalho.

QUEM QUER À CABEÇA DE ALMINO



Ninguem ignora que a cabeça do ministro Almino Afonso está sendo pedida ao presidente da Republica. Há fortissimas pressões no Palacio da Alvorada para que o sr. João Goulart afaste do Ministerio do Trabalho e Previdencia Social o seu atual titular, substituindo-o por outro qualquer. De preferencia, "por outro qualquer". Exatamente porque o atual ministro vem sendo terrivelmente incomodo e não tem procurado, para consolidar-se no seu posto atual, agradar a gregos e troianos. Há preferido, pelo contrario, exercer o seu encargo na sua plenitude, pondo a maquina de seu ministério a funcionar, plena e exclusivamente, dentro de suas nítidas e específicas obrigações.

Por que afastar o ministro Almino Afonso? Que razões criaram tais animosidades contra o jovem homem publico? Quais as areas de atrito que vem desafiando e ameaçando o titular da pasta do Trabalho e Previdencia Social?

AREAS DE ATRITO

São duas as áreas de atrito. Uma nacional e a outra estrangeira, digamos assim. No segundo caso, o presidente João Goulart está sendo pressionado para substituir o quanto antes o sr. Almino Afonso, tendo em vista as posições e os pronunciamentos do ministro favoráveis à autodeterminação de Cuba e contrários ao engajamento da politica econômico-financeira do País às determinações do Fundo Monetário Internacional. Tal posição levanta contra o ministro do Trabalho não apenas estrangeiros que funcionam dentro da política brasileira mas, inclusive, os muitos brasileiros transformados em porta-vozes e advogados daqueles interêsses. A área nacional de atrito tem variada motivação: CGT e moralização da previdência social. No episódio, houve a simbiose das classes conservadoras mais reacionárias e mais comprometidas com a indústria anticomunista com aquilo que o jornalista carioca Hermano Alves, com grandes pitorêsco e oportunidade, chamou de "PTB fisiológico".

PTB FISIOLÓGICO

Segundo o comentarista politico Hermano Alves, o sr. Almino Afonso "simboliza o movimento que visa a (de acôrdo com o professôr San Tiago Dantas há alguns anos) tirar o PTB do SAM". Representa o "grupo compacto" que em quatro anos deu a liderança na Camara ao sr. Bocaiuva Cunha, a lideran a no Senado ao sr. Artur Vian o, a presidência da Frente Parlamentar Nacionalista ao sr. Sérgio Magalhães e agora a pasta do Trabalho ao sr. Almino Afonso.

Interpretando todo o PTB nôvo, "sem a ingenuidade detergente do advogado Brizola, sem as promessas apocalípticas do engenheiro Brizola, sem as teses revolucionárias do romancista Julião (última figura importante do ciclo da cana de açúcar, já com baixo índice de sacarose)", o ministro Almino Afonso além daqueles pronunciamentos nacionalistas de repulsa ao FMI e apôio à autodeterminação cubana, revogou a portaria do govêrno Ca-Goulart recebida do Forum Sindical de Debates e União dos Sindicatos da Orla Maritima de Santos, entidades que representam todo o importante movimento sindical da baixada santista, memorial de integral solidariedade ao sr. Almino Afonso. No pròprio PTB, há grupos solidários com o ministro. Mesmo no PTB de São Paulo e Rio, valendo destacar os nomes dos deputados Rubens Paiva e Sérgio Magalhães. O sr. Osvaldo Pacheco, presidente do Sindicato dos Estivadores já afirmou que realmente ao presidente cabe demitir ou não demitir o ministro do Trabalho mas que os trabalhadores exigem que no caso de demissão, sejam êles informados dos verdadeiros e claros motivos que terão levado o presidente a prescindir da colaboração do sr. Almino Afonso.

O Pacto de Unidade de Ação, integrado por bancários, maritimos, portuarios, estivadores e ferroviários da Leopoldina, sendo a principal fôrça do CGT, também defende a permanência do ministro e pode ir até à greve geral em sua defesa.

O recem-criado órgão de coordenação das lutas pelas reformas de base, pela manutenção da ordem democrática contra o golpismo da direita, integrado pelo CGT, Frente Parlamentar Nacionalista, UNE e Sargentos, também está inteiramente ao lado do ministro Almino Afonso. Como com êle está o Forum de Debates Lindolfo Collor, agora empenhado na atualização da legislação trabalhista.

TESTE PARA JANGO

As fôrças estão definidas e em posição de combate, senão em operações. O despacho da luta vale como um teste para o presidente. O resultado indicará de que lado está o sr. João Goulart, que fôrças sensibilizam mais o presidente e qual a sua posição verdadeira em face da moralização dos Institutos de Previdência Social.

Assinale-se, apenas, que a demissão do sr. Almino Afonso poderá levar a radicalização ideológica no Brasil ao paroxismo, de uma forma que dificilmente aproveitará à Nação em geral e particularmente ao presidente João Goulart.

PÂNICO GENERALIZADO

O PTB fisiológico não teme apenas que o ministro Almino Afonso impeça novos escandalos nos vários Institutos. Não teme sòmente o fim da politica de empreguismo, filhotismo, protecionismo e peleguismo. O seu pânico tem causas mais profundas e motivações mais antigas. Teme-se que através de inquéritos, o ministro venha a conhecer a qualidade das águas que, outrora, corriam sob a ponte e que denunciadas convenientemente, colocarão muita gente em péssimos lençóis.

Todos sabem que cêrca de 60% de toda a organização de previdência social, neste País, corre por conta do IAPI, e não há quem desconheça que nas calçadas do IAPI, como nas do IAPC, IAPETC, IAPM ou IPASE, há legiões de empreiteiros, fornecedores, etc, etc. No dia do tem do juízo, não apenas fornecedores e empreiteiros encontrariam dificuldades para explicações convincentes mas também aqueles que eram ou são os seus padrinhos ou aqueles que com tais emprestadas e fornecimentos, auferiam lucros e vantagens.

POSIÇÃO DE JANGO

Não é tranquila nem fácil a posição do presidente Joao Goulart. Assediado pelos que querem a demissão do sr. Almino Afonso e pelos que desejam a permanência do sr. Almino Afonso, o presidente tem procurado exercer, em toda a sua extensão, a sua indiscutivel habilidade. Aos primeiros informa que dará a cabeça do seu ministro do Trabalho, desde que haja um clima que torne possivel a demissão e, vitoriosa a hipótese, tudo voltaria ao que era antigamente, àquelas mesmas facilidades e o PTB fisiológico estaria livre, inclusive, da caturrice extemporânea do jovem ministro que alimenta o desejo extravagante de só admitir funcionários para os institutos, mediante concursos... Aos outros, assegura que a politica traçada pelo sr. Almino Afonso é intocável e conta com a sua simpatia.

Entretanto, o presidente veria com bons olhos a saida de seu [illegible] Ele lhe causa dificuldades internas e externas, de acôrdo com o que expusemos acima. Ainda recentemente o sr. João Goulart chamou ao seu gabinête o ex-ministro do Trabalho João Pinheiro Neto e informando-o sôbre as pressões recebidas para a demissão do sr. Almino Afonso, afirmou que voltaria a chamá-lo para a pasta do Trabalho, desde que concordassem com a sua nomeação os lideres sindicais. O sr. João Pinheiro Neto entrou em imediatas negociações com aquelas lideranças e delas voltou desalentado e sem ministério: os lideres sindicais reafirmaram o apôio ao sr. Almino Afonso.

COM ALMINO

Se é forte a arregimentação contra o sr. Almino Afonso, que agora teria conquistado o apoio do sr. Dante Pelacani, diretor-geral do Departamento Nacional de Previdência Social, como o PTB fisiológico interessado na manutenção do "statu quo" e temeroso de certos inquéritos, não menor nem menos forte é a arregimentação popular em tôrno da permanência do ministro do Trabalho.

Ainda agora, o presidente João

[177]

1º DE MAIO: TRABALHADO

De 21 a 28

O GOLPE

Lograram os Estados Unidos a aprovação contra o voto do Brasil e os seus enérgicos protestos, de um projeto na fomasa OEA que sob o pretexto de lutar contra a infiltração comunista em países americanos, violenta a soberania das nações. De acordo com a resolução, a OEA dominada pelos EUA pode proceder inquérito nos países americanos, para verificar se há nêles infiltrações comunista ou fidelista, mesmo à revelia dos govêrnos diretamente interessados. Pela palavra do embaixador Ilmar Pena Marinho, o Brasil protestou contra o golpe e afirmou que a resolução significava intervenções autênticas nos negócios de cada País. Sendo que a resolução foi aprovada, o Brasil ameaça agora abandonar a OEA, não aceitando a exdruxula decisão de seu conselho. Provará o Brasil que a resolução vitoriosa é contrária as que foi deliberado na reunião de Punta del Este e afirmará a sua desição de não aceitar, sob qualquer forma ou sob qualquer pretexto, a mais leve intervenção estrangeira na sua vida e o mais leve desrespeito à sua soberania.

JANGO NO EXTERIOR

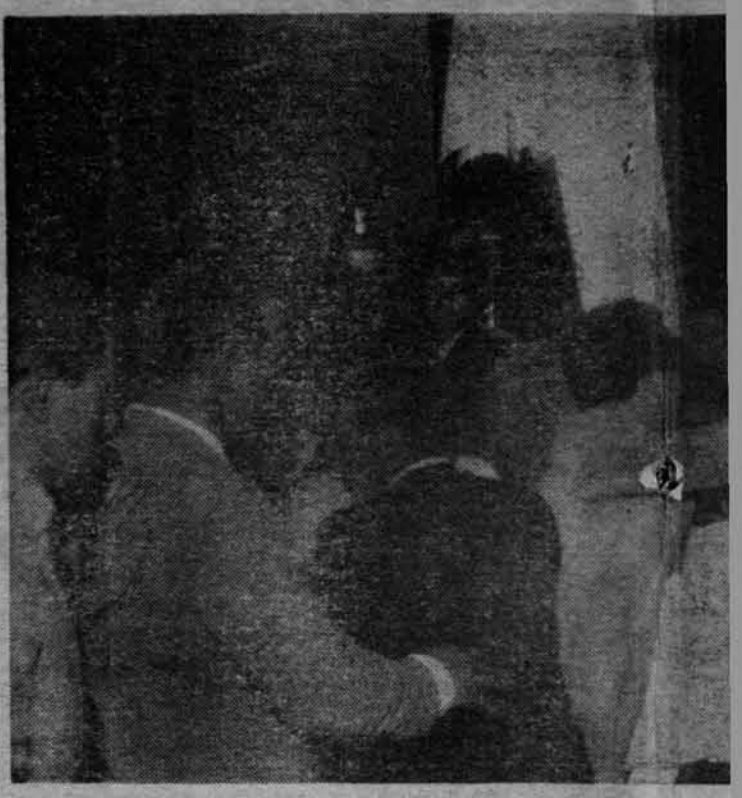
Após afirmar legitima a pressão popular para que o Congresso Nacional cumpra os seus deveres e dê à Nação as reformas necessarias e urgentes, o presidente da Republica seguiu para o Chile e o Uruguai, atendendo a convites daqueles países amigos. Sob o respeito de todo o mundo latino-americano e os aplausos delirantes dos povos chileno e uruguaio, o sr. João Goulart fez em Santiago e Montevidéu, alguns dos mais incisivos pronunciamentos de sua carreira de estadista. Voltando a defender a participação popular no encaminhamento dos problemas nacionais, o presidente adiantou que a conquista da ordem economico-social, nesta parte da America, será obtida sem o sacrificio das liberdades. Defendeu a necessidade de reformas estruturais e reafirmou o respeito brasileiro pela autodeterminação dos povos. Esposou a tese da unificação economica da America Latina para a solução de seus problemas e a conquista de seu desenvolvimento. As teses brasileiras foram aprovadas pelos governantes chileno e uruguaio e passaram a constituir partes dos importantes documentos firmados naqueles países pelos presidentes das três grandes nações da America Latina.

ECONOMIA

Situação ruim. A nova instrução da SUMOC, de numero 408, apontada como inspirada pelo FMI, desencadeia maiores dificuldades e determina novos aumentos no altissimo custo de vida. Os preços dos alimentos irão duplicar. O preço do leite já aumentou. Começou a crise do desemprêgo. Industrias paralisam as suas atividades. A retração dos créditos bancários determina paralisação de negócios, concordatas e falências e tambem desemprego em massa no setôr bancário. A prometida ajuda norte-americana não veio. Como sempre não veio. A inquietação aumenta em todo o País. Há, contudo, notas mais amenas: depois da assinatura do convênio com a URSS, o Brasil estuda uma linha de crédito de 120 milhões de dólares oferecida pela Iugoslávia. O govêrno anuncia financiamento aos produtores de trigo e o aumento do açucar virá em maio. O udenista João Cleofas ao mesmo tempo que afirma reinar insegurança em Pernambuco, adquire ali, no municipio de Jaboatão, uma fábrica de papel p/ 1/2 bilhão de cruzeiros. A Petrobrás fabricará asfalto em Fortaleza e Madre de Deus (Bahia) e industrias americanas serão instaladas em Cariri, no Ceará. Há crise de aço e caem as importações dos EUA no Brasil. O presidente da Republica continua engavetando os inquéritos sôbre as industrias (estrangeirissimas) automobilistica e de remédios. E até a semana próxima.

TERRORISMO

O governador Adhemar de Barros, acabrunhadissimo pela fragorosa derrota do "manifesto dos governadores", continua porém na linha do terrorismo politico. Enquanto a administração publica vai de aguas a baixo, a arrecadação caindo dia a dia e toda a atividade publica paralisada, o governador ao mesmo tempo que negava um aumento salarial justo reclamado pelos ferroviários, prometia devolver as ferrovias que o seu antecessor encampou aos particulares. A reação popular contra a nova manobra entreguista do governador de São Paulo foi energica e agora o sr. Adhemar de Barros proclamou nos Campos Elisios: "Se contar tudo o que sei, porei fogo neste São Paulo. Considero, entretanto, um pouco cedo para isso". Trata-se de mais um golpe terrorista do governador que continua na linha das ameaças. Como os anteriores, não meteu medo a ninguem e dificilmente o governador paulista terá condições de passar por cima da opinião publica para atender aos amigos que lhe pedem a devolução das ferrovias encampadas.



Sem desfile paternalista e sem discurso do Devisate, os operários de São Paulo vão voltar, depois de anos de ausência, à Praça da Sé para comemorar o Dia do Trabalho, livres de tapinhas nas costas e de festinhas que desvirtuavam a data. O ministro Almino é o primeiro desde Getúlio que não mandou a "pelegada" organizar desfiles de fanfarras, operários e estudantes para encobrir a finalidade do dia 1.º de maio, que em todo o mundo é o dia da confraternização das classes trabalhadoras e de verificação de suas condições de luta contra a exploração capitalista. W

Os sindicatos mais conscientes, que se haviam afastado das comemorações 'oficiais' de 1.o de maio voltarão agora à praça para comemorar com a devida seriedade a lembrança dos operários mortos em Chicago em 1886 e para dar a medida de seu interesse na rápida efetivação das Reformas de Base.

A LUTA DE HOJE

Reforma agrária, sem caricaturas feitas às pressas nos corredores da Camara Federal; Reforma Urbana para acabar com o angustiante problema de moradia no País; Reforma Bancária; direito de greve sem restrições e outras reivindicações. Êstes são os pontos de luta de hoje no Brasil, onde há muitos anos se comemorara o 1.o de maio fixando as reivindicações das classes trabalhadoras.

Êste ano o 1.o de maio servirá para aglutinação de fôrças de trabalhadores que vão ter muita importancia na discussão das Reforma. de Base no Congresso. Estão previstas como muito dificeis as próximas lutas e só a unidade operária poderá dar a vitória à tese das reformas.

AS LUTAS DE ONTEM

A 1.o de maio de 1895 os sindicatos de Santos se reuniam para comemorar o Dia do Trabalho e para fixar algumas das primeiras reivindicações dos operários brasileiros.

No 1.º de maio de 1907 operários do Brasil inteiro — que, em 1906, em seu 1.o Congresso haviam tomado a decisão de não trabalhar mais que 8 horas por dia — anunciavam que não trabalhariam mais do que êsse numero de horas, a partir daquele dia.

Iniciava-se no Brasil a campanha pelas oito horas. Enquanto um industrial paulista afirmava que 'dar só oito horas de trabalho aos operários é jogá-los nos botequins", tinha início uma greve de mais de 20 categorias e que duron onze dias. A vitória foi parcial, pois na época nem tôdas as classes conseguiram a redução do horário para oito horas.

Em 1915, o 1.o de maio foi dedicado ao combate da atividade belicista que as potências mundiais iniciavam na Europa e que se tornaria logo mais num conflito mundial.

Até 1930 as lutas reivindicatórias dos operários continuaram apesar das violências policiais. Depois da revolução elas cairam muito em intensidade devido ao desenvolvimento de um sistema paternalista de govêrno ao lado de furiosas repressões que a Ditadura contrapunha a qualquer manifestação.

Até 1962 a orientação paternalista do govêrno federal continuou a se fazer sentir nos meios sindicais, especialmente através do Ministério do Trabalho, que organizava festas tirando a iniciativa nos trabalhadores e o sentido da data.

No ano passado a maioria dos sindicatos fêz comemorações à parte das do govêrno

ORES VOLTAM

AS RUAS PEDINDO REFORMAS

evisate, os
nos de au-
Trabalho,
svirtuavam
Getúlio que
fanfarras,
do dia 1.º
aternização
s condições

decisão
s que 8
nciavam
m maio
e horas.

rasil a
horas.
ial pau-
r só oito
operá-
tequins",
de mais
e duron
parcial,
das as
a redu-
oito ho-

maio foi
da ativi-
s potên-
vam na
aria logo
ndial.

reivindi-
s conti-
jolências
evolução
m inten-
senvolvi-
a pater-
lado de
ue a Di-
a qual-

ação pa-
o federal
entir nos
cialmente
do Tra-
va festas
os traba-
da data,

maior
memora-
governo

e nêste ano estas ultimas deixaram de existir.

O COMÊÇO DE TUDO

A 1.o de maio de 1886 cento e dez mil operários de Chicago, atendendo a resolução da Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e do Canadá, entraram em greve, pleiteando a jornada de oito horas diárias. Naquela época jornada de 14, 16 e até 18 horas por dia era comum.

No quarto dia, quando a maioria dos patrões havia aceito a exigência uma emprêsa, a fábrica Mac Cormick, dispensa 1.200 empregados.

Há uma grande passeata pela cidade e a Polícia agride os grevistas. Revoltados os operários se dirigem para Haymark Square onde fizeram concentração e, segundo uns, foram metralhados (outros dizem que só agredidos) e em meio ao conflito um operário atira uma bomba sôbre a Polícia.

Resultado da luta: dez operários mortos a tiros, sete policiais mortos e 66 feridos com a explosão da bomba.

Oito dos principais líderes dos trabalhadores foram então presos. Cinco condenados a morte na fôrca e os outros à prisão. (Sete anos mais tarde um outro governador do Illinois julgaria o processo vergonhoso e mandaria soltar os que não foram mortos).

Augusto Spies, Adolph Fischer, George Engel e Albert Parsons, foram enforcados em 11 de novembro de 1887. Luiz Lingg, que também fôra condenado à fôrca, matou-se na prisão na véspera da execução. Outros três, Samuel Fieldem, Michel Schwab e Oscar W. Noebe, condenados à prisão perpetua tiveram mais sorte, foram mais tarde libertados.

A Internacional Socialista de 1889, que se reuniu em Paris, decidiu em homenagem aos operários vitimados na fôrca e nas ruas considerar o dia 1.o de maio o Dia do Trabalho daí em diante. Hoje o dia do trabalho é comemorado no mundo inteiro, mesmo nos Estados Unidos onde, porém, há outro "Dia do Trabalho", a primeira segunda-feira de setembro.

EUA TÊM DOIS

Informa noticiário da USIS que o primeiro Dia do Trabalho foi celebrado nos Estados Unidos em 5 de setembro de 1882, por sugestão de Peter MacGuire dirigente do Sindicato dos Carpinteiros de Nova York, que achava que devia haver um dia para comemorações em homenagem ao homem que trabalha.

Até 1887 a primeira segunda-feira de setembro foi comemorada como Dia do Trabalho, que chegou até a ser transformado em feriado nacional.

Com o surgimento da nova data — que tinha muito mais razão para ser comemorada em homenagem aos mártires de Chicago — a anterior perdeu temporariamente repercussão.

Mas recuperou logo porque as autoridades norte-americanas sempre a preferiram por ter mensagem muito mais pacífica (homenagear o homem que trabalha). Continua a ser o feriado nacional e nêsse dia há muitas festas, todos os estabelecimentos se fecham e há piqueniques.

O dia 1.o de maio é apenas reconhecido como o "dia universal do trabalhador", mas não é feriado e é justamente nos EUA que nunca os mártires de Chicago são lembrados.

GENTE COMO (e contra) A GENTE

ROBERTO FREIRE

Crianças e Adultos

Esta criança brasileira, tuberculosa, morreu pouco tempo depois de fotografada por um reporter americano, John Grierson, da revista Post. Como ela, no Brasil, morre uma criança por minuto.

No dia 2 de abril, numa carta escrita pelos pais, um grupo de crianças sadias e felizes de S. Paulo, de 7 a 13 anos, enviou ao sr. Carlos Lacerda uma mensagem de apôio sôbre coisas que em sua inocência e pureza, não podem compreender. Não compreendem o que foram levadas a assinar, nem que a pessoa a quem se dirigiam é favorável a que continue a vigorar no Brasil um regime político econômico que lhes permita viver com sobra de comida, roupa e dinheiro, enquanto, desde o dia que lhe deram a carta para assinar, até hoje, por causa dessas mesmas sobras, morreram 37.440 crianças como elas, como meus filhos, como a Maria Cristina Lacerda, de fome, de frio, de doença de causa social, sem assistência medica, sem dinheiro para pagar os medicamentos.

Quando vocês, crianças que assinaram a carta, forem adultos, atingirá a milhões o número de seus amiguinhos sacrificados pelo egoismo pelo farisaismo e pela crueldade que vocês, certamente, não podem aprovar.

Continuem a rezar, sim. Mas não pelo Governador da Guanabara, nem pelo regime que êle e seus pais defendem. Rezem diariamente pelas 1.500 crianças que morrem enquanto vocês vivem 24 horas. Rezem para que os pais delas saibam suportar sem ódio, sem desejo de vingança, essa dor sem tamanho. Rezem, finalmente, para que, mesmo de luto permanente, encontrem, por amor de Deus, por amor a vocês, uma solução democrática e caridosa para o infanticídio brasileiro.

GOIÁS NA VANGUARDA DA LUTA

Luís Lopes Coelho

O CRIME DO PÔSTO TELEFONICO

Com base no depoimento das telefonistas e das outras testemunhas, de D. Sílvia, mulher do homem da capa molhada, de inferências cuidadosamente fundamentadas, poder-se-ia contar da seguinte maneira o crime do pôsto telefônico.

Atravessou a porta e sem tirar a capa dirigiu-se ao guichê das ligações interurbanas.

— Queria falar com S. Paulo.

— Com que número?

— 82-9017.

— Quem val falar?

— Rodrigo. Vai haver demora?

— Provavelmente, não.

— Quer me dar uma ficha, faz favor?

Virou-se, encaminhando-se para a cabina de ligações locais! Fechou a porta, discou.

— Alô! Silvinha? Sou eu. Você tem razão. Foi uma estupidez o que eu fiz. Perdi a cabeça quando êle me passou prá trás. Olha: aceitei o seu conselho. Estou no posto telefônico. Falarei com o "Major" antes da polícia chegar lá.

— Não, a denúncia foi anônima. Não era louco de dar o meu nome. Até vai ficar bem prá mim. Vou dizer que descobri a coisa e que vim avisá-lo imediatamente.

— Dará tudo certo. Até logo. Vou jantar em casa, ouviu?

Saiu da cabina, procurou um lugar vago, encontrando-o ao fundo da pequena sala. Não o molestava a capa encharcada. Através da vidraça, os riscos da chuva, batidos pela luz do lampião, pareciam pequenos e insistentes relâmpagos.

"Mas que estupidez! Como é que fui fazer isso. Denunciando o "Major" por causa dos dólares, a coisa pode virar contra mim. A polícia vai atrás dos outros negócios dêle. Mas que besteira, meu Deus. Felizmente vou consertar com o telefonema.

— D. Vera. Pronta a sua ligação para S. Paulo. Cabina n.o 3.

A moça levantou-se, pôs a bolsa na cadeira e olhou para a amiga. Com um movimento sêco de cabeça, jogou para trás um feixe de cabelos. Atravessou a saleta como se participasse de um desfile de modas. Entrou na cabina, deixando a porta aberta.

— Alô! Alô! É da Assembléia? Eu queria falar com o deputado J. M. F. É o Dr. F? Aqui é Vera, Dr.... A filha do Carvalhinho. Ela puxou a porta e fechou-a.

"Mas que mancada a minha. Como é que eu fui denunciar o "Major". E se a ligação não ficar pronta a tempo. Dai só havia um recurso: Era o dr. Amado. Acho que lhe arranjei uns setecentos votos. Agora seria a hora dele me ajudar".

— Senhorita? E a minha ligação para S. Paulo?

— Está sendo providenciada, cavalheiro. Seu Marques? Pronta a sua ligação. Cabina 4.

O homem de blusa caqui, seguiu para a cabina, deixando no assoalho a marca dos seus sapatos cheios de lama.

— Quem fala? É o Ambrozio? Quem fala aqui é o Marques. Olha, a estrada estava **um espeto.** Só cheguei agora... Não. A Coletoria já esta fechada. É melhor eu ficar aqui e descarregar o caminhão amanhã... O coletor foi jogar bocha. E quando êle vai jogar bocha é aquela água... Ah! Ah! Mas é bocha, hein? ...Tá.

— Seu Pascoal? D. Anésia não é encontrada. Quer falar com outra pessoa?

— Não, senhora. Eu volto mais tarde.

A campainha tocou de nôvo. O homem da capa molhada era a única pessoa à espera de ligação no posto telefônico

— Seu Rodrigo?

— Pronto.

— O telefone 82-9017 não responde.

— Não é possível, senhorita. Eu tenho certeza que a pessoa está lá. Insista, faça o favor.

— A telefonista de S. Paulo informa que o aparelho não atende.

"A Polícia chegou antes. O "Major" já deve estar em "cana". Mas, que azar. Apertado, êle vai contar tudo. Preciso agir imediatamente".

Dirigiu-se ao guichê para pagar a ficha da ligação local. No umbral da porta da rua, às suas costas, surgiram, concomitantemente, uma aba de chapéu e um pedaço de rosto, com o olho aceso. Depois o cano de um revolver. Três tiros seguidos.

Rodrigo encostou o busto na grade de arame do guichê. O corpo escorregou para a esquerda, mas êle evitou a queda apoiando-se no peitoril da janela. Um fiapo de sangue saiu-lhe do canto da boca. Contorceu-se num supremo esfôrço, encostou o rosto na vidraça e pode ver o "Major" entrar no automóvel que logo desapareceu na escuridão da rua. Seus braços não suportaram mais o encargo. O corpo caiu sôbre uma cadeira e depois estatelou no chão.

No rictus da dor distinguia-se o ódio. Os lábios abriram-se entre dentes pronunciou:

— Cachorra!

Os olhos estáticos, arregalados, que tanto pareciam ver, não viam mais.

Pela Distribuição Estatal do Petróleo

O governador de Goiás, Mauro Borges, é um dos dirigentes politico-administrativos brasileiros que vem desenvolvendo um programa de reformas fundamentais dos mais ousados, procurando transformar a fisionomia de seu Estado e levá-lo a uma posição de destaque no panorama nacional. Sem demagogia, mas com consciencia da realidade regional, nacional e internacional, e com eficiente planejamento ele tem conseguido realizar um programa dinamico e eficiente de governo, atendendo à população goiana que antes vivia quase totalmente desamparada pelo governo estadual.

E um dos aspectos mais importantes e positivos desse programa foi o lançamento, no dia 17 de abril deste ano, da DISPETROLOGO, empresa semi estatal de distribuição de derivados de petroleo em Goiás. Com essa iniciativa, Mauro Borges reabriu a luta da Petrobrás e deu o primeiro passo na luta pelo monopólio estatal da distribuição do petroleo no Brasil.

O QUE E A DISPETROLOGO

A DISPETROLOGO foi criada para o comércio, o transporte e a distribuição diretamente ao consumidor da gasolina e demais derivados de petroleo. E uma sociedade de economia mista, por ações das quais 70% estão nas mãos da União, do Estado e dos Municípios. Um dos seus principais objetivos é acabar com o abuso das concessionárias estrangeiras (mesmo as de facha-ca nacional) que até agora ficam com a "parte do leão", e ajudar a Petrobrás a atingir, futuramente, a totalidade de suas finalidades uma das quais é a distribuição do petroleo que produz.

As vantagens primordiais da nova empresa são: 1) aumentar as fontes de renda do Estado possibilitando assim um maior desenvolvimento; 2) a eliminação dos intermediários estrangeiros, impedindo a continuação do processo de descapitalização que sofre a economia nacional com a remessa de enormes lucros para o exterior; e 3) garantir uma reserva efetiva suficiente para o abastecimento que é obrigatório por lei nas que as concessionárias não cumprem conforme denuncia o próprio presidente da Petrobrás ao presidente da República.

CAPITALISMO SEM CAPITAL

No seu discurso de lançamento da DISPETROLOGO, o governador Mauro Borges disse, em uma vibrante concentração popular em Goiania: "Somos um povo diferente, muito diferente dos outros. Conseguimos acabar com a escravidão sem derramar sangue. Queremos progredir sem derramar sangue. Mas não recuaremos. Não temos medo de ninguém. Mas acreditamos no processo pacifico. Acreditamos em que se o povo se organizar, se o povo souber bem qual o caminho a seguir ninguém o deterá".

"Não precisamos usar o fuzil — prosseguiu o governador. Basta usar a cabeça. Não devemos ser radicais nos metodos, pensar em sangue, em violências. Queremos para o Brasil soluções radicais, mas não necessariamente usar metodos radicais. O Brasil é um Estado capitalista mas é um capitalista sem capital. Muita gente pensava, e ainda pensa, que o Estado não se devia meter em coisa alguma, deixando que o particular tudo fizesse. É uma boa idéia. Devemos permitir que o particular tenha suas iniciativa. Que êle trabalhe, que produza"

PAPEL DO ESTADO

O governador defendeu, então, a necessidade de os grandes problemas nacionais como a eletrificação, a produção de petroleo, a industria do aço ficarem sob a responsabilidade do Estado para a criação da infra-estrutura econômica do país, o capital privado mal atende aos chamados grandes negócios, os que rendem rapidamente, e ninguém deseja investir numa empresa de baixa rentabilidade ou de rentabilidade lenta.

Referiu-se também Mauro Borges à nossa industria farmacêutica que, disse "há poucos anos era quase toda brasileira mas se encontra hoje nas mãos dos grandes trustes internacionais. Temos a nossa propria industria de remedios, não porque queiram fazer dinheiro à custa da saúde do povo mas para vender o remedio barato".

Falou enfim o governador do trabalho desenvolvido para a criação da DISPETROLOGO e das conclusões do grupo encarregado do mesmo, isto é que era vantajoso organizar uma empresa que fornecesse a gasolina e óleo diesel e demais derivados de petroleo, numa continuação da luta de Petrobrás e dando inicio a uma campanha nacional de distribuição estatal do petroleo que merece o apoio e o incentivo de toda a nação brasileira.

NORDESTE: CONVENÇÃO CONTRA O LATIFÚNDIO

"DESENGANO, 27-1-63 SENHOR JOÃO JORDÃO:

Acuso o recebimento de sua ridicula carta, chamando-me a atenção sobre o preço que pago aos meus moradores. Não vejo em sua singular pessoa credenciais para a mim se dirigir, impondo-me obrigações. Conheço-lhe, sim, como um homem semi-analfabeto provando com a sua bestial carta a mim dirigida eivada de grosseiros erros. Voce não é autoridade mesmo porque já evoluimos bastante para termos num Brasil amadurecido um lider como voce, sem a menor noção do ridiculo. Aprenda que qualquer questão trabalhista deve seguir os canais competentes; pelos meios legais. Voce agiria certo, encaminhando os interessados ao juiz da comarca, mas, ao juiz mesmo, que no caso, seria o meritissimo Dr. Egidio Ferreira Lima.

O proprio advogado não nos dará ordens nem eu as receberia: compete a ele levar quando fôr o caso, as questões à justiça, e esta na pessoa do juiz, julgar pelos autos confirmado na lei e não por sua livre vontade.

Não tenho, portanto, satisfação a lhe dar. Não recebo as suas admoestações, voce as guarde para os seus familiares. Não se meta onde não lhe chamei que no mínimo sairá ridicularizado.

Como voce barbeiro que é, não tem obrigações de atender a força um freguês que não lhe pague, ou que não lhe convém eu também como proprietário que sou não tenho obrigações de lhe dar um sitio para morar ou deixar continuando a morar em minha propriedade individuos de má reputação, desordeiros e desonestos.

O senhor é tão ridiculo que me escreve no imperativo: "Dê a estes homens o que êles precisa" (em uma linha dando dois êrros...).

Nem o próprio governo está aparelhado a dar o que precisam os camponeses.

Recolha-se a sua grande insignificancia de homem rude ou vá estudar, pois não há vaga no Legislativo, no Executivo ou no Judiciário, para analfabetos.

Assinado:
Aurélio da Mata Ribeiro".

A singular carta que os leitores leram acima foi dirigida ao sr. João Jordão, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim (Pernambuco), pelo sr. Aurélio da Mata Ribeiro, latifundiário naquele Estado nordestino, muito bem situado e em franca prosperidade na Fazenda Desengano... Foi trazida a BRASIL, URGENTE por José Rodrigues Sobrinho e Manuel Gonçalves Ferreira, presidentes das Federações dos Trabalhadores Rurais nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, respectivamente.

CONVENÇAO DE CAMPONESES

José Rodrigues Sobrinho, Manuel Gonçalves Ferreira e mais Joaquim Batista Sobrinho, do Estado de Sergipe, vieram em trabalho de organização do que será a I Convenção dos Trabalhadores Rurais do Brasil a ser realizada em Natal, capital do Rio Grande do Norte, de 15 a 20 de Julho próximo.

Estiveram na capital da República, conferenciarem com o presidente João Goulart, ministro Almino Afonso e lideres parlamentares e trouxeram dos dois primeiros a garantia não só de apôio aquele certame mas de comparecimento ao mesmo.

Os dirigentes dos sindicatos de camponeses fizeram questão de frisar que o certame será exclusivamente de trabalhadores rurais e voltado, também exclusivamente, para o exame de problemas dos camponeses. No I Certame de Trabalhadores Rurais do Brasil, a realizar-se em Natal, não haverá lugar para os cartolas nem os assessores de gravatas e mãos sem calos.

O VICE E' LATIFUNDIÁRIO

Entusiasmado com o aparecimento de BRASIL, URGENTE e afirmando que "este jornal precisa estar em Natal nos dias da convenção", o potiguar José Rodrigues Sobrinho fez um rápido relato dos problemas e lutas que enfrentam, no Rio Grande do Norte, os camponêses.

José Rodrigues e Manuel Gonçalves

"Para o nosso conclave, já temos o apoio do governador Aluisio Alves. O governador afirmou que o certame não deixará de realizar-se, no seu Estado, por falta de recursos. Adiantou, ainda, que de agora em diante quer um contato permanente com os lideres camponeses, para o exame e encaminhamento dos problemas dos trabalhadores no campo. No nosso Estado, já contamos com 46.000 sindicalizados e prosseguimos a campanha de sindicalização. A nossa Federação é pobre mas é autêntica e marcha com independência. Não se serve dos políticos nem dá cobertura a políticos ou candidatos e políticos. Estamos enfrentando lutas duras em todo o Estado. Porque se em Pendência, o camponês chega a ganhar 500 cruzeiros por dia, ali o quilo de carne é vendido a 700 cruzeiros. Mas há muitas regiões no Rio Grande do Norte, onde os donos de terras pagam aos camponeses apenas 60 cruzeiros por dia. Queremos salário-mínimo e queremos contrato de trabalho".

Acrescentou o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte:

"Não contamos no nosso Estado com apôio fóra de nossa classe. O padre Emerson Negreiros, de Santa Cruz, vive em brigas com os camponeses porque êle não quer nada que não seja sob a sua liderança. Os planos de colonização do Vale do Açu, realizados por Dom Eliseu Simões Mendes, ex-bispo de Mossoró, não alcançaram seus objetivos. Temos esperança agora em Dom Eugenio Sales, bispo-auxiliar de Natal que, através da Fundação Pio XII, realiza um plano de colonização garantindo que haverá prioridade para os camponeses sindicalizados. Também depositamos as maiores esperanças no Padre Américo Simonette, de Mossoró. Aquele padre tem a cabeça no lugar, sente o problema do povo e quer resolvê-lo. Em matéria de promessas, também temos uma do deputado Odilon Ribeiro Coutinho: êle prometeu doar as suas fazendas em Piqueri e Mangueiras (municipio de Canguaretema) distribuindo-as entre os camponêses. Inimigos temos muitos, problemas temos demais. E' o vice-governador Theodorico Bezerra, presidente do PSD do Estado e seu candidato a governador que é o maior latifundiário do Rio Grande do Norte. São os Duartes e os Rosados em Mossoró. Mas lutaremos até a vitória, dentro dos sindicatos e da Federação, mesmo porque o trabalhador rural já verificou que fóra dêles não há possibilidade de êxito. Veja-se o caso da União dos Trabalhadores da Agricultura (UTA) criada naquele Estado, com o apoio do prefeito Djalma Maranhão e dos comutas: não resolvou o problema de ninguem e continúa falando sózinha".

PERNAMBUCO: TRIO ATACANTE

O presidente da Federação dos Trabalhadores Ruais de Pernambuco (70 mil sindicalizados) aparteou o seu colega potiguar, para dizer:

"Em Pernambuco, lutamos igualmente sem grandes apoios. Não contamos nem mesmo com a colaboração das Ligas Camponêsas que, se em algumas cidades não hostilizam a Federação, noutras, como em Timbaúba e Moreno, lutam contra nós. Francisco Julião nem tem liderança efetiva e raramente aparece no Estado. Contamos, isto sim, com o apoio de dois grandes padres, os padres Melo e Paulo Crêspo, vigário de Jaboatão. O governador Miguel Arraes é nosso amigo e tem prometido ajuda total aos nossos movimentos e ao nosso certame. .

"BRASIL, URGENTE E' NOSSO"

Dizendo que BRASIL, URGENTE já está aparecendo nos sindicatos de trabalhadores rurais do Nordeste, os lideres José Rodrigues Sobrinho e Manuel Gonçalves Ferreira disseram:

"BRASIL, URGENTE será de agora em diante o nosso jornal. O jornal dos trabalhadores rurais, porque êles necessitam de um jornal assim, capaz de dizer a verdade, independente, corajoso e compreendendo as razões dos que lutam pela justiça".

[181]

Brasília, Urgente

Poucas horas após ser empossado, pela 4ª vez, na Presidência da República, o sr. Ranieri Mazilli convidou os líderes do PSD e do PTB na Camara, e o Vice-Presidente daquela Casa do Congresso, para um almoço entre amigos". Fazendo "blague", o sr. Bocaiuva Cunha indagou se aquele encontro tinha a finalidade de pedidos de apoio para "seu plano de governo" . . .

O Presidente João Goulart, falando por ocasião de inaugurações de algumas melhorias na Cidade Livre, perdeu o "medidor de doses" do discurso, e mal terminou o mesmo, feito de improviso e animado por incessantes aplausos, solicitou à única emissora que o gravara, que lhe permitisse ouvi-lo em seguida. Era a auto-censura . . .

Um grupo de funcionários do Planalto, mal o sr. Mazilli tomou posse, procurou um de seus assessores (quase uma dezena deles foi para o Planalto naqueles memoráveis dias) solicitando a interferência do Presidente para "alguns probleminhas" que estavam nas mãos do sr. Evandro Lins e Silva. O assessor presidencial desiludiu-os imediatamente, lembrando que um filho do sr. Mazilli casou-se, ha pouco, com uma filha do sr. Evandro Lins e Silva.

O Governador Carlos Lacerda enviou uma carta ao líder Aliucto Cardoso e poucas horas depois, antes mesmo que essa fosse recebida, um assessor seu telefonava para jornalistas, em Brasília, indagando se a carta fora dada ao conhecimento da imprensa . . .

O deputado Temperani Pereira observou no espetáculo do Ballet Moissoiev, seus colegas Bilac Pinto e Adaucto Cardoso, e disse, posteriormente, que eles acompanhavam friamente "a arte mutilada na Russia", mas que em dado momento não tiveram jeito: levantaram-se a aplaudiram vivamente aos ballarinos sovieticos.

"Tritões" da UDN é o termo pelo qual os membros da "bossa nova" estão indicando os colegas que pensam como o sr. Herbert Levy. Explica-se o vulgo: os jornais da semana passada noticiaram a descoberta, na Russia, de animais daquela família, com 36 milhões de idade, conservados no gelo . . .

Um engano no Hospital Distrital de Brasília provocou a derrubada da cabeleira do deputado Vieira de Mello. Um enfermeiro recebeu ordens de "fazer careca" a determinado interno do 5º andar, e, por engano, o parlamentar baiano foi transformado em vítima, já que estava hospitalizado . . . naquele andar.

Mal o sr. João Goulart viajou, o Embaixador Lincoln Gordon correu a Brasília para conferenciar com seu substituto: queria "ponderar" (não fazer pressão, pois isso é coisa do populacho) sobre a urgência de serem aprovados alguns acordos sobre o estabelecimento de missões militar e naval americana no Brasil.

Fernando Sabino, Eneida, Paulo Bonfim e outros escritores vieram a Brasília para participar de uma feira do livro. Aconteceu, porém, que esta foi realizada a revelia das autoridades municipais, e não incluida nos festejos. Fracassou, é claro, e seus promotores — marido e mulher funcionários municipais — foram demitidos por "picaretagem".

As intrigas da UDN superam qualquer cálculo. O Senador João Agripino, por acompanhar o Presidente ao Chile, está sendo acusado de pretender seu apoio para se candidatar à presidência, como o tercius udenista.

O deputado Amaral Neto, reacionário convicto, depois de conversar demoradamente com o seu também reacionário Governador Carlos Lacerda, passou a defender a tese da impossibilidade política de reformar a Constituição para promoção da reforma agraria. Sua sensibilidade politica garante que não é admissível "dar armas ao PTB para nos esmagar", isto é, ele não aceitará reforma da Constituição porque o PTB está no Governo. Se lá estivesse a UDN seria diferente . . . Argumenta, ainda, que a Guanabara não precisa de reforma agraria, mas assim mesmo ele tem medo do parágrafo 16 do artigo 141, "pois o Governo terá arbítrio para qualquer desapropriação: rural, urbana, industrial ou comercial". Ele não responde nada quando se lhe indaga pela reforma urbana. Diz apenas que o Lacerda desapropriou um palacete de 400 milhões de cruzeiros por apenas 40 e que fará a desapropriação do terreno de uma favela (do Vintem) por 1/20 do seu valor.

Ninguém, na Camara, quis acreditar que o Brasil perdia da Bélgica por 4 a 0, quando o resultado era esse. No final, então, ninguém soube dizer nada. Athiê, sem argumento, ou com o único argumento do constrangimento foi "acalentado" pelo pessedista Carlos Murilo, com a afirmação de que "faltou Pelé". Outro, também procurando justificar sua tristeza, dizia que o "PSP dá azar", lembrando que o atual presidente do CND é o deputado Broca Filho. E êste, quando entrou no plenário da Camara, foi por mais de um deputado solicitado a que "mandasse de volta os jogadores".

O avião da Panair que levou o sr. João Goulart ao Chile não teve aberto o compartimento onde se achava a bagagem presidencial. Resultado: o guarda-roupa do Presidente retornou ao Brasil, e foi reembarcado em um avião da Alitalia, chegando a Santiago ainda com tempo.

O líder trabalhista Bocaiuva Cunha disse ter ouvido do General Kruel que "gente interessada em intrigar o Presidente com as forças armadas" é que foram os responsáveis pelo não atendimento das reivindicações dos militares no texto governamental do projeto de aumento de vencimentos.

Mazilli, Presidente da República, foi informado por seu secretario de imprensa que "os rapazes" da sala de imprensa queriam sair de Brasília pelo menos uma vez, durante "o seu governo", e que haviam noticiado uma viagem presidencial a Ilha do Banana. Resultado: o deputado de Caconde acabou mesmo indo para aquela ilha.

* O deputado radialista Evaldo de Almeida Pinto vem acentuando que sem reforma administrativa não sairá nenhuma reforma. "Só mesmo quem está dentro é que pode avaliar o verdadeiro caos que é a politica administrativa — disse ele. Tudo está diretamente ligado ao presidente. Vamos descentralizar, minha gente".

* Falando ainda sobre as reformas, o deputado Evaldo de Almeida Pinto citou o exemplo da anarquia administrativa no que diz respeito à politica salarial, "cujos efeitos se fazem sentir mais no norte do país, pois — acrescentou — um operario recebe em media cerca de 15 a 20 mil cruzeiros, enquanto uma cozinheira da Petrobrás ganha nada mais nada menos do que 100 mil cruzeiros mensais".

Outro exemplo dado pelo deputado: "o caso de chefes de delegações brasileiras no exterior, que ganham até 10 mil dolares mensais, enquanto um general do Exercito norte-americano percebe apenas 1.500 dolares por mês".

* O famoso nadador Abilio Couto, que já atravessou três vezes o canal da Mancha, está se preparando para a travessia do lago Ontario, de Brasília, para o que foi convidado. O nadador já seguiu para a Capital Federal, onde foi examinar a agua do lago para ver se ela não é prejudicial à saude. Se não o for, informou Abilio, em maio proximo ele atravessará a nado o lago de 25 Km de extensão, pretendendo fazê-lo em oito horas.

* Para o senador Mem de Sá, do PL gaucho, que transitou por São Paulo com destino a Brasília, o governo do presidente João Goulart "é imprevisivel, pois tanto o governo como o seu partido politico (o PTB) estão controlados por duas areas". Interrogado sobre a que areas se referia, o parlamentar respondeu: "Uma extremada, do deputado Leonel Brizola, e outra mais ponderada, que é a do ministro San Thiago Dantas". Quanto à eventualidade de uma crise, o senador disse: "O choque entre essas duas areas pode provocar uma nova crise, que se for politica poderá ser controlada, mas, se atingir o setor militar, poderá ter consequencias imprevisiveis".

* O diretor do Departamento Nacional de Previdencia Social, Dante Pelacani, que se encontrou em Brasília com mais de 40 lideres sindicais para apressar a aprovação do salario familia junto às Casas do Congresso, declarou a respeito do desentendimento com o ministro do Trabalho, Almino Afonso: "Essa briga foi criada pela imprensa. Não existe nada. O que acontece é que o ministro e eu somos dois homens impulsivos".

[182]

DR. ATHIÊ, CADÊ O TV?

DEPUTADO que surge de um meio humilde e depois o trai, é comum. Deputado que faz promessa e não cumpre, é regra geral. Mas, deputado que dá antes das eleições e depois toma (mesmo eleito), é "bossa nova". O deputado Athiê Jorge Coury foi à Favela de Vila Prudente com o candidato Amil Zakia e deu um aparelho de TV aos favelados. Depois da eleição, a Polícia foi lá buscar o aparelho, por ordem de um parente do sr. Zakia e dizendo que êle havia sido só emprestado. Por que doutor Athiê? (o senhor foi quem deu, deve saber) será para usar na próxima campanha? A turma da Sociedade da Favela de Vila Prudente está esperando um esclarecimento. É preciso dar-lhe uma satisfação. São seis mil favelados que moram em dois mil barracos. 3.200 dêles são crianças e têm uma só escola, que está caindo aos pedaços (dr. Adhemar, sabemos que sua meta é o homem, mas faça uma exceção para essas crianças). Esgôto não há e água só em três torneiras. E a única casa de tijolos é a cadeia, esfôrço do sr. Carvalho Pinto... Com tudo isso, ainda se toma o TV dado à favela? Dá um jeito de devolver o TV, dr. Athiê.

PRAÇA LITERÁRIA

A BRIGA

Começa mal o ano para os escritores paulistas. À pasmaceira habitual sucede um bochincho que a ninguem honra nem contribui para nada. A "praça literária" vira casa de sogra, onde todos gritam e ninguém tem razão. Quarenta escritores discordaram da eleição da nova diretoria da UBE, presidida por Mário Donato e abandonaram a entidade. Abre-se um claro lastimável, de vez que ninguem entende uma UBE paulista sem a presença dos Sérgios Buarque de Holanda e Milliet, de Paulo Dantas, Lívio Xavier e Edgar Braga, Fernando Góes, Luis Martins e Miroel Silveira, Helena Silveira e Lupe Cotrim Garaude. Espera-se o aparecimento de um conde Bernadotte, capaz de levar a pacificação à (desunida) familia literária da provincia bandeirante.

TARDES

Voltam as tardes de autógrafos. Laines Paulillo, lançando "Mulher na claridade", Ivete Tannus, exibindo o seu "Canto de amôr e morte para um rei". No Rio, Millôr Fernandes autografando suas "Lições de um ignorante". Tudo com uisque, salgadinhos e muita amabilidade.

ERICO e ALVARO

Erico Verissimo, que não quer entrar na Academia Brasileira de Letras, está escrevendo um novo romance — "O senhor embaixador", sôbre "La República del Sacramento", explorada pela "American Banana Corporation".

Alvaro Lins em plena atividade. Enquanto lança a sétima série de seu excelente "Jornal de Letras", põe na praça "Literatura e Vida Literária", diário e memórias e escreve o segundo e último volume de "Missão em Portugal", com novas revelações sôbre a politica do Itamarati com relação à ditadura de Salazar.

ANIVERSÁRIO

Hilda Hilst, poeta com letra maiuscula, comemorou no dia 20 último, mais um aniversário. Dentro da linha da mais absoluta equidistancia da "praça literária", de suas grandezas e misérias, mistérios e fascinios, nenhum escritor foi convidado a apagar as velinnas da linda autora de "Canto de muito amor para meu amado senhor".

ENDEREÇO

O endereço de "Praça Literária" é: Avenida Ipiranga 1147, 9.o andar, Conjunto 91, Fone 35-9291 — São Paulo. Para remessas de livros e informações.

D. J. F.

TEATRO — PAULO MENDONÇA

TEATRO E ENSINO

Dissemos, em artigo anterior, que a palavra escrita está sendo superada como veículo na transmissão do pensamento, na circulação das idéias, no contáto intelectual entre os homens. Expressão de um determinado estágio na evolução da técnica; e atendendo, naquele momento, às necessidades que então se manifestavam de dilatação das fronteiras sociais da cultura, a palavra escrita vem sendo alcançada e ultrapassada, na sua eficácia prática, por outras técnicas mais avançadas: a palavra falada difundida pelo rádio, a imagem do cinema e da televisão, etc.

Se atentarmos para as módernas condições de vida e de trabalho num mundo em acelerado processo de urbanização e de industrialização; e nesse quadro considerarmos os números relativos ao público que lê e ao publico que vai ao cinema, ouve rádio ou assiste à televisão, verificaremos que nas condições atuais a palavra escrita, comparada à falada ou à imagem, é antes um obstáculo à atividade intelectual coletiva, demandando custo e demora de produção, bem como tempo de leitura, acima do que funcionalmente se acomoda às circunstancias.

Deixando de lado os exemplos obvios da pregação política e religiosa, das mensagens publicitárias à massa e demais promoções do gênero, onde o rendimento do que é visto e ouvido manifesta-se obrigatoriamente mais alto do que o do que é lido, tomemos um caso que nos parece esclarecedor e da mais alta importância: o do ensino.

Quem esteja a par dos métodos do nosso ensino não pode deixar de sentir a insuficiência da palavra escrita na transmissão da maioria dos conhecimentos de professor para aluno. Lêr num livro de geografia que uma ilha "é uma porção de terra cercada de água por todos os lados", é uma coisa; vêr projetada numa tela de cinema a imagem real de uma ilha, outra coisa muito diferente. Da mesma forma, ler numa aula de literatura inglesa uma peça de Shakespeare, é uma coisa; vê-la representada ou, na impossibilidade disso, ouví-la gravada em disco, pelos melhores atores, outra muito mais proveitosa.

Há, bem entendido, assuntos que só podem ser tratados e assimilados usando-se a palavra escrita. De um modo geral, porém, e em tudo que exija eficácia social a curto prazo, o nosso é o tempo da imagem, projetada ou "viva", e da palavra falada.

O teatro não pode, evidentemente, competir com o cinema, a televisão e o rádio no seu rendimento como arte de massa e, portanto, se entendido e praticado em sentido alto, como instrumento de democratização da cultura. O seu alcance, pelas próprias limitações materiais a que está condenado, é bem menor. Assim mesmo, o seu aproveitamento no campo do ensino é coisa que se impõe.

Entendemos por ensino não apenas os cursos escolares dos diferentes graus, mas também todas as formas de divulgação de noções, de circulação de idéias etc. E será talvez fora dos cursos regulares que o teatro poderá ser de maior utilidade como instrumento didático, como elemento atuante nesse gigantesco processo, que por enquanto somente se esboça de tomada de consciência pelos homens da sua própria condição. Hamlet dizia que a missão do teatro é ser "o espelho do tempo". Não como simples reflexo, mas como conhecimento, compreensão e indicação de caminhos.

Não estamos pensando unicamente no teatro de proselitismo político, no teatro-propaganda, no teatro social vinculado a alguma ideologia ou corrente partidária. Está claro que estas maneiras de entender e praticar o teatro encerram também aspectos didáticos importantes, na medida em que debatem problemas, esclarecem situações e contribuem para situar conscientemente o homem no mundo em que vive. Mas não se esgotam aí as possibilidades do teatro como fator de ensino. Temos notícia, por exemplo, de peças didáticas levadas a camponeses inexperientes, ensinando-lhes ao vivo e de maneira atraente as técnicas mais adequadas de cultivo da terra. Em vez de utilizarem-se manuais ou explicações orais fastidiosas, recorre-se à encenação dramática do que se quer transmitir, com resultados, ao que nos dizem, surpreendentes. Vista dêsse prisma, não há limite para a aplicação concreta do teatro no setor do ensino: praticamente tudo pode ser feito.

Uma das características mais negativas da nossa presente organização social é o desperdício que acarreta. Desperdício de trabalho, de tempo, de recursos, um sem número de oportunidades de todos os tipos que passam inaproveitadas enquanto nos concentramos, com insensata obstinação, em ganhar dinheiro. Os profissionais do dinheiro, por vocação; os outros, porque ainda não há maneira diferente de permanecer à tona. A tragédia está em que, enquanto ganhamos o nosso dinheiro, renunciamos à nossa humanidade. Nossa vida verdadeira, como homens com "H" maiúsculo, começa justamente quando paramos de nos preocupar com o dinheiro. E então já é tarde: o melhor do nosso tempo, das nossas energias, da nossa sensibilidade, do nosso eventual talento, foi consumido e gasto. Desperdício.

O teatro, tão rico de possibilidades, está também sendo desperdiçado. Tiramos dêle uma porcentagem mínima do que nos pode dar. Já é tempo de aproveitá-lo mais inteligentemente.

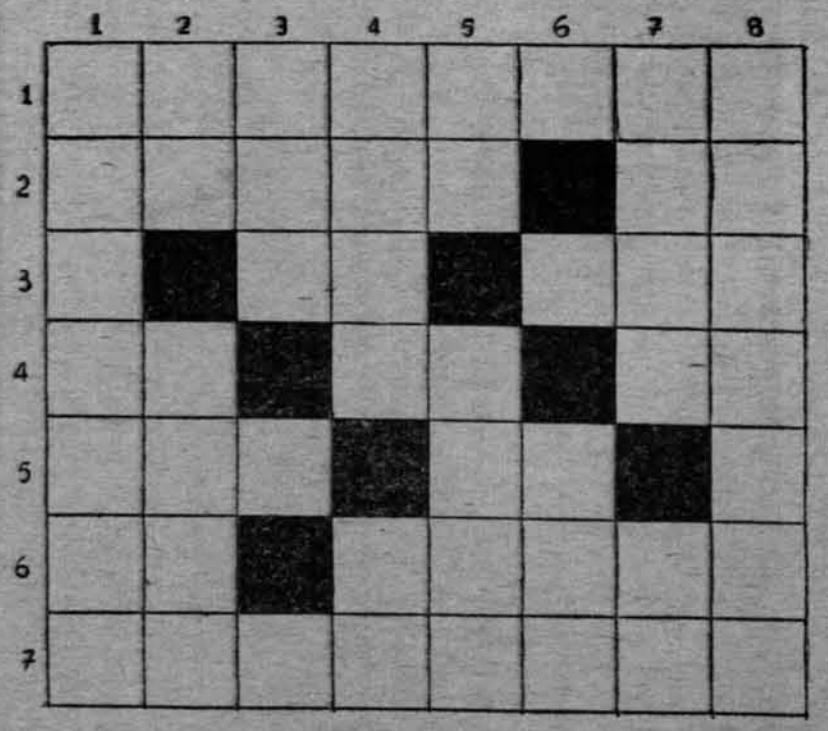
PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS

1 — Aguentará
2 — Ruim — Vólvulo
3 — Prepara a terra
4 — Ralador - Antiga nota musical
5 — Do verbo ser — Cidade da Colombia
6 — Por errado que pareça
7 — Discursar — Porco
8 — Produto fabricado com carne, em tripa (p)

HORIZONTAIS

1 — Riso contrafeito (p)
2 — Substancias usadas para dupla pesagem — Simbolo do rádio
3 — Símbolo do aluminio — Doença
4 — Sorri — Sangue d'... — Elemento n.o 88
5 — Saudação — Perito
6 — Atrás — Inflamação da mucosa das gengivas
7 — Da sorte (p)



TELEVISÃO

LIMA DUARTE

A revolução do canal 9 surtiu efeitos mais rapidos do que se esperava. A primeira grande notícia é a da valorização do ator Lima Duarte.

Naturalmente um dos primeiros nomes indicados para figurar do elenco-bomba da Excelsior, Lima aceitou o convite, chegou-se a falar mesmo na assinatura de vultoso contrato. Dezesseis anos de casa (a falsa estabilidade) seriam jogados fora pelo ator. Mas não foram. Lima Duarte não apenas se conservou na emissora associada como também, passou a ser verdadeira coluna mestra suportando às costas dois, três, até quatro programas semanais. O problema está sendo concorrência e o homem (LD) é uma grande chave de audiência. Sabem muito bem disso os patrões do canal 4.

Atualmente se pode ver o ator em qualquer dos tele-teatros e ainda, com certeza, nos espetáculos "Ah... legria Kolynos" e "Festa Brasileira". Dentro em breve outra enorme responsabilidade lhe virá, pois sob o titulo "Lima Duarte é "Show", madrugadas e madrugadas a dentro, prepara-se novo lançamento.

O homem é "show", é espetáculo mas, folego? Terá sete folegos para suportar e resolver sòzinho o problema de audiência do canal 4?

Triplicaram-lhe o minguado salário. Inventaram-lhe cachets e estão agora jogando uma grande cartada os senhores diretores com essa história de usar a principal estrêla como solução imediata de um problema surgido aos poucos e enxergado de repente.

Por trás da manobra, da repentina valorização do artista brasileiro há uma razão palpável. Estão os agentes de publicidade enrascadissimos para escolher alguns enlatados ainda vendaveis entre os montes e montes de bagulhos que lhes apresentam diàriamente as distribuidoras. Aos poucos, patrocinadores (e publico) vão rejeitando as "sensacionais aventuras de Flash Gordon" "a verdadeira história do oeste americano" etc...

A razão aí está, pura e simples. Valorize-se então devidamente os astros cá de casa Eleja-se Lima Duarte "sr. Show". Esta a ultima palavra de ordem na guerra dos horários.

Resta a esperança de que tal valorização seja o início de uma valorização coletiva e não apenas o incio de algumas valorizações individuais.

Francisco Negrão

CINEMA — PAULO EMILIO

GO HOME, TARZAN!

Eu achei graça, há alguns anos, quando portavozes oficiais de países africanos condenaram solenemente as fitas de Tarzan. Pareceu-me um pouco patusca essa preocupação por parte de nações cuja jovem independencia suscitava toda uma problematica séria e estimulante. "E eles vão logo cuidar de Tarzan" pensava eu meio encabulado.

Devo dizer que fazia muito tempo que não via fita de Tarzan. O do meu tempo ainda era o nadador olimpico Johnny Weissmuller e depois dele pelo menos 2, talvez 3 atletas já compareceram com musculos e cara, esta ultima sempre um pouco apalermada, para interpretar o personagem nascido na subliteratura e destinada à longa permanencia na jungle do subcinema. Escrevi subcinema e já estou arrependido de estar introduzindo essas hierarquias. Ou então eu deveria explicar melhor essa categoria de subcinema com risco de me lançar a interminavel enumeração de nomes de fitas e gentes que mais do que o proprio e inocente Tarzan são merecedoras de oprobrio. Enfim, inocente Tarzan em termos. Como eu dizia, a ultima vez que vira fita dele, faz mesmo muito tempo.

Pois outro dia era Tarzan que me esperava, cheio de saude, rejuvenescido, com mulher e filho, na sala de cinema onde me levaram 40 minutos soltos entre dois compromissos. Nosso encontro não durou nem isso, mas a meia hora que passei com a familia Tarzan foi mais do que suficiente para o renascimento da antiga intimidade. Só que eu a experimentei agora com sentimentos mais vividos e saí dando carradas de razão aos políticos africanos que se insurgiram contra Tarzan.

Saí escandalizado do cinema. A bem da verdade deve ser declarado que é bastante facil me escandalizar. Mas havia de que. Senão, vejam a situação. Como todos sabem, Tarzan vive na Africa, ou em Africa, como dizem os portugueses salazaristas ou não. É dificil imaginar maior integração com flora e fauna do que a conseguida por Tarzan. Sua adequação atinge tais limites que transforma harmoniosamente em seu contrario, noções que para nós são familiares e asperas. Cipó para nós evoca logo cipoal mas, para Tarzan, é sereno e aereo meio de transporte, agil e facil como nossa fantasia. A natureza das plantas e dos bichos está toda a seu serviço. A palavra serviço não se acomoda ao caso. Tarzan não impõe nada, aos animais ou às flores. Trata-se simplesmente da fruição amavel e coletiva do existir. Nem sequer sua forma de expressão Tarzan impõe aos bichos: com os elefantes ou com os outros ele dialoga sempre em suas respectivas linguagens. A unica lingua que Tarzan encontrou dificuldade em aprender foi o inglês. O vocabulario com que ele se entende com a macaca "Cheeta" é evidentemente mais rico e elaborado do que aquele que utiliza com sua companheira Jane ou com Boy. Até aqui está tudo otimo.

Alem do que Tarzan é simples, puro, bom. Os valores de sabedoria e retidão que representa se encontram gravemente corrompidos no mundo civilizado. Mas Tarzan vai a Nova York onde depois de alguns mal-entendidos acaba prestando homenagem à Justiça norte-americana: "Justice good! Juge good!"

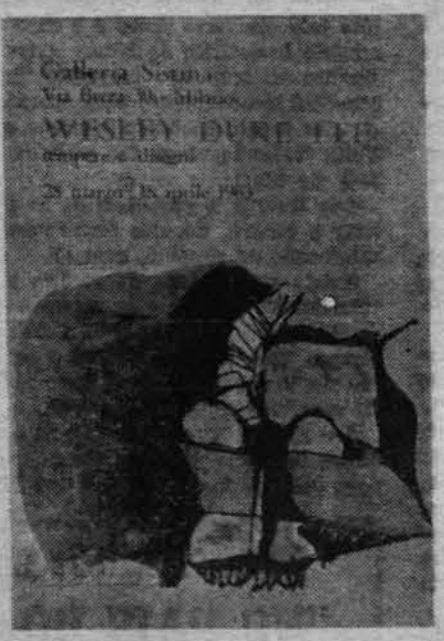
Em suma, o universo tarzaniano é dos melhores possiveis. Pensando e procurando bem só há nele, um elemento negativo, uma cousa irremediavel, uma fonte de conflitos insoluveis. Esse elemento, essa cousa, essa fonte, são os africanos. Se não fossem os negros africanos, Tarzan prolongaria sem obstaculos e para sempre, na companhia de Jane, Boy, Cheeta, dos elefantes e dos cipós, o florescimento sem fim de sua branquitude.

Se eu, brasileiro embranquecido, fiquei indignado, imagine os africanos!

ARTES PLASTICAS — ARACY AMARAL

EUROPA VÊ WESLEY

Acaba de encerrar sua exposição em Milão, na Galeria Sistina, e com amplo sucesso de repercussão e critica, o jovem artista de São Paulo, Wesley Duk Lee. Trata-se da primeira de uma serie de exposições que Wesley fará pela Europa. Sério e empenhado, Wesley é um artista que se debate com valentia entre o desenho publicitario — para o qual é excepcionalmente dotado, e, aliás, reconhecido mais no Exterior do que aqui mesmo — e a a arte pura, à qual ele entrega seu talento com inusitado ardor e disciplina. Realmente, é raro ver entre nós um artista jovem como Wesley trabalhando com tamanha seriedade e método, isolado, de certa forma, dos meios artísticos brasileiros, e concentrado apenas em seu trabalho, e às coisas que ama. Wesley é um requintado, seja como pessoa humana em seus menores gastos, seja no preciosismo do ambiente que constroi em torno a si próprio, com devoção e impressionante senso de organização. Sua sensibilidade super-acurada, que transforma tudo o que tóca, conferindo o "tom" seu, transparece nas côres de suas têmperas, na finura da sua matéria, na agudeza de seus desenhos. Um dos mais ardentes cultuadores entre nós da Belle Epoque (como Stupakaff que, na fotografia busca escapar, através do passado, à padronizzação), Wesley também acha-se impregnado a fundo da "linha" do principio do século, bem como é extremamente sensivel à beleza sutil das coisas do Oriente extremo. O resultado, como diz acertando em cheio o critico Franco Russoli em sua apresentação de Wesley ao publico de Milão, "é um discurso brilhante e patético ao mesmo tempo, que toca motivos de intimismo e temas nostalgicos, também, mas que se trasforma de pronto em forma elaborada racionalmente se cristaliza através de uma objetivação preciosa de alusões culturais".



Voltando sempre para as origens, para a metamorfose gestativa, os trabalhos de Wesley parecem expressar sempre, em denso sensualismo, o desenvolvimento continuo de elementos em formação, nas formas aquosas, na aparente via de solidificação das presenças que não concluem jamais seu ciclo de criação, nas linhas de labirinto que escorrem interligando essas assombradas (como post-mortem) formas informes, incompletadas. E' uma pena que por motivos diversos não tenha sido incluida a série "Ligas" nessa mostra de Milão. Apesar de seu tema leve, aliás, ele "vê" as ligas da mulher transportado às formas e modelos do inicio do século), o espirito é coerente com o conjunto de sua obra, e tomara que essa série de desenhos seja exibida em outras cidades da Europa.

E este sucesso (que talvez nem ele esperasse tão grande) cujos écos chegam até o nosso subdesenvolvimento, está provando a Wesley ser, também, o resultado de uma luta sofrida consigo próprio, e é o lado que emerge, a despeito e paralelamente a opções.

Talvez essa aptidão solicitada por dois campos diversos — publicidade e arte — esteja mesmo se entranhando em sua obra como uma caracteristica bem marcada (do artista de hoje), longe de ser ma dita. E, por seu refinamento, daí a "elegante ironia" que Franco Russoli vê em Wesley, como diz em certo trecho do catalogo. Porque talvez transpareça uma certa amargura na riqueza dessa sua luta humana.

[185]

Tecnicos Põem a Descoberto Trapaça de Abdalla

Não Estão Esgotadas As Jazidas da Perus

Se a Cia. de Cimento Portland Perus fosse encampada hoje, ela seria extremamente lucrativa ao Estado e lhe forneceria meios de colaborar no esforço pelo desenvolvimento nacional. Suas jazidas (reservas) atingem a cerca de 5 milhões de toneladas e, se bem exploradas, forneceriam mil toneladas de pedra por dia, durante dezenas de anos, o que significa que estão longe de se esgotarem. Estas informações dadas a BRASIL, URGENTE pelos engenheiros técnicos industriais consultores de Tecnicon Ltda., srs. Waldo Rollim de Moraes Filho e Lauro de Moraes Faria, vêm destruir um boato que o dono da Perus, deputado J.J. Abdalla, espalhou pelo país e no qual até o presidente da Republica acredita, isto é, que seria de seu interesse a desapropriação da empresa, por não dispor ela de reservas de calcario para a fabricação de cimento.

Há pouco tempo o próprio sr. San Thiago Dantas, que tem parecer juridico favorável à encampação da Perus, perguntava: "mas encampação não será justamente o que o sr. Abdalla quer, já que suas jazidas estão no fim?".

Que elas estão ótimas e oferecem condições de exploração por muitos anos ainda prova o relatório dos dois técnicos, que daremos sob a forma de pergunta e resposta, nesta matéria.

NEGÓCIO DA CHINA

Antes do relatório é conveniente lembrar que a encampação da Perus não é só bom negócio porque resolve um problema social (o dos seus empregados), como porque, isoladamente, como empresa, daria lucro certo, sem risco. A Perus poderia fornecer calcáreo em grande quantidade para a COSIPA, que em caso contrário terá de ir buscar êsse material a 250 quilometros de distância, em Guapira.

E a Perus está sòmente a 70 quilometros da COSIPA, ligando-as uma via férrea de bitola larga.

A COSIPA vai precisar brevemente de cem mil a cento e cinquenta mil toneladas de cálcareo. Êsse material e seu transporte vão lhe custar 500 milhões de cruzeiros por ano.

Com 250 milhões de cruzeiros como depósito inicial — o restante será discutido na Justiça depois — o Govêrno pode desapropriar a Perus Isto é, com a metade do que a COSIPA vai gastar com cálcareo por ano.

A escória do seu alto-fôrno poderá ser aproveitada para ser feito um cimento de qualidade "portland" semelhante ao feito em Volta Redonda

O RELATÓRIO

E' o seguinte, na íntegra, o relatório dos técnicos Waldo Rolim de Moraes e Lauro de Moraes Faria:

1 — Qual o montante aproximado das jazidas?

Segundo dados que poderão ser compulsados no Departamento Nacional de Produção Mineral, Divisão de Fomento (Praia Vermelha — Av Pasteur, 404 Rio de Janeiro). O relatorio Oficial de Pesquisas da propria Cia. Brasileira de Cimentos Portland Perus,, as reservas atuais atingem cerca de 5 milhões de toneladas, sem que sejam consideradas as jazidas limitrofes.

2 — Do ponto de vista de qualidade tôda essa reserva se presta para a fabricação de cimento?

Convem saber que como acontece em qualquer jazida, existirá sempre um rejeito constituido pelo material mais impuro que, entretanto, constitui pequena fração da pedra extraida.

Quanto à reserva util considerada existe úma parte de baixo teôr de magnesio que pode ser usada diretamente na fabricação sem qualquer beneficiamento.

Quanto à pedra calcárea de alto teôr de magnésio deverá ser misturada à outra de menor teôr para que a mistura apresente u'a média aceitável desse componente, conforme, exige as especificações técnicas do cimento quanto à composição quimica.

Um outro expediente, consiste no tratamento chamado "beneficiamento por flutuação" que permite separar a parte magnesiana do calcáreo e dessa forma obter-se um calcáreo pràticamente isento de magnésio.

Esse processo já vem sendo adotado na fábrica de cimento "Santa Rita" localizada nos arredores de São Paulo (Itapevi).

SIDERURGIA

3 — A pedra calcárea bóa para cimento pode ser utilizada nos altos fornos de uma usina siderurgica?

Sim e com vantagens porque o alto forno necessita também do elemento silicio necessário ao seu feito de fusão, pois utiliza um minério de alto teôr em ferro como é o caso do minério hematitico de Minas Gerais Quanto ao teôr de magnésio não constitui inconveniente para operação d alto forno, bastando lembrar que Volta Redonda chega ter escórias de 14% de MgO.

4 — Quanto a vantagem de se utilizar a escória do alto forno para a fabricação de cimento, qual é?

Existe um cimento de escória tipo "Portland" que segue as mesmas especificações do Cimento Portland comum, com vantagem sôbre o calcáreo da maior reatividade decorrente na estrutura celular da escória.

5 — Existe alguma restrição na qualidade de pedra calcárea em questão para uso nos fornos de aço tipo LD?

Para a aplicação nos conversores LD seria preferível usar-se calcáreo de baixo teôr de sílica e de magnésio. A pedra calcárea de cimento não convem a essa aplicação.

6 — Qual a porcentagem dêsse consumo sôbre o total a ser utilizado numa industria siderúrgica integrada?

A porcentagem é reduzida, pois o consumo dos altos fornos representa o grosso da utilização da pedra calcárea numa usina siderúrgica integrada, como é o caso da COSIPA.

AUMENTO DE PRODUÇAO

7 — Quais as providências ou medidas que deveriam ser tomadas no interesse Nacional para que as ditas reservas tivessem um aumento substancial de vida e aproveitamento?

Há necessidade de modernização da lavra das jazidas adotando-se a mecanização adequada ao sistema de exploração em profundidade. Convem salientar que a natureza compacta do calcáreo das reservas da Cia. Brasileira de Cimento Portland Perús, facilita a adoção dessa modalidade extrativa. Outra providência é o beneficiamento da pedra calcárea mediante separação por flutuação do silicato de magnésio.

8 — Adotadas tais medidas qual a duração ou vida das jazidas, tendo como base a atual produção de cimento?

Com estas providencias pode-se multiplicar a vida das jazidas de algumas vezes. Na base da produção atual de 1.000 (mil) toneladas por dia isto significaria a acréscimo de vida das jazidas em muitas dezenas de anos.

9 — O atual aumento do preço dos combustiveis veio valorizar de alguma forma as jazidas da Cia. Brasileira de Cimento Portland Perús?

Sem duvida. As jazidas situadas proximas de São Paulo embora inferiores em qualidade às do Sul do Estado (Salto de Pirapora e Guapiara), aumentaram a sua vantagem competitiva em vista do acréscimo do custo de transporte que afeta as jazidas mais distantes.

10 — E' vantajoso o intercambio economico com a COSIPA — "troca de cálcareo por escória de alto forno?

Sim, pois o volume de escória produzido pelos altos fornos da COSIPA compensaria em quantidade a pedra calcárea consumida, o que permitiria o aumento da produção de cimento. No retorno convem salientar, seria economico o aproveitamento dos vagões de bitola larga Perus-Piaçaguéra, 70 Km contra o transporte várias vezes mais oneroso que representa o de 20 Km em caminhão, mais 100 km em bitola estreita, mais 50 km em bitola larga que constitui a via de transporte de calcário de de Salto Pirapora para a COSIPA.

LUCRO

11 — A industria de cimento, considerada como de fato o é, industria de base deixa margem de lucro apreciável? Seria pois arriscado para o poder público participar num investimento nessa industria?

A industria do cimento constitui, nos tempos atuais atividade industrial lucrativa, podendo-se estimar o lucro bruto em mais de 100% sôbre o custo de produção. Mesmo admitindo um menor rendimento administrativo de uma empresa estatal ainda assim haveria lucro suficiente para ser empregado no reinvestimento na empresa visando o aumento da produção e produtividade. O consumo nacional, atualmente deficitário em quase 1 (um) milhão de toneladas anuais, seria grandemente beneficiado com a colaboração efetiva do poder público nessa atividade básica, tal como se faz notar no campo siderúrgico: Volta Redonda, COSIPA e Usiminas, onde o estimulo trazido pela participação dos poderes públicos foi decisivo para o grande desenvolvimento de nossa produção siderurgica nos últimos vinte anos.

São Paulo, 11 de fevereiro de 1962.

a) **Técnicos Industriais Consultores — Tecnicon Ltda. — Eng. WALDO ROLIM DE MORAES FILHO e LAURO DE MORAES FARIA.**

BRASILEIRO! LEIA

"NO PAÍS DO CIRCO SEM PÃO"

"... livro repleto de boas tiradas sôbre a vida do brasileiro..."
— "ÚLTIMA HORA"

"... "No País do Circo Sem Pão" é uma fogueira... divulga em letra de fôrma aquilo que sente o Autor (e que talvez muitos sintam e não tenham a mesma coragem de dizer...")
"A GAZETA"

Cr$ 200,00 — **Em tôdas as Livrarias**
Pelo Reembolso — Caixa Postal 10.555 — S. P.

Duas Helenas e Uma Zilá São do Basquete e Da Finança Séria

Musica Popular

GERALDO CUNHA: VIOLÃO É PAZ

FRANCO PAULINO

Eis aí Geraldo Cunha: além de jovem e baiano, um artista honesto, intransigente, para quem violão é paz. Quando se dispôs a ganhar a vida com seu violão, sabia de todas as suas grandezas e limitações; compenetrou-se da sua consciência profissional e nunca acedeu em gravar aquele tipo de musica que não lhe falasse no intimo. Forjar sucesso facil não esteve em suas cogitações. Deixar o "carro passar na frente dos bois" não. Essa não. Ei-lo agora maduro, com consideravel bagagem musical e plena consciencia da importante posição que ocupa no meio musical de São Paulo. Antes, era aquele menino de talento, acompanhando a cantora Maisa onde quer que ela fosse. Hoje ele mesmo compõe e canta suas canções. E bem.

BAHIA PRESENTE

A aparição do cantor-compositor-violonista Geraldo Cunha foi com o samba "Menino Desce o Morro", de Vera Brasil e De Roda, que êle gravou com sucesso. "Antes de procurar fazer música dirigida, busco apenas ser sincero comigo mesmo", comentou Geraldo Cunha, após mostrar algumas das músicas que fêz de parceria com Peri Ribeiro, como "Môça de Azul", "Bossa na Praia" e "Menininha Rua Augusta". Estas três já estão virando pedidas obrigatorias no ambiente noturno de São Paulo, onde quer que haja samba moderno.

A faceta mais importante do músico Geraldo Cunha é a sua identificação com o povo e seus costumes. E suas origens, sobretudo. Porque Geraldo é, principalmente, um baiano. Cantando os lamentos cheios de lirismo de uma gente pura e simples como ele. Está-se preparando para gravar um Lp. Numa das faixas cantará, se acompanhando apenas ao berimbáu, um samba de Batatinha, humilde gráfico do Jornal da Bahia:"... "meu desespêro ninguém vê/Sou diplomado em materia de sofrer/ Falsa alegria/ Sorrisos de fingimento/ Ninguém tem culpa/ Dêste meu padecimento..."

SAMBA NO PALACIO

Outro dia, não se sabe porque cargas d'água, Geraldo sonhou com Adhemar. Contou um fato ao amigo, e êste o levou para abraçar, pessoalmente, o governador. A simplicidade do baiano convenceu o homem. E Geraldo conta, com radiante singeleza, da sua surprêsa diante do convite que Adhemar lhe fêz para cantar no Palacio. "Vou e aproveitarei a ocasião para falar dos problemas da minha classe".

No mais, é aquêle moreno em paz e sem pretensão, como ele confessa num samba.

ENSINAR violão é outra atividade de Geraldo

Se você quer ver como se pode ser ao mesmo tempo financista e jogadora de basquetebol da seleção brasileira, vá ao Ibirapuera assistir as partidas do Brasil no Pan-Americano e preste atenção no jogo das jovens de camisa numeros 9 e 3.

São Maria Helena e Heleninha, que alem de gostarem de jogar basquete descobriram que com o esporte se pode fazer bom negocio e montaram, em Piracicaba, um bem sucedido Instituto de Educação Fisica que já lhes deu carro e lucro.

Maria Helena teve a idéia e convidou suas companheiras de clube — XV de Piracicaba — e de seleção Heleninha e Zila para a empreitada. Foi uma luta que as três jovens enfrentaram bem, mas que até hoje custa um bocado a elas: sempre que há convocação para seleção nacional uma das três tem de dizer não para cuidar do Instituto.

Desta vez quem ficou foi Zilá.

PROFESSORA

Depois de terminado o curso de Educação Fisica a moça que já jogava no XV de Novembro, em Piracicaba, passou a lecionar no Parque Infantil da Prefeitura daquela cidade. Lecionando pela manhã, fazendo alguns treinos à tarde e jogando 2 vezes por semana à noite, Maria Helena achou que lhe sobrava ainda tempo util.

De conversa em conversa com suas companheiras de clube, a também professora de Educação Fisica, Zilá Nepomuceno e a campeonissima Heleninha, Maria Helena acabou achando a idéia: fundariam um Instituto de Educação Fisica, lá mesmo em Piracicaba, inovando sistemas na cidade, introduzindo metodos técnicos de correção física, controlando e metodizando ginasticas emagrecedoras ou modeladoras e ministrando banhos turcos dentro de seus princípios de reais méritos.

Nasceu daí a amálgama esportista — "business-woman".

ESPORTISTA

Imitando sua irmã Maria Aparecida Cardoso desde menininha, Maria Helena prometia à família que um dia iria substituí-la na seleção brasileira. Ainda adolescente conseguiu seu intento, integrando o "scratch" feminino nacional, no Campeonato Mundial do Rio de Janeiro, em 1958, não mais abandonando a seleção brasileira desde aquela época.

Para conseguir isto, porém, a cestobolista andou aprendendo com técnicos no Pinheiros, em Sorocaba, nas seleções paulistas, consolidando aquele que era então seu único fim: ser titular do selecionado do Brasil. E isto ela o conseguiu de maneira mais brilhante, da forma que nem talvez o tenha feito sua irmã mais velha, a quem ela tomou como exemplo.

Mas, tão cêdo alcançada a meta, Maria Helena viu que a vida não se compunha sòmente de conquistas esportivas. Sentia-lhes — como sente ainda — o sabor, aprendia a vibrar em defesa do Brasil ou de São Paulo nas grandes competições, adquiriu a consciência esportiva. E, novas metas surgiram, agora na vida particular.

PROPRIETARIA

Com a idéia do Instituto já cimentada, Maria Helena e suas socias revolucionaram Piracicaba. Títulos foram vendidos, socios frequentadores do local foram aparecendo, mais pela atividade das moças que por vontade própria, locais examinados, pedreiros e carpinteiros convocados, capital levantado e finalmente alcançou-se a nova meta.

MARIA HELENA

Mas não ficou aí a história. Criado o Instituto, era tocá-lo para a frente. E o trio divide igualmente as responsabilidades de administração, de satisfação aos sócios, de relações públicas, estando Piracicaba acostumada com a inovação já mesmo não podendo dispensá-la. Unico senão: quando a seleção chama as moças (e as três são tecnicamente excelentes, aptas a defenderem o Brasil ainda por muito tempo) uma delas tem que dizer "não". É quando o trio desfaz-se momentaneamente.

araputã

1.º DE MAIO É ESSA DATA EM QUE O TRABALHADOR ACORDA ÀS CINCO DA MANHÃ A FIM DE DESFILAR NO ANHANGABAÚ PARA QUE O PATRÃO ASSISTA PELA TV, NO GUARUJÁ

NÃO HÁ SURPRESA NENHUMA NO FATO DE OS ESTADOS UNIDOS JÁ TEREM ABISCOITADO MAIS DE VINTE MEDALHAS DE OURO: ELES SÓ VÊM À AMERICA LATINA EM BUSCA DISSO MESMO.

★

– Lacerda atacou o Governo do Chile.

– Parece que agora só lhe falta mesmo é provar a corrupção e as orgias noturnas na casa da Rainha Elizabeth.

★

☆

— A nota sôbre a crucificação de Jesus provocou críticas.

— Claro: padre Godinho, senador Calazans e alguns escribas bem pagos vão provar que Jesus foi crucificado pelos pobres, humildes, simples e criancinhas...

☆

— O Japão proibiu toda importação de enlatados americanos para a TV.

— Bom, mas isso é o Japão, onde ninguem tem as vistas largas.

☆

BASEBOL

— Cuba 13, Estados Unidos 1.

— Eles estão fazendo subversão até no placar!

A FOTO DA SEMANA

O Ferreira, do nosso Departamento Fotográfico diz que a melhor qualidade de um fotógrafo é saber cortar a foto

☆

De minha parte, ainda não li a nova Enciclica Papal "Pacem in Terris": estou esperando a tradução do Padre Godinho.

☆

Brasil é êsse país onde, durante o ano, existe um "Dia do Trabalhador" e 364 dias do patrão

☆

COMO O 1.º DE MAIO FAZ PARTE DO "MÊS DE MARIA" NÃO FALTARÃO SACERDOTES QUE VÃO DAR ENTREVISTAS PROVANDO: OS QUE ESCOLHERAM MAIO PARA MÊS DE NOSSA SENHORA NÃO PASSAM DE INOCENTES UTEIS A SERVIÇO DE MOSCOU.

★

PRECISA VER COM QUE EMOÇÃO E ENTUSIASMO O ATLETA BRASILEIRO RECEBEU A MEDALHA DE OURO.

— CIVISMO ?

— NÃO: A PRIMEIRA VEZ QUE ESTAVA VENDO OURO NA VIDA.

★

— O Herbert Levy apoia totalmente a reforma agraria.

— Justo: o que ele não topa é essa demagogia de quererem votar mesmo a reforma agraria.

★

A verdade, meu irmão, é que o 1.o de Maio, no Brasil, não passa de um 1.o de Abril

"DIA DO TRABALHADOR" NO BRASIL, É DE 8 A 10 HORAS NAS CAPITAIS, E 12 OU 14 NOS LATIFUNDIOS

[188]

O GENIO OUTRA VEZ

Já foi comentada nesta seção a genialidade de Pelé — o que não é novidade — e o fato de estar usando agora os próprios reflexos do adversário contra o mesmo e aqui é que está a novidade. Após o espetacular gol que proporcionou a Coutinho no último Botafogo x Santos, no Maracanã, o crioulo-genio quase usa o mesmo palco para jogada identica, ante a Argentina. Com a bola picando em seu pé esquerdo, golpeou o ar como quem cometesse a chamada "furada", mas dando o tempo exato para que os reflexos do central Navarro funcionassem e o mesmo saisse sòzinho da jogada, deixando o Rei frente ao gol platino que só não caiu porque um "carrinho" mais que providencial de Vasquez impediu a conclusão da jogada, feita para vitimar a Navarro, como de resto vitimou mesmo. Poucos perceberam a picardia de Pelé, a quem devem ser creditados os cinco gols da partida. Os dois que a sumula dá a Amarildo, Pelé fê-los usando o botafoguense como tabela, após vencer tôda a defensiva argentina e voltar-lhe a pelota da linha de fundo, para finalização já na pequena area.

MARINO FEZ O MARIO VIANA

Precedido do cartaz que já deixara aqui em temporadas anteriores, o uruguaio Esteban Marino apitou a Copa Roca. Se no Morumbi andou mal, distribuindo panos-quentes, piorou em Maracanã. Quatro penaltis cometidos, sòmente dois assinalados, Brasileiros e argentinos trocando botinadas sob as vistas de "deixa-disso" do arbitro. Para culminar tivemos o lance comico em que Martin irritado com a marcação de uma falta contra a Argentina, chutou a bola para longe. Imitando o "terrivel" Mario Viana dos idos de 40, Esteban Marino fez o mestre-escola, mandando o jogador ir buscar a bola trinta metros distante e traze-la ao local da falta. Não se faz mais isso "seo" Esteban. Quando o juiz tem moral e dominio sobre a partida e jogadores, expulsa incontinenti. Pena que naquela altura já V.S. não pudesse mandar ninguém para os chuveiros.

CLAUDIO SERÁ TITULAR

Todos viram como Claudio foi mal. Todavia, será ele o titular. E isso afirmamos baseados numa particularidade de sua atuação: é violento, dá botinadas. Nosso futebol não se livra mais da "receita 58". Tudo que houve naquele time, ganhou estrutura de tabu, para nossos dirigentes. Tinhamos Orlando, violento, rispido? Tratemos de procurar outro igual. Claudio é violento, rispido. Pronto! Solucionado o problema do quarto zagueiro. O tempo dirá que estamos com a razão. E dirá tambem que o gaucho pode brilhar — porque, ao contrario do que pensam os dirigentes, mais calmo, mais sereno, pode render um bom futebol defensivo.

O "VELHO" DE ARQUIBANCADA

Nas sociais do Maracanã, uma figura até então estranha àquele local, assistiu Brasil x Argentina. Até então estranha porque geralmente quando ia ao Maracanã em jogos da seleção brasileira, usava a camisa amarela bi-campeã do mundo. Nilton Santos, alijado do "scratch" sob a alegação de velhice, viu a partida ao lado de Jacinto de Thormes, seu biografo em " O Velho e a Bola". Foi levado à televisão, onde o publico soube duas coisas interessantes: Nilton viu-se em dificuldades para comprar ingresso. Desde que o Maracanã existe, sempre havia entrado ali por porta especial, não sabia onde as bilheterias. Sua esposa Abigail pediu para que a levasse ver a seleção brasileira jogar, sendo a segunda vez que foi ao estadio. Na primeira Nilton enfrentou a Inglaterra e ela não viu o jogo. Acompanhou o marido o tempo todo com os olhos.

DA BOA APLICAÇÃO DO "OLÉ"

Por cerca de oito minutos, já com 4 a 1 no marcador, a seleção do Brasil devolveu o "olé" de dois minutos que recebeu dos argentinos em Morumbi. Valeu pela revanche, pela beleza do "show" (bola de pé para pé, em lances de primeira, sem nenhum argentino tocá-la, embora a buscassem) e principalmente para fazer passar o tempo legalmente, uma vez que as energias precisavam ser poupadas para a prorrogação. Foi realmente bem aplicado o "olé", mormente se considerar-se a "vitima", nossa tradicional e maior adversaria futebolística ainda.

SÃO PAULO HOSPEDA A JUVENTUDE DAS AMERICAS

Com a presença de 21 países, abre-se hoje no Pacaembú a Olimpiada das Américas — os IV Jogos Pan-Americanos. Os Estados Unidos são os favoritos da competição e Brasil, Argentina, México, Venezuela, Cuba, Canadá disputarão os segundos lugares em quase tôdas as competições e alguns títulos de campeões em outras. Nossa representação não tem a pujança de outras épocas, embora possa conseguir bonitos resultados em box, basquetebol, futebol, natação. O importante, porém, é a comnetição em si, o sadio espirito de rivalidade e disputa que animará o desfile atlético das Américas.

Chama Pan-Americana Abriu os jogos sábado

Desde as mãos do veterano zagueiro Augusto, da seleção brasileira, partindo de Brasília, a Chama Pan-Americana chegou sábado ao Pacaembú, às 15 horas, marcando a abertura cerimoniosa dos IV Jogos Olímpicos das Américas. Conduziu-a à Pira o maior atleta nacional, José Telles da Conceição, cuja mocidade susbtituiu a veteranice do desaparecido Alfredo Gomes, antes designado para a tarefa. O cestobolista Amaury Passos fêz o Juramento do Atleta, sendo parte também da cerimônia revoada de pombos, "show" da Esquadrilha da Fumaça, abertura oficial dos Jogos pelo Governador do Estado e desfile de tôdas as delegações participantes.

VILA PAN-AMERICANA

Chamada de Vila Olímpica errôneamente, a Vila Pan-Americana aí está, plena de atletas e dirigentes, regurjitando de línguas, idiomas, dialetos, modismos lingüisticos, confraternizando os mais diversos povos do continente americano. Obra monumental, o conjunto de edifício, cozinhas, administração, recreação e lojas, foi concluido em tempo recorde, cabendo o lugar comum: atestando uma vez mais o poder de eficiente realização do paulista. Que na organização técnica da competição tudo corra como vem correndo administrativamente e teremos honrado a escolha de nossa cidade como sede da Olimpiada Americana.

Hora da Saudade no Apito

Que nos desculpem os srs. Luiz Marzano, Laercio Costa, Felipe Anauate e alguns outros árbitros internacionais que tantos trabalhos prestaram ao basquetebol do Brasil, mas que hoje estão superados. Nossa função é apontar o que de errado existe no esporte (assim como o certo também é exaltado), e não podemos calar ao ver êstes senhores indicados pela CBB — face a seus "carnets" internacionais — para apitarem os jogos de basquetebol do Pan-Americano, em detrimento de jovens e bons valores que há muito superaram a geração passada. Será jogar por terra uma competição da envergadura do Pan entregar a êstes senhores — já sem condições técnicas e físicas — a direção de encontros internacionais de grande categoria, que exigem do juiz, as qualidades, rapidez e reflexos que só a mocidade oferece.

NA HORA CERTA

Por onde quer se vá, principalmente na fase que antecedeu a abertura do Pan-Americano, macacões azuis dos técnicos suiços que a "Longines" mandou a São Paulo marcavam as instalações dos aparelhamentos de cronometragem, em quadras, pistas, raias e piscinas. Instalando equipamentos de cronometragens ultramodernos (inclusive fotochart com capacidade para revelar as chegadas de atletismo 20 segundos após a prova), os suiços contribuiram — e muito — para o sucesso dos IV Jogos Pan-Americanos.

CUBANOS E DOLARES

Muito gozadores os 65 cubanos, que foram dos primeiros a aportar aqui. Fizeram questão de exibir fartos dólares à imprensa, logo ao desembarcar e alojar-se. "Onde estão as lojas? Roupas andam caras? Onde podemos contribuir com divisas para o Brasil? Os dólares estão aqui, à vontade, bastando que nos digam onde vamos gastá-los". "Anda tão boa a situação assim em Cuba?" Oxalá sim e que todos venham com êsse mesmo espirito liberal.

Brasil, Urgente

A SEMANA EM REVISTA

[190]

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

FIM ÀS REGALIAS DOS BANCOS ESTRANGEIROS!

ANO I — N.º 7

Edição semanal

28 ABRIL 1963

Preço:

SÃO PAULO . . . 30,00
OUTROS ESTADOS 40,00

★

CLAUDIUS ESTÁ CONOSCO

Nêste número, a charge está com Claudius, o famoso humorista. Lá na última página o leitor verá como êle soube captar, com seu humor, o verdadeiro espírito dos que não querem a Reforma Agrária, as reformas em geral.

★

Frei Carlos :

DESAPROPRIAÇÃO E INDENIZAÇÃO

★

Dorian :

O PAPA DA PAZ

★

Roberto Freire:

CRIANÇAS E ADULTOS

TRISTÃO DE ATHAYDE NEOFASCISMO RONDA O PAÍS

Quem Quer A Cabeça De Almino

IBAD e IPES Peças da Subversão

AMERICA LATINA EXIGE UMA IGREJA DE MÃOS CALEJADAS

1º De Maio : Operarios Voltam Às Ruas Lutando pelas Reformas

[233]

Brasília, Urgente

1 — "O Presidente João Goulart foi ilaqueado em sua boa fé pelo ministro da Aeronautica, brigadeiro Reinaldo de Carvalho" foi o que declarou ao BRASIL, URGENTE o deputado Dias Menezes, que integra a bancada do PTN paulista na Camara dos Deputados, a proposito do problema da aviação comercial brasielira, ou mais precisamente, quanto a ultima lei sancionada pelo presidente da Republica, concedendo subvenções às companhias.

2 — Na semana que passou, com a morte tragica do deputado Miguel Bahuri no desastre aereo ocorrido em São Paulo, foram varios os deputados que discorreram da tribuna da Camara Federal sobre o problema, que aliás, se apresenta sem perspectiva de solução.

Acusações e denuncias foram feitas. O deputado Dias Menezes anunciou seu proposito de empunhar a bandeira que tombou com o deputado Bahuri, que lutava na Camara contra os desmandos das empresas aereas brasileiras.

3 — Começará por apresentar um projeto de lei que já se encontra em elaboração e que procurará corrigir a lei aprovada pelo Congresso Nacional ao apagar das luzes da legislatura passada, e segundo a qual, o governo federal concederá creditos de emergencia até 1966, sendo para os anos de 1962 e 1963, no montante de seis bilhões de cruzeiros por ano.

Quanto aos anos subsequentes, até 1966, o montante será variável, ou melhor, de acordo com as necessidades das companhias, a serem constatadas pela Diretoria da Aeronautica Civil da FAB. "Então — acentuou — daqui pra diante, o governo, ou melhor, o povo, pagará os prejuizos das companhias de aviação, além dos favores que a mesma lei tambem estabelece, referentes a reequipamentos, etc. Conforme o que seja apurado, a respectiva soma será incluida no orçamento da União, para ser paga no ano seguinte. Quer dizer na pratica, temos uma verdadeira "aerobrás", mas para servir a quinze ou vinte barões que dirigem a aviação comercial brasileira".

4 — Esclareceu, então, que, no texto original da proposição, o referido auxílio financeiro era fixado somente para os anos de 1962 e 1963. Mas, o presidente João Goulart ao sancionar a lei, não recebeu as razões de veto que foram elaboradas cuidadosamente pelo brigadeiro Dario Azambuja, titular da DAC, mas sim aquelas que interessavam ao ministro da Aeronautica, brigadeiro Reinaldo Carvalho, favoráveis aos barões da aviação comercial brasileira, e citou: Rubem Berta, Bento Ribeiro Dantas e outros.

O sr. Gilvan Queiroz foi exonerado do cargo de procurador geral da República para propiciar a nomeação do sr. Rui de Almeida Barbosa, deputado paulista do "staff" do ex-presidente Jânio Quadros.

O sr. Gilvan Queiroz ocupava aquele cargo por indicação pessoal do ministro Antonio Balbino.

O governador Aluisio Alves garantiu o sucesso da missão Lincoln Gordon ao Rio Grande do Norte, em defesa da Aliança para o Progresso e do "statu quo" nas relações Brasil-EUA.

Não tem fundamento a notícia da imprensa diária de que o ministro Amaury Kruel, titular da Guerra seria nomeado embaixador brasileiro em Roma e que o sr. Hugo Gouthier seria transferido para substituir o sr. Roberto Campos, em Washington. Nenhum dos três, pelo menos por enquanto sairá do respectivo posto.

Quando pediram ao deputado Pedro Aleixo que desse sua opinião sôbre os rumores de uma dissidencia na UDN chefiada pelo deputado Ferro Costa e pelo governador Seixas Doria, ele respondeu: "Seixas Doria; da UDN?..

Para provocar o presidente Goulart, o governador do Pará sr. Aurelio do Carmo do PSD foi ao Rio manter conversações "sigilosas" com o governador Lacerda, com vistas a 1965: apoiaria Lacerda e este o apoiaria para senador.

Surgiram em Brasilia, alguns cartazes grotescos e esparsos, fazendo propaganda da candidatura Alziro Zarur para presidente da Republica em 1965. Diz só isso: "Zarur em 1965".

Não tem possibilidades de êxito, o trabalho intenso do deputado Armando Falcão, secundado pelo sr. Ultimo de Carvalho, no sentido de que seja convocada uma Convenção Nacional do PSD para opinar sôbre a reforma agrária. Estão certos de que uma convenção pessedista, repetiria a decisão dos convencionais udenistas, contra a reforma agrária com emenda da Constituição.

O deputado Paulo de Tarso ao rebater seu colega Herbert Levy, que da tribuna da Câmara, combatia a reforma agrária, apoiando-se inclusive na mensagem dos bispos brasileiros: "Mas se a mensagem dos ilustres prelados fala especificamente em pagamento de desapropriação com titulos da dívida pública, obviamente apoia emenda à Constituição, que possibilite essa forma de pagamento".

O novo titular da CACEX, sr. Juvenal Osório Gomes, parece-nos, é o único ocupante do importante posto que não é USUARIO da referida Carteira de Exportação. Trata-se de funcionario de carreira (economista) do BNDE, onde vinha tendo uma atuação intensa, até que San Thiago Dantas e Diogo Gaspar foram buscá-lo para as novas funções.

O deputado Neiva Moreira está comentando amplamente, na Câmara Federal que a proposito da resistencia de alguns setôres politicos reacionários do País quanto à efetivação da reforma agrária, ouviu do cardeal arcebispo de São Paulo, dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta a seguinte observação: "Se o Governo pode desapropriar vidas humanas enviando soldados para a guerra, por que não pode desapropriar terras?"

Há uma luta surda nos bastidores do Governo entre dois grupos fortes, denominados "esquerda positiva" e "esquerda negativa". A proposito, comenta-se nos mesmos circulos, que "ou saem dois, ou fica um", referindo-se à provável demissão do sr. Evandro Lins e do general Albino Silva, ou permanencia do general Amaury kruel Kruel.

Podemos assegurar que na semana que se inicia, o governo iniciará, em todo o País, a aplicação da lei antitruste, que estava dependendo exclusivamente da sua regulamentação e que prevê a criação do CADE, órgão que centralizará as atividades de repressão nos abusos do poder economico. Adianta-se ainda que o CADE, alem das empresas privadas, controlará tambem as estatais, funcionando como que um Tribunal de Contas, de quem dependerá toda aplicação de seus recursos. O presidente Goulart convidou para dirigir o CADE, o sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Durou oito horas a exposição do embaixador do Brasil em Paris, perante a Comissão de Relações Exteriores do nosso Senado, sôbre as relações Brasil-França. Alguns senadores, porém, não passaram de meros espectadores, como o sr. Arnon de Melo.

O deputado Ranieri Mazzili tem tido muito trabalho com a atuação impulsiva do deputado Leonel Brizola no plenario da Camara Federal. Quando não pode conter os animos da presidencia da Mesa, suspende os trabalhos desce ao plenario e assim supera as dificuldades.

O deputado Bocaiuva Cunha provocou o udenista Aliomar Baleeiro a uma definição antecipada sobre seu voto quanto à reforma da Constituição. Para não dizer não, preferiu deixar uma longinqua esperança de vir a apoiar uma emenda constitucional.

Andava cetico o deputado pedecista Paulo de Tarso, quanto à possibilidade dos trabalhos da Comissão Especial de Reforma Agraria. Chegou a nos dizer: "Nesta Comissão, não passa nada!"

[1234]

POVO DIRÁ EM CONGRESSO COMO QUER AS REFORMAS

* trezentas conferencias na Capital de São Paulo;
* uma conferencia — pelo menos — em cada municipio brasileiro;
* Conferencias e convenções locais em Sergipe, Piauí, Espirito, Santo, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Estas são algumas das metas traçadas pelos organizadores do Congresso do Povo Brasileiro Pelas Reformas de Base, movimento que se estenderá por todo o país divulgando a necessidade das reformas de base e de tomada de consciência do povo para a sua redenção.

O "Congresso do Povo Brasileiro Pelas Reformas de Base" terá lançamento oficial no dia 13 de junho próximo, às 20 horas, na Sala do Estudante da Faculdade de Direito da USP e vai ser inaugurado no dia 1.o de agosto vindouro.

O ESCRITOR Camargo Guarnieri com o bispo Dom Jorge Marcos, Dom Avelar Brandão Villela, arcebispo de Teresina e o conego Belisiário Elias de Souza quando estes lhe comunicavam a adesão ao Congresso do Povo Brasileiro pelas Reformas de Base.

QUEM FAZ

A Comissão Executiva Nacional Provisória do Congresso está funcionando no Sindicato dos Bancários (rua São Bento, 405 — 7.o andar) e realiza sessões plenárias tôdas as quartas-feiras às 20 horas e trinta. Nêsse endereço ela recebe adesões.

Está formada pelas seguintes organizações: Partido Socialista Brasileiro, Política Operária — POLOP, jornal "BRASIL, URGENTE", Jornal "Classe Operária", Jornal "Novos Rumos", Ação Popular — AP, União Nacional dos Estudante, União Estadual dos Estudantes de São Paulo, Ligas Camponesas, Movimento Trabalhista Renovador, Partido Trabalhista Brasileiro, Partido Democrata Cristão, União das Cooperativas do Brasil, União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil — ULTAB, Liderança Sindical, Federação dos Bancários, Frente Nacional do Trabalho e Frente Parlamentar Nacionalista (em entendimentos).

QUEM APOIA

O Congresso do Povo Brasileiro Pelas Reformas de Base pretende sintonizar os anseios da massa trabalhadora do país com as atividades dos verdadeiros democratas brasileiros e vai se constituir em um movimento de profundidade cuja principal função será interligar povo e lideres formando uma frente ampla de combate pela emancipação das massas brasileiras.

Tem recebido grande número de adesões nos poucos dias em que se está divulgando. Entre elas, cita-se Dom Jorge Marcos, bispo de Santo André; deputado Fernando Santana; Clodsmidt Riani, pres. da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria (CNTI); Ministro Luiz Menosse, pres. da Federação dos Trabalhadores da Industria de Construção e Mobiliários do Estado de São Paulo; Mauro de Alencar, presidente das Ent dades de Servidores Municipais do E. de S. Paulo; Duilio Domingos Martino, presidente da Associação dos Servidores Municipais de São Paulo; Partido Operário Revolucionário (POR); Movimento da Esquerda Revolucionária (MER). Alfredo Gandolfo, pelo jornal BRASIL, URGENTE; União dos Ferroviários da Sorocabana; Federação dos Trabalhadores na Industria de Alimentação no Est. de São Paulo; Federação dos Bancários do E. de S. Paulo; Cônego Belisário Elias de Souza, de Santo André; Monsenhor José Benedito Antunes, de Santo André; Dom Avelar Brandão Villela, Arcebispo de Teresina, Piauí; Freitas Nobre, vice-prefeito de São Paulo; Luiz Carlos Vieira, do PDC; Celso Giusti, do PDC e Wladimir de Toledo Piza, ex-prefeito de São Paulo.

O PORQUÊ DO BISPO

O bispo de Santo André, Dom Jorge Marcos enviou carta ao escritor Rossine Camargo Guarnieri presidente do Congresso dando apôio ao movimento e dizendo entre outras coisas: "não me recordo de movimento no Brasil que tenha se revestido de tanta profundidade, no campo da formação politica de nosso povo. Mas também não me lembro de reivindicações mais cercadas de perigo para a pátria e para o povo que essas pelas quais lutamos todos os que conhecemos os injustos sofrimentos dos homens, do povo brasileiro que amamos".

"Vejo estas reformas ameaçadas pela incrivel astúcia da burguesia brasileira — continuou — que as poderá adiar transferir "para tempo mais tranquilo", ela que tem tanta prática e tão perfeita prática, de prometer, afirmar, jurar e não cumprir, esquecer-se até, tentar convencer-nos, depois que — como o fêz com os artigos da nossa Constituição que beneficiavam o povo trabalhador, nestes 17 anos — não cumpriu suas promessas, para evitar que males maiores desabassem sôbre o "amado" Brasil."

E, a seguir: "tenho mêdo desses "adiamentos patrióticos". Tenho mêdo dos acôrdos politicos que podem aprovar tudo de modo cabuloso para favorecer grupos. Vejo ainda essas reformas ameaçadas de ter um só caminho: a via sangrenta em que os mais pobres e mais necessitados pavimentarão com suas vidas o acesso a uma melhoria marcada pela luta. Tenho mêdo de que os insufladores do povo o levem para a luta fratricida. E é nesse quadro sombrio que vejo com satisfação surgir o Congresso do Povo Brasileiro pelas Reformas de Base".

RAZÕES EM MANIFESTO

Os organizadores do Congresso do Povo Brasileiro pelas Reformas de Base divulgaram manifesto em que alinham as razões de sua tomada de posição e que podem ser assim resumidas:

1) O Brasil vive um momento dramático: o da autodeterminação de seu destino porque o povo despertado pelas crises começa a tomar consciência;

2) O povo está desiludido com seus dirigentes e procura com seus próprios meios garantir-se contra qualquer violação de suas conquistas democráticas;

3) A Nação sabe que suas dificuldades vêm da espoliação que os trustes imperialistas lhe fazem e que as nossas "classes produtoras" estão a êles aliadas para explorar o povo;

4) E' evidente que há dois Brasis —— um rico e opulento e outro que vegeta na miséria — situação inconciliável e que não pode mais ser mantida;

5) Convencido de que tem dever indeclinável de participar do estudo e da solução desses problemas o povo reivindica, a partir de agora o direito inalienável de expor seus pontos de vista, exigir providências. E isso começará a ser feito a partir desse Congresso.

DO QUE FALAR

O Congresso será realizado em São Paulo nos dias 1, 2, 3 e 4 de agosto próximo. Em 13 de junho haverá sessão de lançamento oficial na Faculdade de Direito da USP, às 20 horas. Vai falar sôbre "Reformas de Base para o povo brasileiro" o dominicano frei Carlos Josaphat.

O temário do Congresso é o seguinte:

a) o problema da Reforma Agrária;
b) o problema sindical, trabalhista, previdenciário e securitário;
c) o problema eleitoral e a organização politico-partidária;
d) o problema educacional e cultural;
e) o problema sanitário e assistencial;
f) o problema da politica externa;
g) o problema da energia e das riquezas minerais;
h) o problema dos transportes e das comunicações;
i) o problema economico-financeiro e inflação;
j) o problema juridico e organização judiciária,
k) o problema da reforma urbana;
l) o problema da reforma administrativa;
m) o problema do comércio exterior e
n) o problema da independencia economica e o processo espoliativo.

PRAÇA LITERÁRIA

EM INGLES — O editor **Alfred A. Knopf** que já lançara nos EUA edições de "Casa Grande Senzala", de **Gilberto Freyre** e "Gabriela Cravo e Canela" de **Jorge Amado**, está lançando "Sobrados e Mocambos" ("The Mansions and the Shanties") do sociólogo nordestino e "Grandes Sertões-Veredas" (The Devil to Pay in the Backlands") de **Guimarães Rosa**. Tradução de **Harriet de Onis** e **James L. Taylor**.

MARIO — Novos volumes da obra de **Mário de Andrade** serão lançados este ano. Aparecerão: "Filhos de Candinha", "Padre Jesuino do Monte Carmelo", "Baile das Quatro Artes", "Música de Feiticaria", "Modinhas Imperiais", "Artes Plásticas no Brasil" e "Aspectos da Música Brasileira". Está nas livrarias as "71 Cartas de Mario Donato", destacando-se a sua correspondência com **Alceu do Amoroso Lima**.

SEMANA — Em Maceió, no segundo semestre deste ano, "Semana de Estudos Literários", dedicada a **Graciliano Ramos** e **Jorge de Lima**. Coordenação do poeta **Oliveiros Litrento**.

CAIO — O governador **Adhemar de Barros**, baseado em razões ideológicas, vetou o nome de **Caio Prado Júnior** para professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, neste Estado.

PREMIOS — Receberam prêmios literários da municipalidade paulistana **Francisco Marins**, **Lidia Besouchet**, havendo menção honrosa para **Osório Alves de Castro**.

SINDICALIZAÇÃO — A nova diretoria da UBE, presidida por **Mário Donato**, continua firme na decisão de profissionalizar o escritor paulista. Dia 20 próximo, será o oficial lançamento do movimento, na sede da entidade, à rua 24 de Maio 250, 13.o andar. Será o primeiro passo para o sindicato de escritores.

CIRO — Aguardado o próximo lançamento de "Explicações do Tempo", livro de memórias de **Ciro dos Anjos**.

VENDIDOS — Livros mais vendidos em São Paulo-Rio nos últimos sete dias: "Rosinha, Minha Canôa", de **José Mauro de Vasconcelos**, "Tóia", de **Viana Moog**, "Ascensão e Queda do III Reich", de **William S. Shirer**, "A Péle" de **Curzio Malaparte** e "Advogado do Diabo" de **Morris West**.

LANÇAMENTOS — **Henrique L. Alves**, na série "Euclides da Cunha", do "Centro de Estudos Históricos "Gustavo Barroso", de Lorena, publica um ensaio sob o titulo "Antonio Bento, o fantasma da abolição"". No Rio, sob os auspicios do Instituto de Intercambio Cultural Brasil-URSS e Editora Leitura, houve o lançamento de "Antologia Poetica" de **Vladimir Maiacovski**, com tradução e prefácio de **E. Carrera Guerra**. — D.J. F.

ENDEREÇO: Para remessa de livros e informações: D. J. F., Av. Ipiranga 1147 - 9.o andar - Cj. 91 - Fone 35-9291.

TEATRO — **PAULO MENDONÇA**

QUANTIDADE E QUALIDADE

Na semana passada comecei a falar dos sucessos de público e de critica, e dos critérios quantitativos e qualitativos de julgamento. Meti-me sem querer em funduras teóricas nas quais me é dificil, dado o pouco espaço de que disponho para cada artigo, formular com clareza posições em que eu mesmo não me sinto muito seguro. Parece-me melhor, portanto, passar logo aos exemplos concretos e, a partir deles, tentar tirar algumas conclusões.

Dois espetáculos atualmente em cartaz em São Paulo — "Os Ossos do Barão", de Jorge Andrade, e "O Noviço", de Martins Penna — servirão de pontos de referência no desenvolvimento das minhas indagações. O primeiro está sendo um estrondoso sucesso de público e, no que diz respeito ao texto, um relativo malogro de critica. O segundo, altamente satisfatório do ponto de vista critico, vai com altos e baixos no que se refere ao publico.

No meu entender, "Os Ossos do Barão" é a peça mais fraca de Jorge Andrade. Explorando um veio de comicidade fácil — famílias "quatrocentonas" decadentes casando seus filhos com "italianinhos" enriquecidos — o autor consegue obter apenas momentos isolados de boa comédia. A maior parte das situações é conduzida com mão pesada, numa atmosfera de discutivel verossimilhança. Não há observações muito inteligentes ou originais, nem sequer um personagem digno de nota especial, a não ser a figura central do emigrante vitorioso, Egisto Girotto, sôbre o qual repousa toda a responsabilidade pelo desenvolvimento da ação. E ainda assim não sei honestamente dizer até onde vão as qualidades da personagem. Egisto Girotto e onde entram os méritos do ator Zelloni, que a interpretou. Zelloni possui uma extraordinaria capacidade de comunicação com a plateia, um dinamismo inesgotável, uma simpatia irresistivel, e é êle quem garante — como Zelloni, mais do que como Girotto — noventa e cinco por cento do sucesso do espetáculo. Fosse outro ator e talvez o destino de "Os Ossos do Barão" tivesse sido bem diferente. A direção de Maurice Vanneau não ajuda grande coisa, é frouxa e sem idéias. E os demais intérpretes, se bem que corretos nos respectivos papeis — sobretudo Cleyde Yaconis, Lélia Abramo e Aracy Balabanian — não têm maiores possibilidades de afirmação.

Percebe-se, portanto, embora num esboço assim rápido, que de um prisma critico rigoroso "Os Ossos do Barão" está longe de corresponder ao maciço entusiasmo público que despertou. Aceitando-se, contudo, os principios a que me referi no artigo da semana passada, isto é, que o teatro, talvez mais do que qualquer outra parte, implica em comunicação, em ressonância social, e que essa ressonância deve ser ponderada, nos julgamentos criticos, como um elemento do processo de criação do espetaculo e não como um acidente posterior e exterior a êle, vejo-me obrigado a atribuir à comédia de Jorge Andrade, bem como ao trabalho de Vanneau e dos atores, merecimento muito maior. Meu critério aí, embora quantitativo — estou sendo levado pela reação da esmagadora maioria — nem por isso perde o seu significado e o seu valor. Ainda que a maioria não tenha possibilidades de racionalizar julgamentos equivalentes às do critico profissional, mesmo assim os seus pronunciamentos são completamente válidos. Havendo conflito, com quem estará a razão final?

Vejamos agora o caso de "O Noviço". A peça, como quase tudo que fazia êsse surpreendente Martins Penna, é deliciosa: tem graça, vivacidade, situações engenhosas, tipos bem apanhados, enfim, todos os requisitos para um espetaculo leve e alegre, ao alcance de qualquer platéia. A direção de Augusto Boal, inteligente como sempre, tirou pleno partido das possibilidades do texto, enquanto o elenco, sem dúvida o mais homogêneo da cidade neste momento, brilhava numa demonstração de espirito e de tarimba profissional, com Juca de Oliveira, Miriam Muniz e Gianfrancesco Guarnieri em primeiro plano.

O público? Ao que me informaram no próprio Teatro de Arena, a peça estava custando a "esquentar". Otima reação em determinadas noites, relativa frieza em outras, casas cheias e meias casas alternando-se num zigue-zague de dificil interpretação. Nada de parecido com o que está acontecendo no TBC. No entanto, como qualidade, não há comparação possivel entre "O Noviço" e os "Os Ossos do Barão".

E agora, José? Qual o caminho para os homens de teatro, quais os padrões? Sem pensar no aspecto financeiro, cumpre procurar o chamado "grande público" ou a elite intelectual que dele tantas vezes diverge? Qual o aplauso que mais interessa?

Tenho para mim que não estamos diante de alternativas que se excluem e que não devemos encarar mecanisticamente o problema. Conforme disse no artigo passado, Sófocles e Shakespeare foram sucessos de público. Não há razão para que os grandes autores e para que as grandes peças (pelos critérios intelectuais mais rigorosos) não sejam tambem grandes êxitos populares. E vice-versa. O que sucede, porém, é que raros autores exprimem, numa sociedade fragmentada em classes e grupos hostis, como a nossa, os valores gerais e os denominadores comuns a todos. A comunicação, pois, se processa apenas no interior dêsses grupos e classes, limitando o significado profundo das escalas quantitativas e qualitativas. Shakespeare e Sófocles produziram em momentos históricos e em sociedades com menores contradições internas. Daí a maior uniformidade da aceitação e do reconhecimento. A contradição entre qualidade e quantidade, com que tantas vezes deparamos no nosso mundo burguês, é reflexo e expressão de contradições maiores. Superadas estas...

PALAVRAS CRUZADAS

PALÍNDROMOS

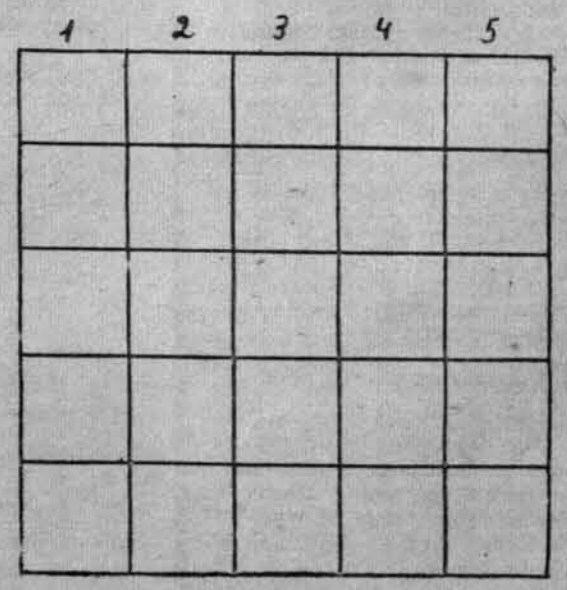
1 — Curar
2 — Ave da familia dos psitacidas
3 — Dispositivo eletrônico, detector de som
4 — Sulcava a terra
5 — Poucas

RESPOSTA DO N.o ANTERIOR

Nêste número, damos a resposta do palíndromo publicado no número anterior:

RAMOS
AVARO
MATAM
ORAVA
SOMAR

Como se vê pode ser lido em tôdas as direções, dando sempre as mesmas palavras.



TELEVISÃO

"TE PEGO NA SAIDA"

— meu pai tem carro.
— o meu tem jipe...
— carro é mais legal.
— jipe tem cinco marchas, né?
— carro é mais bonito.
— quero ver teu pai pegar um barro com êle.
— é azul o carro, tá bom?
— não adianta nada no barro.
— você é burro.
— burro é você.
— repete.
— burro!
— te pego na saída".

— X —

— nós temos a bibi ferreira.
— e nós o lima duarte.
— mas o agostinho dos santos também é nosso.
— e daí? pra êle nós damos o peri ribeiro.
— o que é que nos diz do dionizio azevedo?
— já foi nosso, não interessa; somos pioneiros, coloridos.
— ninguem viu! cá dê a côr?
— vai lá em casa que vocês enxergam.
— nós somos revolucionários, tá bom?
— cá dê a revolução?
— está escrita nos cartazes por aí.

— X —

Uma noite de sábado ou domingo em casa, diante do televisor, nos mostra o quanto essa cantada e decantada concorrência dás televisoras se parece com briga de moleques.

O forte de um, é o musical. O outro corre e contrata 80%, dos cantores disponíveis na praça. Mais para fraquejar a programação do primeiro do que para fortificar a sua própria.

Um prima pelo teleteatro. O outro se mexe por baixo e por cima do pano, buscando, roubando e até inventando bons atores e diretores. E a super promoção se incumbe de estragar tudo. Um lança os seus cantores com alguma pompa. Mas chamarem o lançamento de "Maior Noite do Ano" já nos deixa de olhos acesos, esperando o estouro da pretensão.

O outro bola um teleteatro revolucionário, calcado na indiscutível qualidade do método Stanislavsky. Apenas isso garantiria sucesso. Mas, embrulharem a idéia num rótulo sensacionalista basta para fazer-nos pensar mais em Tico-Tico ou Carlos Spera do que em Stanislavsky. A revolução de um se transforma aos poucos em esfôrço brutal para se igualar à programação de tôdas as outras.

O pioneirismo colorido do outro encerra-se aos seus próprios corredores.

E a briga continua. Poderá acabar em "pegada" na saída. Caso aconteça, esperamos seja dada divulgação suficiente para que nós, público, não percamos o espetáculo. Talvez seja essa nossa primeira oportunidade de ver um bom espetáculo.

WALTER NEGRÃO

CINEMA — PAULO EMILIO

O PRIMO E A PRIMA

Não é por virtude que em geral não falo mal das pessoas. Virtude minha ou das pessoas. Tambem não é por indiferença. Isso não, pois está aí um sentimento que não conheço. Acho que nunca fui indiferente a nada. Vai ver é isso que me dá às vezes uma canseira... E', isso, precisamente, o interêsse cansa. Sobretudo o positivo, o que simpatiza quer compreender, ajudar, estimular. O outro, o negativo, até que não é muito, retifico, não é nada fatigante. Muito pelo contrário! Acabo de descobrir que falar mal descansa. E' uma descoberta que me fará muito bem.

Vivi até agora na impressão de que falar mal era unir o inutil ao desagradavel. Mas agora que descortino sua utilidade para o repouso, está me parecendo que devem existir outras faces agradaveis. Nunca separei a teoria da prática e não é agora que vou começar. Quero esclarecer a questão e de agora em diante vou me dedicar com periodicidade e escrupulo à atividade de falar mal.

Vamos começar hoje tecendo comentários maldosos a respeito de uma senhora e de um senhor. Que os leitores não se sobressaltem. Seria incapaz num primeiro ensaio de alcançar êsse limite. Com efeito, a senhora e o senhor não se conhecem sequer. Ou antes, êle a conhece de vista e de nome e é só. Quanto a ela, o ignora total e absolutamente, se o ignora! Disso tenho certeza. Mas todos que vamos ao cinema em São Paulo o conhecemos pelo menos de nome.

Pois êle se chama Primo Carbonari. Já o encontrei algumas vêzes e gosto dele. Ele é inteligente e certamente boa pessoa. O leitor está me achando positivamente desajeitado para falar mal, o leitor que, como qualquer indefeso paulistano assiste semanalmente aos jornais cinematográficos de Primo Carbonari. "Inteligente, boa pessoa, e daí?" E daí nada. Eu concordo com o leitor, com a cidade de São Paulo, e, parece, com vastas áreas do Interior, concordo que os jornais cinematográficos de Primo Carbonari são maus, são ruins, são péssimos. E não há como escapar. Se para evitá-los procuramos chegar atrasados à sessão de cinema, corremos o risco de não encontrar lugar.

Somos condenados a Primo Carbonari. A essa pena pesada e hebdomadaria alguns cinemas acrescentam às vezes uma dose de Jean Manzon. Não vamos reiniciar a clássica discussão, já academica, sôbre qual deles é o pior. O assunto evoluiu e hoje os melhores especialistas estão concordes em que um paralelo entre Carbonari e Manzon não tem sentido pois é diversa a natureza da ruindade de cada um deles. Manzon é o ruim de classe internacional, ao passo que Carbonari é o ruim subdesenvolvido. Em suma, Carbonari é o pior cineasta brasileiro e Manzon é o pior do mundo.

Afinal em vez de falar mal de um senhor, falei de dois e deixei a senhora para trás, o que me obriga a, por ora, abandoná-la. Mas não sem antes satisfazer a justificada curiosidade dos leitores.

A senhora é Greta Garbo.

ARTES PLASTICAS — ARACY AMARAL

MÁQUINAS TÊM MENOS PROBLEMAS

"As coisas que eu gostaria de mostrar são mecânicas. Máquinas têm menos problemas. Eu gostaria de ser uma máquina, e você também não gostaria?-" — declara Warhol, artista norte-americano. Acontece que Warhol é um jovem expoente do grupo que exibe, no momento, no Museu Guggenheim, de Nova York, as obras denominadas Pop Art (pintura-escultura, néo-dadaismo, reunião de restos de carrocarias ou embalagens, "assemblage" de etiquetas, quadrinhos de historietas em tamanho gigantesco, detalhes de desenhos publicitários, as mais variadas peças de engrenagens, enfim, detritos de nosso tempo). É uma frase dramática no sentido de que resume a impossibilidade de individualização do nosso tempo. Os que não aderem ou rejeitam ser envolvidos pelo mecanismo dos sindicatos, da sociedade, da publicidade, dos partidos, da burocracia, das classes e dos clubes, das máquinas que foram concebidas para nos servir, são marginais, são os revoltados de hoje. Em arte, a revolta é a Pop Art. E não é tão novidade assim. É claro que nem todos os que se apresentam ou utilizam os meios citados são valores positivos, que ficam. Mas a seleção se faz com o tempo e a Pop Art ficará como uma manifestação viva de nossa época. Em literatura, nos Estados Unidos, os "beatniks" expressam (em sua obra e atitude diante da vida) a mesma posição revoltada e melancolica em sua violencia sem brechas, pois, apesar da forte dose de mistificação, a autenticidade do espírito é densa.

Já em fins de 1958 expunha em Paris o pintor americano Jasper Johns (agora também presente no Museu Guggenheim) em galeria do Fbg. St. Honoré. Era o "especialista" das bandeiras americanas, com pincelada à la Volpi, o primarismo de quem quer começar a ver de novo tudo pelo princípio, com olhos surpresos pela visualização daquilo que sempre engolira rotulado.

Não creio numa reapresentação, ou numa "nouvelle vague" do dadaismo, como querem muitos quando se referem a esses artistas — e não há apenas americanos, mas também da Europa e América Latina embora a maior concentração venha, obviamente dos Estados Unidos, — pelo sentido de sua mensagem. Porque, se o dadaismo era uma tabua rasa da pintura, tal como era tradicionalmente realizada, um rompimento com as convenções na feitura de uma obra de arte, uma especie de manifestação contra tudo o velho, em prol de um futuro novo, hoje, estes artistas já falam "de dentro do futuro", e não têm a intenção de romper com nada. Expressam seu tempo. Simplesmente. Chocam as suas obras, férem os visitantes surdos. Porque nem todos têm consciencia de que vivemos hoje num mundo de campanhas programas embalagens, horarios, elevadores, e grupos dentro de grupos. Mas a "assemblage" dos objetos para a obra finalizada desses artistas implica numa individualização reveladora desses mesmos objetos. Assim, daí a surpresa que vem da presença (e do choque) de uma lata de ervilhas, ou de óleo para carro, num quadro, destacando sua presença tão usada, nunca percebida visualmente com atenção. O criativo no ato do uso de detritos e embalagens ou restos de carroçarias reside em sua transformação, pela mão do artista, que as exibe ao público sob uma forma nova e inédita. Mesmo um quadro de estória em quadrinhos é impressionante, assim, isolado dos demais, fóra da página, fóra da série, do conjunto, enfim.

E a beleza da composição de um Rosenquist, que mostra um trabalho realizado com desenhos de publicidade montados num quadro, reside, sobretudo, "no misterio do espaço", na impenetrabilidade dos vazios, no pavor ante a proximidade dos domingos, quando o homem de hoje se vê entregue a si mesmo como uma dádiva inútil, porque ele não sabe mais o que fazer, só, livrado a si próprio, desligado do grupo.

E relaciona-se, de certa forma, esta arte tão expressiva de nosso tempo ocidental, com o drama dos intelectuais e artistas da Russia. A jovem geração de escritores e artistas sovietivos, que cresceram dentro de um regime (que para muitos das democracias capitalistas representa ainda "a esperança") e que hoje se apresentam como crianças, em busca de um caminho novo — pôsto que a doutrina que norteou suas vidas foi superada vivencialmente, não resultou no ideal — uma solução que possa satisfazer sua ansia de auto-expressão artistica. E a jovem geração norte-americana, do outro lado, superdesenvolvida até a padronização total em todos os campos da sociedade, vomita agora liberdade no horror do beco sem saída, na ausencia igualmente, de uma solução que os estimule como individualidades criadoras. Duas experiencias opostas em desespero igual.

Petrobrás Incentiva A Industria Nacional

Uma serie de dificuldades da nossa industria do petroleo, tendo em vista a integração da empresa estatal com parque industrial do país, levou à criação, na Petrobrás, da Comissão de Articulação com a Industria Nacional, COMIN. Essa iniciativa veio preencher inteiramente uma grande lacuna existente entre o corpo tecnico da Petrobrás, que utiliza equipamentos petroliferos, e as industrias que, voltadas para a sua linha de produção, não dispõem de tempo para se preocupar com a fabricação dos referidos equipamentos.

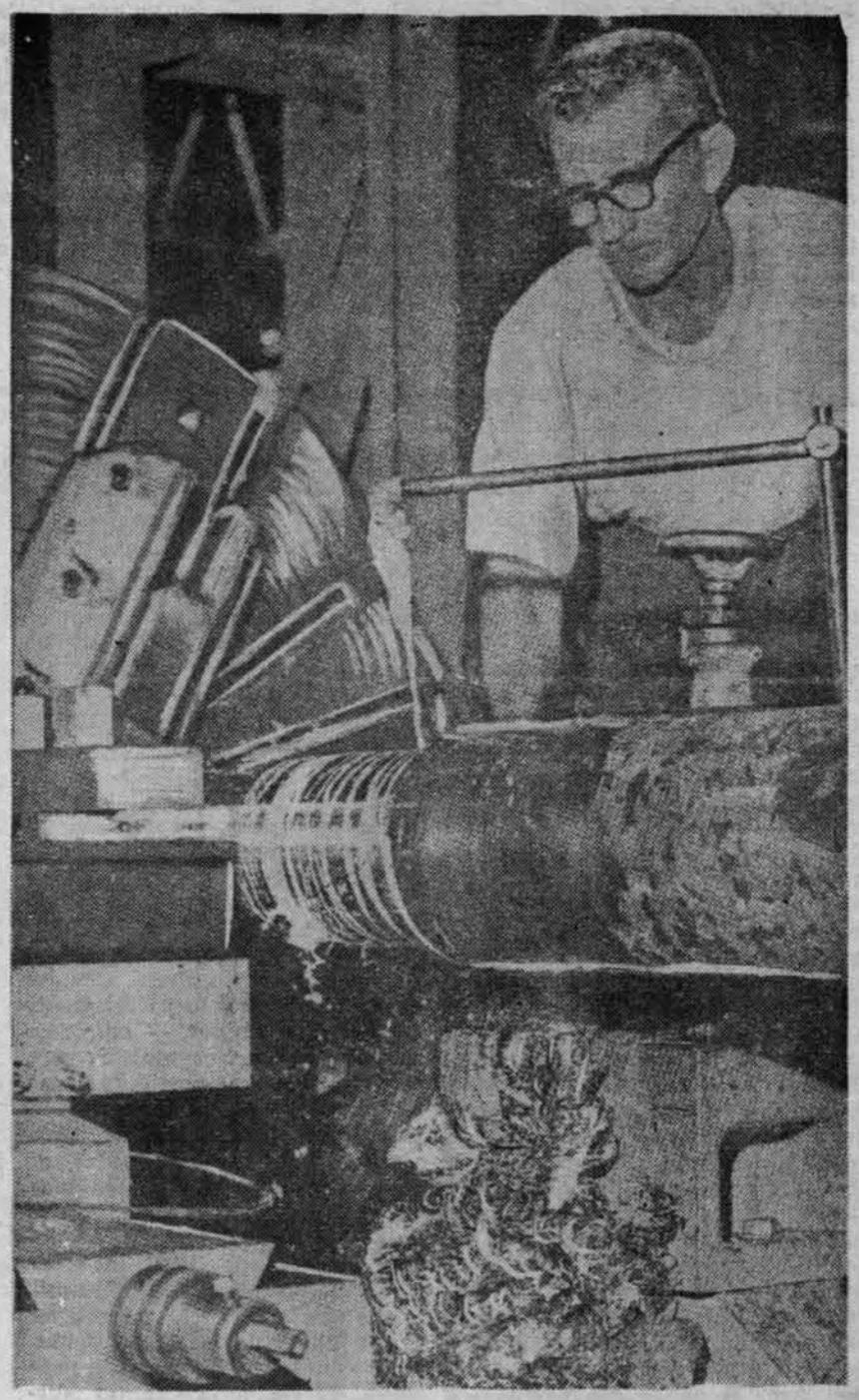
Isso é muito importante para o Brasil, em virtude da falta de divisas para importar o equipamento necessario e de ser preciso poupar as divisas de que ainda dispomos, para não sobrecarregar a balança de pagamento da nação, já tão exaurida. Ademais, a Petrobrás pode suprir-se, no mercado interno, dos materiais e equipamentos indispensaveis para o seu perfeito funcionamento.

"A COMIN — disse o sr. Eurico Nogueira, diretor da Comissão, a BRASIL, URGENTE — é o elo entre a Petrobrás e os eventuais fabricantes nacionais do equipamento utilizado pela empresa".

OBJETIVOS

A seguir, o diretor da COMIN expôs as finalidades, nos planos interno e externo, do novo organismo. No plano interno, ela visa a coordenar o planejamento da empresa para futuros empreendimentos, de modo a atender e criar interesse em futuras demandas feitas à industria nacional; a padronizar, através de um de seus componentes, a Assessoria de Material, os tipos de equipamentos que a Petrobrás passará, doravante, a utilizar, tendo em vista, naturalmente, uma perfeita integração com a industria nacional; e a estimular o ultimo utilizador do equipamento — o homem do campo — no sentido de prestigiar a industria nacional.

No plano externo, a COMIN já acertou com os arsenais militares, através da presidencia da Petrobrás e dos ministros da Marinha e da Guerra, a fabricação nesses estabelecimentos industriais das Forças Armadas de prototipos de equipamentos, que serão enviados às industrias eventualmente interessadas na sua fabricação.



EXPERIENCIA DECISIVA

Nesse sentido, a primeira experiencia já tentada no país, a fabricação de comandos de perfuração — "drill collars" — deverá estar concluida nos proximos meses. Se houver o esperado exito, a fabricação dessa peça porá por terra o tabu, que até agora existe, de que não é possivel fabricar equipamentos de perfuração no país. Essa experiencia será realizada no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, onde também já foram recuperados 39 comandos de perfuração, numa "avant première" do empreendimento maior a ser tentado, a fabricação. A referida peça é a mais dificil de ser fabricada no Brasil e, se houver exito na tentativa em curso, toda a coluna de perfuração, elemento valiosissimo na industria do petroleo, ainda hoje importado, poderá ser feita no país.

INCENTIVO À INDUSTRIA

A COMIN, como o afirmou o prof. Francisco Mangabeira, em reunião na sede da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, estuda todo tipo de incentivo à industria nacional, inclusive dando assistencia tecnica às industrias pioneiras e estudando planos de demandas continuas de equipamento dessas industrias.

Também se referiu o prof. Mangabeira à questão do financiamento das industrias nacionais que desejem suprir a Petrobrás de materiais ora importados. Para se ter uma idéia da COMIN e de sua importancia no contexto empresarial da Petrobrás, em consonancia com o desejo de incentivar a industria nacional, basta lembrar que a Petrobrás compra atualmente, no país e no exterior, cerca de 25 bilhões de cruzeiros. Essa importancia representa uma vigorosa contribuição da Petrobrás ao desenvolvimento da economia nacional e demonstra, sem sombra de duvidas, a pujança do monopolio estatal do petroleo.

A COMIN mantém dois escritorios no país: um no Rio de Janeiro, onde está sua Administração Central, composta de um coordenador secretario executivo, um chefe do Escritorio de Compras, um chefe de Assistencia do Material e um representante da presidencia da Petrobrás; e o outro em São Paulo, que funciona junto ao Escritorio da Petrobrás na capital paulista.

BN NÃO É MAIS AQUELA...

Se o surto musical denominado Bossa Nova tiver duração perene — como nós, pelo menos, desejamos, esta reportagem ficará prejudicada, claro. Convem, todavia destacar importantes aspectos negativos dessa nova onda de musica popular — para que se entenda o porquê do seu fim já bem proximo, hélas! Antes um parentesis: todo mundo sabe não ser "bem", tampouco simpático, pichar a Bossa Nova. Contudo vamos lá: exigencias do "métier".

Fugindo ao que se esperava, as perspectivas para a BN tornaram-se sombrias. Os bossanovistas, com rarissimas exceções, insistem em fazer um tipo de samba dirigido a uma minoria, a juventude-copacabanense: letras ultra-subjetivas superabstratas; temas marcados de futilidade, falando em ondinhas que vão e que vêm, barquinhos e aviõezinhos de papel, castelinhos de imaginação inatingiveis e identicas chulices igualmente impregnadas de um lirismo amarelo e sem graça.

E O MOTORNEIRO?

Ninguem quis se utilizar do novo samba para fazer musica participante. Os letristas da Bossa Nova não querem deixar a torre de marfim onde se alojaram para vir às ruas, jogar pelada com o povo, fazer o tipo de musica que o povo quer. Evidente que o motorneiro da CMTC, por exemplo, gostaria de ouvir um sambinha que lhe tocasse a sensibilidade — falando nos cabelos aloirados da sua namorada que mora na Freguesia do Ó. Coisa que ele não poderia dizer, na sua linguagem tímida, na sua vida cheia de rudezas e ausencias, sem estímulos ou dotes cilidades. Aos letristas da BN não interessam os sonhos do motorneiro. Nem a tomada de consciencia dos problemas do povo, fazendo uma arte "engagée" sem precisar ser panfletaria.

E O PANDEIRO?

Do ponto de vista de construção musical, sí sim, a BN inovou. As melodias falam mais aos ouvidos. Qualquer um reage a um acorde dissonante (não confundir com desafinado). Basta, para tanto, não ter ouvidos excessivamente mal-educados. A BN eliminou o desnecessario na harmonia, melodia e ritmo. Mas ao invés de se aproveitar disso e realizar importantes experiencias instrumentais, os bossanovistas se voltaram para um vocalismo que está fadado a cansar o publico, virar "modismo". Resultado: nenhum instrumento novo veio à tona. E o melhor Lp de Bossa Nova até hoje gravado — que vergonha! — não saiu do Brasil. Executou o um pianista e maestro argentino chamado Lalo Schiffrin, provando como o pandeiro pode ser utilizado no samba moderno sem prejuizo algum. Lalo Schiffrin ensinou Bossa Nova a seus criadores.

E O ÓRGÃO?

Na nossa musica popular moderna há duas alas bem distintas e perfeitamente identificaveis: a dos que se inspiram no jazz e a mais brasileira. Desta ultima surgiu uma importante revelação: o compositor, cantor e violonista (dos bons) Valter Santos. Mas somente agora o rapaz começa a ser aproveitado, com o lançamento de dois discos fundamentais para que se entenda o samba moderno: um compacto-duplo gravado para a Fermata e um Lp lançado na semana passada pela Audio Fidelity. Valter faz parte daquele pequeno grupo de bossanovista que premanecerá no gosto popular.

Só resta, para a BN, voltar-se para um movimento de ... instrumental, o que lhe abriria um campo criador bem maior. A riqueza das experiencias instrumentais está comprovada no jazz moderno, que desde 40 vem apresentando uma espantosa produtividade. E este fato é consequencia das possibilidades musicais dadas pelo saxofone, pelo contrabaixo e outros instrumentos. Elcio, baterista do Trio Tamba, foi dos poucos que se preocupou com o problema instrumental. Chegou até a criação do "tamba" (instrumento de madeira, para marcação rítmica). Os nossos accessorios rítmicos são encontrados em todas as regiões do País, mas não houve a preocupação de utilizá-los. O musico paulista Paulinho Nogueira tambem fugiu a regr. geral e está preparando, no momento, alguns arranjos para violão e berimbáu (apesar das duas unicas notas desse instrumento). A nova formula do musico Valter Vanderlei (o utilização do órgão) chegou, no inicio, a entusiasmar. Mas até isso caminha para um mero enfeite harmonico — para encher o vazio da falta de voz da maioria dos cantores bossa nova.

Outra coisa: o desenvolvimento artistico individual dos bossanovistas está sendo prejudicado pela possibilidade de ganho facil — consequencia da enorme cobertura publicitaria que a musica ganhou. E pronto: saida da classe media, a BN ficou aí, não ganhou o povo mesmo. São os tristes rumos que o chamado "samba desenvolvido" está tomando.

franco paulino

araputã

Vamos acabar com essa bobagem de que "a Constituição é intocavel": neste país, intocavel, no duro mesmo, é essa enxurrada de versões que eles fazem de boleros mexicanos.

NÃO ACHO BOM CONTINUAREM A AUMENTAR DESSA FORMA OS CIGARROS: NÃO PODENDO PEDIR FOGO PARA ACENDER O CIGARRO, O POVO VAI PEDIR FOGO PARA ACENDER QUALQUER OUTRO NEGOCIO.

☆

— A Associação Comercial publicou manifesto atacando todo mundo e dizendo que ainda não está contaminada por ideologias socialistas.

— Interessante, êsse "ainda".

☆

AFINAL, A LUTA CONTRA A REFORMA AGRÁRIA, ESTÁ SENDO FEITA APENAS POR MEIA DÚZIA DE DONATÁRIOS.

☆

— Brizola atacou o general Muricy, em Natal.

— E o general?

— Só soube mais tarde: na hora do discurso, estava num banquete com Lincoln Gordon.

☆

— Essa turma de gorilas e reacionários tem muita valentia pessoal.

— Valentia?

— Estão enfrentando 70 milhões de brasileiros.

☆

O QUE ESSA TURMA QUER, LUTANDO CONTRA A REFORMA AGRARIA, É EVITAR GASTOS AO GOVERNO.

– GASTOS?

– NA FAZENDA DELES A GENTE VAI GASTAR TRÊS DIAS E TRÊS NOITES DE JIPE PARA PODER ATRAVESSAR.

☆

OS PROPRIETARIOS NÃO QUEREM ACEITAR TITULOS EM PAGAMENTO DE SUAS TERRAS, VAI QUE O POVO CISME DE COMEÇAR A GRITAR QUE NÃO SE DEVE DAR NADA?

A FOTO DA SEMANA

"— E não me volte a falar em reforma agraria!"

SENHORES CONGRESSISTAS MELHOR VOTAR ESSAS REFORMAS ANTES QUE ALGUEM CISME DE COLOCAR TABULETA À FRENTE DO CONGRESSO.

— TABULETA?

— "FECHADO PARA REFORMAS".

☆

— Herbert Levy diz que quer uma reforma agrária realista.

— Realista? Precisa ir correndo avisar a êle que D. Pedro II já partiu prô exílio, o que temos agora é República.

☆

SE IMPORTANTE É APRENDER A PERDER ESSA TEMPORADA DA SELECÃO ESTÁ SENDO UM ÊXITO.

☆

REFORMA AGRÁRIA

Então, em meio à reunião udenista para tratar da reforma agrária, o representante pediu a palavra, fêz a sugestão, o presidente sacudiu a cabeça:

— Interessante a sua sugestão. Acredito porém, que o Govêrno não aceite pagamento das indenizações em dólares.

☆

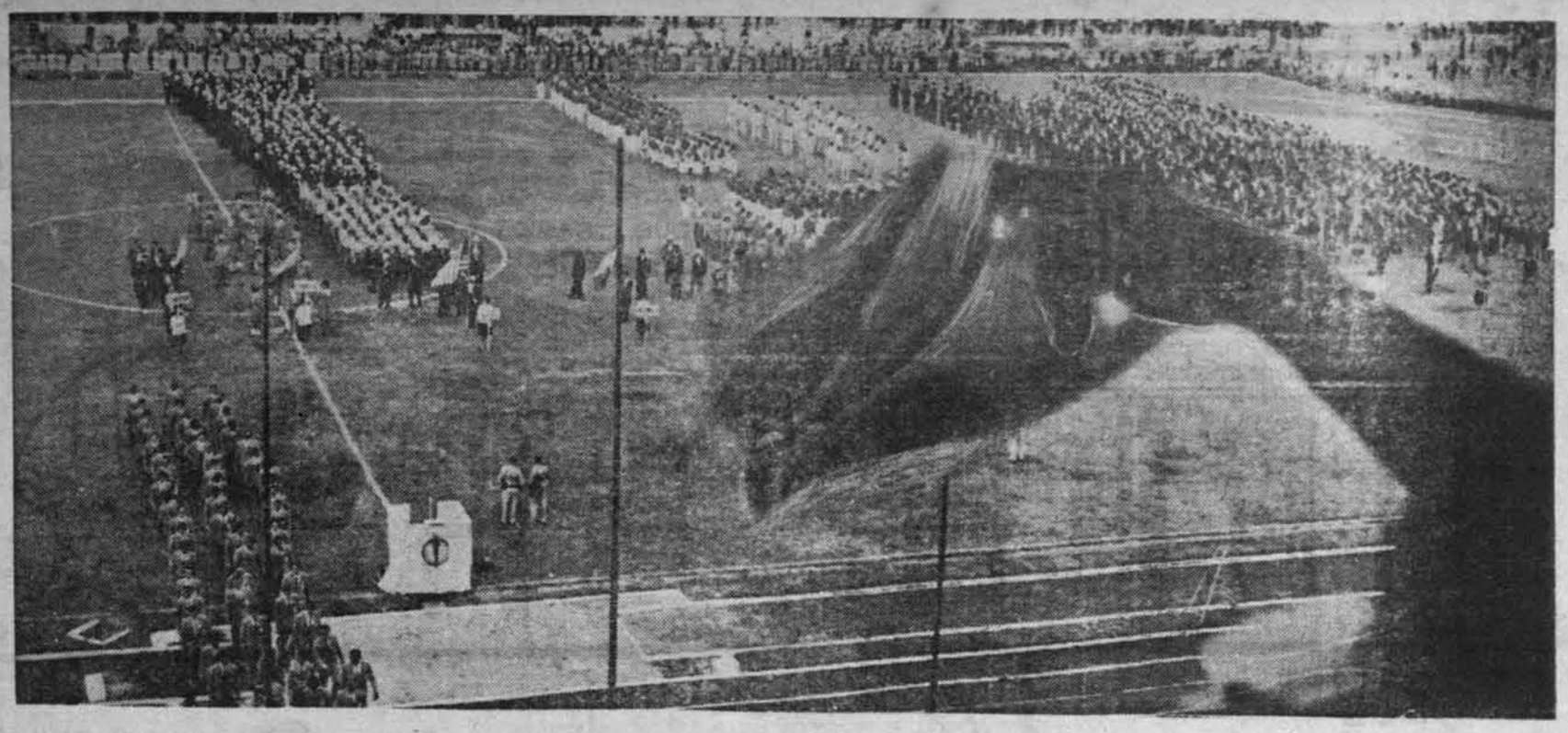
Como a historia daquele camponês que foi expulso das terras do Coronel, saiu, atravessou seu Estado, entrou em outro Estado, dois dias depois topou o Coronel, este levantou o braço:

– Ainda nas minhas terras?

Esses que agora defendem a constituição, para poderem agir legalmente, deveriam exigir tambem uma reforma da carta, introduzido nela um artigo que permita a deposição de Presidentes da Republica.

DESFALQUE DE 300 MILHÕES NO "SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS INDIOS": DEIXARAM O "SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS INDIOS" DE TANGA.

[240]



ARQUIVO NACIONAL (BRASIL) Acervo Bibliográfico

SAUDADES E LIÇÕES NO ADEUS AO PAN

"Até Winnipeg, amigos" foi a ultima frase que o paulista viu no Pacaembu (faixa na concha acustica) ao fim dos IV Jogos Pan-Americanos. Não é, felizmente, uma frase sem sentido porque o que mais se fez durante a olimpiada americana foi amizade.

E nem o Estadio se havia esvaziado ainda já a saudade chegou para todos. Acompanhada de muito maior interesse do publico pelo esporte amador e mais experiencia para todos os atletas que participaram dos jogos.

Colaborando para a lembrança do "Pan" se distanciar da memoria se aproxima o Campeonato Mundial de Basquetebol (várias delegações já chegaram) ocupando agora, em seu lugar, as manchetes e dando material para as fotos da seção esportivas.

SEM SURPRESAS

Os IV Jogos Pan-Americanos no setor esportivo não deu surpresas, especialmente aos brasileiros. Nossos atletas ganharam onde deveriam ganhar, segundo as previsões. Os outros setores da competição também funcionaram bem devido ao planejamento antecipado que se fêz para um transcorrer normal do campeonato.

Segundo os atletas estrangeiros (unânimes) êste foi o "Pan" mais bem organizado dos que já se realizaram, inclusive o de Chicago nos EUA.

As delegações foram sempre atendidas em suas necessidades a tempo desde sua chegada nos aeroportos, nos alojamentos, nos transportes aos locais de competição(os mais diversos em vários pontos da Capital).

Não faltou também um ambiente humano necessário para cada delegação e cada atleta no seu descanso e diversões, na Vila Olimpica. Seis edificios que alojaram com comodidades quase quatro mil atletas e dirigentes e que foram edificados em tres meses.

QUERENDO BEM

O povo — que gostou muito de tudo e encheu estádios e ginásios sempre — se enchia de cuidados e cordiais saudações tôda vez que uma delegação (de qualquer país) ia às ruas fazer compras ou, simplesmente, passear. Os esportistas se viam logo cercados por gente curiosa a tentar falar espanhol só para fingir porque o queria mesmo era agradar.

Nos locais de competição muita gente e com constância. Estudantes especialmente (vai haver boletins com muita falta nos meses de abril e maio) e jovens em grande quantidade.

COMPETIR É QUE É

Os resultados dos atletas do Brasil não podem ser considerados passo à frente no esporte amador. O Brasil venceu sempre em esportes coletivos e perdeu tôda vez que a disputa dependia unicamente de participação individual. O que demonstra que não houve progresso nos nossos sistemas de preparação atlética, mas nossos conjuntos — desde o basquete até o Water-polo passando pelo vôlei e o bom futebol — adquirem mais consciência do valor da cooperação coletiva.

O importante, porém, é competir e o espirito olimpico da competição disciplinada foi integralmente mantido nos IV Jogos Pan-Americanos.

CATIVANDO

Bom também nos IV Jogos das três américas foi a atração que o esporte amador passou a provocar entre os jovens brasileiros — um tanto esquecidos dos campos de esporte — através das competições emocionantes e da promoção feita pelos jornais.

E uma garantia de que nos próximos jogos o Brasil terá mais e melhores atletas e em futuro breve uma juventude mais sadia e resistente — uma raça melhor.

"POOL" FÊZ FEIO

Os fotógrafos que organizaram o "pool" fotográfico fizeram feio porque impediram seus colegas estrangeiros de trabalhar e os forçaram a pagar até dois mil cruzeiros por cada uma das fotos que faziam. Diante das reclamações baixaram o preço para um mil cruzeiros por foto enquanto para os jornais nacionais as davam.

Os jornalistas estrangeiros lamentaram não terem sido avisados sôbre o fato porque, das duas, uma: ou não viriam ou trariam grandes tele-objetivas para fotografar de longe e furar o "pool" dos nossos fotografos.

Houve também desentendimentos vários entre os organizadores do torneio e os representantes da imprensa, em geral por não terem entendido inteiramente (e por nunca terem organizado os jogos antes) a maneira de trabalhar dos profissionais de imprensa. Mas essas falhas não chegaram a comprometer a boa organização do nosso "Pan".

DECADENCIA ?

Afoitamente, como convem a um bom europeu sempre que se mete a julgar qualquer fato relacionado com os "nativos" sul-americanos, anda a imprensa do Velho Mundo a cantar a decadencia do futebol brasileiro — com um misto de vingança e alegria nas entrelinhas. Agarram os 5 a 1 de Bruxelas, o milagre holandês do último minuto, e pronto! — sapecam-nos com a decadencia, com a morte de futebol brasileiro, com o seu enterro nos gramados onde sempre imperou, nestes últimos 8 anos. A gente poderia retrucar com toda a massa de argumentos que nos podem fornecer os membros da Comissão Tecnica com sua politiquice, sua vesguice; com a dubia orientação da Chefia, com os surpreendentes desfalques por falta de condições fisicas (Pelé joga cinco campeonatos sem confusão, chega no selecionado, fica de fora, sempre por falta de condições fisicas); com a falta de treinamento, de organização. Mas isto seria apelar para defeitos nossos a fim de mostrar nossas virtudes —— o que não chega a ser um paradoxo. E' covardia. Para enfrentar a acusação também não devemos bater no peito ou enrolar-nos no "sacrossanto pendão auri-verde" — que isso é burrice de comensal da CBD. Fiquemos, para mostrar aos europeus como eles estão certos em afiançar [illegible] a decadencia no jogo de bola — fiquemos com meia duzia de argumentos alinhados assim:

Gilmar — Ramiro, Eduardo e Ri.ldo — Dino e Orlando—Jair, Chinesinho, Mazzola, Dino da Costa e Germano. Reservas: Paulo Valentim, Roberto, Evaristo, Vinicius, Sormani, Almir, Alvaro.

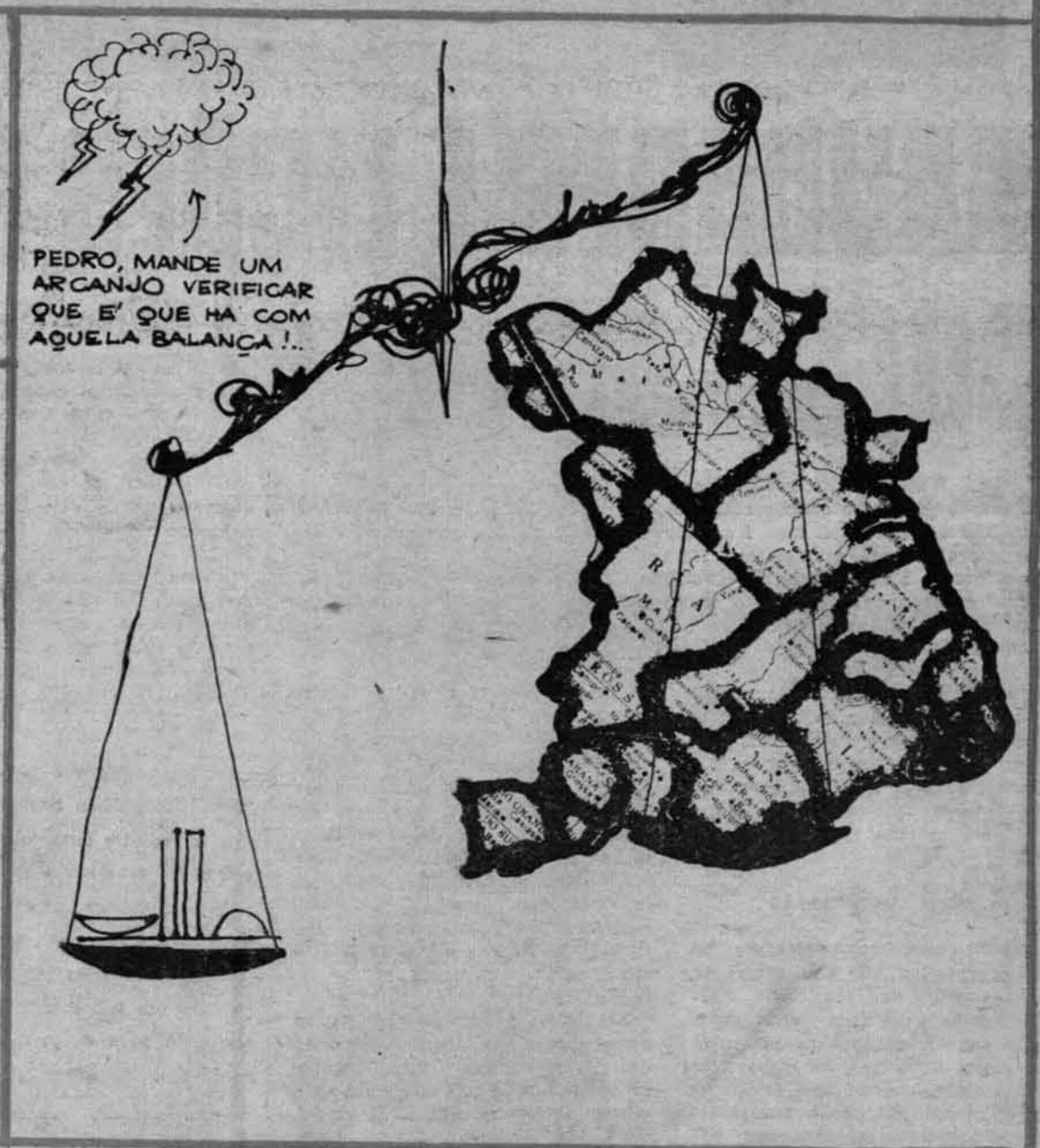
Para facilitar o trabalho das equipes europeias, emprestariamos a e'a Zito, Pelé, Coutinho, Mengalvio, Dias, Pepe, Amarildo, Lima, Djalma Santos, Mauro, Gerson e Zagalo. Ah, iamos esquecendo. De juiz colocariamos Garrincha Que decadencia, meu Deus!

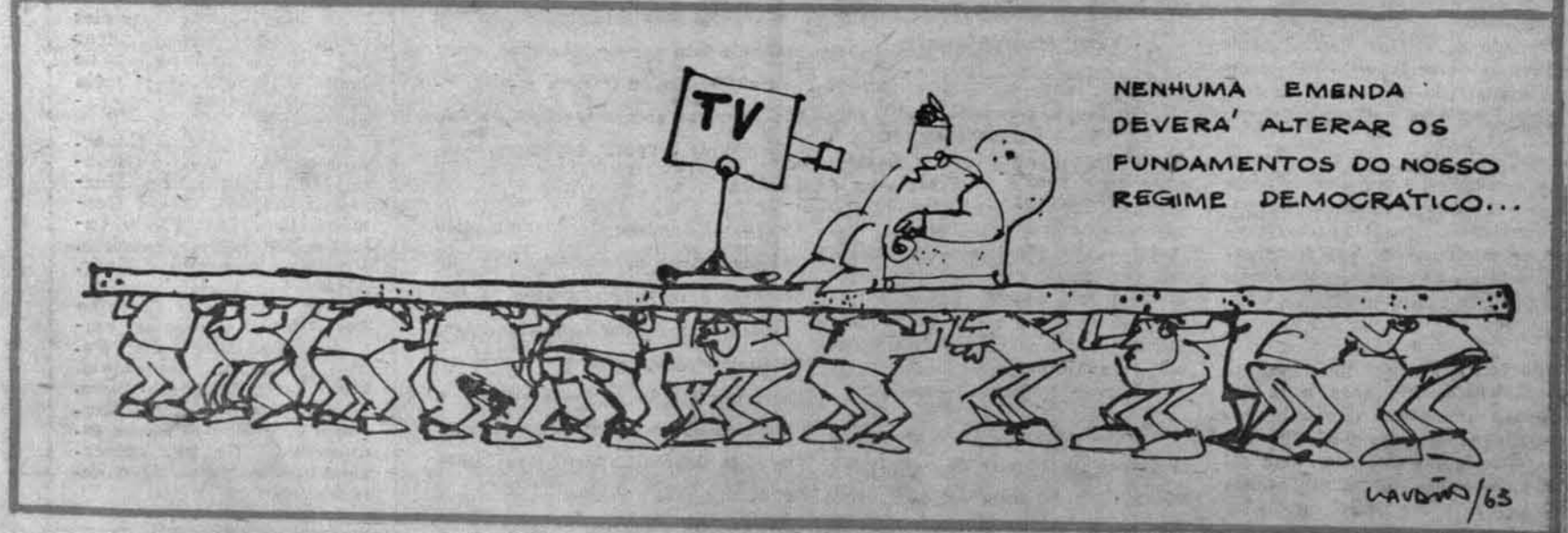
[241]

Brasil, Urgente
apresenta

CLAUDIUS

A BASE DAS REFORMAS





[242]

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

AVIAÇÃO COMERCIAL: INDUSTRIA DA MORTE E DO LUCRO FACIL !

ANO I — N.º 10

Edição semanal

São Paulo, 19 de Maio 1963

Preço:

SÃO PAULO . . . 30,00
OUTROS ESTADOS 40,00

★

Frei Carlos :

AMARÁS !

★

Dorian :

BRASIL PERDEU

★

Roberto Freire :

QUATRO E SETE

★

Paulo Emílio :

HIROSHIMA MINHA DÔR

EDITORIAL: PRESSÃO POPULAR É LEGITIMA

Luta Pelas Reformas Em São Paulo Começa Com Arraes e Almino

HAITI : EUA TIRAM CASTANHA DO FOGO COM A MÃO DE BOSCH

COOPERATIVAS NO DEBATE: PARA ONDE VAI O DINHEIRO DO CAFÉ?

Cartilha da Reforma : Porque a Constituição Não é Intocavel

Brasil Urgente

EDITORA VERITAS LTDA.

ANO I — N.º 10

19 de Maio de 1963

Redação, Administração e Publicidade:

Rua Cincinato Braga, 172

de 1963

Telefones: 36.5022
31.7193

CONSELHO DE DIREÇÃO

Fr. Carlos Josaphat
Ruy do Espírito Santo
Roberto Freire
Alfredo C. B. Gandolfo
José Raul B. Carneiro
Gilberto Moreira
Dorian Jorge Freire
Josimar Moreira
Fausto Figueira de Mello
Maria Olimpia França

Diretor Geral:
JOSIMAR MOREIRA
Diretor Responsável:
Roberto Freire

Diretor Administrativo:
Ruy Cezar do Espírito Santo

Prezado acionista:

Aerobrás.

Palavra que vem sendo abafada na garganta de tantos companheiros, particularmente daqueles que militam na aviação — os aeroviários. Esmagados por desenfreada sêde de lucros — de capitalistas nacionais e internacionais — encontram finalmente em nossas páginas a ruptura da cortina de silêncio que se fazia em tôrno do assunto.

A reforma agrária, derrotada no primeiro rounde por 7x4, e a Aerobrás serão temas dentre outros que não deixaremos os "donos" do país abafarem como costumeiramente o fazem.

O importante é que cada vez um maior número de companheiros formem conosco. Venham dialogar. Debater. Aprender. Ensinar. Para que juntos numa só voz possamos dar à nação um senso de maturidade e de responsabilidade que impeça definitivamente a ação nefasta das minorias privilegiadas.

Até sempre.

EDITORIAL

Pressão Popular É Legitima

O comportamento negativo e intransigente de setôres inacessiveis aos reclamos nacionais, no Congresso ou fora dele, está provocando e justificando um amplo movimento de mobilização popular, destinado a levar às elites dirigentes do País os anseios das camadas menos representadas e menos ouvidas nas deliberações que a elas mais de perto atingem e interessam.

Chama-se a isto de pressão
E é pressão de fato. Pressão legitima.

Pois se é verdade que, pelo menos teoricamente, o Congresso representa o povo, o povo tem todo o direito de fazer chegar ao Congresso a sua voz. E de exigir dos senhores congressistas que cumpram a sua vontade, que trabalhem pelo bem comum.

No momento presente é mais do que legitima, é necessária e imprescindivel, esta pressão popular sobre o Congresso. O exame prévio dos projetos e emendas da reforma agrária, demonstram claramente que este mesmo Congresso está agindo, através de liderenças alienadas, sob o efeito de uma pressão unilateral e violenta, constante e orientada. Uma classe — a das privilegiados — levantou-se de norte a sul do país, constituiu-se em organismos mais que de pressão — de intimidação — e sob o pretexto de defender um paragrafo da Carta Magna não esconde, nem sequer disfarça, o proposito de transformar a Constituição em biombo dos seus interesses exclusivistas e anticristãos.

Se esta classe, proprietaria ou donataria dos meios de expressão que se intitulam formadores e porta-vozes da opinião publica, sem atingir sequer 5% da população (no Est. de São Paulo, com uma população de 14 milhões, todos os diarios juntos não atingem a uma circulação diaria de 600.000 exemplares) é justo e legitimo que os 95% restantes façam sentir os seus anseios através dos meios de que possam dispôr.

E não se chame a isto de subversão.

Reconhecemos, todavia, que da subversão estamos muito proximos. Que já vivemos, praticamente, em estado de subversão. Pois se subverter é ir contra a ordem natural das coisas, subversão é isto que aí está, com uns poucos privilegiados a usufruir toda sorte de benesses à custa do sacrificio e do suor de milhões de criaturas humanas.

E são esses privilegiados que, usando das vantagens dos seus privilegios, do lucro dos seus interesses, do monopolio do bem comum, pretendem provar que assim agindo, defendem — defendem coagindo o Congresso — as vitimas desses privilegios, os fraudados por esses interesses, os despojados desse bem comum.
ses interesses, os despojados desse sem comum.

Que se organize, pois, a pressão popular.

Que se mobilize o povo contra os privilegios.

Que a voz do povo chegue até onde seus destinos são jogados.

[244]

NACIONALISMO É CAMINHO PARA REFORMAS

Quarenta e oito por cento de paulistanos entrevistados sôbre o nacionalismo o definiram como "trabalhar de tôdas as maneiras para o bem da pátria", 2% disseram que "é comunismo" e 32% não souberam responder.

A pesquisa define bem que o conceito de nacionalismo é hoje um divisor de águas. No momento em que se preparam no país tôdas as reformas de estrutura, ser nacionalista significa, em última análise, ser pelas reformas. Os outros são chamados "conservadores", isto é, antinacionalistas.

LUTA TOTAL

Embora uma boa porcentagem do povo (32%) não saiba ainda conceituar nacionalismo, sobretudo na classe pobre (50%), a maioria encontra nesse têrmo uma forma de exprimir o amor à pátria e o esfôrço por defender a independência politica e econômica do país.

"Trabalhar de tôdas as mneiras para o bem da pátria" — que é como sintetizamos as diferentes frases nas quais o povo identifica nacionalismo com patriotismo — significa, sobretudo, uma disponibilidade emocional do povo paulistano para atender à chamada daqueles que, além do contexto subjetivo, tem já o objetivo: "defender a independência politico-econômica do país".

Note-se que é mais na classe média que o nacionalismo adquire a concentração prática, face aos problemas da Nação.

INDEPENDENCIA

A leitura do questionário não deixa a menor dúvida: independencia política refere-se mais à politica exterior independente, e, a economica o povo entende como o esfôrço necessária para não permitir que o capital estrangeiro controle nossas industrias.

Há constantes referências de apoio às nossas posições nos organismos internacionais ao estabelecimento de relações comerciais com todos os povos do mundo.

Quanto à independencia economica, o povo demonstra já ter consciência dos males que representam para o futuro e soberania da Nação, o dominio do capital estrangeiro nas industrias de base e as de cujos produtos são de consumo compulsório.

SEM PLATONISMO

Enfim, o amor platônico ao Brasil parece estar no fim, com uma crescente politização do povo brasileiro, especialmente na fase atual, dos homens de classe média.

Quando, através dos debates publicos, das publicações sinceras e formativas da imprensa sadia, a classe pobre descobrir a maneira de exprimir seu amor à pátria em têrmos também economicos e politicos, as reformas de estrutura (expressão mais pura do nacionalismo não platonico, nem xenofobico) serão votadas com a urgência proporcional às necessidades dessa classe. Porque é ainda nessa fraqueza do povo indefeso que reside a maior força dos que o querem assim para a manutenção de seus privilégios antinacionalistas.

O Povo Diz o Que Pensa

O que o sr. acha que é ser nacionalista?

RESPOSTAS	CLASSE RICA	CLASSE MÉDIA	CLASSE POBRE	TOTAL
Ser nacionalista é trabalhar de tôdas as maneiras para o bem da pátria . .	62%	54%	39%	48%
Ser nacionalista é defender a independência política e econômica do país .	5%	15%	4%	9%
Nacionalista são os que só admitem o que é brasileiro . .	—	7%		3%
É ser nascido no Brasil	—	1	3%	2%
Nacionalismo é comunismo	9%	2%	1%	2%
Não existe nacionalismo	—	2%	—	1%
Respostas vagas e imprecisas	5%	3%	3%	3%
Não souberam definir	19%	16%	50%	32%

Foram entrevistadas 207 pessoas do sexo masculino de tôdas as classes sociais.

STA. INÊS

Curso de Madureza "Santa Inês"

Ginásio ou Colégio em 1 ou 2 anos

MATRICULAS ABERTAS

Lembre-se que o seu sucesso depende da eficiência do curso que V. frequenta ou irá frequentar. Em qualquer caso o convidamos a assistir — GRATUITAMENTE — a alguns dias de aula em nosso curso. Assim V. compreenderá a causa do sucesso de nossos alunos.

CURSOS MANTIDOS:

1) Colégio em 1 ano; 2) Turmas especiais de português; 3) Ginásio em 1 ou 2 anos; 4) Pré-madureza — curso especial — para candidatos de pouco preparo.

Praça Carlos Gomes, 46 (prox. Cine Jóia) a 30 m. da praça João Mendes. — Secretaria: 4.o andar — Tel.: 33-5841 — Caixa Postal n. 8656
FILIAL: Parque D. Pedro II, 992 — Tel.: 33-2792

STA. INÊS

FESTIVAL GAUCHO: POVO E

Notas & Informações

IBAD NÃO QUER INQUERITO

✻ A Comissão Parlamentar de Inquérito, aprovada na Camara Federal por indicação do Sr. Paulo de Tarso, para investigar a origem dos recursos e a atuação do IBAD e do IPES, até hoje não foi constituida. Motivo: essas entidades pressionam o PSD e a UDN no sentido de não indicarem os seus representantes e com isso ganham tempo para "regularizar" sua escrita.

FORMATURA NACIONALISTA

✻ Os formandos da Faculdade de Engenharia Industrial da PUC vão comemorar sua formatura, este ano, com a participação de autenticos lideres nacionalistas. O paraninfo será Vinicius Caldeira Brandt, presidente da UNE, a missa será celebrada por Frei Carlos Josaphat e entre as personalidades especialmente convidadas estão os senhores Almino Afonso, Sergio Magalhães, Miguel Arraes, Paulo de Tarso, general Teixeira Lott, Darcy Passos, Mario Carvalho de Jesus, General Osvino Alves e Arapuã.

"BOSSA NOVA" EM SÃO PAULO

✻ Um grupo de deputados paulistas está se articulando para formar em São Paulo o movimento da "bossa nova", com elementos de vários Partidos e sob a liderança de um parlamentar da UDN. O grupo já está em ligação com o deputado federal José Aparecido e outros lideres da Frente Parlamentar Nacionalista.

"GUERRILHEIROS" EM SANTOS

✻ "Guerrilheiros" é o titulo do jornal editado pelos estudantes da Faculdade Catolica de Direito de Santos. O diretor responsável da nova publicação que se destina a "Faculdade, Sindicatos e Centros Academicos" é Nei Eduardo Serra. O diretor de redação é o universitário José Carlos Robillard de Marigny e o "Conselho de Guerrilha" é formado por Carlos Fernando de Andrade, Gabriel Trajan Neto, Luiz Gonzaga Paes Landin e Nelson Fabiano Sobrinho, além dos diretores.

MENSAGEM ESPECIAL

✻ Pela primeira vez um Papa dirige-se às mães de uma só Nação. No último dia 12 o Papa João XXIII dirigiu às mães brasileiras uma mensagem e uma benção especial. Suas palavras foram carinhosas e amigas e mostraram um grande conhecimento da situação do nosso País. O Papa falou em português, embora com alguma dificuldade.

MANÈZINHO VAI GRAVAR

✻ Manézinho Araujo, que se tornou famoso no país inteiro como o "Rei das Emboladas" vai lançar brevemente um disco com alguns dos seus maiores sucessos do passado e composições novas de alto gabarito. Simultaneamente, Manézinho vai expôr os seus quadros, muitos dos quais podem ser vistos atualmente no "Cabeça Chata", restaurante tipico de sua propriedade, na rua Augusta.

ARRAES EM SÃO PAULO

✻ Miguel Arraes, governador de Pernambuco que esta semana virá a São Paulo, está acompanhando atentamente o desenrolar das sucessivas crises provocadas pelas resistências às reformas de base. Arraes, que manterá uma série de contactos na capital paulista e no Rio de Janeiro, espera voltar para Recife perfeitamente informado quanto aos rumos dos acontecimentos no âmbito nacional.

Estudantes Lançam Brasil, Urgente

Com exito sem precedentes, a União Gaucha dos Estudantes Secundarios realizou o I Festival Gaucho de Cultura Popular, do qual um dos pontos altos foi o lançamento de BRASIL, URGENTE, que, como disse o secretario cultural da entidade estudantil, "encontrou eco nos corações dos estudantes gauchos."

Para realizar essa festa de cultura e nacionalismo, de 28 de abril a 5 do corrente, foi escolhida a cidade de Ijuí, onde já existe um movimento comunitario, onde o camponês está se integrando no pensamento da união, onde o estudante começa a tomar consciencia de sua responsabilidade e onde o operario desperta para a tomada de posição.

Hostilidade e entusiasmo

Desde o inicio, o Festival sofreu toda especie de ataques e inclusive uma campanha de silencio, pois nenhum orgão de imprensa, exceto os da cidade sede, divulgou qualquer coisa a respeito, o comparecimento às atividades, programadas foi sempre numeroso, superando amplamente a mais otimista expectativa de seus promotores, embora houvesse a principio, muita hostilidade de parte da assistencia.

Mas o ambiente modificou-se logo na primeira sessão. Os que chamavam de "comunistas" os organizadores do Festival foram os que mais entusiasticamente aplaudiram, quando compreenderam os sadios objetivos dos estudantes.

Eis um exemplo marcante. No inicio do debate que precedeu a apresentação do CPC da UGES, um assistente levantou-se e chamou de "socialistas" os organizadores, defendendo inclusive o IBAD e outras instituições como essa. No final da reunião, porém, depois de ter discutido veemente com seus vizinhos, ele se levantou novamente, não para atacar, mas para desculpar-se pelo que afirmara e dizer que fora àquele local para instruir-se e conseguira descobrir o que até então lhe era obscuro: a verdadeira realidade brasileira

Com os camponeses

No dia seguinte à inauguração, os estudantes, foram até o nucleo da "Esquina Gaucha", onde entraram em contacto com os camponeses. Após uma palestra proferida por frei Matias, o elenco do CPC levou a peça satirica "Não há imperialismo no Brasil", ao que se seguiu uma troca de idéias sobre os problemas do campo e sobre a maneira como os agricultores encaram as soluções que o governo deve adotar, assim como sobre o que se deveria fazer se o governo não resolvesse os problemas do campo.

No dia 1.o de Maio, houve uma grande concentração estudantil-operaria, em frente à Igreja de São Geraldo, durante a qual falaram lideres estudantis, sindicais, e operarios, todos ressaltando o mesmo ponto: a necessidade das reformas e da aliança operario-estudantil-camponesa, com ativa participação da Igreja ao lado do povo.

Depois, foi lançado oficialmente BRASIL, URGENTE, esgotando-se em menos de quinze minutos os numerosos exemplares disponiveis na cidade, mas que foram poucos para atender à procura.

Exemplo

Uma das mais importantes atividades desenvolvidas durante o I Festival Gaucho de Cultura Popular foi o debate direto com o povo, que participou entusiasticamente e ressaltou por si só a necessidade de reformas e de promover a dignidade da pessoa humana. Todos os principais problemas nacionais foram abordados, inclusive com criticas aos setores retrogrados do Exército, do clero e da politica e enaltecendo os progressistas e nacionalista que procuram verdadeiramente resolver os problemas da nação brasileira.

Os resultados dessa proficua iniciativa continuam a se fazer sentir e foram tão animadores que a União Gaucha dos Estudantes Secundarios se baseará nessa vitoriosa experiencia para suas proximas promoções.

DIALOGO

VAMOS continuar, hoje, o diálogo que iniciamos com os leitores de BRASIL, URGENTE em nossa última edição. Repetimos: vamos continuar o diálogo. Porque uma das coisas mais fascinantes do nosso jornal é que, através dele nós podemos realmente manter dialogo com o publico leitor.

E geralmente isto não ocorre. O articulista, o editor de jornais, quase sempre pratica o monólogo. Escreve o que pensa, transmite às vêzes o que ouve, interpreta eventualmente o que muita gente gostaria de dizer, mas na verdade o que predomina é a sua diretriz propria, quando não a soma de interesses que tem de defender. E o público lê ou não, aceita ou não, gosta ou não gosta. O que não impede o articulista ou o diretor de jornal de afirmar pomposamente que o seu artigo ou o seu veiculo transmitem fielmente as aspirações e os anseios da opinião pública.

* * *

POR QUE em BRASIL, URGENTE é diferente? Já explicamos: porque há diálogo. E êste diálogo é mantido diariamente através de cartas, telegramas, telefonemas, aplausos, xingamentos, visitas, conferências e debates. Um artigo, um editorial, o paragrafo de uma reportagem, a noticia, o "potin", a charge, tudo é discutido e comentado. E entre as coisas que mais se comentam e discutem é sempre a sobrevivencia ou não do nosso jornal.

No último artigo externamos, baseado em números, a nossa convicção de que vamos continuar. Isto, de resto, é assunto pacifico, até entre nossos adversários, já agora. Mas gostaria de acrescentar que o nosso problema — e quando digo **nosso** estou abrangendo todos os leitores e acionistas de BRASIL, URGENTE — não é só continuar, não é só sobreviver.

* * *

VAMOS ser mais explicitos. Com a circulação a que já atingimos, com o reiterado apoio dos nossos acionistas o problema da sobrevivencia está assegurado. Mas resta outro: o da expansão.

No momento o que mais nos preocupa é o aumento de circulação. Estamos convictos de que no Brasil existe um lugar vazio para um grande semanário nacional que não se destine apenas a mostrar pernas de mulher bonita ou publicar entrevistas com os poderosos do dia. Um semanário que estenda o debate dos grandes problemas nacionais a todo o território do país. E que transmita aos grandes centros as reivindicações e os anseios de populações marginalizadas pela concentração das grandes emprêsas jornalisticas em São Paulo e no Rio.

Faz um ano, um grande amigo e eu apanhamos um automóvel e com êle saimos por aí até onde houvesse estradas para o norte. Conseguimos chegar a São Luís do Maranhão e dali prosseguimos de avião até Belém e Manaus. O que mais impressionou nesta viagem foi o desperdicio que se faz da unidade nacional. Grandes cidades, Estados inteiros, vivem inteiramente isolados da realidade brasileira no seu conjunto. Noticias há que são divulgadas com o atraso de mais de uma semana, através de recortes e sub-recortes e na maioria das vêzes deturpadas. As revistas, em número limitado, chegam até com um mês de atraso. Em Manaus não conseguimos ouvir a irradiação de um jôgo, transmitido do Rio de Janeiro porque os aparelhos de rádio geralmente não captam as estações do sul do país, embora recebam muito bem transmissões de Nova York.

* * *

BRASIL, URGENTE pode e deve desempenhar o papel do grande semanário nacional, capaz de proporcionar a possibilidade de um diálogo entre as várias regiões do país, levando a todos os recantos o que se pensa por aqui e trazendo de tôda parte a palavra dos que têm algo a dizer. Tecnicamente, fomos feitos para isso: um jornal leve, de transporte fácil e barato, com possibilidades de abranger no menor espaço de tempo todos os rincões do país.

Não nos iludamos, porém: só seremos realmente uma grande fôrça quando contarmos com uma grande circulação. Esta circulação nos assegurará duas vantagens fundamentais: primeiro, o prestigio do número de leitores; segundo, o alicerce econômico que nos permitirá um programa de expansão cada vez maior.

* * *

COMO, porém, alcançar esta grande circulação? Com o tempo, não temos dúvida que a atingiremos. Mas é preciso apressar o tempo. Haveria o recurso de uma grande campanha publicitária. Esta também é difícil. Sem contar o preço da publicidade — e os nossos recursos são modestos — haveria ainda o risco de não encontrar veículo que a aceitasse.

Já temos conseguido, porém, coisa mais difícil. Por exemplo: juntar mais de oito mil acionistas em tôrno de uma idéia. Precisamos agora fazer um novo esfôrço e mobilizarmo-nos todos numa grande campanha de aumento de circulação.

Vamos começar pela fórmula mais simples. Cada leitor do nosso jornal, ao comprá-lo na banca, faça a conta dos amigos que também poderiam comprá-lo e que às vêzes não o fazem. E compre mais de um jornal: 2, 5, 10, os que fôr possível colocar. E não os distribua de graça: revenda-os.

E mande-nos dizer o resultado.

JOSIMAR MOREIRA

[247]

DEBATE

BRASIL, URGENTE: PAÍS DISCUTE O JORNAL DO POVO E DAS REFORMAS

Muito apôio, ressalvas, alguma crítica e a evidência de uma popularidade crescente, eis o resumo da grande massa de correspondência que BRASIL, URGENTE vem recebendo e da qual alguma coisa aqui será apresentada.

Falado em prosa e verso, o "jornal do povo" já recebeu manifestações de gente importante, desde seu surgimento em meados de março. Carlos Lacerda, Almino Afonso, Reynaldo de Carvalho, Miguel Arraes, Pedro Gondim já mandaram dizer pelo menos que estão lendo BRASIL URGENTE.

VAO FALAR MAL

O padre Milton Santana, de Campinas vai ser citado primeiro porque sua carta faz tempo que chegou e prvê uma série de comentários que estão sendo feitos sôbre o jornal. Diz êle: "trinta anos de luta me dão experiência para pintar o panorama em que BRASIL, URGENTE aparece. A alta burguesia está tão cega que talvez nem tome conhecimento do jornal. Lendo-o é bem possivel que não o entenda. A pequena burguesia há de ficar aparvalhada. Dirá: "onde se viu pregar a luta de classe? o operário já está tão viciado".

E mais adiante:" uns certos católicos que nos dão vontade de chorar, ou melhor, participantes dêste paganismo com algumas superstições cristãs hão de destemperar-se e já lhes leio os despautérios: "desvios dominicanos", "resultados dos ensinamentos de Maritain em nossa Pátria", "mãos estendidas aos filo-comunistas" e "ou se acaba com os inocentes úteis ou os inocentes úteis acabarão com o Brasil".

OS "PIEDOSOS"

O grupo que se diz piedoso, frequentador de missa "chic", onde padre não prega ou só prega o que lhes agrada, cairá em si, ponderará aos sacerdotes amigos que é preciso que se tome alguma providência. Esta linguagem que estaria boa para países cultos não o é para o Brasil, dirão. E o comunismo, já se sabe, arranca a pele".

E concluindo: "Resta-nos, apenas minoria de cristãos que não vive para combater o comunismo, mas mais que o comunismo, denuncia a ordem economica social desumana vigente, dizer por amor à verdade, justiça e direito que a ordem juridica não pode ser tão vilmente violentada. Cabe essa tarefa a essa minoria que só teme ter de prestar contas a Deus pelo pecado de omissão. Comprei duas ações, por enquanto. Pagas, mais duas e assim por diante até que Deus se apiade desse pobre Brasil".

"Continuem na letra urgente por um Brasil melhor. Alunos da Escola Nacional de Engenharia saudam "BRASIL, URGENTE pelo modo como apareceu e pela linha que está seguindo", diz telegrama assinado por Paulo Brandão, presidente do C. A. da ENE.

A superiora do Colégio N. S. Sion, de São Paulo, também telegrafou dizendo: "votos de triunfo sucesso, compreensão pela causa de Deus".

De Salvador na Bahia, o dr. Menandro Negreiros Falcão, Juiz do Trabalho, reclama não estar achando o jornal nas bancas. Inicialmente temos tido mesmo alguma dificuldade, mas as deficiências estão sendo sanadas progressivamente.

A Associação dos Servidores Municipais de São Paulo — em nome de 17 mil associados — informou apoiar "decisivamente brilhantes movimentos nacionalistas visando a justiça social". Assina. Duilio Domingos Martino, seu presidente.

O presidente da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Difusão Cultural e Artistica, sr. Constantino Milano Neto enviou "saudações sindicais" ao jornal pela linha adotada.

ADULTO SEMPRE

"Que continue adulto como nasceu. Que dê sempre a seus leitores as informações que desejam. Que jamais desminta seu subtítulo: "um jornal do povo a serviço da justiça social", diz Antonio da Silva Gordo, de São Paulo

A madre Inês de Jesus, superiora das Conegas de Santo Agostinho dá "parabens pela denodada luta que redundou no nascimento do jornal que faz imprensa a serviço da causa evangélica nestas terras do Brasil".

O sr. Osvaldo Flausino, de Paraguaçu Paulista diz: "é o jornal que estava faltando em São Paulo. Escola de patriotismo".

Também de Paraguaçu Paulista o sr. Roque Soares de Almeida manda carta assim: "tenho certeza absoluta que êste jornal será uma bandeira de luta em prol da libertação economica do grande povo brasileiro que há muito tempo vem sendo espezinhado pelos trustes internacionais que pensou que Deus criou o mundo só para êles".

Carlos Alberto Allgayer, de Porto Alegre, diz: "estou realmente entusiasmado com os numeros de BRASIL, URGENTE que li até agora. Consigno votos de pleno exito para o empreendimento".

DUVIDAS, SUGESTÕES

O sr. João de Moura Fé, de Fortaleza, diz que o jornal "está falando de cristianismo. Receio. Sou cristão. Acredito em Deus, fui seminarista, admiro o Papa João XXIII. Mas na Igreja, infelizmente, há tanta reação. O cristianismo do jornal é igual ao do padre Alipio? Sendo, está ótimo."

José Carlos Vieira, de São Paulo, pensa que o frei Carlos Josaphat é um sacerdote "que não pode mais compatibilizar capitalismo com cristianismo, ou comunismo com cristianismo. E' contra isso que se batem os capitalistas. Eles querem continuar sendo desumanos — dando a uns o capital e a muitos outros o trabalho, a fome, a miséria — e ainda mais, querem ver a Igreja subordinada sob seus tacões apenas porque são mais poderosos financeiramente".

O dr. João Pedro Além, de Campos do Jordão, escreveu-nos: "Saiu um jornal de padres (parafraseando Arapuã) falando a linguagem que deve ser falada. Armando os católicos, como eu, de missa e comunhão, que são olhados de viés pelos próprios padres, que falam, na maioria, linguagem tão diferente. E adiante: "um jornal de grande circulação no sul de Minas, terra de fome cronica, há pouco tempo disse em artigo, que a fome mundial foi inventada por Josué de Castro".

A sra. Solange Comini, de São Paulo, discordou de uma nossa reportagem "é duro ser doméstica" e procura explicar: "as domesticas não percebem somente dez mil cruzeiros em vez de 20 mil como as outras operárias, porque precisa calcular a alimentação que custa hoje no mínimo dez mil por pessoa, quarto, luz, sabão, comprimido para dor de cabeça e tudo isso custa dinheiro."

VERSO, EMOÇÃO

O sr. Luciano Longo, de São Paulo, diz que é semi-alfabetizado mas arriscou uns versinhos, assim:

"Se todos fossem libertos
como é a vossa imprensa
seria êste mundo, ao certo
livre da mal querença

Mantenhem pois, vossa linha
sem temer hostilidade
sei que a palavra minha
é o pensar da humanidade

Não temas a opressão
a vida resume nisto
ser leal na pregação
assim já viveu mestre Cristo

Aceitem minha homenagem
De letrada nada tem
pois sou pobre de linguagem
mas rico de querer bem."

"Ao terminar de ler um dos números de BRASIL, URGENTE fiquei muito emocionado — diz o sr. Dirceu Campos, de Itapetininga — por saber que ainda existe jornal que defende os humildes desfavorecidos pela sorte, que vive jogado pelas sarjetas por causa dos tubarões e trustes internacionais que procuram sugar o sangue de nosso povo e levar o Brasil ao abismo".

[248]

Briga Na Ilha Espanhola Esconde o Bote do Truste

HAITI: EUA TIRAM CASTANHA DO FOGO COM A MÃO DE BOSCH

República Dominicana e Haiti andam às turras. Os motivos alegados ostensivamente como causa da oposição entre Juan Bosch e Francois Duvalier, presidentes daqueles Estados, são insubsistentes. A causa frequente das guerras é o conflito de interêsses incompatíveis. Historicamente, as razões que se afirma como geradora das desavenças internacionais é a oposição de interesses econômicos entre os litigantes ou terceiros que os manobrem. Na América Latina muita castanha tem sido tirada do fogo com a mão do gato.

ANTECEDENTES

De acôrdo com o noticiário internacional, a crise iniciou-se com um mal sucedido atentado contra duas crianças, filhas de Duvalier, presidente do Haití. Supõe-se que o autor seja um dos chefes da oposição. Como revide, foram cometidas violências contra membros da semi-clandestina oposição, chegando-se ao extremo de invadir a embaixada dominicana, onde se asilaram numerosos adversários de Duvalier. Bosch protestou contra a violação do território diplomático, anunciou que invadiria o Haití e deporia Duvalier se não fossem concedidos salvo-condutos para os asilados e permanecesse à guarda que patrulhava a embaixada. Mobilizou combatentes e encaminhou unidades navais às costas do país vizinho. Em contrapartida, Duvalier anunciava seu intento de resistir e promoveu comícios congregando milhares de adeptos seus. Não obstante, acatou as imposições dominicanas, retirando a guarda da embaixada e anunciando a concessão dos salvo-condutos pretendidos.

INCIDENTES

Numerosos incidentes, a este tempo, produziram-se com diplomatas de outros países, em consequência da lei marcial decretada e da enérgica vigilância que as milícias fiéis a Duvalier exerciam nas ruas da capital, detendo, para revista, veículos de representação dos países acreditados junto àquele govêrno.

Uma comissão da OEA, nada encontrou de comprometedor para o Haití, embora registrasse a existência de um clima de agitação na visita que fez ao povo.

De um modo geral, na OEA, dividem-se as opiniões quanto à viabilidade de uma ação militar conjunta contra o Haiti. Os representantes de países centro-americanos julgam cabível uma ação drástica, baseada no Tratado do Rio de Janeiro. Os sul-americanos, sustentam que as denuncias dominicanas nada contêm que justifique uma atitude violenta amparada naquele documento.

ESFRIAMENTO

Uma coisa é certa. Duvalier caiu em desgraça no Departamento de Estado norte-americano. Até recentemente os EUA lhe forneciam ajuda econômica e militar, fazendo vistas grossas à tirania e despotismo de que se acusava Duvalier. Agora manifestam-se claramente hostis. Não há duvida de que tanto o presidente haitiano quanto Juan Bosch, cuja posse se deu com o beneplácito do Departamento de Estado -- eram pessoas de confiança dos EUA.

É elucidativo recordar que os norte-americanos mantinham três missões militares no Haiti! Uma comissão naval, uma assistência ao Exército e outra para assuntos da Aeronáutica.

De dois anos para cá esfriaram as relações entre os dois países. O embaixador norte-americano, Ray Turston, desde 1960 não comparece às festividades comemorativas da ascensão de Duvalier ao poder. No início da atual crise, a missão naval dos EUA foi expulsa do Haiti.

Comentou-se que êste intempestivo gesto deveu-se ao comportamento "pró-americano" das forças armadas do Haiti, dóceis às pregações de "democratica convivência interamericana" que lhes eram ministradas simultâneamente com a instrução militar.

Estranha-se, ainda, que um país cujo Exército é de apenas 4 mil homens, com 2 caças "Mustang" e aviões de transporte para a Aeronáutica e simples lanchas costeiras, à guisa de Marinha, necessitasse tantas missões de instrução militar.

RISCO AOS MONOPÓLIOS

Duas delegações comerciais da chamada "cortina de ferro" encontram-se em Porto Príncipe. A delegação polonesa e a delegação checoslovaca. Esse parece ser um dado importante. Ora, pela imprensa norte-americana sabe-se que os EUA, tal como Portugal ao tempo do Brasil Colônia, gostam de manter o monopólio do comercio exterior da América Latina, permitindo, apenas, a moderada penetração de alguns países amigos; da mesma forma que Portugal, quando passou a admitir o comércio com a Inglaterra.

Sendo assim, não é incrivel supor que o Departamento de Estado, cioso das prerrogativas dos EUA, haja visto com maus olhos as concepções de livre comércio do Haití. Reforçam êste ponto de vista notícias publicadas na imprensa norte-americana.

INTERVENÇAO

Jornais dos EUA revelam indiretamente as publicáveis motivações da atitude norte-americana. O "New York Herald Tribune" sustenta que deve haver intervenção no Haití para que a "magia negra de Duvalier" não transforme em "magia vermelha". Afirma que não se trata de saber se as nações americanas "têm o direito de intervir" mas trata-se de estudar "como e quando devem fazê-lo".

Um porta-voz do Departamento de Estado reconheceu haver divergências entre o govêrno dos EUA e o do Haití. Informou, ainda, que os EUA tomarão as medidas apropriadas para comprovar "se Cuba está tentando enviar armas ou pessoal para o Haiti", indicando que tomariam, a seguir, as providências adequadas. Atualmente, cogitam de retirar o reconhecimento diplomático ao govêrno Duvalier. Por seu lado o conhecido Adolph Berle adverte contra o perigo da subversão comunista no Haití, traduzindo a preparação para a investida norte-americana. Não é para menos. Duvalier convocou 400 mil camponeses para uma concentração monstro e para defendê-lo. É sabido que os EUA têm medo de povo. Especialmente na América Latina.

DOUTRINA KENNEDY

O mesmo "New York Herald Tribune" comentando a crise do Haiti propõe a proclamação de uma "doutrina Kennedy" para evitar o aparecimento de "outra Cuba" no hemisfério. Com ela, impediriam pela fôrça, a consumação de alianças entre países desta região com outros da ideologia comunista.

Mediante a "doutrina Kennedy certas nações perderiam a ilusão de poder voltar-se para Moscou ou Pequim" pois seria autêntico "suicídio político", esclarece com bonomia o citado periódico.

O beneplacito dos EUA o passaria a representar condição prévia aos atos políticos dos países latino-americanos

Dentro deste quadro geral torna-se compreensível a participação dominicana no episódio, que parece estar servindo para uma ação "por tabela" dos irmãos do norte".

EUA X HAITI

Entende-se também porque a repressão no Haiti voltou-se especialmente contra os cidadãos norte-americanos e não contra os dominicanos, como seria lógico. De acôrdo com as agências noticiosas há cêrca de 37 cidadãos estadunidenses presos. O correspondente do "Tim", "New York Times" e "Associated Press" inclusive. Os membros da colonia norte-americana evitam sair à rua desde o inicio da crise e a isso foram aconselhados pelo Departamento de Estado.

Posteriormente, a Marinha americana procedeu à evacuação de seus nacionais. Por tudo isso, é plausivel supor que o Departamento de Estado, sentindo que não mais controlava os atos do despótico Duvalier e não podendo derrubá-lo através de um movimento interno, preferiu lançar contra o Haiti seu fiel preposto, Juan Bosch, na esperança de que a crise precipitasse uma intervenção dos "marines" para substituir Duvalier por um novo e mais dócil governante.

[249]

CUBA: GOVERNO GARANTE A LIBERDADE RELIGIOSA

O local do comício estava lotadíssimo, tanto fora como dentro. As primeiras filas estavam reservadas para os delegados estrangeiros (o de Gana era o mais evidente) e para outros com passes especiais. Sentamos na terceira fila, bem na direção da tribuna da qual falaria Fidel. Certo dos ouvintes que tem, chegou tarde e só falou depois das onze horas. Na minha opinião (tendo-o ouvido falar já pelo rádio e vendo-o agora pessoalmente) êle é um verdadeiro orador, claro, de boa dicção e repete muitas vezes o que quer que gravem. "Êle é o maior professor de Cuba", disse-me Lou Jones. Como tôdas as pessoas entusiasmadas, Fidel tende a um fervor alegre, que nós do "Catholic Worker" bem conhecemos.

"CUBRA A CABEÇA"

"Todos o amam tanto", diz-me também Lou Jones solenemente, "que quando êle foi para o local onde explodira uma bomba e uma segunda explosão ocorreu, tôda a multidão atirou-se de uma vez para salvá-lo. Uma vez êle estava falando em uma "Concentração" quando começou a chover e não o deixaram continuar falando porque sofre de laringite. "Cubra a cabeça, cubra a cabeça" cantaram interrompendo-o até que êle finalmente teve que se cobrir".

Cito Lou porque ouvira dizer nos EUA que Fidel estava louco com o poder e que os comunistas o estavam usando. Que recentemente perdera todo o contrôle sôbre o povo. Êle não me pareceu de forma nenhuma doido. Mais alto que todos à sua volta, conserva a cabeça erguida, tem um tique nervoso de pular, após tomar uma funda respiração, enchendo o peito como se quisesse pôr-se todo no que vai dizer.

AOS JOVENS

O teatro estava cheio, quente e com um forte odor dos lírios que enfeitavam a mesa na qual sentavam-se dezesseis pessoas, entre elas o presidente da Universidade de Havana, Marinelli, um comunista e notável educador, respeitado como homem íntegro, mesmo pelos não comunistas; Nuno Jimenez que lutou com Fidel e cujos textos sôbre geometria e geografia são usados em tôdas as escolas, e muitos revolucionários.

Ouvi o líder da revolução, Fidel Castro, pela primeira vez e suas palavras foram tôdas dirigidas à juventude do país, por quem, conforme êle disse, lutara e fizera a revolução.

"As crianças nascem para ser felizes" — é uma frase que se vê em todos os lugares. Fidel apontou aos jovens como poderão ajudar melhor à revolução, por um comparecimento fiel à escola, pela dedicação ao estudo, pelo estímulo a outros, pelo sacrifício próprio, disciplina e abnegação.

Ouvi estas palavras religiosas, ditas com paixão e fiquei pensando: "buscar a sabedoria é buscar Deus. Quanto mais conhecermos o mundo material que nos cerca, a ciência e a filosofia, mais conhecimento teremos de Deus".

LIBERDADE RELIGIOSA

A televisão, o rádio e os jornais, como é lógico, publicaram na íntegra o discurso de Fidel logo de manhã. A imprensa aguarda até sua última palavra para rodar os jornais. Abro aqui um parentesis para citar o famoso discurso de 13 de maio no qual se garante liberdade de culto aos católicos.

Quero informar também que fui diàriamente à Missa e à Comunhão, que as igrejas (escola particulares, não) estão abertas; que quase duzentos padres permanecem e mais estão vindo. Porque os que saíram, saíram voluntàriamente (foram intimidados, às vezes insultados e em alguns casos ameaçados, mas não expulsos); que dois seminários menores estão abertos; que há classes de catecismo funcionando e a presença de irmãs e institutos seculares alegram o coração.

O DISCURSO

Na comemoração do 5.o aniversário de ataques infrutíferos ao palácio de Batista, Fidel fêz o discurso que garante a liberdade de culto em Cuba.

Disse Fidel na ocasião: "Foi na presença dos filhos e filhas dos trabalhadores, os humildes das massas dos campos que o presidente da mesa leu entre outros documentos, o testamento político de José Antonio Echevarria. Êle começou a lê-lo, leu o primeiro parágrafo. E quando chegou ao fim do terceiro parágrafo todos nós percebemos que êle pulara três linhas mais ou menos no quarto parágrafo" **"Companheiros, escutem"** (esta palavra é diferente de **camarada** e significa literalmente aquêle com quem se reparte o pão). **"Escutem, companheiros e não se apressem em julgar o companheiro.** Pareceu-nos que êle pulara umas linhas. E só por curiosidade lemos aquela parte para ver o que omitira.

Vou ler agora o terceiro parágrafo: "nosso apêlo à juventude de Cuba estava contido na Carta do México que unia a juventude em uma única linha de ação. Mas as circunstâncias necessárias para que o setor estudantil desempenhasse seu papel não existiam e tivemos que adiar nosso apêlo".

Dêsse ponto êle pulou para "se cairmos, possa nosso sangue...". Vou ler as três linhas que o presidente da mesa pulou: "acreditamos que chegou o momento de concretizarmos nosso apêlo. Estamos certos de que a pureza de nossas intenções conquistará as bençãos de Deus sôbre nós, de forma que possamos implantar os princípios de justiça em nossa terra".

"Depois da cerimônia — continuou Fidel — perguntei ao presidente da mesa porque omitira aquela parte do documento. O **companheiro** respondeu: "quando entrei aqui recebi instruções para não ler essas linhas".

COVARDIA

"Companheiros, vocês acham isso certo?" — perguntou Fidel. "Analisemos, companheiros, poderíamos estar tão covarde e politicamente cegos a ponto de vir aqui ler o testemunho de José Antonio Echevarria, e tão covardemente, tão moralmente rebaixados que concordassemos em suprimir palavras do que êle disse?"

"Sabemos que os revolucionários podem conservar sua crença religiosa. Êles têm êste direito. A revolução não força ninguém. Ela não interfere com a intimidade dos corações. Esta intimidade não exclui o amor do homem pela sua Patria. Os homens que querem implantar justiça em seu país, justiça que porá fim à exploração, o abuso e a dominação imperialista tão óbvia. A revolução não o força, nem o renega pela sua fé".

Fidel continuou dizendo que através da história os exploradores usaram a religião como arma contra-revolucionária. "Mesmo os criminosos que invadiram a Praia Giron trouxeram com êles quatro padres. Mas, qual mal há que um bom católico, um católico sincero possa ser membro da milícia que mantém a revolução, e que é contra o imperialismo, contra o analfabetismo, contra a exploração do homem pelo homem e que é contra tôdas as injustiças sociais? Que mal há nisto?"

UNIÃO DE TODOS

"Muito bem. Alguém escreve um documento revolucionário. Êle é publicado em muitas línguas. O povo o aprova. Mais de mil cidadães estão presentes quando ele é lido votam em seu favor. Ele provoca uma enorme impressão na America Latina. O que dizemos dêle? Dizemos que na luta pela libertação nacional, na luta contra o imperialismo, todos os elementos patrióticos deveriam unir-se e que naquela frente deveriam estar não só os católicos que nada têm a ver com o imperialismo e o latifúndio, mas também o inveterado lutador marxista.

Declaramos isto ao mundo todo e depois nos reunimos aqui para inominável demonstração de covardia, deturpando o testamento de um **companheiro** escondendo sua crença em Deus: Enquanto afirmamos por um lado que todos deverão estar unidos na luta comum pelo patriotismo, na luta contra o latifundio e a exploração, não vendo obstáculo sua fé, e que o fato de um ser religioso e o outro marxista, não impede a ação comum, de outro lado exibimos essa covardia de suprimir uma frase. É preciso enfrentar êsse acontecimento, porque êle é um sintoma.

É uma maldita tendência dos que não têm fé no Marxismo, não têm fé na revolução, não têm fé em suas ideias"

VIRA TIRANIA

"Em que fica alterada a revolução por um fato dêsses? Transforma-se em uma tirania. E isto não é revolução! O que restaria da revolução? Uma escola de espíritos dóceis. E, o que deve ser uma revolução? A revolução deve ser uma escola de revolucionários.

A revolução deve ser uma escola de coragem. A revolução deve ser uma escola de pensamento são e livre. A revolução deve ser uma forja de caracteres e de homens. A revolução deve ainda ser, sobretudo, fé nas idéias dos homens, aplicação destas idéias à realidade histórica, à realidade da vida. A revolução deve induzir os homens ao estudo, à reflexão, à análise que leva à posse de convicções mais profundas do que se necessitará para evitar tais truques.

"Se falamos disto tão frequentemente, é porque temos fé no povo, porque acreditamos nas idéias revolucionárias é porque acreditamos que o nosso povo é revolucionário e o será cada dia mais, porque acreditamos no Marxismo-Leninismo, acreditamos que o Marxismo-Leninismo é uma verdade inegável. É simplesmente por isto, porque temos fé em nossas idéias e no povo, que condenamos veementemente esta fraude".

[1507]

Amarás!

"Amarás o Senhor Teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma, com tôdas as tuas fôrças e todo o teu espírito. E amarás o teu próximo como a tí mesmo" (Lc. 10, 27).

Amarás o Senhor teu Deus
Com tôdas as tuas fôrças
Com inteligência e com sensibilidade
Com lucidez, com técnica, com imaginação,
Pois tolice, atraso, rotina
Comprometem o Reino de Deus.

Amarás o Senhor teu Deus
Nos seus servos mais humildes, mais largados,
Nos seus filhos, teus irmãos.

Amarás
Não te contentes em suportar, aguentar, aturar
Que são verbos de meias medidas.

Amarás
Não é questão de bons sentimentos
De veleidades mais ou menos piedosas
Mas de dar a vida
De se gastar com eficiência
Incansàvelmente
Pela felicidade dos outros
Comparecendo, participando, lutando,
Estando em tôdas
As jogadas
Pela Justiça:
Não serás bobamente do contra.

Amarás
Com teu consciente, com teu inconsciente
Com teus nervos
Com tuas glândulas, com teu ser
Todo unificado
Se possível pacificado
Na fecunda tensão
De servir aqui e agora
Fincado no chão e no tempo.
Pois a êste rude teste de amor
De pés, de mãos e peito
Rasgados

Com realismo se deu
O teu Mestre, o teu Senhor
Para que não fôsse palavra vazia
Através da História
E na tua vida
O seu primeiro mandamento:
Amarás!

Frei Carlos - Josaphat
op

[251]

DORIAN JORGE FREIRE

BRASIL PERDEU: 7 A 4

A crise militar seja comentada depois ou em outro local: ela quer distrair a opinião publica. Depois, a análise da tragicomédia da traição e covardia. Por agora, a certeza de que o Brasil perdeu uma batalha mas ganhará a guerra. Pode-se adiar a libertação, nunca impedi-la. A vitória não virá pelas mãos pessedistas, udenistas e adhemaristas mas será conquista da decisão e pertinácia do povo. O "7 a 4" envergonhou o Pais mas não pegou ninguém de surprêsa. Daquela mata não sairia coêlho. O povo sabia que a seu favôr votariam Brizola e Plinio Sampaio, Doutel de Andrade e Bocaiuva. Contra a Nação: Gustavo Capanema, Ulisses Guimarães Martins Rodrigues, Pedro Aleixo, Aliomar Baleeiro, Ernani Sátiro, Arnaldo Cerdeira. Espantoso seria se Capanema, resto do passado, votasse com o povo. Ulisses, dentro de sua agressiva mediocridade afinado com a opinião pública. Curioso se os barões de uma UDN bonitinha mas ordinária — Aleixo, Baleeiro, Sátiro — desejassem arrancar da miséria os enjeitados dos campos. Caberia em alguém tamanha ingenuidade para crêr que um Cerdeira, que gasta com os charutos de uma semana o que o camponês não ganha num semestre, reagisse favoravelmente ao sentir nacional? Favas contadas a derrota do Pais na comissão incumbida de opinar sôbre a emenda constitucional do PTB, que permitiria a reforma agrária. Nem surprêsa haverá amanhã se o Congresso enterrar a própria reforma, rejeitando a aspiração maior do Brasil. O que há de trágico com o Congresso Nacional, é sua impossibilidade de surpreender a quem quer que seja.

BALEEIRO

Fique a convicção de que sem mobilização popular não teremos uma só reforma favorável ao povo. Agora, tome conhecimento o Pais dos votos lidos naquela comissão. Leia o voto da UDN, subscrito pelos bachareis e baquirrotos. E' uma peça. O "Estadão" publicou a matéria em folhetins. Doses homeopáticas garantindo diários instantes de hilaridade. Há coisas no voto-Baleeiro, voto-UDN ou voto-Bilac, inacreditáveis. Revoltariam um cético, não trouxesse a marca de sua origem. Do preambulo à peroração. Do cabo ao rabo. Disse, em comentário anterior, que desde Curitiba, a UDN faz politica despida. Desmascarada. O seu voto comprova a assertiva. Baleeiro começa por justificar o latifundio desde priscas eras. Agarra-se aos cordões das sandálias de Aristóteles, para dizer que o latifundio é "necessário, inevitavelmente vasto, mas eficiente". Pede emprestado ao Capanema o fascista Francisco Campos (vulgo Chico Ciência) e aplaude a atual estrutura agrária semifeudal, assegurando que reforma agrária é "conto de vigário". Decerto porque tem o aval das enciclicas papais, do manifesto dos bispos que não conseguiram alijar e de João XXIII, o primeiro, o principal e o nosso maior vigário. Defende a escravatura (tudo em 13 de Maio e dito por quem dificilmente carregará sangue azul nas veias) firmando que "as almas sensiveis podem escandalizar-se com a justeza da escravatura" Responde às esperanças do camponês, dizendo ser irrazoável acabar com o latifundio, tornando a terra acessivel aos trabalhadores que êle chama de "frouxos, indecisos e incapazes". Conclui: o que se quer é levar à terra — com o sacrificio dos latifundiários — uma "raça degenerada de jecas anêmicos e imbecilizados" Não é preciso ir além: a dóse é cavalar.

UG & AC

Ulisses não fugiu à tradição: o que disse não tem importancia. Continua o mesmo. Fascinado pelo lugar comum escravo do óbvio. Falando em nome do PSD, do benzo mineiro e do nazifascista do Ceará, afirmou que o PSD toparia tudo, desde que ficassem salvaguar dados os interesses dos donos de terras. "O importante — berrou o moderno Ramsés — é pagar o que é justo". "O essencial é o preço justo" pago ao latifundiário, inspirador e financiador de seu partido. E Cerdeira? Cerdeira que enquanto combate o govêrno, consegue a nomeação de uma filha para a tesouraria do IAPM paulista? Disse que era adhemarista e, sem necessidade de mais explicação, o seu voto foi contado contra o Brasil.

CP

Registre-se a palavra de Carvalho Pinto sôbre reforma agrária. Trata-se de ex-governador, cantado em verso e prosa. Reserva moral. Prudência personificada. Sabedoria ambulante. Sensatez indiscutida. Patriotismo indubitavel. Podendo declamar com propriedade o famoso "paulista sou há 400 anos". Leio no "Estadão" que a sua fala foi inoportuna. Se o "Estadão" condena, algo de bom existe. Pois bem, CP é favorável à reforma agrária e a reconhece como necessária e urgente. Dizendo ser melhor reforma agrária do que revolução agrária, afirma legitimo emendar o parágrafo 16 do artigo constitucional 141, porque sem emenda não haverá reforma. O diabo baixa no descendente de Rodrigues Alves e sôbre êle chove epítetos. Demagogo, oportunista, calculista. Ligado àquilo que Baleeiro, diante de uma UDN histérica e de um Júlio Mesquita Filho debulhado em lágrimas de emoção, chama de "raça degenerada de jecas anêmicos e imbecilizados".

Crise Atinge Todas As Frentes!

Generalizou-se a crise brasileira, nos últimos dias, atingindo todas as frentes e com igual virulência. Já agora as dificuldades já não estão sòmente localizadas no Congresso Nacional, no seio do govêrno da República, na convivência do govêrno da União com os govêrnos das várias unidades federativas ou nos atritos cada vez mais enérgicos entre as classes sociais. A crise agora atingiu o País de alto a baixo, em toda a sua extensão e na absoluta plenitude de sua fôrça. Para um retrospecto, é possivel desmembrar a crise geral em várias crises e portanto falar na crise militar, na crise governamental, na crise sindical, na crise politica, na crise econômico-financeira.

CONGRESSO INSENSIVEL

Examinemos em primeiro lugar a crise politica, latente no Congresso Nacional. A maioria daquelas Casas, numa surpreendente insensibilidade à gravidade do momento atual, à realidade brasileira e às necessidades e exigências do povo, resolveu criar obstáculos senão impedir a votação das reformas de base, começando por rejeitar, numa comissão especial, emenda constitucional que iria permitir a reforma agrária, sem dúvida a principal das reformas exigidas pelo País.

Descaracterizaram-se os partidos de um momento para outro e, reunidos numa frente conservadora e reacionária, passaram a lutar já agora ostensiva e furiosamente contra as reformas. A UDN, de acôrdo com a convenção de Curitiba e com a exclusão apenas dos elementos de sua vanguarda ou de sua "bossa nova", passou á liderança anti-reformista. Logo recebeu o apoio total do PSP e dos setores mais retrógados e desatualizados do PSD.

Assim, enquanto a crise ardia noutros setores, o Congresso Nacional, ao invés de criar condições de pacificação para o País, oferecendo à Nação aquelas medidas reclamadas, preferiu aguçar a crise, aprofundar o desentendimento, divorciar-se cada vez mais do povo, encastelar-se nas suas posições individualistas e de clara defesa dos privilegios de uma casta dominuante Passou a ser o Congresso — através de sua maioria — um motivo a mais de intranquilidade e uma arma a mais para aqueles que, preocupados em bojcotar a política reformista defendida pela Nação inteira, criam condições de autêntica subversão da ordem pública, da ordem política, constitucional e até militar.

FORÇAS ARMADAS

No setor militar, tivemos primeiramente o "affaire" Kruel-Osvino, determinado antes de tudo pela contradição político-ideológica que separa os dois generais. Enquanto o primeiro, ministro da Guerra, adota uma posição de centro-direita, complascente com as movimentações direitistas, o último é hoje a maior bandeira das forças nacionalistas o general que defende as reformas democráticas e populares e mais identificado com o sentir geral da Nação.

Em seguida, denúncia do deputado Leonel Brizola contra o general-comandante da guarnição de Natal, no Rio Grande do Norte. Lembrou o parlamentar que aquele general, nos episódios de 1961, esteve ao lado dos três ministros militares de então, contra o cumprimento do dispositivo constitucional que mandava dar posse ao presidente João Goulart. Ninguém procurou, diante das declarações severas do ex-governador gaucho, verificar da veracidade ou não das mesmas. Ninguém tentou fazer história. O episódio foi explorado pelos grupos anti-reformistas e provocou uma série de manifestações de solidariedade àquele general, por parte dos três famosos ex-ministros militares e do general Nelson de Melo, autor de um telegrama insultuoso ao parlamentar.

GOVÊRNO HETEROGÊNEO

Patente ficou, ainda, da inutilidade e ineficácia do govêrno heterogêneo formado pelo presidente João Goulart. O ministério do presidente tem representantes do PSD, PTB e PSP. No encaminhamento das mensagens reformistas e na votação da emenda constitucional, apenas o PTB cumpriu o seu dever de solidariedade à política presidencial. PSD e PSP ficaram unidos à oposição, lutando contra as reformas pedidas pelo povo e oficialmente preconizadas pelo presidente da República.

Houve o colapso da base parlamentar do govêrno da República e ficou clara a necessidade da reforma ministerial, quando o sr. João Goulart poderá e deverá formar um govêrno com aqueles que realmente estão afinados com a sua política. Daí a decisão do ministro Almino Afonso de pretender a renúncia coletiva do ministério e o pedido das fôrças nacionalistas para que o presidente desaloje do gabinete os representantes do PSD e PSP.

A crise não terminará enquanto as reformas não forem aprovadas. Enquanto tal não ocorrer, PSD, UDN e PSP, fazendo o jôgo aberto do conservadorismo mais reacionário, agitarão o País. No caso da rejeição das reformas, a crise ainda poderá alastrar-se e atingir a área popular, com todo um povo resolvido a exigir de qualquer forma o atendimento de suas reivindicações e a satisfação de seus direitos.

[152]

Cooperativas No Debate:

PARA ONDE VAI O DINHEIRO DO CAFÉ?

Revelando fatos gravíssimos na política nacional do café, reportagem publicada no último número de BRASIL, URGENTE provocou grande impacto na opinião pública. Entre outras manifestações, destacamos carta enviada pela **Federação Brasileira das Cooperativas de Cafeicultores**, contestando parcialmente nossas informações. Dois aspectos básicos são ali focalizados. Os problemas decorrentes das exportações realizadas pelas **Cooperativas** e as compras e estocagens do IBC.

EFEITOS DA ISENÇÃO

Afirma a **Federação das Cooperativas** que a redução do imposto de vendas e consignações, de que gozam as exportações de café realizadas diretamente, não afeta desfavoràvelmente o preço de exportação dos cafés ou possibilita vendas abaixo do registro do IBC. Isso porque, essa isenção é pouco significativa — de apenas 4,8% e não de 10% como referia nossa reportagem. Em seguida, declara que as acusações contra as **Cooperativas** partem dos exportadores de café, inconformados com o fato dos cafeicultores estarem se organizando para vender diretamente.

Em primeiro lugar, deve-se ponderar que não tomamos partido na disputa entre cooperativistas e exportadores. Nossa reportagem visava apenas a provocar o debate público de importantes questões, totalmente ignoradas (e mesmo escondidas) do povo. Consideramos, também, ser nosso dever apontar tudo o que julgamos errado na politica nacional de café. E convém notar que apoiamos a isenção do imposto de vendas e consignações às Cooperativas.

Não concordamos, porém, quando algumas delas vendem com desconto de cerca de 10%, contribuindo assim para desvalorizar o preço internacional do nosso café. Ao contrario do que afirma a carta aqui analisada, nunca dissemos que havia uma isenção de impostos da ordem de 10%.

Acontece, porém, que quando o café é exportado pelas vias normais, seu preço sofre dupla incidencia do imposto de vendas e consignações (na venda do fazendeiro ao exportador e na deste ao estrangeiro), num total de 9,6%. Como as operações realizadas pelas Cooperativas estão isentas desse imposto, nota-se que, na realidade, ficam desoneradas de cerca de 10%.

CONFISCO CAMBIAL

Sustenta a Federação das Cooperativas que o modo como são aplicadas as verbas do IBC, na compra e no armazenamento do café, só interessa aos cafeicultores. Isso por que tais verbas provêm de taxas de exportação, pagas pelos fazendeiros, cuja finalidade seria defender a cafeicultura.

Quanto a isso, discordamos totalmente. A nosso ver, essas taxas não são arrecadadas para serem aplicadas na proteção dos interêsses da cafeicultura. Para nós, o chamado confisco cambial, tem uma finalidade social. Através dêle, o governo extrai da exportação de nossa principal riqueza, não só recursos para promover a valorização do café no mercado internacional, como também para disciplinar a sua exploração, tendo em vista o interêsse de nossa economia.

Em suma, as verbas arrecadadas pelo IBC, devem ser aplicadas em função do bem-estar da comunidade brasileira e não dos lucros de uma única classe. Não procede o argumento de que, como a taxa é paga pelos cafeicultores, só a êles diz respeito o modo como é aplicada. Ao aceitar este raciocínio teríamos de admitir que os impostos pagos pelos médicos ou banqueiros só a êles poderia interessar.

Recusando a competência popular em fiscalizar os fundos do IBC, a Federação das Cooperativas não entra no mérito das denúncias por nós veiculadas sôbre a compra e armazenagem de café sem valor. A respeito dêsse feito, que reputamos da maior importância, voltaremos a nos manifestar.

A CARTA DA FBCC

Abaixo transcrevemos a carta da Federação Brasileira das Cooperativas de Cafeicultores, que contém importantes subsídios para o esclarecimento de alguns pontos capitais da política nacional do café, até então ocultos à opinião pública.

"Senhor redator do "BRASIL, URGENTE":

"Dentro dos propósitos que fundamentam esta organização de "Defender através do Cooperativismo os interêsses da Cafeicultura" não pode a Federação Brasileira das Cooperativas de Cafeicultores omitir-se do dever de, colaborando com o espírito de independência do jornal que V.Sa. orienta prestar esclarecimentos sôbre matéria publicada em seu último número do dia 12 p.p.

"Pelo conteúdo de seu artigo sôbre estoques do IBC política cafeeira e exportação pelas Cooperativas somos fôrçados a concluir que o BRASIL, URGENTE foi mal acessorado para o estudo do assunto.

"Assim, por exemplo, tomando ponto que mais de perto nos diz respeito: não existe qualquer impôsto de 10% incidindo sôbre café vendido por exportador algum, Cooperativa ou não. As Cooperativas NÃO COMPRAM CAFE'. Assim os cafés exportados diretamente pelos produtores através de suas Cooperativas pagam apenas uma vêz o Impôsto Estadual de Vendas e Consignações, de 4,8% por não passarem pelas mãos de intermediários.

"As Cooperativas de Cafeicultores, como tôdas as demais Cooperativas, no Estado de São Paulo gozam da regalia de reter a metade do montante dêsse imposto para aplicação em obras de Assistência Médica e Social aos cooperados e seus dependentes, em ampliação de suas instalações e em financiamento aos associados, tudo dentro de um plano sujeito a aprovação e fiscalização pelo Conselho do Fundo de Fomento e Propaganda do Cooperativismo.

"Assim não vemos em que essa redução do imposto possa afetar o preço de exportação dos cafés ou possibilitar vendas abaixo do registro fixado pelo IBC.

"As queixas e pretensas denúncias alardeadas por representantes do Comércio de café fazem parte do processo normal de reação que se verifica em qualquer lugar do mundo, quando os produtores, cansados da expoliação que sofrem por parte dos intermediários, decidem se unir para organizar o seu próprio sistema de comercialização.

"Êste, aliás é um direito legítimo que lhes assiste e que é apoiado e incentivado em tôdas as nações interessadas em estabelecer definitivamente um equilíbrio econômico-social.

"Com relação aos estoques comprados e armazenados pelo IBC gostariamos de acrescentar o seguinte: a instrução n.o 172 daquela autarquia criou em 12 de maio de 1961 o "Fundo de Reserva de Defesa do Café" através do qual a propria lavoura, por meio de uma taxa compulsória de 22 Dollars (hoje 26) por saca exportada, fornece ao IBC o numerário mais do que o necessário para aquela operação. Anteriormente os mesmos fundos eram obtidos da mesma cafeicultura através do chamado "Confisco Cambial".

"Assim pois, não queremos que paire dúvida: — Apenas à cafeicultura e não à nação têm pesado as despesas de compra e armazenagem dos cafés "adquiridos" pelo IBC.

"Sòmente uma das organizações filiadas a esta Federação (a maior sem dúvida) recolheu ao Fundo de Reserva de Defesa do Café, na safra passada, mais de 10 Bilhões de Cruzeiros correspondente a um milhão de sacas exportadas.

"E aqui vale a pena mais uma observação sôbre a atividade benéfica das cooperativas no mercado de café: a mesma cooperativa, a Cooperativa Central dos Cafeicultores da Mogiana, nunca faturou uma só saca de café ao IBC. Tôda a produção de mais de 180 municípios de São Paulo e Sul de Minas Gerais vem sendo exportada regularmente, ampliando as exportações do país e colocando-a em primeiro lugar, com mais de 20% das exportações pelo pôrto de Santos.

"Êsse, sr Redator, é um dos principais motivos por que as cooperativas estão na "Berlinda" no momento em que se cuida de formular os esquemas para a próxima safra, momento em que por tôdos os meios procura-se reduzir-lhes a liberdade de ação.

"O movimento cooperativista, cresce entretanto servindo de exemplo do poder da união, exemplo que pode e deve ser imitado por todos os demais setores de produção, criando no país uma organização social que poderá superar tôdas as dificuldades e diferenças de classes sem apelar para regimes extremistas ou ideologias anti-cristãs.

'Antecipando os nossos agradecimentosao "BRASIL, URGENTE" pela acolhida que fôr dada a esta nossa colaboração construtiva e sincera, firmamo-nos. Atenciosamente, Federação Brasileira das Cooperativas de Cafeicultores."

VIAÇÃO COMETA

Rio de Janeiro
Belo Horizonte
Curitiba
Juiz de Fora
Ribeirão Preto
Franca
S. José do Rio Preto
Araraquara
Itapetininga
Santos
Aparecida
Lorena
São Paulo
Est. Rodoviária
Fones 36-9456
35-0907
Av. Ipiranga, 1051
Fone 36-8849

Cartilha da Re

DE 12 A 19

ADHEMAR NO TRAPEZIO

O governador Adhemar de Barros continua muito firme na posição de Cassandra da politica nacional. Na tentativa de suceder a Otávio Mangabeira em tais funções, o governador de São Paulo quase que diariamente, neste Estado e em outros que vem percorrendo na qualidade de "candidato do PSP à presidência da República", vem fazendo os mais sombrios prognósticos. Para o sr. Adhemar de Barros, estamos no abismo, o Pais no cáos, o govêrno infiltrado de agentes do comunismo internacional, a insurreição nas ruas, as Fôrças Armadas desintegradas, havendo necessidade de todos usarem chapéus para enfrentar o temporal. Criticas acerbas faz ao presidente da República o governador de São Paulo, em todas as oportunidades. Entretanto, da sinceridade do governador há boas razões para duvidar. Assim é que enquanto agride o govêrno central, defende a permanência nêle de um seu representante, o professor Theotonio Monteiro de Barros, favôres reclama ao presidente, entrevistas a êle ardentemente solicita. Enquanto reune a bancada pessepista e determina que o seu partido marche com a UDN e os grupos mais reacionários do PSD, na oposição à emenda constitucional que permitiria a reforma agrária, visita o presidente da República e oferece ao sr João Goulart "integral solidariedade" à decisão do govêrno de conseguir aquela emenda. Vai além: informa ao presidente que a emenda conta com a sua solidariedade e terá os votos disciplinados de seus deputados. Em São Paulo, é o mais ferrenho adversário do govêrno federal e o mais pessimista dos sêres. Em Brasília, o mais dócil correligionário do presidente e o mais entusiasta dos admiradores de seu govêrno. Dada a idade do sr. Adhemar de Barros, é de temer não consiga êle, por muito tempo, equilibrar-se no trapézio de seu extraordinário oportunismo.

REFORMAS: JÁ

O presidente da República afirmou que a reforma agrária (não será obtida sem emenda ao parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição) é uma questão de honra para o seu govêrno. Parlamentares que não tiveram também responsabilidade nas últimas tomadas de posição anti-reformistas, continuam declarando que obedientes às exigências do Povo e às necessidades nacionais, continuarão lutando para oferecer ao Brasil todas aquelas reformas sem as quais o seu desenvolvimento estará comprometido No Rio, o governador Miguel Arraes declara acreditar que o presidente irá contornar a situação. Disse ainda: "Os milhões de brasileiros que votaram contra a usurpação do poder contido no ato adicional, pronunciaram-se também pelas reformas de base reclamadas por toda a Nação. Estamos convencidos da necessidade de mudanças que permitam o desenvolvimento efetivo do Brasil em beneficio de todo o povo sendo a reforma constitucional o caminho justo e pacifico para a realização dos anseios populares. Não é possivel continuar a esperar que as nossas finanças sejam equilibradas através de jogo de contas internacionais, com o desprêzo de medidas principais e indispensáveis à emancipação econômica e à formulação da estrutura interna. Não podemos trocar o alvo principal por acontecimentos episódicos e passageiros nem transformar tudo em caso de disciplina ou de ordem aparente, pois isso apenas levaria a uma compressão transitória das reais aspirações populares, de consequências funestas. Os que assim não enxergam estão cegos pelos privilégios que querem defender e não reconhecem que ninguem, nas atuais circunstâncias, conseguirá uma ordem imposta de cima para baixo, apenas formada em palavras e em fórmulas ultrapassadas. E' necessário atender aos reclamos populares, com confiança no desejo de toda a Nação, que é o de construir uma Pátria próspera e soberana". Enquanto isso, o deputado Leonel Brizola, falando em nome dos nacionalistas, entregava ao presidente da República os 4 pontos considerados básicos para a orientação do govêrno: 1.o) exclusão do PSD dos quadros governamentais; 2.o) composição de um govêrno nacionalista-popular, sustentado por minorias dinâmicas e pelo apôio do povo; 2.o) rompimento com o FMI; 4.o) dinamização da luta pela reforma agrária, com a adoção de medidas imediatas para as quais o govêrno já dispõe de amparo legal, e tendo por motivação o amparo aos camponêses.

Querem fazer Reforma Agrária mas não querem mexer na Constituição. Dizem que querem fazer Reforma Agrária. Mas sem mexer na Constituição.

e fazem muito bem: em Constituição não se mexe, e Reforma Agrária é possivel sem se mexer na Constituição

Mas, por Deus, o que é essa bendita Constituição? Que eu me lembre, depois que o Getulio caiu, em 1945, foram escolhidos (pelo povo?) uns tantos homens, os chamados Constituintes, que se reuniram seguidamente para colocar em forma de Lei tôdas as normas que deveriam passar a reger a vida da Nação. E' assim que se faz em todos os países do mundo, quando se acredita que o país entrou em nova fase e é preciso rever as suas normas. As normas às quais se submetem as relações entre os homens e com o Govêrno, dentro da nação.

Você põe em dúvida que êles tenham sido escolhidos pelo povo. Mas por acaso não foram escolhidos por eleições? Livres, Secretas?

Livres, secretas, podem ser (!). Mas eleição feita pelo povo não. No Brasil, metade da população não vota. Os analfabetos. (Os ricos, os remediados, são analfabetos?). A metade que não votou (e até hoje ainda não vota) é a metade pobre. Que não tem terra. Que não tem organização. Que tem sua vida dominada. Em muitos lugares escravizada. Os Constituintes de 46 foram escolhidos pelos ricos, pelos remediados e por parcela pequena dos pobres. Depois de 15 anos de ditadura, em que ninguém se exercitou a ser eleito. Ou a ser eleitor. Nem experiência, nem organização, nem ousadia de pobre em ser ou poder ser candidato. Eleição custa dinheiro. Metade da população votando (na outra metade só os pobres). Nos ricos. Ou nos financiados pelos ricos. A Constituição então montada (as tais novas normas) tinha assim que refletir as preocupações dos ricos, mais ou menos dos remediados, nunca dos pobres. Garantir a situação dos ricos, mais ou menos dos remediados. Garantir a pobreza dos pobres. Nem sou eu quem diz isso. Um senhor Aliomar Baleeiro. Esse mesmo que na Comissão Especial da semana passada votou contra a emenda Constitucional para a Reforma Agraria. (Acima de tudo a Constituição!). Ele escreveu por aí que a Constituição de 46 só poderia mesmo ser conservadora, feita como foi por conservadores, parentes de conservadores, prepostos de conservadores. Proprietários. Conservadores das suas propriedades. Pois é.

Está certo. A Constituição de 46 poderia refletir êsses privilégios. Mas ela contém as normas que há 17 anos regem o País. Não pode ser mudada à-toa. Senão, onde iremos parar?

Certo. Certissimo. Não devemos mudá-la à-toa. Mas é certo que devemos mudá-la. De vez em quando. Sempre que as normas já não servirem. Ou servirem para encobrir injustiças (ela mesma põe como valor superior a justiça social). Ou atrapalharem o desenvolvimento do País. Que é um problema de justiça.

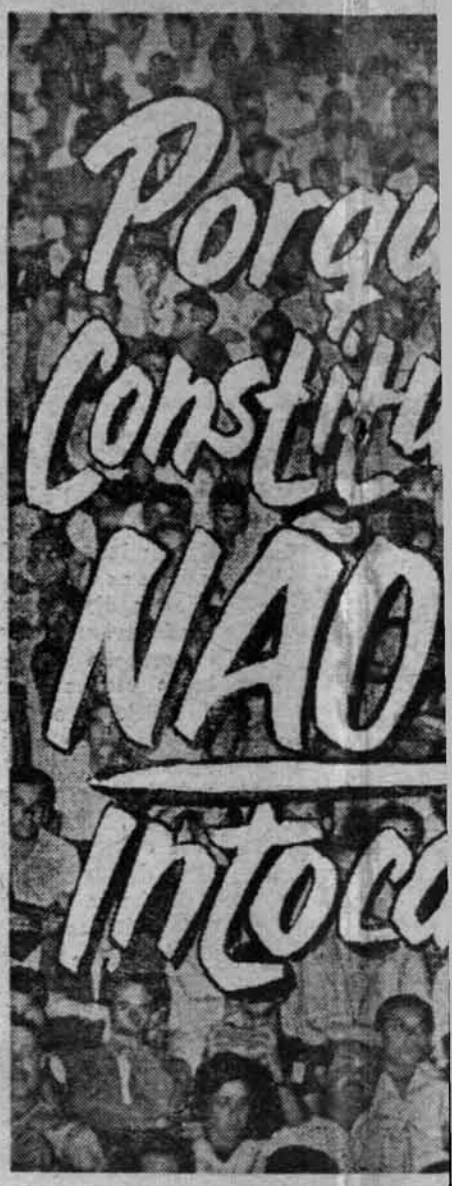
Constituição não é como a Petrobrás. Ela é tocável. Ela é tocável, mutável. Melhorável. Senão será cobertura de tristeza, será norma da antivida, será preceito de morte. Morte de si própria, total e irrecuperável. Que não será ela que poderá deter a onda de consciência. A necessidade de progresso humano (para todos). A sêde de justiça.

E então?

Então Reforma Agrária é necessidade de mudança à-toa?

Não, mas para que mexer na Constituição, se há tanta terra devoluta do govêrno, que pode ser distribuida a tanta gente, terra de graça, sem problemas? Não é isso Reforma Agrária?

Amigo, o problema não é de distribuir terras, em qualquer lugar. O problema é mais sério. Muito mais sério. Quais são as grandes razões da Reforma Agrária: 1.o) baixissimo nivel de vida da população rural do Brasil; 2.a) existência e insistência de regimes, sistemas, contratos, relações de trabalho, níveis salariais defeituosos, injustos, impossíveis; 3.a) grande quantidade de terras improdutivas, ou mal aproveitadas, ou não cultivadas, ou com baixo rendimento, em áreas onde já há estradas armazens, cidades, assistência técnica, assistência financeira, médicos, professores; ou em áreas proximas a grandes cidades. Esperando valorização, especulação, locupletação; 4.a) alijamento da população rural e da agricultura do mercado para a produção industrial do Brasil, dado o seu baixo nivel de renda; 5.a) insuficiência na produção de generos alimenticios; 6.a) espoliação nos sistemas de distribuição da produção com os intermediários ga-



nhando de mais, os produtores sofrendo a alta de preços.

Trata-se, portanto, em pri produzir melhor nas terras on mazéns, gente. Em segundo atuais produtores (que efetiva maioria atual, não são os pro rendatários e os parceiros) p ganhar mais (o que têm direi lhores condições e escapar à a e atravessadores. Tudo isso n já com estradas, armazens, g Terra devoluta, r caro muito distante de tud isso. plantar. E' plantar, comer, d preciso apôio. Apôio da estra nica, da possibilidade de orga financeira, da assistência à sa montar todo êsse apoio custa que choca, o que entristece, o revolução, é que as terras que prcenchem o seu papel. De

E a Constituição? Por acaso a n

Não. A mudança da Co tudo. Reforma Agrária é pro xo e demorado. Mas a muda que dará os meios para que Para que as propriedades a sociais possam ser transforma dutivas. Que é o inicio e o fi E são os donos dessas terras que o Congresso não faça mu ção. Ajudados pelos demais d que não sabem direito o que s Reforma Agrária é desapropria terras. Não. A Reforma Agr as regiões do Brasil em que devam resolver os problemas nestas regiões a desapropriação ras cujo uso atual é antieconô tigente. Anti. (Veja a emen sentada pelo Plinio Sampaio é mais do que clara). A d aquelas propriedades que des tôda a nação não produzindo

eforma:

produtores de menos, e o povo
preços.
to, em primeiro lugar, de fazer
terras onde já há estradas, ar-
segundo lugar organizar os
que efetivamente, na sua grande
são os proprietários, mas os ar-
arceiros) para que êles possam
têm direito) trabalhar em me-
scapar à ação dos intermediários,
tudo isso nas áreas já ocupadas,
rmazens, gente.
r é caro, hoje em dia, está
u disso. Produzir não é só
comer, distribuir. Para isso é
o da estrada, da assistência téc-
le de organização da assistência
ência à saude, da educação. E
pois custa muito dinheiro. E o
tristece, o que irrita, o que traz
terras que já têm tudo isso não
apel. De terras produtoras.

acaso a mudança resolve tudo?

ça da Constituição não resolve
ária é programa amplo, comple-
s a mudança da Constituição é
para que êle possa se iniciar.
iedades antieconômicas e anti-
transformadas em unidades pro-
icio e o fim de todo o processo.
sas terras que pressionam para
ão faça mudanças na Constitui-
s demais donos de propriedades,
ito o que se passa e pensam que
desapropriação indiscriminada de
forma Agrária atingirá primeiro
em que mais urgentemente se
problemas já mencionados. E
apropriação atingirá aquelas ter-
é antieconômico, anti-social. An-
ja a emenda substitutiva apre-
Sampaio na Comissão Especial:
ra): A desapropriação atingirá
s que desperdiçam recursos de
roduzindo quanto e como podem
e devem, e não dando trabalho a tanto quantos po-dem dar. Que em geral são as grandes.

Prove-me.

Não eu. Provam-no por exemplo dados do Censo, apresentados no Plano Trienal. Existem no Brasil (censo de 50; nada houve desde então que modificasse substancialmente essa situação) ..... 2.064.278 propriedades agricolas. Destas, 32.628 detêm 50,8% da área de tôdas, e têm mais de 1.000 hectares cada uma. As de menos de 100 hectares, em numero de 1.763.491 ficam com somente 16,6% da área de todas.

Ora, essas propriedades de mais de 1.000 hectares (50,8% da área total) dedicam à lavoura de 0,7% a 2,8% de sua área apenas. Deixam o resto (tudo) de sua extensão para pastagens, matas, terras incultas.

As propriedades de menos de 100 hec., por sua vez, dedicam de 17,3 até 56,3% de suas áreas à lavoura.

E' evidente que um pequeno acréscimo percentual na área cultivada das grandes propriedades, têm uma repercussão grande, dado o fato dessas propriedades representarem 50,8% da área total. E' nelas portanto que se deve inicialmente mexer.

Quanto ao pessoal empregado, vê-se que essas propriedades de mais de 1.000 hec. (50,8% da área total) empregam apenas 6,7% do pessoal ocupado na agricultura. As propriedades de menos de 100 hec. é que empregam a maior parte, quase 70% dêsse pessoal.

O investimento é um dado interessante. Quem investe na sua terra quer que ela produza mais e melhor. Faz com que ela produza mais e melhor. Investimento em construções, veículos e animais de trabalho, máquinas e instrumentos agricolas.

Pois bem: as propriedades de mais de 1.000 hec. no Brasil (50,8% da área total) respondem por uma média de apenas 18 a 20% do investimento total aplicado na agricultura. A maior parcela dêsse investimento (em tôrno de 50%) é feita pelas propriedades de menos de 100 ha.

Ora, um agrônomo da Secretaria da Agricultura de São Paulo, sr. Salomão Schettan, fez o seguinte raciocinio, num estudo que publicou: se desapropriarmos metade das 646 propriedades de mais de 3.000 ha. do Estado de São Paulo (e sòmente essas), e as subdividirmos em propriedades com área equivalente de 30 a 100 ha. (tamanho econômicamente desejável para a maior parte das culturas) e supondo que essas novas propriedades de 30 a 100 ha. serão exploradas simplesmente como as atuais de 30 a 100 ha., teremos os seguintes resultados:

— 700.000 novos hectares de terras cultivadas;

— aumento permanente de 25% na produção de todos os artigos da lavoura;

— possibilidade de trabalho para mais 440.000 habitantes;

— emprêgo de cêrca de 4.000 tratores de 25 HP;

— uso de 150.000 novos animais de trabalho.

Ou seja: sem todo o custo de equipamentos e serviços a que seriamos obrigados na ocupação de terras novas (por exemplo as tais terras devolutas). E sòmente com a compra e subdivisão de 300 das 243.334 propriedades existentes no Estado. Atacando portanto uma área de sòmente 2,3 milhões de ha. (9,7% do total).

Reforma Agrária reduzida à sua expressão mais simples: desapropriar e subdividir (mais nada, de todo o resto necessário) Desapropriar metade daquelas propriedades (latifundios) que atualmente têm apenas 0,05% de suas áreas cultivadas.

E por que então não se faz isso?

Exatamente por causa da Constituição. Que não deixa fazer Reforma Agrária nem na sua expressão mais simples, quanto mais na forma complexa que é necessária.

Por que a Constituição obriga a pagar a desapropriação em dinheiro vivo. E para o exemplo de nosso amigo Schattan, seria necessário, para desapropriar os 2,3 milhões de ha (pequena Reforma Agrária, sòmente no Estado de São Paulo) 230 bilhões de cruzeiros (a uma média — atual — de 240 contos o alqueire).

Sòmente para um inicio de Reforma Agrária, em São Paulo. Parar tudo Todas as obras. Todos os serviços do governo. Reservar todo o dinheiro sòmente para desapropriações. E ainda emitir o dobro do que se emitiu em 61, ano em que o sr. Jânio saiu. No ano negro da quase-revolução.

Será então possivel Reforma Agrária sem pensar em titulos da divida pública? Sòmente com pagamento prévio, em dinheiro? Mas por que todos nós podemos comprar a prazo, só o governo não pode?

Será possivel pensar em Reforma Agrária (para valer) sem Reforma da Constituição?

GENTE COMO (e contra) A GENTE

ROBERTO FREIRE

QUATRO E SETE

Como a gente, quatro deputados a serviço da vontade de setenta milhões de brasileiros:

DOUTEL DE ANDRADE
PLINIO DE ARRUDA SAMPAIO
LEONEL BRIZOLA
BOCAIUVA CUNHA

Contra a gente, sete deputados a serviço de quarenta bilhões de cruzeiros, no mínimo:

ULISSES GUIMARÃES
ARNALDO CERDEIRA
ALIOMAR BALEEIRO
ERNANI SATYRO
PEDRO ALEIXO
MARTINS RODRIGUES
GUSTAVO CAPANEMA

O povo de mãos unidas e aplicadas sôbre o aço de seus instrumentos de trabalho, quer saber por que suas necessidades e seus interesses foram traídos.

O deputado Aliomar Baleeiro, representante dos sete, responde, assim definindo o camponês brasileiro:

"RAÇA DEGENERADA DE JECAS ANÊMICOS E IMBECILIZADOS. FROUXOS, INDECISOS E INCAPAZES"

As mãos unidas sôbre o aço de seus instrumentos de trabalho, podem se unir sôbre o aço de seus instrumentos de luta, e, fazer de uma só vez, a reforma agrária e a moral. Esta, começando por aqueles que os traíram e os injuriaram. Não esquecerão seus nomes.

Melhor Aproveitamento do Combustivel de Alto Teor De Fluidez da Petrobras

A PETROBRÁS tomará uma série de medidas para solucionar o problema criado pela inadaptação do mercado interno ao consumo do óleo combustível de alto ponto de fluidez (APF), oriundo do petróleo baiano. Solicitou, para tanto, ao Conselho Nacional de Petróleo, a reformulação da norma n.o 5 daquele orgão, de 14 de setembro de 1956, que estabelece critério diferenciativo para o combustível com até 25° C de ponto de fluidez — Tipo A — e sem limite de fluidez, para o Tipo B. Recorde-se que, aproveitando-se de tais especificações, as companhias distribuidoras continuaram a operar quase que exclusivamente com o Tipo A, visto que a distribuição do de alto ponto de fluidez (Tipo B) exige instalações com sistema de aquecimento.

Deliberou ainda a PETROBRÁS solicitar ao Poder Executivo que determine aos órgãos federais de crédito, como o BNDE, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, SUDENE, SPEVEA, Banco de Crédito da Amazônia e outros, que exijam, para a concessão de financiamentos à indústria privada ou de economia mista, o aparelhamento necessário ao consumo do óleo APF.

TENTATIVAS INÚTEIS

A resolução da PETROBRÁS baseou-se em parecer do Sr. Domingos Spolidoro, diretor da emprêsa, que recorda haverem sido realizadas várias tentativas para resolver o problema, sem ser conseguida a adaptação do mercado consumidor ao óleo derivado do petróleo da Bahia. Tal inadaptação, frisa o documento, é devida à política que vem sendo executada e mais especificamente às determinações da norma n.o 5 do CNP, da qual se valeram as emprêsas distribuidoras. Procurando resolver a questão, embora inútilmente, a PETROBRÁS concedeu alguns financiamentos às companhias distribuidoras e aos próprios consumidores, com a finalidade de facilitar o seu aparelhamento para a distribuição do óleo APF.

POLÍTICA PREJUDICIAL

Como decorrência desta situação — é ainda o que afirma o Sr. Domingos Spolidoro —, a PETROBRÁS tem sido obrigada a aceitar uma política prejudicial aos interêsses nacionais, passando a exportar petróleo baiano ou óleo APF e importando, em contrapartida, petróleo naftênico e óleo combustível fino. Estivesse o nosso mercado adaptado às características da produção e ter-se-ia evitado a evasão, que há anos vem ocorrendo, de divisas, pela aquisição de produtos similares àqueles que temos sido obrigados a exportar a preços inferiores.

O consumo interno de óleo APF atingiu, em 1962, a 9.055.200 barris, estimando-se para o corrente ano o consumo de 10.560.000 barris, os quais, adicionados ao consumo próprio das refinarias, atingirá o total de 13.715.000 barris. Assim, em cada dia de refino ter-se-á que produzir cêrca de 42 mil barris de óleo APF, para atingir à demanda prevista. Tal produção resultará do processamento de 105 mil barris por dia de petróleo baiano. Como se prevê para 1963 a extração de 112 mil barris diários, restará a colocação de 7 mil barris em cada vinte e quatro horas (2.310.000 anuais), que necessàriamente terão de ser exportados.

FATÔRES INFLUENTES

Os números acima expostos — prossegue o parecer — representam o comportamento médio do mercado e da produção, os quais poderão, no decorrer do ano, sofrer influências diretas de vários fatôres, tais como o da variação, para mais ou para menos, da produção e colocação de petróleo salgado, disponibilidade de tancagem nos terminais, face aos programas de escoamento marítimo e terrestre, programação de recebimento de outros petróleos e ainda falhas nos equipamentos dos consumidores, transportadores e distribuidores.

"O problema se agrava — acentua —, em face da ausência de uma política realista e de orientação adequada, o que vem causando prejuizos incalculáveis e desnecessários. Veja-se que de acôrdo com o Plano Nacional de Abastecimento de Derivados de Petróleo para o corrente ano, elaborado pelo CNP, a previsão de consumo de óleo combustível para a I e IV regiões é de .... 5.171.000 barris por ano, dos quais apenas 172.200 (mais o consumo da Refinaria de Mataripe) são de óleo APF".

PREJUÍZOS VULTOSOS

Continuando, recorda que como a Refinaria Landulpho Alves (Mataripe) só produz óleo APF, se vê obrigada a transferir para as regiões do Sul quase tôda a sua produção, resultando daí a obrigação da Refinaria Duque de Caxias (Estado do Rio) e da Refinaria Presidente Bernardes (Cubatão), de enviarem para o mercado do Norte cêrca de ... 4.500.000 barris de óleo combustível fino. Em resumo, para uma produção da ordem de 37 milhões de barris de petróleo baiano, 90% serão colocados no mercado, mas, como se estima que o crescimento da produção atingirá cêrca de 40 milhões de barris anuais, teremos sérias dificuldades para a sua colocação, seja no país seja no exterior, onde a superprodução de petróleo torna a nossa posição muito pouco favorável.

Levantamentos feitos pelo Escritório Comercial de Petróleo e Derivados, da PETROBRÁS, revelaram existir a possibilidade de se expandir o consumo de óleo APF, até 1.800.000 barris mensais, o que daria o total anual de 21.600 000 barris.

AUMENTO DA PRODUÇÃO

O parecer aventa a possibilidade de ser argumentado que a previsão do mercado é superior à sua necessidade e frisa ser necessário que se tenha em conta o aumento da produção de petróleo baiano, em consequência do desenvolvimento natural dos novos campos, o tempo necessário ao aparelhamento do mercado e as restrições existentes à seleção dos petróleos brutos a importar, como fatôres vitais na análise do problema.

Quanto ao aspecto importação de petróleo bruto, estamos até o momento adstritos à aquisição do árabe estabilizado e a alguns tipos da Venezuela, cujas cotações internacionais são bastante elevadas. Acrescente-se que os petróleos venezuelanos sòmente nos permitem trabalhar dentro das especificações do óleo combustível, quando diluidos com óleo residual árabe. Fôssem outras as condições do mercado de combustíveis e teria sido possível ao Brasil o aproveitamento de outros tipos de petróleo, que nos têm sido oferecidos em condições bem mais favoráveis.

SUGESTÕES APROVADAS

As sugestões feitas pelo Sr. Domingos Spolidoro e aprovadas pela Diretoria Executiva da PETROBRÁS são as seguintes:

1 — Enviar ofício ao CNP solicitando a revisão da norma n.o 5, eliminando-se da mesma as exigências relativas ao ponto de fluidez. A nova norma entrará em vigor após o prazo de 180 dias, que, por notificação do CNP, será concedido às emprêsas distribuidoras, aos transportadores e aos consumidores, para que se equipem para a utilização do óleo APF.

2 — Solicitar ao CNP a revisão das normas de construção de tanques armazenadores de óleo combustível dos distribuidores, de modo a incluir a obrigatoriedade de que qualquer nova instalação seja aparelhada para a movimentação de um ou outro tipo de óleo combustível.

3 — Encarecer, junto ao Ministério das Minas e Energia, que o Poder Executivo determine aos órgãos federais de crédito, como o BNDE, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, SUDENE, SPEVEA, Banco de Crédito da Amazônia e outros que exijam, para a concessão de financiamentos à indústria privada ou de economia mista, o aparelhamento necessário ao consumo de óleo APF. Pedir ainda que o Poder Executivo realize gestões junto aos governadores, para que os estabelecimentos estaduais de crédito tenham procedimento análogo.

4 — Determinar ao Escritório de Planejamento e Implantação das Atividades de Distribuição de Produtos de Petróleo da PETROBRÁS, que, juntamente com o Escritório Comercial de Petróleo e Derivados examine as possibilidades de a emprêsa executar a distribuição direta do APF, apresentando plano para tanto.

5 — Formar grupo de trabalho para a revisão das normas para a concessão de financiamentos às indústrias cujo consumo global justifique tal operação financeira. Êste GT está constituído dos Srs. Jorge Abreu, do Escritório Comercial de Petróleo e Derivados, como coordenador; José Paiva Prudente, da Tesouraria-Geral, e Engenheiro Rui Guaraná, do Serviço de Engenharia, e dará tôda a assistência técnica às indústrias, para a adaptação das mesmas ao consumo do óleo APF.

[256]

AVIAÇÃO COMERCIAL MATA MUITO E COBRA MAIS AINDA

Os sucessivos e impressionantes desastres aéreos que têm chocado e enlutado a nação brasileira e os preços das passagens inacessiveis à maioria do povo estão a clamar por uma explicação e uma modificação da atual situação calamitosa da nossa aviação, que em hipotese alguma se pode justificar. E isto pode ser facilmente comprovado ao examinar-se alguns dados fornecidos por um especialista em aviação no Brasil, prof. Arp Procopio de Carvalho, que, depois de trabalhar 20 anos como aeroviário, formou-se em Direito Economia e integra o Corpo Docente do Instituto Tecnologico de Aeronautica de São José dos Campos.

E, se até agora a nação não tinha conhecimento desses dados estarrecedores sobre a aviação brasileira, não foi por omissão do prof. Arp, e sim em virtude da tremenda pressão economica exercida pelos magnatas das nossas empresas aereas, os quais, ou concedendo passagens gratuitas ou dando carissima publicidade, impedem os nossos órgãos de divulgação "livres" de contarem a verdade sôbre o assunto. Por isso o prof. Arp recorreu a BRASIL, URGENTE, que faz mais uma denuncia em defesa da vida e da economia do povo brasileiro.

ESCANDALO DAS SUBVENÇÕES

"Os aviões em uso no Brasil, inclusive os aviões a jato, pertencem de direito ao povo brasileiro — disse inicialmente o prof. Arp. — As subvenções dadas pelo governo atingiram, no período compreendido entre 1957 e 1962, a incrivel soma de 50 milhões de dolares, sendo que os preços dos aparelhos atualmente em uso no país é de 47 milhões de dolares. Assim sendo, os aparelhos foram integralmente comprados com verbas do governo federal para se constituir em patrimonio particular.

E além dessa autêntica "apropriação indébita", embora "legal" por incrível que possa parecer, acrescentou, não se contentam os "gangsters" que controlam a "negociata" da aviação no Brasil. O lucro que os donos de empresa obtêm provem dos seguros, particularmente dos resseguros feitos no exterior, na compra de peças e mais ainda na compra de novos aviões".

SUPERFATURAMENTO E SUBFATURAMENTO

"Estatiscamente, nosso país é o que mais tem aviões novos e paradoxalmente o que apresenta o menor rendimento em número de passageiros transportados" — disse o prof. Arp de Carvalho. Tal fato explicou, deve-se aos enormes lucros auferidos pelas empresas no superfaturamento

e no subfaturamento, que ocorrem sistematicamente por ocasião da aquisição de novos aparelhos.

Precisou que na devolução de aparelhos antigos para renovação de frota há o chamado Subfaturamento na compra do novo avião, tem-se, então o superfaturamento, onde o preço faturado é sempre superior ao realmente pago. "Daí termos sempre frotas novissimas e, muitas vezes, até inadequadas a nossos campos de operação" — disse êle.

RECORDE EM ACIDENTES

Embora as subvenções tenham atingido 20 bilhões só no ano passado, nem por isso sequer oferecem os magnatas da aviação condições seguras de vôo. O Brasil realmente mantém, nas estatísticas internacionais, o maior índice de acidentes fatais na aviação.

Exibindo dados estatisticos de todo o mundo, disse o nosso entrevistado que "embora tendo apenas 2,5% do movimento aviatório mundial em 1962, o indice de acidentes fatais subiu a 25%.

CAUSAS

As causas desse nosso lamentavel recorde são várias e o prof. apontou quatro principais:

1 — Deficiencias de infraestrutra. O governo, ao invés de aplicar verbas na construção de aeroportos devidamente aparelhados para as operações de vôo, dá as gordas subvenções às companhias que aplicam a verba da maneira acima exposta.

2 — Coação psicológica, dos pilotos especialmente. São os aeroviários obrigados a voar sem um minimo de segurança sob pena de perder o emprego. As companhias unem-se contra aqueles que se rebelam e mesmo contra aqueles que ousam defender a formação da "Aerobrás", como unica saida para a aviação no Brasil.

3 — Manutenção deficiente, em virtude do pessoal ser mal pago, dificuldade de substituição de peças e das más condições de trabalho.

(4) Falta de uma politica geral aeronautica. O descalabro geral de nossa politica aeronautica é a principal causa dos acidentes. Enquanto não constituirmos a "Aerobrás" (como, aliás, todos os países do mundo, exceto os Estados Unidos e o Canadá), não solucionaremos o problema.

PASSAGENS CARISSIMAS

O descalabro no aspecto financeiro das nossas companhias aereas reflete-se, como não podia deixar de acontecer, no preço das passagens, o que torna as viagens aereas no Brasil um verdadeiro privilegio de poucos.

Cada passageiro transportado por avião custa, além disso, sete vezes mais à nação do que um que viaje pela Rede Ferroviaria Federal, que já dá prejuizo. E note-se que o preço das passagens aereas no Brasil é 5 a 7 vezes maior do que as dos outros meios de transporte, enquanto em qualquer outro país não chega a ser o dobro.

Mas, na venda de passagens, há ainda um outro assalto à economia popular. As agencias de passagens, em sua maioria, pertencem aos proprios donos de empresas aereas, que dão até 30% de desconto a elas, isto é, se autobeneficiam indiretamente.

MONOPOLIO ESTATAL

Em todo o mundo, as empresas privadas de aviação foram se transformando em empresas estatais ou mistas pela absoluta incompatibilidade da livre iniciativa com esse genero de atividade. "No Brasil — disse o prof. Arp. — se tivessemos neste momento a encampação das empresas aéreas, estas ainda seriam devedoras do governo. Por incrivel que isso possa parecer, quase que sòmente a divida dessas empresas com o IAPFESP já cobriram o o valor da desapropriação".

Aliás — acrescentou — a prova de que sòmente a empresa estatal pode resolver o problema: nós temos mesmo no Brasil, onde somente a VASP, empresa mista, consegue manter um razoável equilibrio em suas operações".

E a chamada "assistência social" dada por algumas empresas a seus funcionários é feita com verbas federais, pois a verba devida aos Institutos e retiradas dos salarios dos empregados, mas não recolhida aos cofres da UNIÃO, é muito maior do que qualquer assistência eventualmente prestada como ato de grande "generosidade".

ESTRANHOS "NEGÓCIOS"

Há dois fatos importantes sôbre "negócios" feitos por detrás dos bastidores que precisam ser levados ao conhecimento público. Em junho de 1961, as ações nominativas da PANAIR valiam no papel Cr$ 200,00, tendo na bolsa cotação de Cr$ 40,00. Em 24 horas, seu valor subiu para Cr$ 2.000,00 e foram adquiridas pelo grupo liderado por Rocha Miranda e Mario Simonsen (donos da Cia. Internacional de Seguros, da Petrolansa, da Petronal etc.).

Outro estranho fato foi a "Real", empresa inteiramente falida (embora os donos nunca sofram com as depressões de suas empresas, devidas às negociatas já apontadas) foi "comprada" pela VARIG por 2 bilhões de cruzeiros.

CHEGA DE ASSALTO

Em conclusão, o prof. Arp Procopio de Carvalho, disse-nos, então: "Chega de assaltar e "matar" os brasileiros. Sendo o dinheiro dessas empresas 90% do Estado (através das subvenções), havendo um monopólio particular, que é muito mais danoso que o estatal, através da exploração das melhores linhas pelas chamadas "pontes aéreas"; havendo essa enorme percentagem de acidentes; havendo essa pleiade de "gangsters" internacionais e nacionais ganhando nos seguros, nas compras etc.; e, finalmente, **não precisando o governo desembolsar nada para encampar as empresas**, não pode a nação esperar outra decisão do governo senão a criação imediata da "Aerobrás".

Todos os fatos apontados pelo nosso entrevistado estão **documentados** e mais minuciosamente explicados em seu livro **"Geo-Politica do Transporte Aéreo"**, que esta à disposição dos interessados no Instituto Tecnológico da Aeronautica, em São José dos Campos, com o próprio prof. Arp. Eles também constam do inquérito feito pelo Congresso Nacional e presidido pelo falecido deputado Miguel Baoury, vitima da própria matéria que tratava.

LUTA PELAS REFORMAS EM SÃO PAULO COMEÇA COM ARRAES E ALMINO

Com uma grande concentração popular no Teatro Paramount no próximo dia 22, a Frente de Mobilização Popular de São Paulo, iniciará suas atividades de esclarecimento do povo em tôrno das reformas de base que a Nação reclama insistentemente e que grupos poderosos estão impedindo. De passagem por São Paulo, com outros deputados nacionalistas, o deputado Neiva Moreira afirma a BRASIL, URGENTE que as reformas são urgentes inclusive porque "só com a reforma agrária, por exemplo, o parque industrial paulista se livrará de uma perigosa crise de produção".

A reunião da FMP contará com a presença do governador Miguel Arraes, de Pernambuco; do ministro Almino Afonso, do Trabalho, vários deputados da Frente Parlamentar Nacionalista e integrantes do Pacto Intersindical (entidade que reune a grande maioria dos sindicatos de trabalhadores de São Paulo).

A FRENTE

Participam da Frente de Mobilização Popular de São Paulo os sindicatos pertencentes ao Pacto Intersindical a União Estadual dos Estudantes e a Frente Parlamentar Nacionalista.

A FMP divulgou manifesto em que afirma: "estamos na hora da organização popular pelas reformas estruturais imediatas; pela conquista da verdade salarial; para exigir do governo a correta aplicação da Lei de Remessa de Lucros; pela Paz, fruto da Justiça, supremo fato de solidariedade entre os povos; para o combate intenso à política econômico-financeira conformada às determinações do FMI."

E adiante: "nenhum patriota consciente de seus deveres junto à comunidade poderá deixar de se mobilizar ao lado de todo o povo, numa frente única, na luta que representa a verdadeira libertação econômica e social da Nação. Cabe agora, antes de mais nada, a organização conjunta de todos aqueles que se colocam em defesa dos interêsses da maioria da população brasileira".

"A convocação é geral — conclui o documento — para deputados, vereadores e militares nacionalistas trabalhadores, camponeses, estudantes, intelectuais, clero progressista e às mulheres de São Paulo".

REFORMAS

São objetivos do povo brasileiro na sua luta pelo desenvolvimento e, portanto, também da Frente de Mobilização Popular de São Paulo os seguintes pontos:

1) Reforma agrária viabilizada pela reforma da Constituição, conforme intenção do Governo Federal e que tem apôio do Episcopado Brasileiro;

2) luta contra as ameaças às liberdades democráticas e contra a interrupção do processo democrático;

3) pelo direito de todo cidadão votar, ser votado e o respeito aos mandatos conferidos pelo povo;

4) pelo aumento salarial aos funcionários publicos militares e civis;

5) contra o aumento do custo de vida, pela elevação salarial e salário-família;

6) contra o desemprego e injustiça social e

7) pela Paz e autodeterminação dos povos.

SÃO PAULO É CENTRO

Falando a BRASIL, URGENTE em Santos o deputado Neiva Moreira, secretário da Frente Parlamentar Nacionalista referiu-se à FMP como "êsse grande movimento patriótico que só encontra precedente histórico na campanha da Abolição".

Disse também: "uma campanha dessa envergadura teria que partir de São Paulo, onde os destinos econômicos da Nação estão sendo jogados, não apenas pelas repercussões da política econômica e financeira, cuja revisão sustentamos, mas, igualmente porque só a reforma agrária poderá impedir uma crise perigosa para o parque industrial bandeirante".

"Encontramos — acrescentou — setores muito amplos e representativos do pensamento paulista mobilizados para esta campanha, mas sinto que é urgente um esfôrço total para esclarecer posições que a mentira organizada deturpa a cada momento. Os nacionalistas lutam pelo fortalecimento da indústria nacional e a sua defesa da opressão do capital estrangeiro espoliativo, sustentam a urgência de uma reforma agrária que amplie de alguns milhões o número de proprietários.

Mas o que se lê e o que se ouve é que somos contra qualquer tipo de iniciativa privada e que só pensamos em tomar as terras dos outros, quando, na verdade uma reforma agrária terá que começar pelo problema da terra.

Êsse será apenas um dos fatôres da grande política a ser concretizada e que irá mobilizar para os campos, inclusive para centenas de milhares de pequenos e médios proprietários abandonados, os elementos de sua sobrevivência econômica e da prosperidade do seu trabalho. Todos os pretextos são válidos para impedir que o país avance, através de reformas que milhões de brasileiros reclamam como inadiáveis".

MOBILIZAÇÃO

"A resposta a essas torvas maquinações do atraso e do domínio" imperialista — continuou — é a empolgante mobilização do nosso povo, numa campanha que só encontra um precedente histórico, naquele grandioso movimento da Abolição. De norte a sul, nas grandes capitais, nas cidades, nas vilas, nas fábricas e nos campos, a tônica do pensamento do povo é a reforma agrária. Jamais se viu um movimento assim, que fura a cortina de chumbo da mentira organizada e do silêncio comprado, para se impor sôbre tôdas as cogitações, como um clamor nacional.

E é para essa campanha que aqui viemos, não solicitar apôio que já é tão potente, mas trazer aos líderes do pensamento popular de São Paulo, a contribuição da nossa vivência com o problema e ao seu povo a certeza de que o anseio pela reforma agrária domina o país e conflui para um irresistível movimento de pressão democrática que, de todo país, se exerce no sentido de Brasília e dos Poderes da República".

"Terminando, disse, sindicatos, estudantes, camponeses, aliados a parlamentares nacionalistas e a outros setores do povo estão consolidando, em São Paulo, a Frente de Mobilização Popular, tal como se verifica em quase todo país. É para êsse grande movimento patriótico que estamos pedindo o apôio de todos, a completa e rápida organização de tôdas as fôrças do povo, para ver se assim fortalecidos, conseguiremos transpor as expessas paredes do Congresso e levar a deputados e senadores o desesperado apêlo de milhões, em favor de uma reforma que, se adiada poderá comprometer, irremediàvelmente, o desenvolvimento do país e a própria liberdade do seu povo".

DAZINHO: UM MINEIRO NA ASSEMBLEIA DE MINAS

A Assembléia Legislativa de Minas Gerais é composta por 82 deputados, latifundiários em sua maioria e que, por isso mesmo, estão sempre subindo à tribuna para acusar a "Reforma Agrária Radical" de comunista. Uns se elegeram aproveitando o nome da família, pois o mineiro admira os antepassados de um homem; outros fizeram fortuna rápida, ou possuem bens de herança, o que lhes proporcionou a almejada carreira de deputado.

Para completar, restam uns poucos que, abstraídos do processo social e politico mineiro, conseguiram eleger-se deputados e tomaram assento no Palácio Inconfidência, sob a reserva dos "deputados" antigos e dos novos com antigas idéias.

Não chegam a dez e entre eles está o Dàzinho. Um mineiro de Morro Velho, a célebre mina explorada na cidade de Nova Lima pela "Hanna Co", eleito em 7 de outubro de 62, com pouco mais de 5 mil votos, na legenda do PDC, que além dele só elegeu mais um deputado, a professora Marta Nair Monteiro.

A candidatura de Dàzinho foi apoiada pelos mineiros de Nova Lima e pelos estudantes de Belo Horizonte principalmente dos setores da Ação Católica, da JUC e da JEC. Não faltou o apoio semi-oficial da Igreja, na pessoa do bispo auxiliar de Belo Horizonte, dom Serafim Fernandes de Araujo. Este, bem mais progressista do que o arcebispo, quando solicitados pelas freiras, irmãos de caridade e grupos católicos a opinar sôbre candidatos a deputado estadual, não escondia a sua opinião e dizia: "Tem um moço de Nova Lima, o Dàzinho, podem votar nele, é um cristão autêntico". E Dàzinho foi eleito mesmo.

MINEIRO É MINEIRO

— Deputado José Gomes Pimenta, ou melhor, Dàzinho, o que é uma vida de mineiro?

— É o que se poderia chamar de vida de deputado vivo, sujeito a todos os perigos do momento e, a longo prazo, à inutilização pela "silicose", doença que mata de maneira atroz. Vida de mineiro é dura, com sálarios baixos e trabalho agreste sem a assistencia necessária. Apesar disso, tenho 24 anos de serviço no fundo da Mina de Morro Velho, onde a exploração do homem pelo homem é lugar comum, não demagogia como muitos pensam. Essa condição não impediu que eu formasse a minha família (casei-me em 53) e tivesse hoje 8 filhos.

— Dàzinho, como foi que você chegou a deputado?

— O ponto de partida foi em 52, quando entrei para o Sindicato. Isso aconteceu porque senti a falta de cristãos na política sindical novalimense. Fui secretário na época e presidente no exercício de 62|63. Por que estou na luta? Não compreendo e não admito que o cristão se esqueça da responsabilidade que Cristo deixou aos apóstolos e a todos que viriam depois formar a grande comunidade terrena: "Ide e ensinai... Onde estiverem dois reunidos em Meu nome, estarei entre êles".

Quem, senão o povo, é o proximo de quem Cristo nos fala todos os dias no Evangelho? Para mim, lutar pelo povo é o mesmo que lutar pelo cristianismo, não o cristianismo que não dá bons exemplos, como o dos modernos fariseus: os politicos profissionais, os altos homens dos "business", os que tiram muito de lado, devolvendo pouco através de uma filantropia barata, que nunca foi, nem será, a caridade cristã.

POSIÇÃO NA ASSEMBLÉIA

Na Assembléia, Dàzinho é "comunista" para os deputados que pugnam pela "democracia cristã do Ocidente". Sempre que se levanta para falar no operário mineiro, há quem diga: "Olha o comunista falando". Mas, Dàzinho responde. Há poucos dias definiu-se, mesmo sabendo que ninguém quer entender ou aceitá-lo no Legislativo inócuo de Minas Gerais, dizendo que seus compromissos são com o povo brasileiro, não interessando a êle defender a URSS ou acusar os Estados Unidos.

Porém, não concorda com a situação lastimável da massa brasileira, nem com a exploração do imperialismo internacional, cujo representante legítimo são os EUA. Aí está o defeito de Dàzinho para os parlamentares. Se é contra os EUA, acham eles, é pró Cuba e URSS.

No entanto, depois de certo tempo de atuação parlamentar, Dàzinho começa a ser compreendido um pouco. O deputado udenista Bonifácio Andrada, da UDN, tem a seguinte opinião sôbre êle: "Um líder trabalhista e sindical, que, por razões justas, é um revoltado em face de certas injustiças sociais, em consequência das condições inumanas de trabalho no lugar de onde saiu, o que lhe dá certa autenticidade, mas nem sempre imparcialidade e equilíbrio indispensáveis para julgar a realidade política e social do Brasil".

JUSTIÇA SOCIAL

O cristão que aspira a autenticidade, deve tomar que posição atualmente, Dàzinho?

— Não há nada mais justo e legitimo do que reclamar do cristão uma posição radical pela implantação de uma justiça social autentica. Não signifíca que devamos só repetir os ensinamentos da Igreja, mas aplicá-los durante as 24 horas do dia. Também não será uma posição de complação mística, porque Cristo mandou que cada um fizesse o que lhe cabe. Existem cristãos que desejam ser "os lírios do campo" tão somente, aos invés de almejarem ser "o sal da terra e a luz do mundo".

CONVITE AO POVO DE S. PAULO

GRANDE CONCENTRAÇÃO POPULAR

DIA 22 DE MAIO, ÀS 20 HORAS

no Teatro Paramount, promovida pela FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR pelas REFORMAS DE BASE e UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES, estarão presentes :

MIGUEL ARRAES — Gov. de Pernambuco
ALMINO AFONSO — Min. do Trabalho
Deps. da Frente Parlamentar Nacionalista
Membros do Pacto Intersindical.

PRAÇA LITERÁRIA

CLARICE LINSPECTOR esteve na Paulicéia. Veio lançar uma nova edição do seu famoso "Perto do Coração Selvagem" e foi homenageada com um jantar na séde social da UBE. Assegurou aos amigos paulistas estar trabalhando em nôvo livro.

NEGRO — Estamos na semana da abolição. Vai daí a Associação Cultural do Negro está cumprindo uma programação alusiva ao acontecimento, com apresentações de números de **Castro Alves, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Solano Trindade, Millor Fernandes, Cruz e Souza.** Tudo com a animação do coral do "XI de Agôsto" das Arcadas e divulgação do poema "Manhã no coração da África", de **Patrice Lumumba.**

POSITIVISMO — Os estudiosos de filosofia e política estão aguardando com ansiedade "Historia do Positivismo no Brasil", livro que será em breve lançado, de autoria do acadêmico **Ivan Lins.**

NOME — Chama-se "Origenes Lessa", a biblioteca pública da cidade de Lençois Paulista, neste Estado. Homenagem do prefeito e do povo ao ilustre filho daquela cidade. **Origenes Lessa** está organizando um livro de contos que será chamado "Zona Sul".

AINDA — Na melhor linha do saudosismo, a "Saraiva" lança em edição popular o 1.o volume de "O Gaucho" de **José de Alencar** e anuncia "Cruel Amor" de **Júlia Lopes de Almeida.**

VENDEU — O sr. **Carlos Lacerda** vendeu à editora "O Cruzeiro", alguns contos que escreveu, inspirados na revolução da Espanha.

ESCÂNDALO — "As desventuras de Safo" é o livro maldito que está escandalizando a França. Autoria de **André La Fontaine** (pseudônimo). Diz-se que o livro é tão escabroso quanto "Georgina", da menina-moça italiana **Lina Agostini.**

SUCESSO — Em São Paulo-Rio, os livros de maior sucesso nos últimos dias são: "O retrato" de **Érico Verissimo.** "Os caminhos de casa" de **Odorico Tavares.** "O dia mais longo' de **Cornelius Ryan** e "Inverno de nossa desesperança" do veteranissimo **John Steinbeck.**

LANÇAMENTOS — **Jorge Medauar,** sucesso como poeta, contista e publicitário, vai lançar "O incêndio", contos. **Alvaro Lins** prepara "O relógio e o quadrante" e "Os mortos de sobrecasaca". F. Magalhães Martins: "Delmiro Gouveia, pioneiro e nacionalista". Rui Facó: "Cangaceiros e Fanáticos". Arlindo Drummond Costa: "A nobreza espiritual de Dom Aquino Correia".

INTERNACIONAL-"Grande Sertão: Veredas", "Sagarana", "Corpo de Baile" e "Primeiras Histórias", de **Guimarães Rosa,** serão os livros lançados brevemente na Itália, Alemanha e Tchecoslováquia. DJF.

ENDEREÇO: DJF — Av. Ipiranga, 1147 — 9.o and. Cj. 91 — S. Paulo — Para remessa de livros e informações.

TEATRO — PAULO MENDONÇA

INTELECTUALISMOS E REALIDADE

Embora eu seja cidadão profundamente pacifico e pacifista, um dos meus interêsses intelectuais mais antigos e mais persistentes é a guerra. Dessas coisas. Não há livro de guerra que eu avidamente não devore e, falando sem nenhuma pretensão, devo ser uma pequena autoridade no assunto, pelo menos entre os simples curiosos.

E uma coisa eu penso ter aprendido sôbre a guerra: a enorme distância que vai entre os planos de estado-maior e a realidade concreta das batalhas. Por mais que tudo seja estudado e previsto, na preparação das operações, uma vez iniciada a luta propriamente dita os acontecimentos tomam sempre rumos inesperados, reclamando constantes revisões táticas e estratégicas por parte dos comandos. A realidade parece recusar-se a obedecer cegamente à cabeça dos homens. Ainda agora acabei de lêr um excelente estudo sôbre a inqualificável monstruosidade que foi a batalha de Verdun, em 1916, e o autor, Alistair Horne, deixa bem clara essa dificuldade de adaptação das concepções teóricas dos pensadores militares à prática dos combates no campo. Não foi à-toa que Napoleão considerou o melhor general não aquele que não erra mas o que mais depressa corrije os seus erros.

Se bem que o nosso assunto não seja a guerra e sim o teatro, estas considerações não deixam de vir a propósito. E viriam também a proposito se o assunto fosse a pintura, a sociologia ou a economia politica. O fenômeno em questão é humano, de todos os problemas e de todos os tempos. E só a ignorância ou a vaidade podem explicar que se pretenda cristalizar a realidade dentro de construções teóricas. Estas é que devem decorrer da realidade, preservando-lhe o dinamismo e a autenticidade.

Vejam o caso de Brecht. Embora algumas das suas teses tenham funcionado brilhantemente na prática, muitas outras foram desmentidas e provocaram, quando aplicadas, reações contrárias às pretendidas. Conforme observa muito bem Martin Esslin ("Brecht: a choice of evils"), a tão discutida teoria brechtiana do afastamento, do teatro antiaristotélico, não raro levou o público a interpretações completamente falsas das intenções do autor. Não estou aqui para fazer a defesa de Aristóteles, nem o processo de Brecht — quem sou eu, irmão? — mas devo chamar atenção para êsse permanente desajuste entre as posições intelectuais apriorísticas e a verdade das coisas como elas são. E custo a crer que a culpa por êsse desajuste seja do público. Inclino-me, pelo contrário, a supor que o responsável é um certo e perigoso intelectualismo sem raizes no concreto.

Tudo isso para falar um pouco, ainda que tarde, de "Sorocaba, Senhor!", incursão de Antonio Abujanra nessa terra-de-ninguem entre a teoria e a realidade. Partindo de Lope de Vega, e passando por si mesmo, Abujanra pretendeu chegar a Bertolt Brecht. A curva tomada como o camnho mais próximo entre dois pontos. Isso, porém, não invalidaria o esforço do percurso maior se o resultado estivesse à altura das intenções.

Acontece que não está. E o que prevalece no espírito do espectador é uma impressão desconcertante de gratuidade na demonstração do óbvio. De fato: ao sair do "Leopoldo Froes" eu vinha com essa sensação de uma brutal desproporção entre a elaboração intelectual do espetaculo e o seu impacto real no público. A direção é engenhosa, alguns intérpretes estão bastante bem — sobretudo Berta Zemel — mas o fato positivo é que nada daquilo "grudou", nada deu contato. Bem sei que era isso mesmo que até certo ponto Brecht-Abujanra visava, essa distância, êsse "não grudar". Só que não me refiro à identificação aristotélica e sim ao estimulo intelectual que igualmente não se fez sentir.

Todo o engano está, a meu ver, nessa dificilima passagem entre planejamento de estado-maior e o combate de campo. Dou-me muito bem conta do que Antonio Abujanra quis fazer, sigo-lhe o pensamento quase a cada passo. E, em termos de pensamento puro, suas idéias são tão defensáveis como quaisquer outras. O espetaculo, porém, se desenvolve num plano onde essas idéias não encontram a ressonância prática prevista nos trabalhos de gabinete e nas leituras.

"Sorocaba, Senhor!" é um exemplo marcante dos perigos do intelectualismo. Mesmo um homem inteligente e informado, como Abujanra, e animado de propósitos tão construtivos, prejudica a eficácia dos seus próprios esforços ao querer artificial e aprioristicamente aplicar formulas que entravam em vez de facilitar a comunicação de suas idéias. Os métodos revolucionários autênticos, desde sempre, são métodos de simplificação. "Sorocaba" pode ser tudo, menos um espetaculo revolucionariamente simples, direto e comunicativo. A revolução pela revolução é tão gratuita como a arte pela arte. Considerando os méritos inegáveis de Abujanra, eu diria, imitando Napoleão, que o melhor autor não é o que não erra (Deus nos livre dos homens que não erram!) mas o que mais depressa corrije os seus erros.

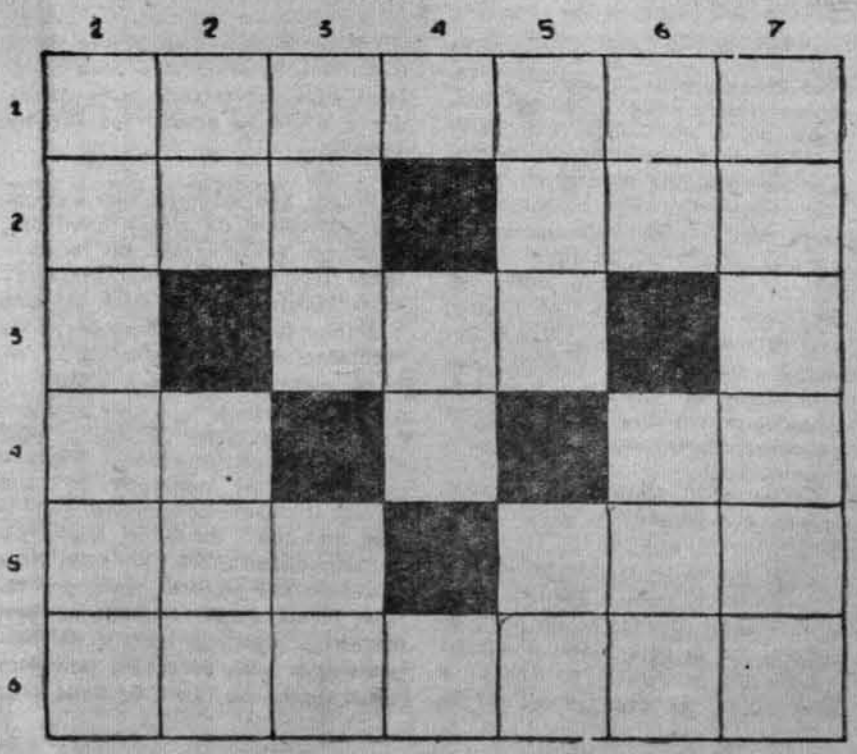
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1—Conjunto de prateleiras
2—Conheço — Exclamação de dôr (pl.)
3—Gosta
4—Antiga nota musical — pena
5—Do verbo doer — Unidade monetária do Peru
6—Árvore da familia das leguminosas

VERTICAIS

1—Leio
2—Pronome — Pronome pessoal (francês)
3—Irmã do pai — Charme
4—Pedra de moinho
5—Sem roupa — nota musical
6—Pronome pessoal — Sofrimento.
7—Casa de ensino



Resposta do N.o anterior (palíndromo)

1. SARAR. 2. ARARA. 3. RADAR. 4. ARAVA. 5. RARAS.

[160]

TELEVISÃO

ERA UMA VEZ... TRES HOMENS JUSTOS

Numa cidade muito grande e muito cheia de canais de TV era uma vez uma mocinha loirinha chamada BBB. Certo dia passeando pela floresta predial, desviou-se do caminho e caiu dentro de um canal de TV, um canal fundo, fundo, com corredores conduzindo-a para diversas tocas de lobos maus. Depois de atacada por eles passou a ser atacada por todos os olhos da cidade grande e cheia de canais de TV.

Mas, eis que surgiram então, três bravos homens justos, dispostos a salvar BBB e todas as mocinhas indefesas da cidade grande. E cantaram juntos, pela floresta imobiliária: nós somos os homens justos... e nada nos amedronta... salvamos lindas mocinhas... vezes e vezes sem conta...

Sua cantiga foi cantada pelos jornais (páginas inteiras), pela tv (dias inteiros), tão cantada que muita gente decorou e muito lobo ignorante ficou sabendo da existencia de lindas mocinhas perdidas. Cresceu a procura por crescer a oferta. O que se pretendia fôsse um brado heróico contra o estado de coisas transformou-se em grito promocional da situação de mocinhas loirinhas.

Atenção mocinhas, perdidas ou não na imensa floresta de concreto, que queiram ver suas histórias íntimas elevadas ao cubo, contadas e cantadas — folhetinescamente — por todos os meios de comunicação, procurem com urgência os três bravos homens justos.

Mas não se amedrontem caso sejam obrigadas a responder perguntas escabrosas em público, não se intimidem com as luzes e olhos luminosos sôbre seus corpinhos moços. Tudo faz parte do espetáculo e o espetáculo precisa continuar.

Não achem estranho quando êles botarem a culpa num tal de Constantin Stanislavsky mas também, por favor, não toquem em seu nome ou serão cúmplices de mais êsse pecado. Stanislavsky é inocente e não pode ser considerado de maneira alguma, o quarto homem justo.

Atenção mocinhas que queiram servir de cobaias para um espetáculo sem mensagens ou soluções sociais, procurem os três homens justos na sede do Teatro (revolucionário?) 63.

Não achamos que, com isso, venham a ser felizes por muitos e muitos anos, mas... aparecerão na televisão!

Walter Negrão

CINEMA — PAULO EMILIO

HIROSHIMA MINHA DÔR

Às vezes penso nos meus pecados. Não tanto naqueles que desenvolveria ajoelhado diante do padre ou deitado no divã do analista. Penso muito mais nos meus pecados publicos do que nos outros.

Nunca matei propriamente ninguem. Propriamente quer dizer diretamente. Como já está ficando tarde é bastante provavel que morrerei sem nunca ter matado. Pelo menos de uma maneira indiscutivel e insofismavel. Um dia vou tentar verificar até que ponto já participei da morte de alguem, procurar entender se alguma vez emprestei colaboração precisa à morte. Não é sempre facil definir o grau da cumplicidade. Pois cumplice apenas de crimes já o fui certamente muitas vezes. E' esta a natureza de meus pecados públicos.

Entre êles Hiroshima. No dia em que a bomba foi lançada eu fui a favor do lançamento dela. Daí a poucos dias foi a vez de Nagasaki e desta vez não me lembro se continuava a favor da bomba. Imagino que já deveriam ter surgido uns probleminhas de consciencia, mas contra eu não fui, e a prova é que não fiz nada contra, pois naquele tempo cuidava das coisas publicas de forma direta, quotidiana e militante.

Eu compreendo tão bem que o piloto que levou a bomba ao céu de Hiroshima tenha se enfurnado num convento. Tambem compreendi que o autor de uma reportagem retrospectiva e euforica sobre o fim da guerra publicada outro dia no "Correio da Manhã", tenha se esquecido de Hiroshima e Nagasaki. E' remorso, é vergonha.

Não sei quando o meu e a minha tomaram forma definitiva. Mas foram um remorso e uma vergonha que tiveram muita consequência para mim apesar de então já terem cessado de minha parte os ensaios de participação na vida publica.

Quando eu vi a fita "Hiroshima Meu Amor" eu entendi, mas entendi profundamente (desta vez fui certamente muito mais sensivel do que a media dos espectadores), eu entendi a impossibilidade em que se encontraram os responsaveis pela fita de realizar uma obra de reconstituição dramatica da tragedia de Hiroshima. E admirei tambem profundamente a solução que deram ao problema, compondo um poema de amor cuja abertura é o contraste entre a lembrança-presença apocaliptica da bomba e os esforços inuteis para registrar e avivar sua memoria coletiva em monumentos, museus, turismo ou filmes. Poema que por sua vez é meditação intrincada, sinuosa e cruel a respeito de nossas lembranças e esquecimentos individuais.

A incapacidade, a impotencia, a paralisação, em ultima analise, o pudor dos autores de "Hiroshima Meu Amor" diante da Hiroshima de maio de 1945, faz acompanhar a emoção artistica e humana que nos envolve, do gosto forte do remorso e da vergonha.

ARTES PLASTICAS — ARACY AMARAL

POR QUE TANTA SALA ESPECIAL?

É dificil a gente querer entender o tipo de pessoa que foi convidada a uma festa a rigor e, não tendo o traje obrigatório, em vez de simplesmente desistir de ir, fica procurando com amigos e conhecidos as diversas peças da indumentária para, bem ou mal, não deixar de "estar presente". Assim está nos parecendo a organização das Salas Especiais do Brasil para a VII Bienal. Não compreendo essa preocupação de mostrar um numero grande de salas especiais quando não temos realmente valores que as mereçam. Deveriamos, com dignidade, apresentar 3 salas especiais de alto nivel (que pudessem, por sua qualidade, se apresentar como candidatos ao premio máximo internacional) e a Sala Geral.

No entanto, parece que o Brasil exibirá, em espaço que numa Bienal é precioso, artistas inexpressivos para uma mostra internacional, artistas que por terem sido premiados uma vez (e às vezes é até dificil explicar como) continuam recebendo Laureis improcedentes, tendo em vista que as Bienais deveriam mostrar renovação de nosso panorama artístico. Se não temos renovação, então, seria melhor que nos rendessemos humildemente à evidencia desse fato e apresentassemos menos artistas, menos pintura. Afinal, "Só póde dar quem tem", e retirar de gavetas coisas guardadas durante anos e desejar, de repente, conferir-lhes utilidade também não deixa de ser ridículo. É uma exposição que é visitada por centenas de visitantes estrangeiros que vêm a S. Paulo especialmente para conhecer o que há de nôvo e o que o Brasil tem a mostrar em artes plasticas. É preferível limitar-se, como Cuba, ao seu grupo de grandes artistas que têm estado quase que permanentemente presente em todas as Bienais, mas que são de excelente qualidade. A renovação não é tão vibrante mas o nivel persiste. Não é a quantidade o mais importante. E essa história de salas especiais para fulano ou beltrano, jogando-nos mutuamente confeti, do ponto de vista de retrospectiva, homenagem ou premiados, fica bem em exposições domésticas, não numa Bienal onde, por seu nome e princípio só deveriam ser aceitos os artistas de classe internacional.

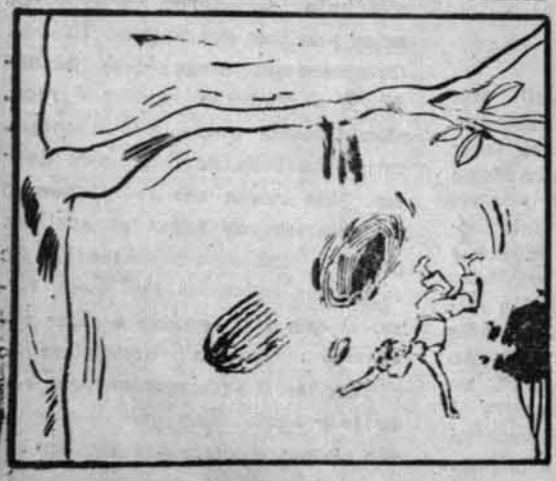
Se foi reservado ao Brasil um espaço "x" em metros quadrados, então, se os artistas faltarem, façamos uma exposição didática (que seria um ponto altamente positivo grande público, sobretudo universitários) sôbre a pintura moderna no Brasil, ou arquitetura brasileira desde o tempo da colonia. Não faltam material nem organizadores para tal iniciativa (outra sugestão seria "Ceramica marajoara", ou "Pinturas rupestres no Brasil"), e seriá um ponto altamente positivo da Bienal de S. Paulo (tanto para o visitante nacional como para o estrangeiro), pois apenas a II demonstrou uma preocupação didática maior, com o grande quadro da evolução da arte desde o impressionismo até nossos dias.

Êsse lado didático sim, deveria ser uma constante na organização das nossas Bienais, que deixariam assim, de "épater" o grande público não-iniciado, mas o orientaria para um maior e frutifero aproveitamento da longa caminhada ao longo das salas de todos os países.

Seria uma solução louvável, evidentemente, em vista de nosso panorama nacional não muito otimista, em materia de pintura, escultura, desenho ou gravura. Na verdade, não somos um povo de artistas como os flamengos, italianos ou espanhois, nem com a vitalidade que hoje caracteriza os meios de artes plásticas dos Estados Unidos. Os nomes que temos são de "oriundi", e a produção nativa é reconhecidamente pobre por temperamento ou falta de dom dos deuses. Mas somos um País jovem e cresceremos em todos os sentidos graças à fantástica miscigenação de raças que entraram em nossa terra. O que é necessário é que tenhamos autocrítica nesta fase de edificação. E saibamos mostrar aos de fora aquilo que vale mesmo, e não apenas mostrar por mostrar.

ZÉ

CAP. VIII
"O MENINO PASSARINHO"



[262]

Vadico (Cidadão do Mundo) fez do Samba Documento

musica popular

franco paulino

Dia 11 de junho vai fazer um ano que Vadico, cidadão do mundo morreu. Pouca gente foi ao velório do parceiro de Noel e agora quase ningém vai se lembrar dêle, mas as suas melodias — fêz a maioria delas para as composições de Noel — vão continuar a ser cantadas enquanto houver samba nesta terra. Paulista que adorava o Rio bem acompanhado de cerveja gelada com pastel quentinho, Vadico correu mundo fazendo samba, virou até norte-americano e depois teve preguiça de arranjar para desvirar porque, segundo êle, não precisava de documento para mostrar quem era. Agora seu nome — Osvaldo Gogliano — vai virar nome da sala em que na Ordem dos Músicos do Brasil se aprende samba, homenagem singela para o grande samb sta que a fama esqueceu.

Osvaldo Gogliano morreu em pleno trabalho, com 51 anos e em pleno vigor musical. Vitimou o uma trombose da coronária, quando gravava um disco nos estudios da Columbia, no Rio. Porque era paulistano, nascido no Brás, seu corpo foi exposto, na manhã do dia seguinte, na capital paulista (Igreja Nossa Senhora do Paraiso). Nós estávamos lá e vimos muito pouca gente nas 32 cadeiras dispostas em fila para o velório.

Dona Rute, a irmã caçula, acariciando-lhe os cabelos ainda espêssos; Jucata, baterista da velha guarda e amigo de infância, o compositor Denis Brean, Dirceu, irmão mais velho, alguns diretores da Sbacem e uns poucos mais. Num canto mais profundamente triste, Nazareth Amaral — simpática costureira de Copacabana e companheira dileta de Vadicó fazia um ano, exatamente.

Parceiro de Noel em todas as melhores composições do "poeta da Vila", Vadico tinha o seu nome, quase sempre, ignorado pelos divulgadores. Talvez não interessasse aos "donos da bola" informar, honesta e simplesmente, que foi Vadico que pôs melodia nas letras de "Feitiço da Vila", "Conversa de Botequim" "Ultimo Desejo", "Em feitio de Oração", "Tarzã, filho do alfaiate" e outras páginas bem marcantes do nosso cancioneiro popular.

"FAZER NADA"

Com 16 anos, Vadico já era uma "lenha" em piano (para usar a gíria dos músicos de hoje). Mas temia excursionar por outros saraus que não os do bairro do Brás. Numa noite de Ano Novo, em 1926, tocou pela primeira vêz como profissional num famoso salão de danças (hoje inexistente) da rua Wenceslau Brás.

Um ano depois ganhava o primeiro lugar em um concurso de músicas carnavalescas, na sala de espera do Cine Avenida, hoje Cine Olido, um dos melhores de São Paulo. Por aquela época arranjou emprêgo no Bar Fazzoli, recebendo 10 cruzeiros por dia. Aí deu aquela vontade que êle tinha sempre, "de não fazer nada". Foi aventurar no Rio. Conseguiu trabalhar como datilógrafo mas deixou, de repente, a estabilidade para tocar piano num hotel de Poços de Caldas. "Quase tudo de ouvido". Voltou, perambulou pela madrugada nos bate-papos regados sempre a cerveja: Cassino da Urca, Café Nice, Cassino Atlântico, gafieiras da Praça da República. O espírito boêmio formou-o em São Paulo, nas conversas despretensiosas e amanhecentes da Esquina do Pecado — ponto de encontro dos músicos paulistas.

COM NOEL EM 1932

O paulista Eduardo Souto, então diretor-artístico da Odeon, foi quem apresentou Vadico a Noel Rosa, em 1932, nos estudios daquela gravadora. Daí por diante todo mundo sabe: foram dezenas de criações que estariam em antologia — se música popular fôsse assunto levado — ponto de encontro dos músi.

Noel morreu bem jovem. Osvaldo Gogliano, no entanto, prosseguiu seu trabalho após a perda do parceiro querido. Até 1961 ainda compunha muito. Marino Pinto foi um dos últimos parceiros, com êle fêz "Prece". Outro com quem Osvaldo Gogliano compôs muito foi o paraense Billy Blanco, letrista inspirado. Vadico o chamava "o segundo Noel", ou "o Noel de hoje".

CIDADÃO DO MUNDO

Em 1936, como pianista da orquestra de Romeu Silva, Vadico viajou para os Estados Unidos. Três anos depois todos os musicos voltavam e Vadico ficou por lá mais 15 anos. Casou com uma americana. Não deu certo. Teve de naturalizar-se e, quando regressou, não teve paciencia para reunir tôda a documentação e virar brasileiro de novo. Morreu sem cidadania. Mas dizia sempre: "Não preciso de documento para provar que sou brasileiro".

Nos Estados Unidos; Vadico orquestrou para o Bando da Lua, para Carmen Miranda, fêz musica para filmes americanos e até chegou a aparecer em alguns. A partir de 1949, andou correndo mundo com Katherine Duham mas, novamente, veio a vontade de descansar, da caipirinha com pasteis quentes e da cerveja bem geladinha — Vadico voltou correndo para o Brasil.

E em junho do ano passado voltou a Noel. Dia 11 do mês vindouro o reencontro da maior dupla de compositores populares estará fazendo um ano. A Ordem dos Músicos do Brasil, seção paulista nos informa que Vadico dará nome à sala onde os jovens aprenderão música.

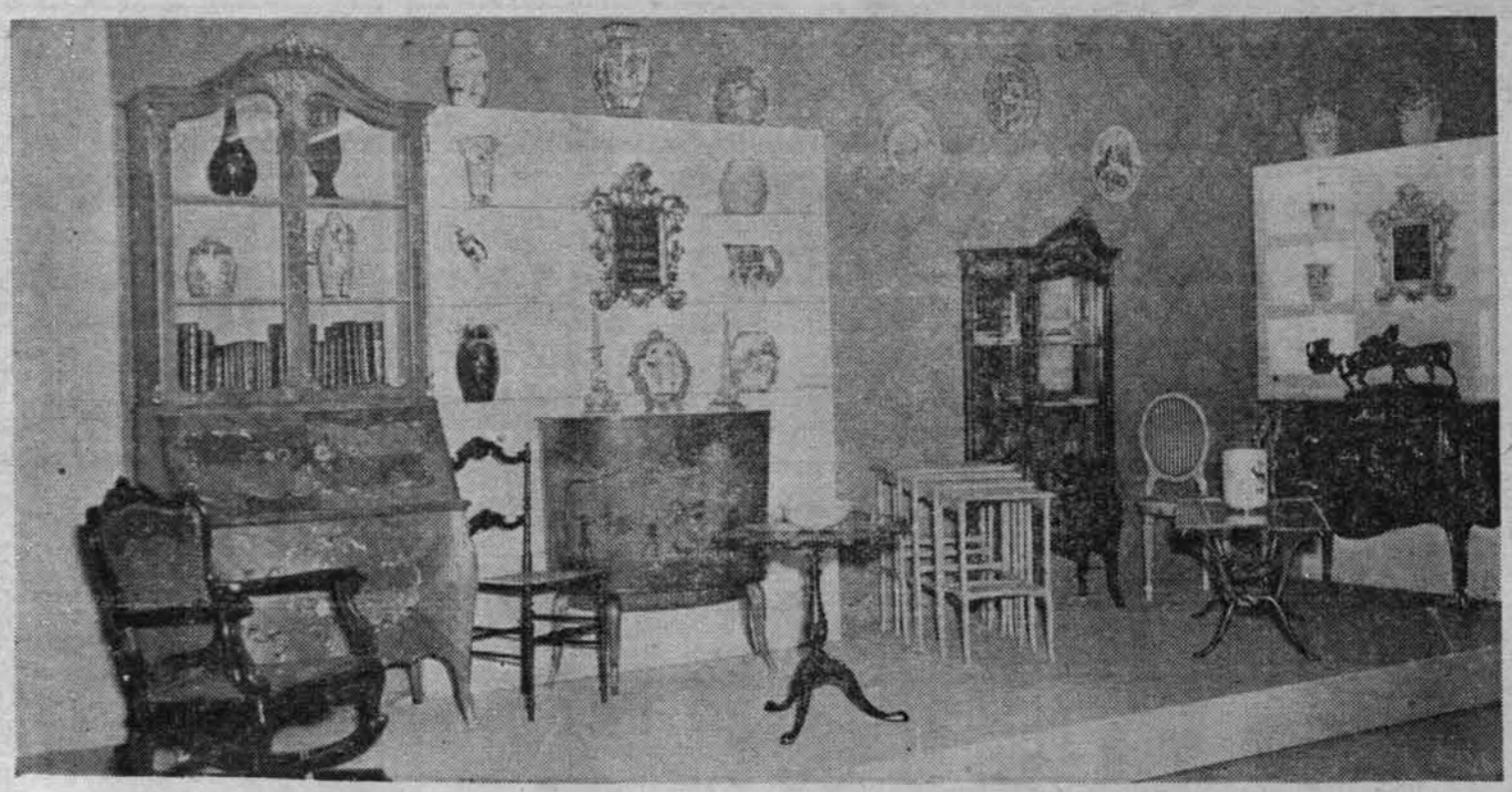
arapuã

O UNICO PERIGO QUE PASSAM OS SARGENTOS DE PERDER A BATALHA COM OS MARECHAIS, VEM DE FATOR QUANTITATIVO: OS SARGENTOS ESTÃO EM INFERIORIDADE NUMERICA.

COMPREENDO O DESESPERO DOS PODEROSOS: UM PAÍS COMEÇA A SE FIRMAR JUNTO ÀS DEMAIS NAÇOES QUANDO SUAS DIVISAS COMEÇAM A SER DIVISAS DE SARGENTO.

EM 1889, FOI O MARECHAL DEODORO. ENTRE 1920 e 30, FORAM OS TENENTES. PARECE QUE CHEGOU A VEZ DOS SARGENTOS.

A FOTO DA SEMANA



Em sensacional "furo", apresentamos a sala em que trabalhou a Comissão de Reforma Agrária

DIZEM QUE "BRASIL, URGENTE" VAI FECHAR. PODEM FICAR DESCANSADOS: "BRASIL, URGENTE" SÓ FECHA, NA HORA DE POR EMBAIXO DO BRAÇO, PARA AGARRAR O BALAUSTRE DO BONDE.

— No seu relatório, Baleeiro humilha o camponês, trata-o como cachorro, para exaltar os "caxixeiros" que romperam o sertão.

— Você sabe o que é o "caxixe"?

— Não.

— Ele tem razão em louvá-lo: "caxixe" é o sujeito ir ao cartório e, por meio de um truque, registrar como sua, a terra que é de outro.

TOPO O MENDONÇA:

— TUDO CERTO?

— EM ISRAEL, PRESTAREMOS HOMENAGEM MUITO INSIGNIFICATIVA, ARAPA: OS JOGADORES ENTRARÃO COM UM CARTAZ "VIVA A REPÚBLICA ÁRABE UNIDA"!

— Uma firma holandesa quer comprar minhocas do Brasil.

— Vamos fazer uma fortuna, só com os exemplares do Congresso.

SOUBE DA HISTÓRIA DE EXPORTAR MINHOCAS, CHEGOU AO DIRIGENTE DA CUPULA UDENISTA:

— VELHÃO, TUA CABEÇA ESTÁ VALENDO UMA FORTUNA, JÁ SABIA?

CONGRESSO É UMA RÁDIO-VITROLA ONDE O BOTÃO MAIS ACIONADO É O "REJEITA".

E na hora que rejeitaram a emenda da Constituição, Luiz Carlos Prestes pulou na cadeira, esfregando a mão:

— Oooobaaa!

E NA HORA QUE AQUELE LÍDER DEMOCRÁTICO COMEÇOU A COMBATER A PETROBRÁS, O OUTRO LÍDER DEMOCRÁTICO APOIOU TODAS AS FRASES DO COMPANHEIRO:

— ESSSO MESMO!

COMO ESSE NEGOCIO DE MINHOCA COMEÇAR A VALER OURO, JÁ ESTOU VENDO A PLACA DA INDUSTRIA: "MINHOCA DO BRAZIL, INC."

[264]

AS COSTAS DO MENDONÇA

Parece que o "cordão dos cartolas", responsavel por todos os carnavais extemporaneos do futebol brasileiro, encontrou a formula para se livrar do tijolo quente que é a atual excursão dos brasileiros pela Europa. Sentindo as mãos chamuscadas, tratam de jogá-lo para o deputado Mendonça Falcão.

Além de ser um tipo psicologica e politicamente talhado para isso, Mendonça tem a virtude de possuir mãos muito mais calosas que as daquela turma — pode segurar o tijolo ardente mais tempo. Sutilmente, através de um noticiário "dirigido" — fazem o povo voltar sua atenção para as gramatica do Mendonça a gramatica do Mendona, a falta de civilidade do Mendonça, a brutalidade do Mendonça.

E por trás dessa cortina — que digo eu, cortina? Muro! — por trás desse muro de fumaça escondem as razões do malogro. Tudo é culpa do português arrebentado do Mendonça, da sua total falta de "savoir faire". Em suma: epoca em que o comercio brasileiro se ressente de expansão, elas colaboram—exportando culpas que são produtos inteiramente nacionais e de consumo interno. Os culpados estão aqui mesmo — a começar pelo fato de que foram eles, que conhecem o Mendonça de sobra, os primeiros a concordarem com a designação do Mendonça para a chefia.

Segundo, foram eles, e não o deputado, os autores do contrato que marca para a seleção dois jogos por semana, três viagens em cada intervalo e um programa de visitas no tempo que sobrar. Terceiro, foram eles que inventaram, por "adequações politicas", a formula de se entregar a direção a Feola, Aimoré e Nascimento—cada um deles com um quadro escalado na cabeça. E cada quadro totalmente diverso da idéia do outro.

Foram eles que deram à seleção 10 dias para treinar, jogando, antes de embarcar para a odisseia na Europa. Foram eles que concordaram com a balburdia de contratos, em que Pelé é obrigado a jogar, logo adiante não o é mais, para voltar a ser no jogo seguinte. Devagar. Mendonça não é um Ruy Barbosa, está longe de ser um Brummel, não pode sonhar em ser um Rio Branco — mas tem costas muito estreitas para carga tão grande, manipulada por mais de uma duzia de peritos nacionais. Não adianta desviar o foco — ele continuará sobre os que ficaram no Brasil, depois de terem armado toda a pantomima da Europa. Eles estão aqui mesmo, pertinho de nós. Em Israel, está o que eles engendraram.

MUNDIAL DE BASQUETE PEGA FOGO NAS FINAIS

O Campeonato Mundial de Bola ao Cesto entra na sua fase decisiva numa Guanabara engalanada e com muita vontade de repetir o sucesso em organização dos IV Jogos Pan-Americanos, realizados em São Paulo.

As atrações do campeonato são muitas e vão desde atletas altíssimos — um francês tem 2,20 m. de altura — até os cartazes espalhados pela cidade. Há alguns de até 10 metros de altura.

A fase eliminatória realizada em São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba, começou meia sem graça e com pouco público para no fim pegar fogo. Os jogos foram bons e a torcida acabou prestigiando. Peru, México, Argentina, Uruguai, Japão e Canadá já estão desclassificados (os americanos não deram sorte).

A fase final tem União Soviética, França, Estados Unidos, Itália, Iugoslávia, Porto Rico e Brasil como participantes. Os grandes favoritos são Estados Unidos e União Sovié ica mas o Brasil — atual campeão — pode reter o título.

Varios gigantes estão em ação no Campeonato Mundial. Alem dos altissimos Ivanov e Iury, a Russia traz tambem Petrov (com 2,12 m.) e Leshava com 2,10 m.). O primeiro é craque de primeira agua, o segundo, por ser mais pesado, embora mais baixo, é muito lento, não passando de suplente. A França por sua vez tem o homem mais alto do certame, seu pivô Claude, que vai a 2,20 m. tranquilamente. Note-se porem, que é um homem sem qualquer agilidade, demorando mesmo para raciocinar, causando pena seu esforço sobrehumano para ombrear-se em velocidade aos companheiros, o que evidentemente nunca consegue.

VEZ DA DUPLA

As grandes equipes do mundial estão repousando seus sistemas de jogo em duplas de jogadores. Assim é que os dois do Brasil são Vlamir e Amaury. A França conta com Henri e Dorigo, cabendo aos sovieticos Petrov e Kaymin basearem seu quinteto. Os americanos Vincent e Reed Willis são os esteios ianques, enquanto Vincens e Ralph são os portorriquenhos.

NÃO PERDEU O EMPREGO

Já não está na seleção brasileira o pivô Edson Bispo dos Santos. Foi chamado para seu posto o tambem palmeirense Jatir Schall, que não é pivô. Cabe esclarecer que Edson foi cortado por não se apresentar no Rio de Janeiro dentro do prazo dado pelo tecnico Kanela. Saiba-se também que Edson não se apresentou porque não foi dispensado de seu emprego na Prefeitura, onde é professor de Educação Física. Aliás por duas vezes, Edson atendeu a seleção contra a promessa dos dirigentes de que lhe conseguiriam licença, o que não acabou acontecendo, sendo o atleta quase exonerado de seu cargo.

URSS FORTE

Vencendo invicta a chave de classificação de Belo Horizonte, a União Sovietica mostrou que é realmente umas das favoritas do certame. Formada por cinco craques: Yuri, Petsov, Kaimyn, Ivanov e Alexander, a representação vermelha estará entre as três primeiras colocadas com toda a certeza. Melhoraram muito os sovieticos desde a sua ultima visita ao Brasil e devem confirmar sua boa performance nas Olimpiadas de Roma.

A BASE do time do Brasil — Wlamir e Amaury

FRANÇA ENGANADORA

Iniciando a disputa da fase de classificação ante o Uruguai — a partida que acabou vencendo — a França despistou completamente aos que não a conheciam, praticando um basquetebol defensivo, rustico e feio. Contra a Russia porem — e principalmente ante o Canadá — partiu para vistoso jogo ofensivo que desnorteou seus adversarios, chegando a vencer o primeiro tempo ante a Russia, perdendo a seguir para uma representação muito superior à sua. Surpreendeu porem o Canadá derrotando-o por vinte e dois pontos e classificando-se para as finais.

CHAVE MINEIRA

BELO HORIZONTE (De Arley Pereira, enviado especial) — Na festa do IV Campeonato Mundial Masculino de Basquetebol, coube a Belo Horizonte — assim como a São Paulo e Curitiba — sediar uma das chaves de classificação daquele certame. União Sovietica, França, Canadá e Uruguai, foram os paises escolhidos para esta chave, os dois primeiros estreando em quadras brasileiras, os dois ultimos vindos dos Jogos Pan-Americanos, recentemente encerrados na capital bandeirante.

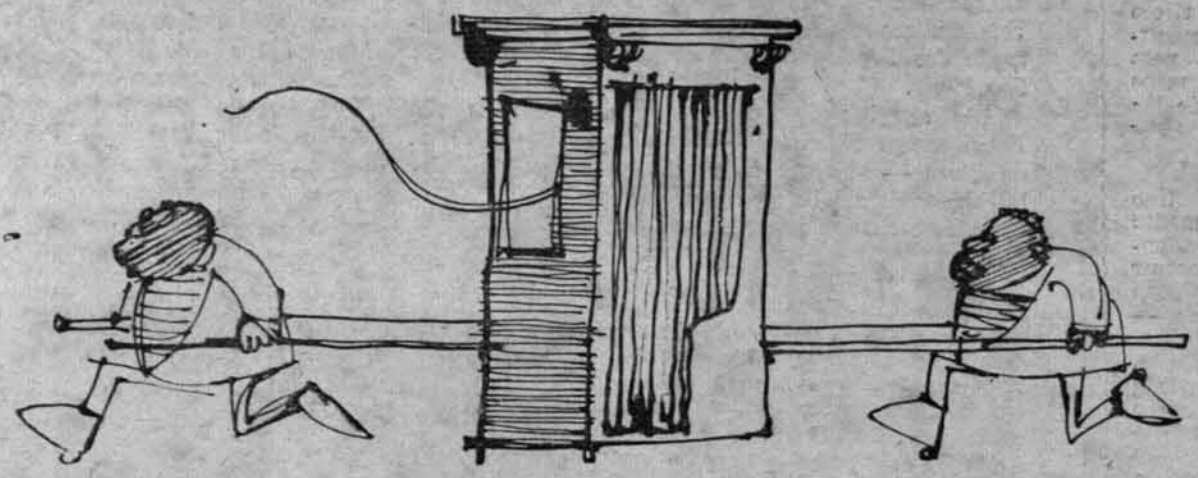
Depois de três dias de jogos, que se iniciaram fracos, mas acabaram por empolgar os mineiros, a chave belorizontina acabou por apontar a União Sovietica como sua campeã e a França, derrotada apenas pelos vermelhos, como a vice-campeã. Ficaram para o Certame de Consolação, em Petropolis, os quintetos do Uruguai, com duas derrotas e do Canadá, sem nenhuma vitoria.

SUCESSO

Sucesso absoluto de publico, a chave mineira lotou sempre o ginasio do Minas Tenis Clube, sendo os uruguaios os favoritos da plateia, que acabou porem por perder para os franceses quando estes estavam a pique da classificação. Notoria a animosidade contra os sovieticos e os canadenses, estes ultimos, em virtude das atitudes antidesportivas de seu jogador Gordon, que sempre nas três partidas disputadas, se indispôs com a torcida.

Tecnicamente iniciou-se fraca a disputa, com a França dando errônea impressão de fraquesa, para crescer posteriormente. A URSS mostrou porque é uma das favoritas enquanto Canadá e Uruguai estão fora de qualquer cogitação.

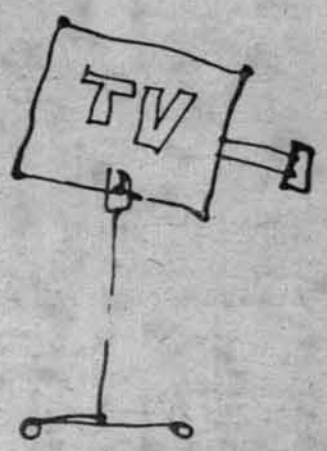
— MAIS DEPRESSA, OU CHEGAREI ATRASADO À REUNIÃO DA COMISSÃO DE REFORMA AGRÁRIA!



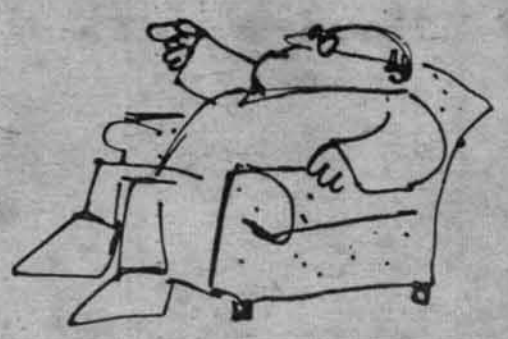
CLAUDIUS
(PAI DO FLAVIO)*

REPHORMAS

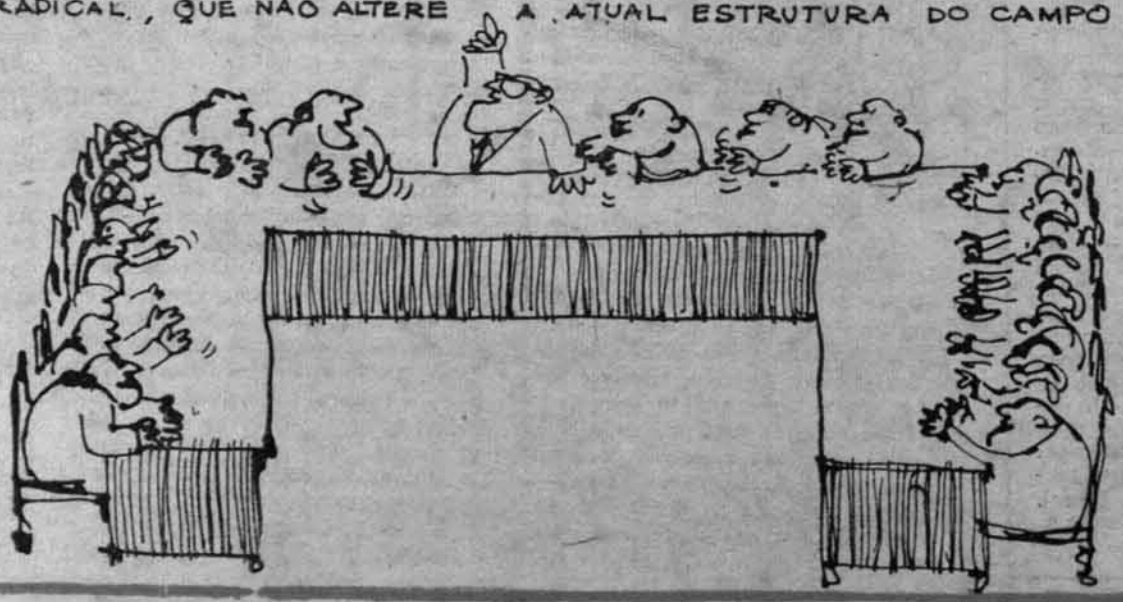
*CONTRIBUIÇÃO PARA O PRÓXIMO CENSO, FEITA DIA 11/5/1963



— ASSI REFORMAS DEVEM SER ELABORADAS POR UMA COMISSÃO DE HOMENS ACIMA DAS PAIXÕES POLÍTICAS, INSUSPEITOS, COMO OS SENHORES ALIOMAR BALEEIRO, JOÃO MENDES, HERBERT LEVY...



— AGRADEÇO O APÔIO DOS REPRESENTANTES DAS CLASSES CONSERVADORAS, ISTO É, BANQUEIROS, AGIOTAS, INTERMEDIÁRIOS, ESPECULADORES, LATIFUNDIÁRIOS, TESTAS DE FERRO, E PROMETO, SE ELEITO, EXECUTAR UMA REFORMA AGRÁRIA RADICAL, QUE NÃO ALTERE A ATUAL ESTRUTURA DO CAMPO E DO PAÍS!



[266]

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

REAÇÃO CONTRA REFORMAS DEFENDE ATÉ ESCRAVIDÃO

ANO I — 11

Edição semanal

São Paulo de 26 de Maio a 2 de Junho

Preço:

São Paulo 30,00
Outros Estados 40,00

★

Frei Carlos :

DEUS E A REVOLUÇÃO

★

Dorian :

MINISTERIO NOVO

★

Roberto Freire :

A SEMENTE E AS LISTAS

★

Paulo Emílio :

CORAÇÃO À MOSTRA

ARRAES DIZ O QUE PENSA

AEROBRAS: RECEITA PARA AVIÃO DEIXAR DE CAIR!

Derrubar Mau Govêrno — É Um Direito Do Povo —

Brasil Urgente

EDITORA VERITAS LTDA.

ANO I — N.º 11

de 26 de Maio a 2 de Junho de 1963

Redação, Administração e Publicidade:

Rua Cincinato Braga, 172

Telefones: 36.5022
31.7193

CONSELHO DE DIREÇÃO

Fr. Carlos Josaphat
Ruy do Espírito Santo
Roberto Freire
Alfredo C. B. Gandolfo
José Raul B. Carneiro
Gilberto Moreira
Dorian Jorge Freire
Josimar Moreira
Fausto Figueira-de Mello
Maria Olimpia França

Diretor Geral:
JOSIMAR MOREIRA
Diretor Responsável:
Roberto Freire

Diretor Administrativo:
Ruy Cezar do Espírito Santo

Prezado acionista:
Listas correndo.
Cartas abertas (um tanto fechadas) - BRASIL, URGENTE.
Histerismo de alguns que não nos leem. Ouvem falar. Murmuram nos cantos.
"Querem tirar o argueiro de nossos olhos e não vêm a trave que lhes impede a visão.
Alguns de boa fé. Que pena.
Os verdadeiros responsaveis se escondem. Sentem a luz entrar onde até então mantinham uma escuridão de sete chaves.

Onde se defendia a reforma agraria?
A Aerobras?
O escândalo dos remédios?
Do café?

Qual o jornal que mantem suas portas abertas para todos que queiram de fato dar sua contribuição na redenção de nossa patria?

A luz que vai jorrando produz o tumulto. O medo. A raiva. Covardemente soltam então seus capangas peritos na calunia. Na intriga.
Não importa.

Nosso jornal já é uma casa onde se estuda e se forma uma nova mentalidade no Brasil. Não há donos. Não há imposições. Há, isto sim, uma porta aberta para o dialogo, para o estudo, para a procura comum de uma reformulação social de nossa patria numa sólida base fraternal e cristã.
Não falte.
Até sempre.

EDITORIAL

Brasil quer reformas

A luta pela conquista das reformas de base, já não pertence a ninguem a nenhum partido e a nenhum grupo. E' agora um patrimônio de todo o povo brasileiro e a sua principal e maior causa.

O povo compreendeu que o Brasil não poderá desenvolver-se nem atingir o ápice de sua desejada grandeza, sem reformar as estruturas ineficientes e caducas que emperram a vida nacional. O que antes seria o pensamento de uma minoria mais politizada e mais consciente, agora é uma convicção popular, inabalável e indiscutivel.

O entusiasmo do povo tornou o movimento reformista irreversivel, já não havendo fôrça humana capaz de derrotá-lo ou detê-lo. Com êle está comprometido o que a Pátria possue de melhor e mais autêntico. Dele participam aquelas verdadeiras fôrças vivas das nacionalidades, dos operários das cidades aos trabalhadores dos campos, dos estudantes aos intelectuais, da classe média cada vez mais consciente aos burgueses realmente distanciados de vis privilégios, de homens públicos sensiveis à realidade brasileira a lideres religiosos de fato empenhados na solução dos problemas do povo.

A batalha democrática pelas reformas de base tem agora a força e a expressão de epopéias como a Abolição e a República, hoje páginas de glória de nossa história politica.

A mobilização popular atingiu os seus legitimos objetivos e os seus pontos culminantes. A Nação inteira, neste instante, reclama as reformas, partindo da certeza de que sem elas não alcançaremos a libertação, de que tentar impedí-las ou adiá-las é cometer ato de irrecusavel traição nacional.

Dos mais ilustres responsáveis pelos destinos do País, também partem manifestações de igual conteúdo. Aí estão os depoimentos dos governadores Miguel Arraes, Magalhães Pinto, Mauro Borges, Nei Braga, Bagder Silveira, Aluizio Alves, Seixas Dória, Petrônio Portela e Pedro Gondim. Aí estão as palavras de lideres militares como os marechais Teixeira Lott e Juarez Távora, generais como Osvino Alves Ferreira, Peri Bevilacqua, Oromar Osório, Jair Dantas e Amauri Kruel. O País já conhece os pronunciamentos do presidente da República e de seus ministros Almino Afonso, João Mangabeira, San Thiago Dantas, Celso Furtado, Ermirio de Morais, Hermes Lima. Está aí o "manifesto dos bispos", definitiva e histórica tomada de posição da Igreja, em face da conjuntura politico-social do Brasil.

Contra as reformas, apenas uma minoria. Tão só aqueles notoriamente vinculados a privilégios iniquos que as reformas irão sepultar, em nome da justiça social e da verdadeira caridade cristã.

Afóra essa minoria reacionária, furiosa e inconsequente na defêsa de um mundo de injustiças e monstruosa miséria, toda a Nação, como um homem só, falando a mesma e vibrante linguagem, exige a alteração constitucional que possibilitará a reforma agrária, reclama uma reforma agrária autêntica e todas aquelas outras reformas indispensáveis e urgentes.

Já não se pode, felizmente, duvidar da vitória da causa do povo. Porque é inadmissivel que os reclamos do Brasil, as exigências do povo, não sensibilizem os homens que integram o Congresso Nacional, levando-os à compreensão de que entre os seus principais devéres, as suas intrinsecas e especificas obrigações, está a contribuir para a grandeza nacional e, no Parlamento, representar a vontade do povo.

É DIREITO DO POVO DERRUBAR UM MAU GOVERNO

Setenta e um por cento dos paulistanos inquiridos pela pesquisa de BRASIL, URGENTE afirmaram que seria justa a destruição de um govêrno corrupto pelo povo. 26% foramê contra e 3% se negaram a responder. A situação do país foi assim descrita : "na Capital existiam 270 bordéis super lotados e mais de 700 cabarés. Os donos desses cabarés ganharam em um ano mais de 225 milhões de cruzeiros. Em cada casebre moravam 12 pessoas, em média. Nêles não havia luz nem água. 25% da população estava sempre sem emprego. Em todo o país só 35% de residencias tinham água encanada". O nome do país não foi citado, mas os dados se referem a Cuba, de Batista.

Os resultados da pesquisa são impressionantes e têm um indisfarçável tom de advertência aos dirigentes do país. As frases não raro são violentas e traduzem a insatisfação da massa. Quase todos disseram que "o povo tem o direito de derrubar o govêrno que elegeu".

Os que não concordam, em geral apelaram para chavões, como "cada povo tem o govêrno que merece", que definem sua condição de burgueses acomodados.

DESTRUIÇÃO JUSTA

Algumas frases dos que opinaram pela destruição dêsse govêrno:

CLASSE RICA

"Porque estavam prejudicando a maior quantidade de seu povo em benefício de uma minoria".

"É um govêrno sem moral e sem princípio".

"Isto não é um govêrno é o fim do mundo".

CLASSE MÉDIA

"Isso seria o motivo de corrupção do próprio govêrno. O povo tem o direito de derrubar o govêrno".

"Não é justo 700 donos de cabares ganharem tanto, enquanto 60% vivem ao Deus dará".

"Se o govêrno tirasse proveito dessa maneira para impor-se não havia dúvida que eu apoiava uma revolução".

"Como o povo tem o direito de eleger um govêrno, tem o direito de derrubá-lo se não agisse direito".

"Com uma situação dessa, só destruindo o govêrno".

"Não seria o govêrno de uma nação civilizada".

"O povo deveria revoltar-se porque isso não é sistema de vida, afinal nós estamos no século XX".

O Povo Diz o Que Pensa

Na sua opinião, seria justa a destruição de um govêrno que se aproveitasse de um país que estivesse na seguinte situação :

Na capital existiam 270 bordéis superlotados e mais de 700 cabarés. Os donos dêsses cabarés ganharam em um ano mais de 225 milhões de cruzeiros.

Nos casebres em torno da capital, moravam em média 12 pessoas. Êstes casebres não tinham luz elétrica e nem água encanada

25 por cento da população estava permanentemente desempregada.

Em todo o país existiam somente 35 por cento de residências com água encanada.

	Classe Rica	Classe Média	Classe Pobre	Total
Seria justa a destruição do govêrno	62%	70%	74%	71%
Não seria justa a destruição de govêrno . .	24%	27%	25%	26%
Não responderam . . .	4%	3%	1%	3%

Os dados apresentados, foram conseguidos através de entrevistas realizadas por técnicos de ENTREVISTA — Grupo de Trabalho de Campo, junto a 207 pessoas do sexo masculino e de tôdas as Classes sociais. A análise dos dados obtidos, foi realizada por técnicos a serviço de BRASIL, URGENTE.

O endereço de ENTREVISTA é rua Santa Tereza, 20 - conjunto 503. Seu responsável o sr. Fernado Soares de Camargo.

CLASSE POBRE

"Isso seria abusar muito do povo e o povo não tem êsse direito de ser explorado".

"Um país nessa situação é melhor acabar com êle. O govêrno seria o único culpado de um caso dêstes".

"O país não estaria sendo bem governado e o govêrno merecia ser destruído".

"Porque não há govêrno. Aí há ganância dos tubarões".

"Um país assim é como uma casa que não tem um dono. Um govêrno deve zelar e impor mais moral".

"Se o govêrno estivesse abusando do povo, êste teria o direito de derrubá-lo". Não seria justo.

Frases dos que são contra a destruição:

CLASSE RICA

"Se o govêrno foi legalmente eleito de modo nenhum seria justo".

"O povo tem o govêrno que merece".

"O govêrno não tem que ver nada com isso. O govêrno não tem culpa total".

CLASSE MÉDIA

"Nunca se destrói um govêrno, porque isto só traria desgraça. É melhor remediar que destruir".

"Estes são problemas ditados pelas cidades grandes. Não são absolutamente da alçada do govêrno".

"Isso existe em todo mundo é um mal necessário. O povo não tem o direito de derrubar o govêrno por êsse motivo".

"O povo tem o govêrno que merece".

CLASSE C

"Destruindo-se um govêrno, destrói-se um país também".

"O culpado disso é o povo porque quando tem eleições votaram neles".

Não Responderam

CLASSE A

"Não quero dar resposta".

"A pergunta não é clara. É altamente dirigida, fica prejudicada a resposta".

CLASSE B

"Não se pode responsabilizar o govêrno por tudo isso".

"A pergunta é de cunho comunista por isso me abstenho de responder".

"Sou militar não respondo".

CLASSE C

"Não está ao meu alcance responder".

Notas & Informações

IORDOMO DA AVIAÇÃO

* O sr. Italo Voci, sub-mordomo da Assembléia Legislativa é o homem que as companhias de aviação comercial colocaram na Camara Estadual de São Paulo para servir aos seus interesses. A través dele foi concedido um titulo de cidadão paulista ao Sr. Rubem Berta (Varig), através dele deputados assinam telegramas como aquele que solicitava permissão para os jatos Coronado pousarem em Congonhas e foi ainda através dele que um grupo de deputados foi passar um "week-end" em Nova York.

CORONADOS EM CONGONHAS

* A proposito do pouso dos "Convair" Coronado em Congonhas todos os pareceres tecnicos são contra esta permissão estapafurdia. A alegação de que esses aparelhos, semelhantes aos Boeings e Comets podem pousar em pistas menores não justifica esta permissão, uma vez que o problema principal é o do peso. E é graças a isso que a pista de Congonhas já começa a ceder, pondo em risco a segurança dessas e das demais aeronaves.

"CAIXINHA" ANTI-COMUNISTA: 1 BILHÃO

* "Precisamos fazer um novo 32 anticomunista" declarou dramaticamente o Sr. Adhemar de Barros a um grupo de 60 personalidades paulistas por êle convocadas para uma reunião sigilosa nos Campos Elicios. O governador fez um relato das "graves ameaças" que pesam sobre a Patria e o regime, concluindo por um apêlo: a formação de uma "caixinha" de 1 bilhão de cruzeiros para enfrentar a situação.

LEVY INQUIETO

* O deputado Herbert Levy, ex-presidente da UDN e vedete atual dos grupos mais conservadores não esconde a sua inquietação quanto "aos dias que virão". O Sr. Levy acha que o climax da crise politica e militar que o assusta ocorrerá na semana que se inicia. E já está tomando as suas providencias.

ATENÇAO, ABC

* Aviso aos acionistas e pretendentes de assinaturas na região do ABC: efetuem o pagamento de suas ações ou adquiram suas assinaturas de BRASIL, URGENTE no Edificio da Curia Diocesana, 2.o andar, na Praça do Carmo, em Santo André, com o Sr. Mauricio Almeida. Telefone para maiores informações: 44-6366. Das 9 ás 11 e das 13 às 17 hs.

ESVASIAMENTO DE SERGIPE

* Dados fornecidos pelo deputado Fernando Prado Leite sobre a situação atual de Sergipe: apenas 10% dos que estão em idade de trabalho permanecem no Estado; das 82 usinas de açucar existentes em 1926 só 16 conseguiram sobreviver; nos últimos 15 anos apenas 3 fabricas foram instaladas em todo o Estado, empregando 300 operarios. Entretanto, no que diz respeito à energia, Sergipe seria um dos Estados mais aptos à industrialização pois 75% do seu territorio é eletrificado, graças a Paulo Afonso.

DOMESTICAS EM CAMPANHA

* A Associação das Empregadas Domésticas de São Paulo está promovendo uma intensa campanha no sentido de obter a adesão de todas as domesticas residentes na capital de São Paulo. Estas são as finalidades da Assiciação: a) Lutar pela extensão dos beneficios da Consolidação das Leis Trabalhistas às domésticas; b) prestar assistencia juridica; c) proporcionar às Associadas vida social e cultural; d) Instituto de Previdencia; e) regulamentação da profissão.

LIBERDADE DE IMPRENSA

* Em recente almoço na residencia do Sr. Willy Oto Jordan, quando discursava o governador Miguel Arraes, fazendo a critica da imprensa em nosso pais e dizendo que esta, via de regra, só servia aos interesses de grupos economicos, o general Pery Bevilaqua comentou para seus companheiros de mesa: "Só existe uma exceção: é BRASIL, URGENTE.

LEIA:
"EVANGELHO E REVOLUÇÃO SOCIAL"
DE FREI CARLOS JOSAPHAT
EDITORA DUAS CIDADES
EM TODAS AS LIVRARIAS.

Reação Contra As Reformas Defende Até Escravidão!

"Aqueles que se apegam a uma ordem moribunda perderam o fio da historia. Vivem agarrados ao que se dissolve a cada dia, defendendo-se por vezes bravamente e outras vezes valendo-se apenas de teorias confusas, formulações abstratas e doutrinações subjetivas, em que, não raro, existe o brilho aparente do virtuosismo e uma esmerada técnica no tratamento dos assuntos."

Essa definição dos reacionários brasileiros foi feita em 1959 por Nelson Werneck Sodré. Mas cabe com perfeição ao voto dos deputados Pedro Aleixo, Hernani Sátiro e Aliomar Baleeiro na Comissão da Camara que discutiu a reforma da Constituição para a reforma agrária.

Completando o retrato magnifico da mentalidade dos "gorilas" da Camara diz Werneck Sodré: "não espanta nem surpreende que o insulamento em determinado campo específico se assemelhe tanto à defesa de baluartes largamente protegidos por obras artificiais, o fôsso, a levadiça, a seteira, de que foi pródiga a cronica medieval".

Demonstrando que não somente perderam "o fio da história" como tambem até o senso de ridiculo os três deputados afirmaram em seu voto sua simpatia pela escravidão e defenderam a sua "necessidade histórica". Disseram: "As almas sensiveis podem escandalizar-se com o conhecido trecho de Aristóteles em justificação da escravatura. Mas aqual que não a conheceu, nem usou dela em sua primeira etapa de desensolvimento?"

"Poderia o Brasil ter crescido nos três primeiros séculos sem a escravidão? E poderia medrar o pequeno agricultor livre em competição com o trabalho escravo? O latifundio, a grande fazenda era e é ainda um imperativo economico de nosso tempo".

Ai está a definição de Werneck Sodré caindo como uma luva sobre os ilustres deputados." Valem-se de teorias confusas para firmar seu ponto de vista." Não escondem ao fim, sua saudade irremediável do tempo da escravidão.

E ficam: "O Brasil é quase um gigante que não pode ser vestido em reformas agrárias talhadas para anões insulares como Japão ou Cuba. Um continente quase, como o Brasil, não se ajusta à solução da Itália, com mais de 40 milhões de habitantes em pouco mais de 300 mil quilometros de terras fatigadas por 24 seculos de lavoura".

INSULTO AO POVO

Segundo os deputados da UDN "nêsses paises citados a terra era "avis rara". Mas no Brasil, a terra foi dada a quem quis (pois não tinha preço) porque a pediu ao Rei ou à Fazenda Publica ou porque teve a energia de penetrá-la, sem formalidades, desafiando os indios, as feras, as serpentes a selva tropical as endemias, o deserto, as dificuldades de toda natureza, a fim de rasgar uma fazenda e fecundá-la com sua coragem, tenacidade e bravura."

"A êstes brasileiros, ou a seus herdeiros, a reforma agrária quer recompensar, tomando-lhes as terras já bem ou mal preparadas e exploradas, para entregá-las aos **frouxos, indecisos e incapazes sem impeto nem iniciativa que querem a partilha de fazendas prontas ao invés de abri-las e organizá-las na direção Oeste,** nesta época em que existem algumas rodovias e ferrovias naquela direção e podem dispor de armas automáticas, rádio, caminhões, jeeps, helicópteros (sic) antibióticos antimaláricos, vacinas antiofidicas tratores e mil outros petrechos desconhecidos dos bandeirantes e pioneiros, "caxixeiros" e "grileiros", mineradores, vaqueiros e plantadores que edificaram o Brasil em páginas imortalizadas por Bilac, Erico Verissimo e Jorge Amado"

"À raça dos conquistadores que desafiaram piratas e corsários **e contra êles defenderam a posse da terra até as bordas dos Andes, sucede a raça degenerada dos jecas anonimos e imbecilizados de Monteiro Lobato, os que querem de presente o fruto do trabalho de outros e de seus antepassados".**

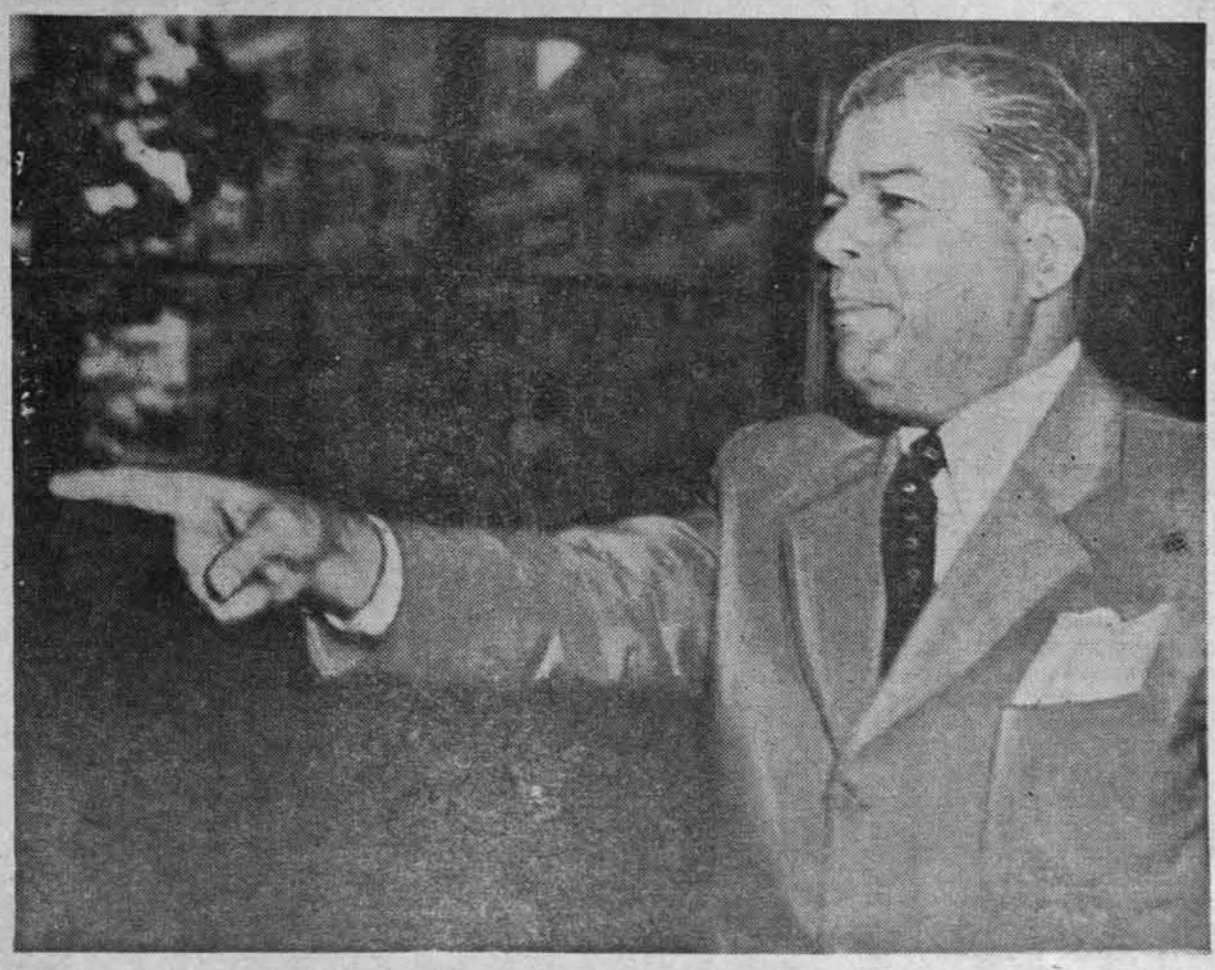
Assim os três honrados deputados insultaram o povo brasileiro, além de estarem a falsear os fatos porque quem construiu o Brasil de hoje não foram os senhores feudais que defendem, mas os camponeses, os vaqueiros, os mineradores(como êles mesmos informam) e êstes (ou os herdeiros de sua miséria) continuam pobre e são chamados de "frouxos, jecas incapazes." Às custas das vidas dos "jecas incapazes" se construiu a oligarquia que hoje os três defendem valorosamente.

Depois dedizer que a reforma agrária já foi feita por El Rey de Portugal quando dividiu o Pais em 15 capitanias para 12 donatários, os honrados representantes da UDN no Congresso afirmam que ela foi complementada por divisões mais tardes feitas pelos donatários e pela Coroa Real. E, finalmente, após a proclamação da Republica, a Constituição de 1891 transferiu para os Estados-membros a posse das terras não reclamadas. Os Estados ou as venderam, ou as deram Mas grande parte restou.

Dizem os deputados: "A quantos hectares monta a totalidade das terras devolutas dos Estados-membros? Não o sabe o Congresso, Não o conhece o Executivo. Não o podem informar os próprios Estados, senhores dêsse colossal patrimônio onde poderão viver mais 800 milhões de brasileiros. Mais da metade do Brasil, ou seja, 400 milhões de hectares pertencem à União e aos Estados."

[270]

PARECER DE GORILA: "QUEREM DAR TERRA AOS FROUXOS INDECISOS E INCAPAZES"



ALIOMAR BALEEIRO

1.a HIPOCRISIA

Esquecendo um argumento que usam em outra parte do documento (a unica propriedade que funciona é a que produz para mercado) afirmam com placidez hipócrita os inclitos deputados que "só um país de loucos, dispondo de 400 milhões de hectares sem cultivo, iria onerar o povo com impostos para comprar, ainda que fiado, as terras particulares que rendem impostos territorial, inter-vivos, causa-mortis e de renda. Só um povo de mentecaptos deixaria de ocupar o territorio desabitado e iria desalojar das fazendas organizadas (sic) os que as formaram ou as adquiriram legitimamente e nelas **exercem sua profissão de plantadores ou criadores".**

Os deputados deveriam explicar como se produz para mercado numa fazenda do interior do Amazonas. E justificar porque se iria formar fazendas lá se há terras inaproveitadas nas beiras de rodovias na região mais desenvolvida do país existindo apenas para servir à especulação imobiliaria, mas disso não se lembraram.

Logo adiante, comparam a reforma agraria a isso: "é como se despejassemos os moradores das casas urbanas, ao invés de construir casas novas". Não há duvida "perderam o fio da história".

2.a HIPOCRISIA

Continuando na sua confusão de termos (premeditada) afirmam os deputados "com a mais profunda convicção: negamos à pequena propriedade familiar a possibilidade de acelerar o desenvolvimento ou melhorar a condição do trabalhar rural." (Pelo que se sabe ninguem, nem o governo, falou até agora que reforma agraria é estimular o aparecimento de minifundios mas os três deputados fazem de conta que é assim).

Chamam então um marxista à cena para provar que estão certos, que o minifundio impede o desenvolvimento e que provoca a miséria (no que ninguem os contradiz, nem reforma agraria é isso) e concluem:

"A produção agricola que enriquece a Nação é a do mercado", o que prova a impossibilidade de fazendas no Oeste, atualmente.

CONTRA OS EUA

Preocupados com a manutenção dos privilégios da classe caduca que representam os três deputados chegam até a ir contra os Estados Unidos e a Aliança para o Progresso. Dizem: "as reformas agrarias, salvo o caso da Italia ou poucos outros, têm sido obra de ditadores ou governos de força, em tempo de colapso da ordem juridica por subversão interna ou dominio estrangeiro.

Nos paises de elevado padrão tecnológico, alta produtividade rural e invejável padrão de vida agiram evolutivamente por meios fiscais, persuasão moral, difusão de educação e dos serviços publicos (Inglaterra, Estados Unidos, Suécia, Suiça, Holanda, Canadá, Nova Zelandia, etc.).

A Aliança para o Progresso, liderada e financiada pelos Estados Unidos, aconselha a reforma agraria, inclusive com indenizações em apólices. Mas os Estados Unidos nunca aplicaram essa terapeutica às terras ou aos cidadãos americanos. Pelo contrário, progressivamente, estenderam a fronteira do Atlantico para o Pacifico e para o Golfo do México, ora pela conquista militar (California, Arizona, Novo México, Texas) ora pela compra de territorio (Luisiania).

Devemos imitar os Estados Unidos na politica que eles usam internamente para os cidadãos norte-americanos e **não nessa que a Aliança para o Progresso recomenda para os povos subdesenvolvidos, anarquicos e desmoralizados sob o jugo de ditadores da pior categoria".**

DENTRO DA LEI, AGORA

Os três deputados dizem depois que "devemos fazer modificações agrarias sim, mas dentro da Constituição. Fiquemos nós com a tradição de nosso Diretito e dela nos orgulhemos, para perserverarmos no futuro" Em 1961 quando a classe que representam não queria dar posse ao presidente João Goulart eles não pensavam em ficar "dentro do nosso Direito" e arranjaram um jeito de votar numa madrugada uma emenda que visava anular o presidente.

E concluem o capitulo dizendo que "se afinal, o mundo marcha para uma socialização, a estrada preparatoria e evolutiva deverá ser o crescimento e até mesmo o gigantismo das empresas, inclusive agricolas. Aliás, esse gigantismo, pela concentração e integração das empresas, **já se erigiu em realidade assinalada por todos os compendios de economia.**

A nosso ver, na agricultura brasileira, **o fenomeno tambem ocorre a julgar pela proliferação das "Fazendas Reunidas" geralmente de bom padrão tecnico.** (Aqui confundem premeditadamente latifundio improdutivo com cooperativas agricolas).

A MALICIA

No fim de sua longa explanação os deputados "explicam" porque se quer fazer a reforma agraria, resumindo todo o problema a uma briguinha entre partidos e a denominando de malicia partidaria. Não explicam, porem, quem são os maiores maliciosos.

Lembram que o país vem há 32 anos sendo governado pelo grupo que ascendeu ao governo com Vargas e perguntam: "Como, pois, falar em abusos, gulas e privilegios da "classe governante" ela propria que vem exercendo o poder há 30 anos e é responsavel afinal pelos abusos, gulas e privilegios?"

E contam "o deputado José Bonifacio já denunciou à Nação a trama que se esconde por detrás de tudo isso. Urde-se um ardil pelo qual a metade da classe governante (PTB) quer apunhalar pelas costas a outra metade, isto é, liquidar o PSD, levando ainda de quebra a UDN".

E a seguir confessam que se a emenda for aprovada e tambem a reforma agraria pelo Congresso o presidente vai intimidar os que não concordarem com ele, desapropriando a torto e a direito.

Dizem depois que "surpreende a simplicidade dos que subestimam tanto inteligencia e instinto de conservação dos demais politicos brasileiros", numa evidencia de que todos os problemas deles se resumem na sua sobrevivencia como privilegiados.

A MONARQUIA

E para concluir dão uma namorada saudosa à monarquia ao dizer, "o deputado Luiz Viana, que é biografo e historiador, já comparou essa reforma, por suas consequencias previsiveis sobre regime, à Abolição. Segundo ele, a Republica teria promanado da atitude do Partido Conservador a copiar a bandeira do Liberal, de sorte que se rompeu o equilibrio entre classes, interesses e regiões.

Setenta anos de golpes de Estado, revoluções, deposições de presidentes da Republica, dissoluções do Congresso, estados de sitio, presidencialismo, militarismo e todas as belezas que duram até hoje em substituição à "democracia coroada", calma, liberrima e austera dos 50 anos de Pedro II."

Em consequencia disso, advertem os partidos democraticos do perigo de alçarem a bandeira das reformas que chamam de "bandeira dos satelites da URSS" porque o "povo traído pode imitar seus lideres insensatos". E nessa frase demonstram todo o seu pavor de enfrentar o futuro, representantes que são de uma classe ultrapassada e condenada a morrer.

[271]

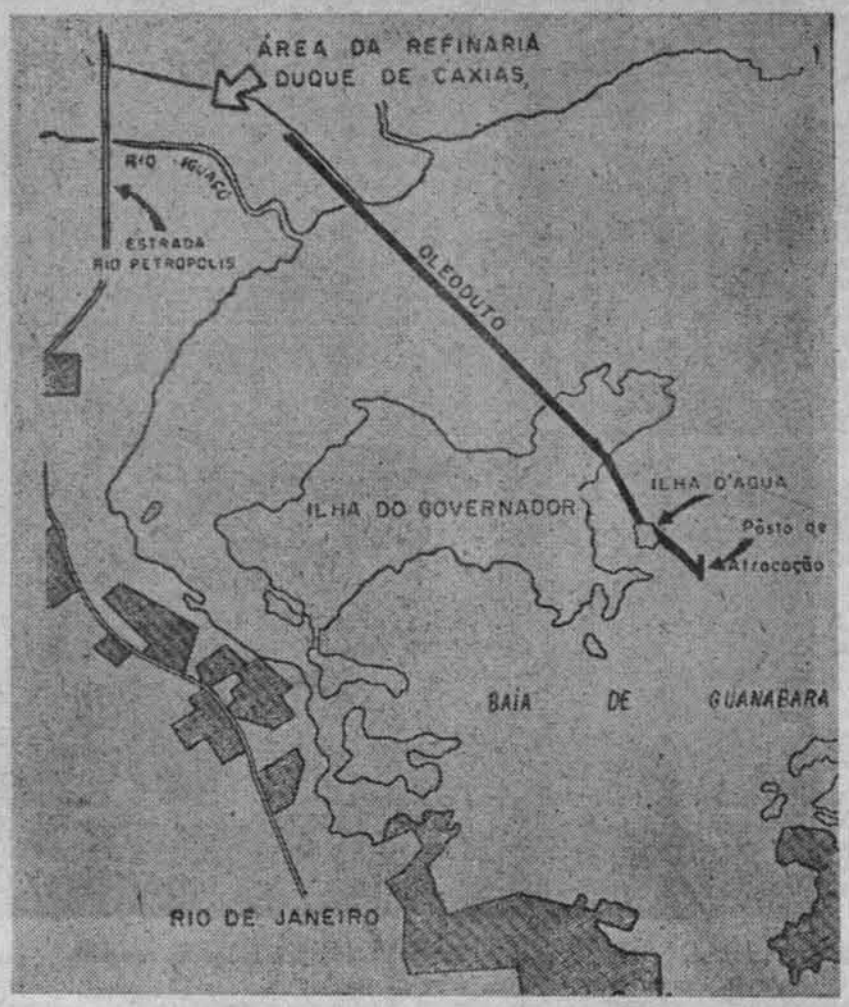
TERMINAL DA GUANABARA

Com o Terminal Marítimo da Guanabara, os maiores petroleiros do mundo podem descarregar de forma econômica e com a maior segurança milhares de barris de petróleo por dia, destinados à Refinaria Duque de Caxias, e, ao mesmo tempo, receber outros tantos de produtos acabados daquela unidade industrial da PETROBRAS, para distribuição, por via marítima, aos demais centros consumidores do país. Sua capacidade de descarga é de 20 mil barris de petróleo por hora e, no sentido inverso, de 7.500 barris de derivados no mesmo espaço de tempo de operação.

O Terminal é constituido de um pôsto de atracação, com profundidade de 18 metros; oleoduto com tubulações de vários diâmetros, e instalações de contrôle na Ilha d'Água. O ponto inicial das instalações, constituindo uma das principais partes do Terminal, é o pôsto de atracação dos navios petroleiros, localizado aproximadamente 1.200 metros da Ilha d'Água. Autêntica ilha artificial, o pôsto compõe-se de sete estruturas independentes, sendo que as cinco centrais são ligadas por pontes metálicas. Permite o acostamento de dois navios-tanque, simultâneamente, inclusive petroleiros até a classe de 105 toneladas "deadwight"; destina-se também a receber os equipamentos auxiliares de carga e descarga. Com o fim de conseguir êste requisito foram especificados dois conjuntos de barcos para a carga controlados hidràulicamente, localizados na parte externa e opostos um ao outro na plataforma.

A plataforma principal, medindo 40 por 25 metros, contém tôdas as instalações para carga e descarga de petroleo e derivados, bem como de proteção contra incêndio e de comando e contrôle. Duas plataformas de atração, medindo 25 por 25 metros, três duques d'Alba de amarração com 14 metros de diâmetro e um duque d'Alba de manobra com 25 metros de diâmetro, completam o pôsto de atracação, que tem uma extensão total de cêrca de 440 metros. Foram construídas em local cuja profundidade é de, exatamente, 18 metros.

O equipamento para descarga do petróleo bruto consiste em dois oleodutos submarinos de 26 polegadas de diâmetro, que se extendem desde o pôsto de atracação até a Refinaria Duque de Caxias; duas linhas de 34 polegadas, desde a Refinaria até o parque de tanque da Ilha d'Água, para derivados; quatro linhas de 12 polegadas, para derivados; uma linha de 12 polegadas para lastro; e uma linha de 6 polegadas, para água potável, entre a Ilha d'Água e o pôsto de atracação. A distância entre o pôsto de atracação e a Refinaria Duque de Caxias é de cêrca de 17,5 km, e a extensão total do sistema de oleodutos é da ordem de 68.000 m.



Na Ilha d'Água estão localizadas as seguintes instalações do Terminal:

a) parque de armazenamento de derivados, constituido de oito tanques com a capacidade total de 515 mil barris;

b) terminal de barcaças para o carregamento de produtos destinados as companhias distribuidoras que possuem tanques de armazenamento em ilhas da Baía da Guanabara;

c) sistema para tratamento do lastro dos petroleiros, com capacidade de tratar 3.600 toneladas métricas em 12 horas, construido de um separador de gravidade, um tanque de 30.000 barris, bombas, filtros, etc.

d) sistema de aquecimento constituido de duas caldeiras com capacidade de produção de 36.000 litros de vapor saturado por hora, intercambiadores, bombas e vasos;

e) sistema de proteção contra incêndio, constituido de uma rêde para água do mar e uma para espuma;

f) instalação para água potável com reservatórios subterrâneos de concreto armado, tanques metálicos, bombas e estação de tratamento;

g) instalação de ar comprimido com compressores, vasos e rêde de distribuição;

h) instalação de comunicações entre as áreas do Terminal, constituídas de rêde de VHF e de micro-ondas;

i) casa de bombas, casa dos geradores, almoxarifados, oficinas e pavilhões para a superintendência do Terminal e restaurante.

Há, ainda a se destacar na Ilha d'Água, um painel de contrôle, onde serão registrados a posição das válvulas e os niveis dos tanques alí situados e um receptor para o sistema de micro-ondas, que receberá as indicações de nivel dos tanques e a posição das valvulas de enchimento na Refinaria Duque de Caxias, enviando-as para o referido painel. Nêste por meio de um aparelho registrador de temperatura-eletrônico do tipo manual, serão anotadas as temperaturas dos tanques de armazenamento do óleo na Ilha d'Água, bem como a temperatura de escoamento nas linhas de petróleo bruto, incluindo-se o óleo combustível.

A proteção contra incêndio será feita para os tanques de armazenamento e para a casa de bombas na Ilha d'Água, por meio de um sistema de espuma operando automàticamente, para a casa de contrôle e para os geradores, através de extintores de incêndio do tipo "pó sêco"; e para o almoxarifado e oficina, por meio de um sistema de água por chuveiros funcionando automàticamente sem contrôle direto.

Tôda a área dos tanques de processamento e de utilização está cercada por circuito de hidrantes com mangueiras, cheio de água salgada, e que opera automàticamente. Êste circuito é mantido sob pressão por uma bomba contra incêndio acionada por um motor elétrico de operação automática. Além disso, os tanques em si, bem como a casa das bombas são protegidos por um circuito de espuma que, também, é mantido sob pressão por uma bomba elétrica de acionamento automático. Essas últimas áreas são resguardadas por aparelhos sensíveis ao calor, os quais, na hipótese de ocorrer um pré-determinado aumento de temperatura nas condições locais abrirão certas válvulas de descarga, jogando espuma sôbre uma determinada área especificada. Outros dispositivos permitem completa proteção contra incêndio não sòmente das instalações da Ilha d'Água mas também do pôsto de atracação do Terminal.

Com exceção dos estudos, projetos e alguns serviços preliminares todo o Terminal foi construido no decorrer de 1960, quando foram trabalhadas cêrca de 7.000 horas. Em 1.o de janeiro de 1960 existiam 66 empregados na obra incluindo engenheiros, pessoal técnico, pessoal administrativo, motoristas, artífices e serventes. Durante aquêle ano, com o desenvolvimento dos trabalhos, foram sendo admitidos vários empregados, atingindo em 31 de dezembro o efetivo de 329, fora 40 bolsistas que frequentaram cursos de pré-operações.

O custo total do Terminal Marítimo da Guanabara foi orçado em 2,5 bilhões de cruzeiros e, tal como ocorreu com a Refinaria Duque de Caxias, foi elevada a percentagem da participação da indústria nacional no fornecimento de materiais para a sua construção e acabamento perfeito.

[272]

UEE Volante é Mensagem

DAS REFORMAS NO INTERIOR

Numa campanha para levar a luta pelas reformas ao interior do Estado, a UEE Volante vem desenvolvendo uma intensa atividade sociocultural, com a participação de destacados líderes parlamentares nacionalistas. Nos ultimos dias 18 e 19 a equipe da UEE Volante esteve em Ribeirão Preto acompanhada dos deputados Paulo de Tarso e Ortiz Borges, e anteriormente já visitara Campinas e Santos, obtendo pleno exito e aprovação de sua linha politica.

A UEE Volante é constituida de trinta estudantes que se deslocam pelo Estado apresentando peças e audições musicais com a participação do elenco do Centro Popular de Cultura, promovendo comicios e atos publicos de que participam deputados nacionalistas, operarios camponeses e estudantes e em que se discute o momento politico nacional em termos de mobilização pelas reformas estruturais que a maioria da população brasileira exige.

Ademais, a diretoria da UEE debate, em assembléia geral com os universitarios das cidades visitadas a linha politica da UEE e da UNE obtendo ou não a aprovação da mesma, e funda-se uma campanha de alfabetização de adultos .

Em Ribeirão

Em Ribeirão Preto, a assembléia universitaria deu pleno apoio à linha politica da UEE e grande massa popular prestigiou uma vibrante concentração na União Geral dos Trabalhadores da cidade. Durante a reunião, o CPC transmitiu ao povo uma autentica mensagem de libertação, através de uma legitima manifestação de cultura popular, e seu elenco foi entusiasticamente ovacionado.

O presidente da UEE, José Serra, falando após a apresentação do CPC, conclamou todos os presentes, representantes das forças populares de Ribeirão Preto, a uma intensa luta de pressão sobre o Congresso Nacional para que vote as reformas que o povo exige, pois, disse ele, "o Congresso é constituido, em sua maior parte, por representantes dos latifundiarios, dos banqueiros e dos interesses do imperialismo".

Denuncia de golpe

Criticou ainda firmemente a politica financeira do atual governo, "conformada aos interesses do FMI" e que "inevitavelmente nos levará a um golpe militar, como na Argentina". O lider estudantil denunciou, então, um golpe militar fracassado, que teve como figura principal o general Amaury Kruel, ministro da Guerra, advertindo de que "será inutil lutarmos pela reforma agraria se ignorarmos ou nos omitirmos da luta contra a atual politica financeira do governo, caldo de cultura para os Kruel e Cordeiros de Farias subsistirem, ameaçando o país".

Falando depois do presidente da UEE, o ex-deputado Luciano Lepera, que teve seu mandato cassado pela Justiça Eleitoral, apoiou as palavras de José Serra e ressaltou a figura do deputado Paulo de Tarso, ali presente. O orador seguinte foi o deputado Ortiz Borges, que levou sua mensagem de luta em nome do povo gaucho e que foi extremamente aplaudido quando se referiu a BRASIL URGENTE em termos elogiosos.

A reforma virá

Finalmente falou o deputado Paulo de Tarso, dizendo que os camponeses deviam pagar aos latifundiarios pelas terras inaproveitadas o mesmo preço que Deus lhes cobrou, e sendo freneticamente aplaudido o que se repetiu frequentemente durante todo o discurso. Disse ser legitima a pressão do povo sobre o Congresso Nacional e que "o Congresso só votará as reformas se essa pressão for intensa e vinda de todos os pontos do país". Advertiu, em seguida aos donos de empresas, aos ricos, aos latifundiarios de que "ou a reforma vem pacificamente ou o povo a exigirá pela força". "A reforma virá de qualquer jeito, queiram ou não os reacionarios" — afirmou o deputado Paulo de Tarso.

Frente Popular

No segundo dia da presença da UEE Volante em Ribeirão Preto, um domingo, reuniram-se as comissões de universitarios, estudando os diversos problemas nacionais e articulando a formação na cidade da Frente de Mobilização Popular.

A tarde, a UEE Volante realizou um comicio com mais de 1.500 camponeses em Bomfim Paulista. Na ocasião falaram o presidente e demais diretores da UEE tendo o CPC apresentado de improviso versos sôbre a Reforma Agrária. Foi uma das maiores manifestações até hoje realizadas na localidade fora do periodo de eleições e a mensagem de luta que os estudantes transmitiram aos camponeses em termos de pressão sôbre o Congresso Nacional para a votação das reformas encontrou pleno eco no campesinato.

Comparou, na ocasião o presidente da UEE, a luta das reformas à luta pela abolição, citando Rui Barbosa, que dizia serem "iguais os reacionários de todos os tempos".

Ainda em Ribeirão Preto, o CPC apresentou mais uma peça teatral, tendo-se posteriormente votado propostas conjuntas entre operários, camponeses e estudantes sôbre os mais diversos problemas.

CAMINHO CERTO E ENTENDIMENTO ENTRE EUA E CUBA!

Isto não foi tudo o que Fidel disse. Embora alguns dos meus leitores se assustem, tendo-o ouvido ainda algumas vezes, achei que a sua voz, seus dons oratórios e o hábito de repetição pareciam com os de Peter Maurin, cujas ideias, maneira de se expressar, cujo exemplo de pobreza e trabalho cuja grande mensagem se tivessem sido apoiados e executados pela Igreja teriam realizado a revolução (da esperança) da qual êle tanto falou.

Mas o nosso caminho é o da Cruz, e um dos sofrimentos é reconhecermos que a Cruz seria desnecessária, se os escribas e fariseus, os sacerdotes e os levitas de nossos dias que gritam "Senhor, Senhor" não negassem a Deus no pobre, nas armas que o Estado tem para promover a justiça, na recusa de trabalhar para construir sociedade em que mais facilmente o homem seria bom.

Fidel apelou para a autocrítica, censurando aquêles jovens burocratas que se apossam de gordos salários, maiores do que necessitam, espoliando o camponês que labuta para manter uma família grande e faminta.

DO QUE FALAREI

Escreverei mais tarde sôbre minha visita a Guantanamo, Santiago de Cuba e às escolas de Camilo Cienfuegos (construidas pelo Exército para os jovens de Sierra Maestra), da visita às cooperativas de pesca e à nova vila de Manzanillo que costumava ser chamada "Manzanillo Vermelha"; à Santa Clara, à fazenda ou **granja** em Bainoa; as escolas de enfermagem, incluindo um grande manicômio dirigido por um antigo guerrilheiro, amigo de Fidel, (que rezava o rosário diariamente com as tropas em Sierra Maestra).

Escreverei sôbre a alimentação do corpo (não há fome em Cuba) e do alimento da alma, sôbre as condições da Igreja e também dos americanos que encontrei em Havana, inclusive Robert Williams o exilado de North Carolina e sua esposa. E da necessidade de coexistência com o comunismo que nunca será resolvida pelas tropas ou pelas proibições, mas através do maior e mais forte amor, que é a unica forma de demonstrarmos que amamos a Deus em verdade.

PALESTRAS

Na minha volta de Cuba através do México, falei em San Antonio, Texas, falei duas vezes no Newman Club da Universidade de Minnesota, em uma reunião em casa de Mary Humphrey em St Cloud, na Universidade de St. John, em Collegeville, no North Dakota State College em Fargo, duas vezes na Escola de Jornalismo da Universidade Marquette, no Clube Calvert da Universidade de Chicago e a pequenos grupos. Falei em jantares nos quais estavam presentes diretores de colégios, efermeiras, freiras, grupos familiares e outros.

"Você acha que êles deixarão você contar tudo a respeito de Cuba quando voltar aos EUA?" — foi a pergunta que algumas pessoas do Ministério das Relações Exteriores me fizeram quando eu ainda estava em Cuba. "Êles" significava com certeza "govêrno imperialista, capitalista, militarista".

Podemos ser tudo isto, contudo eu hesitaria em empregar êstes têrmos, sendo como sou uma católica pacificadora e pacifista bem como um membro do **Movimento de Reconciliação** Não são os têrmos mais próprios para reconciliar os povos. Convenci aos meus interrogadores de que temos liberdade de palavra e reunião em nosso país. Mesmo quando essa liberdade degenera em linchamentos e prisões.

ENTENDIMENTO

E procurarei não ser uma ocasião de pecado para os nossos adversários no futuro, o que significa que tentarei quanto possível repensar as coisas, estudar mais, ler mais, consultar mais autoridades em posições iguais às nossas, estimular outros ao mesmo estudo e exprimir-me de tal forma que despertarei nos meus semelhantes o desejo de serem retos, seguirem sua consciência, amarem o seu semelhante vendo nêle a imagem de Deus.

Um dêstes dias, ouvindo Maurice Friedman, professor do Sarah Lawrence em New School e autor de muitos livros sôbre Martin Buber, convertí-me novamente, por um desejo mais forte de união com Deus e através de Deus aos meus irmãos americanos, cubanos e trabalhadores de todo o mundo.

Minhas conferências deixaram-me convencida de que há um grande interêsse por Cuba, quer se manifeste no desejo de uma invasão, quer no de destruir as barreiras erguidas entre nós, retomando o clima das relações amigas. Rezo para que meus artigos promovam mais compreensão e entendimento entre êsses povos.

CRISE PREVISTA

Voltando à minha viagem a Cuba, achei interessante a classe turista estar lotada por famílias que regressavam com todos os seus utensílios domésticos. Fui para Cuba pelo vapor Guadelupe e saí de lá pelo Covadonga, ambos da Linha Espanhola, que saiam de Barcelona para Nova York, Havana e Vera Cruz, uma vez por mês.

O Guadelupe saiu em setembro e o Covadonga em outubro e foram suas ultimas viagens. A Transatlantica comunicou em seguida que nenhum navio de sua linha navegaria mais para Havana. Isto foi antes da crise o que deu a impressão de que êles sabiam com antecipação de uma semana, que ela viria.

(Continua no próximo numero).

NOTA DA REDAÇAO — Na apresentação da autora dêstes artigos no n.º 9 de BRASIL, URGENTE dissemos que Dorothy Day casou-se com Peter Maurin, seu companheiro de fundação do "Catholic Worker", informação que não é correta.

Dorothy Day é solteira.

[274]

Deus e a Revolução

O carro desliza veloz, com vontade de chegar, cortando a costumeira neblina dos crepúsculos paulistanos.

Após um dia de viagem, a conversa já tinha rompido, de há muito, o limiar do convencional. E vai atingindo aquêle ponto de intimidade, em que cada um diz o que pensa. Nem se escolhem palavras para amaciar as rudes convicções:

— Deus não me diz grande coisa. O materialismo me parece bem mais satisfatório. Lutar pela justiça. Trabalhar para que meus filhos desabrochem em um mundo mais humano. Está aí minha razão de viver. E isto deveras o que eu sinto.

Era uma jovem lider que assim se exprimia.

Não apenas em suas palavras, mas em s u a s atitudes, transparecia sinceridade. Dedicação, doação constante de si mesma. Generosidade, até o sacrifício do tempo, da tranquilidade e da própria reputação, se necessário. Tudo isso o sacerdote verificava naquela jovem lutadora, que vibrava com a mensagem da justiça social cristã. Mas não escondia seu ateismo. Proclamava, com simplicidade, o seu materialismo.

Dialogando com êste casal dinâmico, que tão amàvelmente nos acolhera na região do café, tocávamos assim, de repente, nesta paradoxal herança do século XIX: homens e mulheres que se julgam ateus, e têm, no entanto, sêde de justiça. A injustiça lhes é dolorosamente insuportável. Intolerável, para êles, a socialização da miséria. que vem a constituir hoje o inexorável subproduto do capitalismo.

De outro lado, tantos cristãos, sejamos precisos, tantos homens que se intitulam cristãos, que dizem ter fé em Deus. Em Deus que é Amor. Professam crer no Evangelho. Em Jesus Cristo, "que nos amou e se entregou à morte por nós." E êsses cristãos são indiferentes aos problemas de justiça. Não participam de coisa nenhuma. Acham a miséria natural. Ou cuidam "minorar com esmolas os sofrimentos dos pobres". Rotulando semelhante gesto mesquinho com o nome de caridade. A mais sublime, a mais lúcida, a mais exigente das virtudes.

* * * *

Desde o século XIX, o equívoco se tornou escandaloso:

A fé, a crença religiosa, em desencontro com a ciência, com a história, com a liberdade, com a evolução e com a revolução.

Mas deixemos o século passado. Com o seu jeito ou sua falta de jeito do adolescente que descobre umas tantas novidades. Mas se desajusta em casa. Tem vergonha da família e das verdades tradicionais.

Vivemos uma época bem mais construtiva.

Tenho diante de mim os belos artigos de Tristão de Athayde, êste sempre surpreendente Dr. Alceu. Fala-nos com deslumbramento do "Transformismo Cristão", a propósito de Teillard de Chardin. Se, com a maioria dos cientistas modernos, admitimos a evolução, como pensá-la, como justificá-la filosoficamente, s e m Deus? Aliás, neste instante, travo conhecimento com o livro tão sugestivo de O. A. Rabut, "O Problema de Deus Inscrito na Evolução", em que se aborda e documenta a mesma visão cristã e evolutiva do universo.

De outra parte, aqui da capital mineira, tomando pulso da realidade nacional, sentimos a revolução social cristã, plenamente em marcha. Bispos, sacerdotes, líderes e movimentos cristãos, na vanguarda das reformas autênticas e profundas. Por que hesitar diante do têrmo próprio: da verdadeira revolução social.

* * * *

Meus jovens amigos do interior paulista, com quem tenho a sensação de dialogar dentro desta fria noite em Belo Horizonte. Permitam-me também um desabafo, semelhante àquele que abre esta página:

— Quem tem sêde de justiça, quem se dá totalmente à causa da justiça, acaba encontrando Deus. Ou melhor, já tem Deus no mais profundo de si. Embora ande brigando, talvez, com o nome de Deus, com a representação de Deus, com a caricatura de Deus, terrivelmente espalhada em tantas faixas de nossa cristandade.

E quem não tem sêde de justiça é ateu, mesmo que, por tradição ou reflexo condicionado, não se canse de recitar, com perfeição, todo o símbolo da fé.

A fé viva no Deus vivo não suporta alienação ou evasão. O Deus dos profetas, o Deus de Jesus Cristo, atua na história e em nossa vida, para transformá-la em busca de justiça. E a "caridade de Jesus Cristo nos impele" à procura de um mundo deveras fraterno.

Este século XX, século de João XXIII, já se anuncia como o século do diálogo e da preparação da suspirada síntese: Ciência, técnica, história, liberdade, evolução ou revolução, não em nervoso conflito, mas irmanadas com a fé, em um mundo de justiça e fraternidade.

Pois não são tôdas filhas de Deus?

Belo Horizonte, maio de 63.

Fr Carlos Josaphat
OP